



JOCK

A JOCK HARD NOVEL

ROW

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
SARA NEY



Staff

Moderadoras

Rainha das Sombras, Lilly Draconi & Meghan Williams

Tradução	Karol Freitas
Revisão Inicial	Juuh Allves, Seda, Jess
Revisão Final	Luh, Amanda, Michelle,
Leitura Final	Arlete. Mihr Ghost
Conferência	Thania
Formatação	Meghan Williams
Disponibilização	Queens of Shadows

2019

Avisos

Prezem pelo grupo, não distribuam livros feitos por nós em blogs , páginas do facebook e grupos abertos.

Nunca falem sobre livros que foram feitos por nós para autoras , digam que leram no idioma original.

Prestigiem sempre os autores comprando seus livros, afinal eles dependem disso não é mesmo?

NÃO GOSTOU DA TRADUÇÃO?
LEIA NO IDIOMA ORIGINAL.



A presente tradução foi efetuada pelo grupo Queens of Shadows (QOS), de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição.

O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo QUEENS poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo QUEENS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



Jock Row

(JOCK HARD #1)

Sara Ney



Scarlett é sempre a sensata: a motorista sóbria. A planejadora.

Aquela segurando seu cabelo para trás enquanto você está adorando os deuses da porcelana.

Semana após semana, ela visita Jock Row com suas amigas - a cena de festas e os locais de maior destaque para estudantes universitários. E se manter suas amigas longe de problemas, e caras fora de suas calças, fosse um esporte, ela seria a estrela do esporte.

Ser uma bloqueadora bem conhecida a faz ser notada por todas as razões erradas; apenas assim, ela é banida de Jock Row.

NENHUM INDIVÍDUO QUER POR PERTO UMA MENINA QUE MANTÉM AS SUAS AMIGAS FORA DO JOGO.



PRIMEIRA SEXTA-FEIRA

A sexta-feira que nos conhecemos

Scarlett

—Sem ofensa, Scarlett, mas se não se sentia bem quando te convidei para vir conosco hoje à noite, deveria ter dito alguma coisa. Agora eu me sinto terrível.

Tessa - uma garota que morava na porta ao lado do dormitório de calouros desde o segundo ano e ficou minha amiga - mexe no cabelo perfeitamente penteado, olhando para o meu suéter suave, o que sempre visto quando estou resfriada ou doente, porque é aconchegante, macio e reconfortante. É mais apropriado para uma fogueteira ou uma noite em casa do que uma festa de faculdade, e quando Tessa me olha com aquele rosto simpático lábios virados nos cantos, olhando-me com ceticismo eu dou uma risada suave.

—Confie em mim, estive em casa nos últimos fins de semana preciso dessa noite fora.

Dois para ser exato, dormindo no sofá e viciada em programas de TV aleatórios, consumindo grandes quantidades de chá quente e sopa de galinha.

—Você tem certeza? Porque se você não está...

—Estou bem, é por isso que estou usando esse suéter. Vai me manter quentinha esta noite, é ideal para não pegar um resfriado.

A última coisa que quero é que ela mude seus planos por minha causa.





—Mas esse suéter... — Tessa morde seu lábio inferior, mastigando um pouco do batom.

—Fica tão quente nessas festas... talvez apenas tire o cachecol? E o casaco?

Dedilhando o comprimento de malha cinza em volta do meu pescoço, inspiro a lã merino que é a única coisa que mantém meu pescoço quente e minha tosse de voltar.

—Meu cachecol? O que há de errado com isso?

—Não há nada errado com isso, mas estamos indo para a casa de beisebol, você sabe, no Jock Row.

Quando ela diz Jock Row, sua voz muda se enche com essa melancolia estranha e uma vertigem brincalhona, como se estivéssemos indo para algum lugar mágico. Não estávamos.

Jock Row: o bloco de alojamento fora do campus, onde os atletas estudantis moram e se divertem. Semelhante ao Greek Row, cada esporte tem seu próprio apartamento ou casa designada, abrangendo um quarteirão inteiro. Eles estudam juntos, brincam juntos, moram juntos. Inferno, eles até comem juntos em uma cafeteria especial da qual eu só ouvi falar, com comida super especial e saudável.

Que bom para eles.

Lembro-me de ouvi-la falar sobre isso nos dormitórios quando éramos alunas novas; ela tagarelava por horas sobre querer namorar com um atleta, explicando quais, ela achava que eram bonitos, vasculhando-os on-line. Querendo com força, imaginando como era namorar um, mas nunca tendo a coragem de ir a uma de suas festas.





Bem, nós temos a coragem agora.

Tessa ainda tem as mesmas estrelas em seus olhos quando fala sobre isso, ainda tem aquele mesmo suspiro em sua voz.

De certa forma, eu não a culpo, porque os caras da Jock Row? Eles não são meninos são uma raça completamente diferente do corpo doscente.

Esses garotos não se comparam aos caras de casa que estou acostumado a flertar: os garotos gays e juvenis com quem eu cresci que foram para a faculdade, mas ainda não amadureceram - eles não são nada como os garotos de Jock Row. Não fisicamente. Não mentalmente.

Esses caras? Eles são homens, com responsabilidades e obrigações reais. Eles trabalham duro e jogam duro. Grandes. Musculosos.

No pico da condição física, provavelmente a melhor forma em que eles estarão em suas vidas.

Pretensiosos. Rápidos.

Eu os vi em ação no campo de beisebol; Eu sei que a equipe é boa e, porra, eles parecem bons também. Cheiram bem.

Como eu sei? Cheguei perto uma vez, procurando por uma bebida na casa de futebol num fim de semana a um tempo atrás. Um jogador grande e corpulento me cortou na linha do barril, inclinando-se para pegar a torneira de cerveja com seus dedos grossos, e eu acidentalmente senti um cheiro longo e profundo que terminou com um 'ahhh' interno que só vem quando apreciamos algo verdadeiramente delicioso.





Obviamente, sendo uma fêmea de sangue quente, eu verifiquei a parte superior do tronco, antebraços musculosos e pescoço grosso no processo - como todas as outras mulheres na sala com um conjunto de olhos funcionais estavam fazendo.

Todas as mulheres, como Tessa e sua companheira de quarto, Cameron, que ainda está no banheiro.

Eu sei o que essas duas querem: elas estão tentando afundar suas garras rosadas em um atleta desavisado. Eles são mais velhos, mais sábios e mais confiantes. Elas também estão usando menos roupas.

Hoje à noite, Tessa vem tagarelando sobre o apanhador do time de beisebol. Ela esbarrou com ele no início desta semana no campus e tem perseguido a mídia social dele desde então. Descobriu que, se fizesse o tempo certo, ele estaria saindo do prédio da ciência ao mesmo tempo em que ela sairia do prédio de estudos internacionais.

Acho que não posso culpá-la; Eu coloquei os olhos no cara algumas vezes e não a culpo por bajulá-lo. Ele é sombrio, chique e extremamente bonito, além de latino. Muy caliente.

—Por favor, confie em mim—, Tessa estava dizendo. —Eu não sou formada em enfermagem, mas sei disso: se você usar essa roupa na festa, terá um derrame e não haverá ninguém para reviver você.

—Você não acha que haverá estudantes de medicina lá?

—Pfft, nãoooo eles provavelmente estão estudando agora.

—Graças a Deus, salvar vidas requer aprendizado.

Ela não entende minha piada.





—Estou falando sério, Scarlett. Você vai literalmente morrer se usar isso. Maas....

Sua frase desaparece, olhos azuis - a cor das lentes de contato da brisa oceânica - subindo e descendo pelo meu corpo pela segunda vez. Encolhendo quando chegam ao meu cachecol.

Ela odeia minha roupa, mas é muito doce para me dizer.

—Você não gosta da minha roupa?

—Pode estar congelando lá fora, mas não vai estar frio dentro, a casa é quente, e os caras são mais quentes ainda.

Eu envolvo o cachecol com mais força, dando um tapinha no braço dela. —Estamos andando para lá e está congelando e estive doente - eu amo você, Tess, mas não vou comprometer minha saúde por uma festa.

Eu esqueci o quão carinhosos seus olhos azuis poderiam ser, e estou surpresa ao vê-la piscar com o rímel grudado nos cílios, a boca virada para baixo. —E quanto ao seu resfriado?

—O pior do meu resfriado acabou. — Dou uma tossida. — Podemos ir? Senão vou acabar lendo em casa.

—Não faça isso! Você se transformou em um eremita desde que conseguiu seu próprio apartamento.

—Alerta nerd!— Eu provoco, apontando o dedo para mim mesmo. —Acabei de comprar um novo livro e esperei que fosse lançado por nove meses - nove! Isso é uma maldita eternidade nos anos de romance. Você tem sorte de ter me arrastado para fora do sofá— eu protesto, inclinando a cabeça em direção ao banheiro feminino. —O que está levando Cameron há demorar tanto tempo?





—Uma de suas mexas do *mega-hair estava solta. Ela teve que adicionar adesivo extra.

—Ah. — Eu aceno com a cabeça conscientemente como se isso fizesse algum sentido.

Para minha sorte, Cameron escolhe aquele momento para andar pelo corredor como se estivessem em uma passarela de moda, mexendo em uma longa mecha de cabelo loiro platinado, cachos borrifados em submissão. O resto deles está em ondas de seda, e eu brevemente me pergunto como ela vai andar por todo o caminho nesses saltos de quatro polegadas.

Olhos escuros, lábios brilhantes e vestido preto, Cam está pronta para bater na Row. Finalmente.

Ela para quando me vê, apontando um dedo acusador para minhas botas. Praticamente grita. —Você não está vestindo essa roupa. É horivelmente feia.

Tessa fala. —Economize seu fôlego se fizermos ela mudar, não sairá com a gente, e eu não a vejo há anos.

—Aww, você é muito doce. — Eu envolvo um braço em volta de sua cintura fina, apertando-a em um abraço lateral. —Eu meio que senti falta de vocês duas suas esquisitas.

Ah Merda.

Elas estavam certa eu estou sufocando e toda essa roupa foi uma ideia terrível. Por que elas não se esforçaram mais para me trocar por algo melhor? Eu juro, Tessa é uma amiga abismal. Estou morrendo. Eu vou ter insolação.





É quente como o inferno, os cem corpos superlotando o pequeno espaço criando um inferno explodido, apesar das temperaturas congelantes lá fora. Eu tiro meu casaco. Não tenho escolha a não ser soltar o cachecol grudado no pescoço, como uma segunda pele úmida com o meu suor. Empurrando o final com a mão esquerda, puxo-o folgando, levantando-o sobre a cabeça, aliviando-me de um laço redondo de lã após o outro. Coloco tudo na minha bolsa - que é mais uma sacola pesada, o tempo todo segurando um copo vermelho na minha mão direita.

Beber esta noite não estaria fazendo nenhum favor a mim mesmo com esse frio ainda persistente, então é uma quantidade copiosa de água disfarçada de álcool.

E posso apenas dizer que encontrar um líquido nesta casa que não seja cerveja era quase impossível. Eu tive que deixar Tessa e Cam em seus próprios celulares para limpar a cozinha, invadindo a geladeira.

Havia uma nota colada na porta que dizia: Fora dos limites, mas era velha e desbotada, e eu estava muito sedenta para me importar.

Dentro, um tesouro de água, suco e bebidas energéticas, até mesmo alguns shakes de proteína. Pegando duas garrafas de água gelada uma por agora e outra para depois, enfiei-as na minha sacola, grata por ter uma bolsa e me perguntado por que não têm água no bar improvisado em sua sala de estar.

Seria roubo se a geladeira estivesse aberta?

Eu serpenteio de sala em sala, procurando pelas duas loiras com quem eu vim aqui, suas lindas cabeças loiras se desviando no curto espaço de tempo que levei para encontrar duas garrafas de





água. Eu me incomodo, me arejando puxando o decote do meu suéter, e tomo alguns goles refrescantes da minha bebida roubada.

Fria. Deliciosa. Eu me abano de pé a um lado da sala de estar, fazendo o meu melhor para não desmaiar. Uma declaração melodramática, mesmo para mim, mas se conseguir não desmaiar será um milagre.

Mais três varreduras do quarto e eu as localizo perto das janelas da frente. Meu torso está inacreditavelmente coçando muito.

Estúpido e escaldante. Estou suada e irritada e oh meu maldito deus porque estou enlouquecendo usando isso!

Eu deslizo um dedo dentro do colarinho peludo para aliviar minha pele rastejando, abaixando a temperatura do meu corpo, dando-lhe ainda outro puxão. Mas, não adianta - estou fervendo nesse saco de batatas abandonada por Deus.

Eu preciso da varanda, varanda, varanda.

Ninguém ouve meu suspiro alto sobre a música; como eles poderiam? É tão alta que as janelas tremem da base, o chão tremendo com pequenas vibrações.

Odiando-me apenas um pouco, me junto às garotas; elas que estão se divertindo mais e melhor hoje à noite do que eu, enclausurada em um amontoado e conversando com dois jovens incrivelmente atraentes.

Tessa está batendo suas extensões de chicote no loiro - ele é um cara alto e magro, sua característica vencedora é um sorriso preguiçoso que ele está jogando livremente em seu caminho. Dentes perfeitos.





De certo modo, de menino, mas posso ver por que ela está atraída por ele, embora meu tipo seja mais robusto e rude nas bordas. Alguém grande e com uma personalidade matadora me conquistaria em um piscar de olhos.

—Ei pessoal pensei que eu tinha perdido você. — Eu levanto a minha água e dou um longo e refrescante gole. —O que eu perdi?

—Scar, este é Derek e Ben—, diz Tessa, apresentando-nos. — Eles são ambos da equipe. Pessoal, esta é Scarlett.

—Desculpe, de que time estamos falando?— Não posso deixar de provocar, simplesmente não posso. —O time de beisebol—, o cara de cabelos escuros resmunga, correndo seu olhar castanho para cima e para baixo da minha roupa. Ele não se diverte - nem um pouco - e olha para mim como se eu fosse uma idiota.

Hã. Não posso agradar a todos, eu acho.

—Estávamos prestes a tirar uma selfie—, acrescenta Cameron. —Scar, você vai tirá-la para nós?— Ela sem cerimônia empurra o telefone para mim, afofando seu cabelo bonito e ondulado.

Eu brinco com o flash, virando a câmera para mim e mostrando minha língua antes de clicar para tirar. Faço algumas selfies antes de endireitar a câmera e ir direto ao assunto.

—Você pode parar de brincar?— Tessa avança com os dentes cerrados, os lábios curvados em um sorriso sedutor. —Eu não posso manter meu rosto assim por muito mais tempo.





—Você pode deletar isso. — Eu folheio as fotos antes de ligar a câmera de volta para minhas amigas. —Bem, não esta eu pareço adorável. Você pode enviar por mensagem para mim?

Eu dou risada.

—Todo mundo diga 'Bolas!'— Eu tiro mais seis fotos antes de colocar o celular na palma da mão de Cameron. Ela imediatamente começa a vasculhá-las, dissecando a si mesma em cada uma, um enorme sorriso estampado em seu rostinho bonito.

—Então, acontece que você estava certa sobre o suéter. — Eu dou uma batida em Tessa com meu quadril.

—Eu não sei sobre vocês, mas estou pronta para ir. —Todos olham.

—Estou com calor e me coçando, mas graças a Deus não é uma erupção, ha ha. — Eu sou a única que ri.

Ben, o cara com um sorriso que não alcança os olhos e um boné de beisebol que eu quero derrubar da cabeça, aponta um dedo na minha direção. —Você está falando sério?

—Você não tem ideia de como esta camisa é quente, amigo. — Eu puxo um rosto comprido, enfatizando minha situação. Levanto minhas mãos em derrota falsa.

—Estamos aqui há algumas horas e eu não odiaria se saíssemos. É tudo o que estou dizendo.

—O quão ruim você está se sentindo realmente?— Ela chega a sentir minha testa.

—Você se sente quente, mas poderia ser apenas a temperatura aqui.





—Gente, nós nos juntamos e devemos sair juntas.

—Tessa aqui não pode sair até que ela me ajude com o meu pequeno problema—, diz Ben, os olhos caindo em seu decote.

—Pequeno problema?

Meus olhos caem sem a menor cerimônia até a virilha de seu jeans. —Meu telefone. — Ele segura sua jaqueta preta na frente dele como uma oferenda.

Os olhos azuis de Tessa pousam na tela iluminada, seus dentes roçando o lábio inferior de brincadeira.

—Há um problema com isso.

—O que há de errado?—, Ela pergunta, inclinando a cabeça. — Continuo procurando e pesquisando, mas não consigo encontrar o número que estou procurando.

Sua mão grande segurando o dispositivo, polegar acariciando para cima e para baixo na tela, e eu acho que ele está tentando ser sexy? Ou qualquer outra coisa?

—Que número?— Tessa questiona.

—Você sabe, o número que eu estou perdendo.

—Perdendo?—

—Não, baby, eu estou tentando colocá-lo aqui. — Seu polegar desliza para cima e para baixo na superfície plana, acariciando preguiçosamente.

—Mas é que... — Oh meu Deus, eu não agüento mais.

—Entendi. Eu entendo. — Eu dou um passo à frente para terminar a provocação que ele está tentando fazer, puxando a fila de um jeito dolorosamente lento.





—Há um problema com o telefone dele, Tess, porque o seu número não está nele.

—Huh?— Tessa franze a testa, confusa, enquanto o cara me olha de cima a baixo, a boca em uma linha dura.

Eu faço uma careta como uma aluna da escola primária que acabou de deixar escapar a resposta na aula sem levantar a mão, minhas bochechas ficando mais quentes.

Limpendo minha garganta, fico com vergonha de olhar para Ben.

—Tessa, é... você sabe - uma forma de paquera? É assim. —Eu abaixei minha voz, fazendo minha melhor imitação de um homem.

—Há algo errado com o meu telefone porque seu nome não está nele. — Minha cabeça balança para frente e para trás enquanto eu entrego a sentença imbecil. —Entende? Eu li on-line, provavelmente no *Buzzfeed? Havia toda essa longa lista das cantadas mais bregas do mundo, e essa foi a vencedora. — Quando eu dou uma olhada, é como um conjunto de olhos carrancudos.

—Não fique brava. — Eu ri desajeitadamente, puxando o meu decote. —Melhore as cantadas. Essas são terríveis. — Minha risada da paquera não é apreciada.

—Oh vamos lá, Estou tentando te ajudar! Essa foi uma dica profissional.

O cara abre a boca. —Você não percebe que é uma estraga-prazeres? Que diabos você está vestindo?— Seu tom não é mais amigável, não flerta mais. Ele não está mais interessado em ser um jogador de equipe; Eu, sem querer, o irritei roubando seu final.





Tessa abençoe seu coração bondoso rompe a tensão com uma risada despreocupada, dando ao menino Benny alguns tapinhas de flerte na bochecha. Desvia sua atenção.

—Você quer o meu número?— Ela parece positivamente tonta. —Por que você não disse logo, bobo?— Ela arranca o telefone das mãos dele, digitando seus dedos nos contatos enquanto ele lança outro olhar desconfiado em minha direção.

O nariz dele aponta para mim. Eu agarro minha garrafa com mais força; não era minha intenção ofender ou irritar ninguém.

Tudo o que eu quero fazer é me divertir e rir um pouco depois de ficar doente por tanto tempo - isso é crime? Ele certamente está me encarando agora.

—Você sabe o que poderia fazer Stacey?— Derek intencionalmente erra meu nome; Eu posso ver em seu olhar de aço que ele está tentando me depreciar, o idiota.

—Corra e pegue outra cerveja. — Ele está na ponta dos pés, fingindo olhar para o meu copo vermelho.

—Parece que o seu está meio vazio. — Ben balança a cabeça, bebendo do copo.

—Nós odiamos que nossos hóspedes tenham sede, especialmente aqueles que mais precisam de álcool.

—Vocês não estão tentando se livrar de mim, não é?— Minha risada está nervosa.

—Nós?— Ele consegue parecer ofendido.

—Não, querida, eu moro aqui. É meu trabalho garantir que todos estejam se divertindo, e você definitivamente não parece em um bom momento. Ha Ha.





Eu pego sua provocação. Tento não deixar me afetar.

—Eu estou bem, mas obrigada pela oferta. — Eu agito o conteúdo do meu copo, olhando para ele com um olho fechado.

—Além disso, isso não é cerveja. É água com um pouco de limão e ainda está bem fria. —

—Água?

Eu aperto meu nariz.

—Sim, eu não sou realmente de beber, e eu estive doente, então é realmente uma ideia inteligente ficar bêbada?— Meu queixo sobe em desafio.

—Acho que não.

O rosto de Derek se contorce.

—Onde você encontrou água por aqui?—

—Uh, a cozinha?—

—Onde na cozinha?

Isso é uma pergunta complicada?

—Uh... a geladeira?

Seus olhos se estreitam.

—Nós mantemos a geladeira trancada durante as festas.

Minhas sobrancelhas sobem na minha linha do cabelo.

—Você faz?

—Sim. Então ninguém leva merda. — Como você acabou de fazer. —Você não viu a grande placa que diz FORA DOS LIMITES?





Minhas bochechas estão pegando fogo. De jeito nenhum ele está me acusando de roubar da casa; é apenas uma garrafa de água, de uma geladeira que estava aberta. Claro, tinha uma fechadura, e com certeza, poderia ter havido um sinal, mas a geladeira estava aberta, no entanto. Porcaria.

—Eu sinto muito—, eu digo sinceramente.

—Eu não sabia que deveria estar trancada. Abriu toda. Tudo o que eu tive que fazer era mexer na alça por alguns segundos e prontos - todas as bebidas para mim!— Ele olha de cima a baixo para mim pela segunda vez esta noite, silenciosamente me julgando.

—Talvez em vez de sugar a água roubada, você deveria tomar uma cerveja - ou cinco, desde... —

—Você parece tão tensa—, termina Ben.

—Obrigada, eu estou bem—, eu insisto, puxando o meu suéter, tirando-o da minha pele escaldante, precisando de espaço para respirar. A sala parece estar ficando mais quente a cada segundo - ou é só eu? Normalmente, caras como esses não me incomodariam - eu posso lidar com um pouco de desconforto como um campeão - mas junto com o calor que eu tenho, e o calor que esses caras estão jogando fora...

Admito ser mais do que um pouco desconfortável, e não apenas por causa do suéter. Cameron fala, sem querer, me resgatando, descansando a mão em seu bíceps carnudo, exibido sob uma camisa preta de manga curta. Altera o assunto.

—Antes, quando você estava falando da água, lembrei que Derek estava nos dizendo antes como o time de beisebol venceu o *College World Series no ano passado. Essa é a *World Series of





Baseball, mas para a faculdade. — Minhas sobrancelhas sobem, segurando um olhar de descrença.

—Sim, eu sei o que é a CWS, Cameron e Iowa não ganhou.

—Sim, eles fizeram!— Ela ri.

—Derek deu o passe vencedor - ele é realmente incrível. Scarlett, você deveria ouvir a história. — Ela tem o braço inteiro em volta do dele, dando-lhe um aperto encorajador.

—Conte a ela a história Derek.

Eu olho para o Ben. Olho para Derek. De volta a essas duas garotas ingênuas, e sacudo minha cabeça, desanimada. Literalmente não posso mais lidar com a quantidade de besteira.

—Você percebe que estes dois estão... brincando com vocês, certo?— O copo vermelho bate nos meus lábios e eu tomo um gole, reajustando a jaqueta e o cachecol que eu tenho na minha outra mão.

—A USC ganhou o College World Series no ano passado - eles ganham quase todos os anos. — A água tem um gosto quente agora, morna, na melhor das hipóteses, enquanto desce pela minha garganta.

—Como diabos você sabe disso, senhorita sabe-tudo?— Ben, me desafia.

Senhorita Sabe-Tudo? Uau. Eu não acho que alguém já tenha me chamado assim um dia na minha vida.

—Meu pai. Ele não é um grande fã do beisebol da liga principal, mas adora assistir ao baile da faculdade - adora isso. — Eu bato meu queixo com o dedo indicador.





—Eu me lembro no verão passado, ele tinha as malditas finais por uma semana inteira, em todas as TVs da casa.

—Todos nós tivemos que assistir a aquele jogo idiota sem ofensa. A College WorldSeries é em junho, correto? Eu acho que estou lembrando-se disso certo... —Quando minha sentença se interrompe, Derek sacode a cabeça em um aceno conciso para Ben, cruzando os braços e abrindo as pernas em uma pose defensiva.

Levanta as sobrancelhas. Olhando para a cozinha.

—De qualquer forma—, falo em uma tentativa de me redimir, preenchendo o silêncio com a minha tagarelice.

—Eu apenas lembro-me de estar em casa e meu pai assistindo aquele jogo. Os destaques seriam quando eu saísse para o trabalho, e o jogo estaria ligado quando eu chegasse em casa do trabalho. A USC venceu esse torneio, tenho certeza disso. —Tanto Cam quanto Tessa estão tendo dificuldades para acompanhar a conversa.

—Por que você diria que ganhou?

Eu sopro uma nuvem de ar, puxando suavemente o suéter da minha pele e dando-lhe alguns tremores para deixar do ar mais frio entrar.

—Eles mentiram porque estão tentando impressioná-la, Tessa - meio ridículo se você me perguntar. Quero dizer, honestamente, vocês são muito bonitos, não deveriam ter que fazer merda. —Eu solto uma risada - ela soa estrangulada.

—Fraco. Bem. Fraco. — Eu empurro mais, esperando suavizar as coisas, esperando que eles se divirtam com o tom provocante da minha voz e tenham pena de mim.





—Você não vai ficar aqui com a gente a noite toda, vai?—,
Pergunta um dos caras.

—O que mais eu faria?—

—Eu posso ligar para um dos novatos para te levar para casa, então você não precisa ficar parada aqui. — Ben coloca o braço em volta dos ombros de Tessa.

—Além disso, eu quero conhecer melhor a sua amiga, e você está tornando isso impossível. — Ele ergue o queixo dela com o polegar, olhando-a nos olhos.

—Você não gostaria de me conhecer melhor, querida?

Tessa balança a cabeça, estupidamente. Maldito seja ela! Eu engulo o nó na garganta.

—Cuidaremos bem de suas amigas. — Ele tenta se afastar com ela, mas eu o paro.

—Você pode ir embora sabendo que elas estão em boas mãos, querida. — Não tão rápido, seu idiota.

—Eu não tenho nenhuma dúvida sobre isso. — Eu aperto seu antebraço enquanto ele sorri ferozmente para Tessa e puta merda é sólido. Construído como um tanque, seu antebraço é uma massa firme de músculo. Eu dou uma sacudida na minha cabeça.

—Tem certeza de que é sensato ir com eles? Quero dizer... eles são estranhos.

—Estranhos? O que você é, a porra de uma comediante?— Ele olha para mim.

—O que há naquela água que está te fazendo ser uma maldita vadia?





Tessa e Cameron voam de um lado para o outro entre nós, os olhos arregalados como pires. Um pouco horrorizada, um pouco tonto, muito excitado e maravilhosamente sem noção. Eu mal posso acreditar que esses dois neandertais estão excitando minhas amigas! Mas eles estão eu posso dizer pelos olhares em ambos os rostos cativados. Merda.

Minha amizade não é páreo para um pedigree atlético, um corpo grande e um rosto bonito. Então, eu permaneço firme, não tendo nada a perder; essas meninas não estão saindo comigo quando eu vou.

—Você não deveria me chamar de vadia. — Ninguém nunca me chamou assim - nem uma vez - e se eu não estivesse tão chateada, eu ficaria envergonhada. Tudo o que estou tentando fazer é aproveitar minha noite fora, mas esses idiotas estão tornando isso impossível. Tudo porque, de algum modo doentio, eles me vêem como arruinando suas chances.

—Não a chame de vadia, Ben, é mau!— Tessa repreende, estreitando os olhos e batendo no braço dele. As palmas das mãos dela descansam lá, os dedos dando um tapinha na pele dele.

—Você deveria se desculpar. — Ele ergue o pescoço, tirando as dobras, seus grandes olhos castanhos rolando em direção ao teto.

—Se não é a sobriedade que a faz agir dessa maneira, deve ser esse suéter feio. — Eu olho para a minha roupa de lã bege, afrontada.

—Eu estava com frio e estava doente!

—Você não é gostosa? É isso que está fazendo você falar essas coisas?





—Sim—, eu admito a contragosto, ombros curvados.

—Talvez.

—Você deveria sair e pegar um pouco de ar fresco.

O ar fresco soa melhor do que ficar na frente desses idiotas, suportando seus insultos. Ben casualmente arqueia uma sobrancelha e os caras trocam outro olhar - tão incrivelmente sombrio. Eu vejo como ele casualmente sai da conversa e desaparece no meio da multidão, fazendo com que o lábio inferior de Cameron se sobressaia em um beicinho. Braços cruzados. Seios se erguem acima do decote baixo de sua blusa.

—Como você disse que seu nome era?— Derek me pergunta.

Meus braços se cruzam defensivamente. —Stacy

Seu rosto é uma tela em branco, impassível, pedregosa e dirigida a mim.

—Você vai me dizer o seu nome de novo ou não, porque se você não me der um apelido, eu já tenho um bom nome aqui.

Ele bate no crânio. Eu faço um som bufante que eles provavelmente não conseguem ouvir por causa do barulho.

—Scarlett.

Sua boca se curva.

—Sóbria Scarlett.

—Oh, então você acha que é inteligente agora porque pode aliterar?— Eu levanto meu copo de plástico vermelho, não me incomodando em segurar o comentário mordaz em minha língua.

—Tem algum outro conjunto de habilidades?— Eu gostaria de não parecer tão defensiva, mas esses caras estão trazendo o





pior de mim. —Você não saberia o que fazer com o meu outro conjunto de habilidades. — Ele ri, satisfeito com sua insinuação, achando que ele está sendo inteligente.

Tessa deve concordar porque a linha brega a deixa em um riso. Tola, Tessa. Apenas... não. Obtenha um melhor paladar para homens! Honestamente, o que há com esses caras? Bando de babacas estúpidos vivendo em um pequeno espaço. A sala não tem oxigênio - deve ser por isso que eles estão agindo como idiotas.

Eu sorrio com a minha própria piada, mas ainda sou incapaz de descobrir por que Tessa e Cam acham esses idiotas tão charmosos, especialmente com o quão rudes eles são. Cru e sem originalidade, Ben e Derek têm um mínimo de senso entre eles. Eu posso dizer pelo brilho frio no olhar de Derek que ele é um idiota colossal e está controlando isso para o benefício de minha amiga. Nunca conheci um par maior de babacas. Eu suspiro no meu copo de água. Que pena. Deus desperdiçou todo aquele talento e aqueles corpos incríveis nesses dois repugnantes. Corpos incríveis, personalidades medianas. Que idiotas. O rosto de Derek vai de uma careta para um sorriso de megawatt quando seu amigo Ben reaparece.

—Atenção, *CockBlocker, a cavalaria chegou.

Cavalaria? CockBlocker? Eu olho em volta - ele está falando comigo?Ele deve estar bêbado.

Por trás, sinto uma mão grande segurando meu ombro com delicadeza, o peso crepitante de uma palma pesada e os dedos abertos reaquecendo minha parte superior do tronco. Surpresa que alguém está me tocando por trás, minha cabeça se desvia o olhar fixando-se em uma grande mão bronzeada com dedos de ponta quadrada cobrindo meu ombro. Unhas curtas. Almofadas





ásperas. Viril. Meus olhos se arrastam, seguindo o braço preso a essa mão. Viaja para cima, sobre um antebraço musculoso e nu. Levando ao caminho para um conjunto de ombros largos. Observo um par inquietante de curiosos olhos verdes, um nariz forte e reto. Boca cheia e virada para baixo. Barba por fazer. O humano atado à enorme pata é tão bonito quanto os outros, não de uma maneira bonita, como alguns atletas tendem a ser, mas de boa aparência da mesma forma.

Acrescente o fato de que ele é o único outro ser humano que não está usando uma fantasia ridícula de Halloween?

Pontos principais.

Imponente e intenso, seu olhar se reduz quando seus dedos dão um leve aperto no meu ombro, voltando minha atenção para o rosto dele. Seus olhos são um verde diluído, enrugado nos cantos com linhas de riso, como se ele sorrisse facilmente quando não estivesse encarando as pessoas. Lábios macios definidos de uma forma carnuda inacessível, em uma linha ilegível e infeliz, ele está irritado, mas não da mesma forma que seus amigos estão. Eu posso dizer imediatamente que é mais amigável, mas agora ele definitivamente significa negócios. Puta merda, ele é intenso.

Pensativa, eu me pergunto qual é o problema dele e porque ele está com o meu ombro em um aperto. O que há com esses malditos caras de beisebol? Por que eles estão tão mal-humorados? Alguém mijou nos troféus do terceiro lugar?

Meus olhos se arregalam quando ele mergulha seu torso para se aproximar, o hálito quente escovando a parte externa da minha orelha. Inclino-me para baixo, peito largo roçando minhas costas enquanto aquela boca requintada e carnuda fala lentamente em meu cérebro. Reverbera para baixo na minha espinha.





—Você pode me seguir por um segundo rápido? Eu tenho que falar com você.

Eu tremo. Inalo - claro que sim - porque ele está usando colônia e cheira bem e não consigo me controlar. É o que eu faço.....

—Onde você quer conversar?— Meus olhos vagueiam para a porta da frente, para a escada que leva ao segundo andar. Para a cozinha, onde eu peguei a água dentro da minha xícara e a garrafa dentro da minha bolsa. Para o alpendre nos fundos.

Cameron assiste a troca com rápido interesse, olhos arregalados como os meus, a boca se contorcendo. Ela está praticamente babando, lambendo os lábios.

—Ao lado da porta da frente? Isso não levará mais do que alguns segundos. Está muito alto perto dos alto-falantes para dizer o que tenho a falar. — Que diabos ele poderia querer? E por que ele é tão lindo? Eu olho para o arco pronunciado curvando o topo de seu lábio.

Deus, sua voz. É profunda e clara. Mesmo com o baixo bombeando no fundo, eu posso ouvir cada sílaba, o timbre enviando um arrepio extra de alegria pela minha espinha.

—Só para você saber, eu sou fluente em karatê.

—Fluente no karatê—, ele finge, sabendo que eu estou totalmente cheia de merda.

—Eu não desconfiei.

Eu corto o ar com as mãos para uma boa medida.

—Sim, então faça isso rápido. —Sinos de aviso saem dentro da minha cabeça, me incomodando, mas eu caminho junto, a curiosidade e a atração pegando o melhor de mim. O que esse cara





poderia querer? Deus, que tipo de idiota é persuadida tão facilmente por um rosto bonito e uma voz sexy? Eu, que sou esse tipo de idiota! Eu. Sou. Eu quero ver o que esse cara bonito quer e o que vai sair dessa boca bonita e perfeita dele. Qual é o mal em segui-lo até o canto da sala? Quero dizer, é o canto da sala. Nós não vamos sair e ele não vai me levar para um dos quartos. Ele não pode tentar nada em uma sala cheia de pessoas. Além disso, eu fiz autodefesa no semestre passado, então eu sei como derrubar um homem fazendo-o ficar em seus joelhos: chutar bem no meio das bolas.

Sorrindo, eu olho por cima do meu ombro para Derek, para Ben.

Rolo meus olhos para os dois.

—Eu vou ouvi-lo, mas nenhum negócio engraçado ou vou gritar.

—Negócio engraçado?— Seu tom está entediado.

—Sim, você sabe, assalto.

—Jesus, eu não vou te agredir. Você poderia diminuir sua voz? Ele olha ao redor para se certificar de que ninguém nos ouviu, medindo a distância entre a multidão e nós.

—Fique perto, sim?— Sim, sim, tanto faz. Eu aceno, dando a Tessa e Cam um último olhar de soslaio antes de me afastar atrás desse estranho. Elas acenam entusiasmaticamente, me incentivando. Comendo ele com os olhos. Dando risadinhas. O cara que estou seguindo é grande.

Maior do que os outros, sua presença separando a multidão como Moisés no Mar Vermelho enquanto nós avançamos





estudantes evaporando para que ele possa passar. Quem diabos é esse cara? Eu o sigo, olhar fixado em suas costas largas. Seus músculos são inconfundivelmente definidos sob sua camiseta, esforçando-se a cada passo que ele dá, cada fluido movimento, os músculos do pescoço visivelmente tensos.

Ele tem cabelos castanhos ricos, brilhando como o sol no topo, a parte de trás recentemente cortada, em linhas precisas. Curto nas laterais, um pouco mais comprido no topo, em seu topete eu poderia imaginar facilmente uma garota correndo os dedos por lá.

Ele olha para mim novamente quando alcança a porta da frente, puxa a alça e abre a tela para a varanda. Eu entro em alerta.

—Você disse que isso levaria apenas alguns segundos - por que estamos indo para fora?

—Está barulhento aqui. — Ele grita para ilustrar seu ponto, apontando para a boca como se eu pudesse ler os lábios.

Eu hesito. Coloco meu pé no limiar, com a ponta da minha bota no degrau antes de caminhar por todo o caminho, o ar frio me atingindo como uma força bem-vinda.

Eu respiro então para fora com um suspiro de alívio. Deus é tão bom.

—Então... estamos do lado de fora. — Eu tiro a jaqueta da minha bolsa e deslizo os dois braços para dentro dela, fechando a frente com um zumbido satisfatório.

—E isso não parece incrível? Eu estava morrendo lá. — Ele me estuda sob as luzes da varanda, silenciosamente cruzando os braços, uma cerveja agarrada em uma enorme mão. Sem casaco, mangas curtas e carranca. Eu levanto uma sobrancelha,





esperando. Ele continua me encarando sem palavras. Esse cara é alto - bom e alto - pernas ligeiramente abertas, braços volumosos cruzados defensivamente. O que eu imagino ser uma posição de jogador de beisebol poderosa, exceto sem o uniforme ou luva. Eu não aguento mais.

—O que foi? Você me viu do outro lado da sala e decidiu que eu era irresistível? Você só tinha que falar comigo? —Haha.

—Não me diga que, você não pode resistir a um suéter marrom difuso?— Eu opto por ser corajosa e indiferente, mas meus nervos me traem e minha voz treme. Seu nariz desce aqueles braços musculosos descruzando, as cordas de seus antebraços se esticando. Bate as mãos juntas como dois pratos gigantes, o barulho ecoando no quintal tranquilo.

—Então, eu só estou indo para atirar isso em você, tudo bem? Não é nada pessoal. —Nada de bom vem de frases que começam com: —Não é nada pessoal—, que é apenas uma forma genérica de —não é você, sou eu.

—É o seguinte—, continua ele.

—Os caras decidiram que pelo resto da noite, você não está autorizada a entrar na casa.

—Eu sinto muito, o que?— Minha voz eleva algumas oitavas acima do meu tom normal.

—Por quê?— Sua voz também aumenta alguns decibéis.

—Os caras decidiram que pelo resto da noite, você não está permitida— Eu levanto a minha mão para que feche seu lindo rosto.

—Por quê?—





—Como assim por quê? Não é óbvio? — Uh, não.

—Se eu soubesse, eu não teria sido idiota o suficiente para segui-lo aqui, teria?

—Eu não estou brincando, desculpe. Você não pode voltar você está sendo expulsa durante esta noite.

—Expulsa. — Eu bufo.

—Por quem?—

—Pelos caras. Por mim. —

—E quem é você?

—Sou seu líder destemido e o desgraçado azarado que tirou o menor palito.

Meu nariz enruga como se eu tivesse acabado de engolir um *Sour Patch Kid.

—E o que diabos isso quer dizer?

—Isso significa que você está interferindo e está levando meus amigos a loucura. Eles querem que você vá embora. Espero que você tenha todas as suas merdas pessoais. — Ele sorri os olhos pegando a sacola pendurada no meu ombro.

—Não importa, vejo que você trouxe uma mala gigante junto com você.

—Você está falando sério?— Porcaria, agora eu estou soando como aquele idiota do Derek.

—Sim, eu estou - realmente - de verdade. — Ele imita uma cabeçada no ar, fingindo girar uma mecha invisível de cabelos longos, arremessando a cabeça de um lado para o outro rudemente.





—Eu não sou idiota, você não tem que ser um idiota, mas o que dá a eles o direito de...

—CockBlocker. —

— Desculpa, o que?

—Isso é o que eles chamando você: CockBlocker. — Você deve se tiver saído bem o suficiente sozinha - tudo que você fez interferindo foi irritar Ben e Derek.

—Interferindo? Eu estava fazendo conversa fiada, não que aqueles idiotas saibam a diferença. — Sem aviso, ele pega o copo de plástico vermelho dos meus dedos, cheirando o conteúdo com aquele grande nariz grego dele.

—O que há aqui, vodca?— Ele inala dentro do copo novamente, tomando um bom longo cheiro - do jeito que eu o cheirei mais cedo - enfiando o nariz em todo o caminho.

—O que diabos é isso, algum tipo de suco chato?

Meu lábio contrai-se porque o jeito que o nariz dele se contorce é meio fofo, e tento não sorrir.

—Não, é água.

—Hã. Apenas água? —Ele parece levemente entretido, as sobrancelhas grossas levantadas em sua linha do cabelo.

—Bem, agora está começando a fazer sentido. —

—É um Sour Patch Kid—.

Meu queixo sobe um desafio.

—Seus amigos são ridículos, você sabe disso, certo? Não é minha culpa eles não poderem fazer uma piada. —





—Sim, bem, eles decidiram que você é um tipo de dor na bunda deles. — Ele faz uma pausa, dando ao quintal um olhar outra vez. —CockBlocker. — Sua risada é baixa e profunda quando ele se lembra do apelido.

—Por favor, não me chame assim. É um insulto, mesmo que não me surpreenda. —

—Você está brincando com o jogo deles. —

—O jogo deles? As pessoas realmente ainda usam esse termo?— Eu bufo, tão pouco feminino, incapaz de impedir que o som saia do meu nariz. Encantadora, eu sei.

—Seus amigos não têm jogo, a menos que você dê pontos por mentiras. Eles não estavam impressionando ninguém.

Sua risada ecoa no quintal.

—Vamos encarar isso - eles estavam impressionando suas amigas.

Ele me pegou lá.

—Tessa é muito doce para seu próprio bem, ok?— Por que eu estou dizendo isso?

—E Cameron só quer... —Eu fecho minha boca.

— Só quer transar?—

—Não!

—Só quer um atleta amordaçado na cabeceira de cama dela?

—Pare. Agora você está apenas tentando encontrar formas criativas de dizer transar. — E eu não deveria estar me divertindo aqui fora, caramba. Estou chateada com esse cara - ele literalmente acabou de me expulsar de uma festa da casa. Não me permitirei ser





encantada, não importa o quão engraçado ele seja. Seus ombros tremem quando ele joga o polegar por cima do ombro.

—Quer me dizer sobre o que Wilson e Fitzgerald estavam mentindo lá atrás?—

—Isso importa?

—Não. — Mas ele está curioso eu posso ver isso em seus olhos enquanto ele olha para mim do outro lado da varanda, as sobrancelhas ainda arqueadas imponentemente. Ele não está totalmente entediado.

- —Olha—, eu começo, levantando minha bolsa.

—As cantadas eram terríveis, e eu não resisti a dar ao Derek a pior merda por isso, se você quer saber a verdade. Tipo - era a pior. Se você estivesse lá, você teria feito isso também. — Eu paro.

—Então, quando eles começaram a falar sobre o College World Series, eu não conseguia ficar de boca fechada.

Sua espinha se endireita.

—E quanto ao CWS?

—Eles disseram que ganharam, e todos nós sabemos que é um monte de porcaria. Tudo que fiz foi corrigir para eles! Processe-me. Foi idiota que eles mentiram para impressionar minhas amigas.

Seu sorriso vem lentamente, um lado de sua boca se curvando em um arco. É mais travesso do que sinistro.

—Como você tem certeza de que não venceu?—

- —Cara, pare. — Ele ri quando eu chamo de cara, o pomo de Adam balançando.





—O fato de você saber que isso é merda é fodidamente sem sentido. — —Eu tenho um pai obcecado por beisebol, tudo bem? Eu não posso me ajudar, eu sou o filho que ele nunca teve. — Dentro do meu casaco quente, meus ombros se movem para cima e para baixo em um pequeno encolher de ombros.

—Talvez se lembrar de fatos estranhos é o meu truque humano idiota. — Os olhos do cara se desviam para a janela da casa, olhando através dela.

—Olha, eu odeio ser rude, mas você pode me fazer um favor e ir embora? Está frio e eu estou congelando minhas bolas. —Eu quero que meus olhos não percam a frente da calça jeans até o zíper. Para suas bolas.

—Então isso é real? Você está seriamente me expulsando?

Seu aceno é autoritário.

—Sim. Este sou eu, seriamente chutando sua bunda magricela.

—

Eu não tenho uma bunda magra!

—Essa é a coisa mais idiota que eu já ouvi alguém dizer.

—Fique tempo suficiente e não vai ser. — Ele está rindo de si mesmo novamente.

—Eu digo algumas merdas bastante estúpidas.

—Você é meio idiota. — Minha convicção é fraca - tão fraca - e mais desejo que qualquer coisa.

—Você estava perturbando a paz - a ordem natural das coisas, se você quiser saber - e eu fui encarregado de escoltá-la do local. Não atire no mensageiro.





Escoltando-me das instalações - que coisa ridícula de se dizer.

—O ocasional palito mais curto que você falou. — Eu aceno, com conhecimento de causa, oh tão inteligente e inteligente.

—Exatamente. — Ele também está satisfeito consigo mesmo, encostado na balaustrada, com as pernas tão longas que a bunda descansa confortavelmente em cima do corrimão. Uma risada nervosa e vertiginosa escapa dos meus lábios. Eu não consigo lidar com momentos assim; eles me deixam desconfortável quando não estou preparada, e esse clima frio não ajuda. Eu estou rindo como uma idiota, e ele está olhando para mim como se eu tivesse perdido a cabeça e agora não há como ele me deixar voltar para dentro.

—Acompanhar-me no recinto?

Eu pondero, esfregando meu queixo.

—O que você é, um policial disfarçado?— Estou me excitando agora, transformando meu constrangimento em uma piada velada. Exceto... Se isso é uma piada, não é engraçado - nem um pouco. É estranho e inconveniente e estamos aqui na varanda no frio, tremendo. Trancado em uma batalha de vontades, nem um disposto a se dobrar, meus dentes batendo um pouco. Pensamentos se afastaram de seu rosto bonito para o cachecol quente enterrado na minha bolsa. Eu me pergunto o quão pegajoso seria para mim envolvê-lo no meu pescoço enquanto ele fica lá, estremeando de vez em quando, coberto de arrepios.

—Posso pelo menos voltar para dentro e dizer as minhas amigas que você está me expulsando?—

—Não. — Ele parece detestar esse turno.

—Estou sob ordens restritas para não deixá-la voltar—





—Ordens restritas de quem?

—Minhas. Por que você está discutindo?— Uma pata gigantesca arranha sua mandíbula quadrada estupidamente sexy.

—Não está ajudando o seu caso.

—Oh, eu tenho um caso agora?— Pergunto sarcasticamente com um olho revirado para o céu.

—Isso é um tribunal ou eu de alguma forma entrei em um tipo especial de purgatório?— Seu sorriso se alarga.

—Se eu fosse realmente um policial disfarçado, eu teria você presa por resistir a um oficial.

—Isso é importante?—

—Resistindo a um oficial? Inferno sim é. —Ele sorri, e Deus é ele fofo. Realmente muito fofo. Bonito.

Eu olho para os meus sapatos, arrastando os pés, em seguida, em direção à rua para me impedir de olhar diretamente para seus dentes brancos e mandíbula esculpida e estúpida, olhos brilhantes. Que clichê ele acabou sendo.

Babaca.

—Por favor, deixe-me correr para dentro. — Eu tento não implorar. —Vou ser rápida como um coelho e dizer-lhes que vou embora?

—Rápida como um coelho?— Ele esfrega sua mandíbula, a barba por fazer arranhando.

—O que eu posso pagar para ver.

Eu bati meus cílios, desejando que pelo menos eu tivesse colocado uma camada de rímel antes de sair de casa hoje à noite.





Meu rosto está nu e fresco, sem chance de dobrar qualquer cara à minha vontade, muito menos esse.

—Por favor?

—Vamos tentar de novo. Você está assistindo meus lábios? Você está prestando atenção? Porque eu só vou dizer isso mais uma vez.

Eu aceno com a cabeça, os olhos colados à sua boca linda.

—Estou ouvindo.

—Você. Não. Vai. Voltar. Para. Dentro. —Seus olhos percorrem o comprimento do meu zíper, procurando pelos bolsos ao meu lado.

—Se você tiver um telefone escondido, tire e envie mensagens para suas amigas. Veja se elas dão uma merda que você se foi. Continue. —

—Eu vou!

Uma risada baixa.

—O que você está esperando?

Por que ele está sendo assim? Ele não sabe como é rude eu simplesmente desaparecer das amigas? Sob quaisquer outras circunstâncias, eu nunca teria saído de perto delas e as deixado dentro de casa. Eu bato meu pé como uma criança petulante, o lado teimoso de mim chutando como uma reação instintiva. Atletas não são os únicos com determinação.

—Eu não vou sair dessa varanda até você me deixar entrar!

Ele boceja em minha direção, parecendo entediado, acariciando sua boca.





—Por que você está sendo tão dramática? Você é pior do que minha prima de quatro anos. —

—Por que! Isso vai contra os meus... —Eu procuro as palavras apropriadas.

—Direitos civis!

—Isso vai contra seus direitos civis—, ele estica secamente, curvando os lábios.

—Agora você parece louca.

—Você não pode me expulsar.

—Agora você está me impedindo de chutar você?— Você não vê a ironia aqui?—Eu estreito meus olhos.

—Pare de tentar me fazer rir, não vai funcionar.

—Mas é tão fácil.

—Eu não estou de pé nesta varanda enquanto minhas amigas estão sendo aproveitadas lá dentro. Eu não as abandono.

—Uh... — ele sonda.

—Eu posso garantir que é o contrário.

—O que isso deveria significar?—

—Você não acha que essas garotas não estão aproveitando a situação? —Ele joga um polegar sobre os ombros, em direção à casa.

—Não, eu não acho que elas estejam aproveitando a situação. Elas não têm ideia do que está acontecendo. Na verdade, elas provavelmente pensaram...

Você ia bater em mim, e elas não iriam ficar no seu caminho.





—Veja como é fácil desviar sua atenção? Você é como um fofo esquilo marrom sem noz - era esse o ponto?— Ele se abraça, movendo as mãos para cima e abaixa seus braços.

—Conversa real: se você não sair dessa propriedade, eu acabarei como sua babá, e não é assim que eu quero matar o tempo em uma noite de sexta-feira.

Eu finjo ignorá-lo, um nó de culpa apertando meu estômago.

Seus dentes roçam seu lábio inferior, para frente e para trás, brilhando branco, enquanto ele me estuda.

—Tudo bem. — Seu suspiro é resignado.

—Enquanto você está aqui sendo teimosa, eu estarei nas escadas ignorando você enquanto você me ignora. — Removendo seu celular do bolso de trás da calça jeans, ele o levanta, polegar deslizando através da tela, o brilho iluminando o seu rosto inconvenientemente atraente. Ele torce o pulso na minha direção, mexendo o dedo em pequenos círculos.

—Não hesite em enviar mensagens de texto para suas amigas e dizer a elas que você está saindo. —

—Mandão—, eu resmungo, com ciúmes por ele poder facilmente me ignorar para jogar em seu telefone enquanto eu me torturo sobre a minha situação.

—Eu não vou embora porque sou confiável e leal. —Seus ouvidos não se mexem; ele não está escutando. Mais três minutos passam.

—Você realmente não vai me deixar entrar?

Ele mal me poupa um olhar.





—Eu realmente não estou deixando você voltar lá.

—E se eu prometer me comportar?— Eu corro dois dedos comprimidos pela minha boca, jogando fora a chave.

—Serei boazinha. Nenhuma interferência em movimento. —

—Bonito. — Seus olhos ainda estão presos ao seu telefone.

—Mas não.

—Eu não posso estar aqui e deixar minhas pobres amigas em paz com esses idiotas. — Eu digo.

—Oops, eu disse isso em voz alta?

Sua cabeça dá uma sacudida lenta.

—Vai ser uma noite muito longa se você continuar fazendo isso.

—Fazendo o que?

—Implorando para voltar para dentro. É lamentável e chato. Mande um texto para suas amigas

—Eu não estou implorando. Eu estou perguntando.

Seus olhos deixam a tela do seu telefone, observando meu tronco de cima a baixo com certa desconsideração.

—Está implorando - sei qual é a diferença e você está sendo irritante.

Droga. O fato de ele ter usado a palavra irritante? Tipo de uma enorme excitação.

—Eu pensei que a determinação era uma qualidade admirável. — Eu pareço lamentável, mesmo para meus próprios ouvidos.





—Certamente você de todas as pessoas pode apreciar isso. —

—Só quando usado nas circunstâncias certas—, ele resmunga depois de uma longa pausa.

—Como, digamos - circunstâncias mais quentes.

—Se... — eu busco no meu cérebro por algo inteligente para dizer, para ganhar o mesmo mas se acabar... —se você não me deixar entrar, vou ligar para a polícia. — Ugh, por que eu não posso ficar de boca fechada?

—Fique à vontade, chame a polícia. — Ele toma um gole alto e forte da cerveja que estava segurando em sua mão.

—Diga a eles que Rowdy Wade mandou você.

- —Você é impossível.

—Confie em mim, bonequinha, eu fui chamado de coisa pior.

—Oh deus, não me chame de bonequinha.

—Como eu deveria te chamar então? Eu sei que você não aceita gentilmente o termo CockBlocker como um carinho.

Eu bato meu pé, frustrada.

—Por que você tem que ser tão teimoso?

—Eu sou teimoso? Tudo bem. —Ele murmura Jesus Cristo em voz baixa como se fosse um juramento, a luz brilhante de seu telefone iluminando suas feições afiadas. Eu recuo.

—Eu sinto Muito. Eu só... —Sinto-me impotente aqui na varanda.





—Esta noite não está indo como eu planejei. Eu não vou a uma festa há algum tempo e eu apenas queria me divertir hoje à noite, isso é tudo. —

- —Eu aposto... — ele fala lentamente, — que quando você estava no ensino médio, você era uma daquelas meninas que costumavam levantar a mão durante a aula para obter pontos extras com o professor. —O

—E?— Argumenta, e eu gemo enquanto eu mesmo estou de cara.

—E? Ninguém gostava daquelas garotas.

Meu queixo sobe um pouco.

—Eu aposto que você era um daqueles atletas que mal frequentava suas aulas e enganava garotas como eu.

Ele abre os braços com a largura de uma asa. Sorri maliciosamente, toda a sua cara se iluminando.

—Ainda estou aqui com uma bolsa de estudos para a faculdade. Faça as contas nessas probabilidades. — Resignada, meu corpo afunda contra o lado da casa, o tecido da minha jaqueta pegando o tapume de madeira.

—O que eu devo fazer até minhas amigas saírem?— Eu juro que ele pisca para mim.

—Mais uma vez, não é problema meu. —

—Você acabou de piscar para mim?

Ele esfrega o rosto com a junta da mão esquerda.

—Não. Eu obviamente tenho poeira no meu olho.





Minha cabeça atinge a casa quando eu a inclino para rir. —
Mentiroso. — Z

—Pólen?— Nós nos observamos de nossos lugares do outro
lado da varanda até ele perguntar em voz baixa:

—Quer que eu te leve para casa?— Ele é tão transparente.

—Então você pode me tirar daqui mais rápido?

Ele ri para si mesmo, contraindo o peito.

—Bastante.

—Você é duas vezes maior do que eu - de jeito nenhum eu vou
deixar você me levar para casa no escuro. — Eu não nasci ontem e
minha mãe não criou uma boba. Não importa o quão fofo esse cara
seja.

—Posso apontar um fato divertido?—

— Posso te parar?.

—Muito fofo, mas não. — Ele dá um gole em sua cerveja.

—Suas amigas não tiveram problema ignorando o fato de que
você desapareceu quando eu te tirei.

—Você honestamente acha que aqueles babacas lá dentro
disseram que eu estava sendo expulsa? Não. Elas estão
alegremente inconscientes.

Outro gole de sua cerveja.

—Eles provavelmente pensam que eu estou transando com
você. — Jesus. Muito franco? Minhas bochechas coram.

—Não se iluda. Elas me conhecem melhor que isso.

—Então você é uma puritana?





Eu olho, ignorando-o.

—Lembre-me de novo porque eu o segui até aqui?

Resposta: Porque a curiosidade matou o gato, Scarlett. Você seguiu um estranho de boa aparência para o escuro e olhou para onde ele te levou - na varanda da frente, no frio intenso.

—Não se engane sobre isso - qualquer uma dessas garotas teria me seguido até aqui também. — Oh irmão, ele é modesto também?

—E por que você acha isso?— Seus ombros largos dão de ombros e, ele deve estar congelando.

—Capitão do time de beisebol. Bonito pra caralho. Engraçado como o inferno. —

- —Eu não... uau. Eu nem sei como responder a isso. —Ele me dá um sorriso de boca fechada.

—É muito para absorver tudo de uma vez.

Não posso discutir com isso.

—Com certeza é—, eu concordo com uma risada.

—Posso te perguntar uma coisa?— Ele me olha de cima a baixo de seu lugar no chão.

—Por que você está vestida como se estivesse viajando para a Antártida?—

Eu pressiono meus lábios juntos. Corto eles.

—Para sua informação, espertinho, eu estive doente. Eu tinha um resfriado, então o que eu deveria fazer usar um vestido de bandagem para uma festa? Não, obrigado, estou tentando melhorar antes do intervalo.





Ele segura as palavras defendendo-se.

—Ei, sem julgamentos, posso dizer que você é uma garota realmente sensata. Tudo o que estou dizendo é que você está usando um suéter que pode ser usado como um blusão e também está usando um casaco.

Desta vez, não consigo impedir que a risada escape da minha boca.

—Por que você está com frio? Porque eu estou legal e quentinha. — Eu atiro para ele com um largo sorriso para esfregar o fato de que estou quente e ele não está.

—Você é uma idiota—, ele resmunga.

—Estou um pouco gelado— disse inocentemente, —não graças a você, mas vou viver.

—Vou te dizer uma coisa: vamos entrar e pegar alguma coisa quente, uma jaqueta talvez?

Eu sorrio docemente, agitando meus cílios.

—Prometo que não vou desaparecer na multidão.

Seus lábios se contraem.

—Eu acho que vou me arriscar contra a iminente hipotermia. Ainda posso ter filhos se meu saco não congelar. — Ele bate na tela iluminada de seu telefone.

—Por que você acha que—, ele pergunta distraidamente, —isso te incomodava tanto que suas amigas estavam sendo paqueradas, mas você não estava?. —

—É isso que você acha?

Ele dá muito de ombros, esse cara.





—Sem julgamentos.

Minha boca se abre e eu a fecho antes que ele olhe para cima.

—Eu não sou uma CockBlocker— com minhas amigas porque estava ciúmes.

—Então você admite isso, você estava sendo uma CockBlocker.

Se ele não fosse tão fofo, eu ficaria furiosa agora.

—Você sabe que não é isso que eu quis dizer. —

—Então você está amarga porque está completamente sóbria?—

—Eu não estou completamente sóbria.

—Então você está bêbada?

—Não, claro que não. — Eu pego meu rabo de cavalo.

—Você tinha cerveja?—

Ele é cético.

—Quantas?

—Um... — Nenhum e meio. Eu uso meu polegar e indicador para indicar a quantidade.

—Que tal isso?

—Sim, isso é o que eu pensava. — Eu posso vê-lo escondendo um sorriso por trás do brilho de seu telefone.

—Você está completamente sóbria.

—Estou me recuperando de um resfriado. — Forço uma tosse. Com aqueles dentes perfeitamente brancos e retos, ele sorri para





mim de novo, e eu nem consigo aguentar. Ugh. Ele é tão estupidamente bonito e ficando mais bonito a cada minuto - maldito seja ele e sua personalidade magnética.

Olha, eu não estou completamente delirante; Eu dou crédito ao cara por não ser um imbecil completo. Escala de um a dez na escala de idiotas? Seis - e isso é só porque ele me expulsou.

—Longe de mim apontar o óbvio, mas aposto que você não ficaria tão tensa se tivesse algumas gotas de álcool dentro de você. Pode ser mais agradável aqui para nós dois, sim?

—Isso é o que seus amigos estavam dizendo, e você sabe minha opinião sobre eles. —

—Você está um pouco tensa. — Ele olha, protegendo os olhos contra a luz da varanda brilhando em seu rosto.

—Ninguém te disse isso antes?

- —Você não sabe nada sobre mim. — Eu alcanço o copo de plástico vermelho que eu abandonei há alguns minutos atrás, então eu tenho algo a fazer com as minhas mãos.

—O que faria você dizer que eu estou tensa? Essa avaliação oh- tão- precisa é baseada em quê?

—Deixe-me contar as maneiras. — Ele cantarola, colocando sua garrafa de cerveja no degrau, batendo os dedos da mão direita com a esquerda, contando.

—Um, eu estou nesta varanda quando eu poderia estar festejando porque você não vai parar de ser uma bloqueadora de pau. Dois você está vestindo uma porra de tapete de urso para uma festa. Três, você está bebendo água. Quatro, você admitiu pedir crédito extra no ensino médio. Cinco, você não vai parar de





discutir. —O sorriso provocando meus lábios não poderia ser mais inconveniente. O bastardo levanta a mão, mexendo cinco dedos grandes.

—Todos os sinais apontam para tensa.

—Bem. Eu não posso nem ficar brava, porque isso foi muito preciso. — Eu levanto um dedo.

—Mas primeiro, seus amigos não me deram a chance de me redimir antes de mandar seu capanga me magoar.

—E segundo?— O cara insolente inclina a cabeça contra a pilastra da varanda, timidamente me prendendo com um sorriso preguiçoso. Eu tento não olhar para os enormes braços cruzados sobre o peito duro.

—Em segundo lugar, seus amigos eram estúpidos e nada engraçados. Eles têm sorte de serem atletas, porque se não provavelmente nunca transariam— Isso o faz rir.

—Eu duvido seriamente disso.

Eu continuo reclamando.

—A conversa deles teria me entediado às lágrimas. Mentalmente entorpecente e sem imaginação. —Eu paro.

—Você pode imaginar como eles seriam na... — Eu aperto meus lábios fechados. Ele se inclina, esperando. Atraindo-me. Fazendo-me terminar.

—Você pode imaginar como eles seriam na... — Ele faz uma pausa e depois tenta novamente.





—Na... — Ele desdobra seu corpo gigante dos degraus, subindo a sua altura total. Puxa os jeans como se estivessem cobertos de poeira. —Continue. Diga.

—Você pararia com isso? Eu não vou lá com você.

—Eu só queria ouvir você dizer cama. Porra, eu devo estar entediado se quiser fazer jogos de associação de palavras. Jesus. Eu posso preencher os espaços em branco por mim mesmo. Eu sou um menino grande.

Ele é um menino grande. Muito grande. E pela primeira vez desde que saí para esta varanda, eu realmente me pergunto sobre ele. De onde ele é. Se já nos cruzamos no campus. Em que ele está se formando? Ele está em cima de mim agora por uns bons sete centímetros, quadris magros descansando contra o corrimão branco da casa de beisebol.

Cabelo castanho cortado curto. Pele bronzeada, sem dúvida de estar ao ar livre o tempo todo, provavelmente no campo de prática. Lábios lindamente esculpidos que devem ser permanentemente pressionados contra a boca de alguém, tão finos e definidos. Os braços dele. Quem é esse cara? Curiosamente, porque ele parece estar convidando, meus olhos pousam nos braços, examinam seus ombros largos e os deltoides musculares enfatizados por sua fina camisa de compressão. A protuberância de seus bíceps e músculos peitorais. As pontas dos mamilos, endurecidas pelo tempo.

Se ele tem um problema comigo, ele não menciona ou me chama, em vez disso faz uma avaliação rápida - embora, admito, ele não vai encontrar muito sobre mim para olhar com minha jaqueta inchada escondendo a maior parte do meu corpo. Botas meio castanhas. Leggings pretas. Suéter espesso e grosso e o casaco cobrindo tudo.





Seus olhos verdes piscam onde meus seios estão posicionados, parando antes de migrar para o meu rosto e observar meus lábios, nariz e cabelo. Meu cabelo longo e escuro está puxado para trás em um rabo de cavalo prático e conservador, quase no topo da minha cabeça, mais funcional para esta noite do que atraente.

Chato, alguém poderia supor. Minhas bochechas ficam quentes enquanto ele me olha de cima a baixo. Eu sinto meu peito ficando manchado também, embora ele não pudesse vê-lo. Ainda assim...

Eu sorrio.

Rowdy

Jesus Cristo, ela tem uma covinha em sua maldita bochecha. Eu sou um louco por isso. Ela me lança um sorriso hesitante, com a bunda estacionada na varanda, encostada no revestimento de madeira da casa. É óbvio que ela está corando pela maneira como abaixa a cabeça, olhando para o chão, o brilho suave das duas lâmpadas dilapidadas iluminando a coroa de sua cabeça.

As luzes da varanda estão quebradas e enferrujadas, precisando de lâmpadas trocadas, uma piscando, a outra prestes a queimar. Isso faz o lugar inteiro parecer uma maldita casa de diversões de carnaval, lançando um brilho estranho na pele lisa e pálida da garota. E sua bela covinha.

Pare de olhar para ela, idiota.

Eu lancei meu olhar para a roupa dela, fazendo o meu melhor para analisá-la sob as luzes fracas. Ela deve ter estado suada dentro da casa. Eu dei uma boa olhada nela antes de convencê-la a me seguir, mas eu ainda a estudo como se a visse pela primeira vez.





Ambas as botas estão debaixo das pernas e ela se senta de pernas cruzadas no chão. Sopra um sopro de ar frustrado que se traduz em uma corrente de vapor.

—Então. — Ela envolve seus braços de manga fofa em torno de seus joelhos, abraçando-os com força. Arrepios.

—O que agora?— Seu rabo de cavalo é alegre, balançando quando inclina a cabeça para olhar para mim.

—Agora eu cuido de você.

—Adorável. Nós podemos nos comprometer.

Eu posiciono meu corpo grande contra o corrimão, dando-lhe uma sacudida suave para me certificar de que é resistente antes de descansar todo o meu peso sobre ele. É sólido e seguro e vai ficar muito desconfortável, se eu tiver que ficar aqui a noite toda. A garota levanta as sobrancelhas para mim. Eles aparecem negras nesta luz, sobrancelhas cheias e arqueadas habilmente.

—Você já cuidou de alguém antes?

—Ninguém que eu consegui manter vivo—, eu brinco.

—Alguns primos, meus pais me forçaram a cuidar algumas vezes. Nunca os alimentava, mas ocasionalmente jogava fora um osso de cachorro para que eles não ficassem com fome.

Ela sorri covinha marcando o lado direito do rosto.

—É isso que você planejou para mim?— Eu levanto minhas mãos vazias.

—Eu estou sem biscoitos Scooby. Acho que nós vamos ter que passar fome. —

—Desculpe por fazer você ter que ficar aqui fora.





—Sério?— Eu pareço esperançosa.

—Ninguém está forçando você a se sentar aqui.

Sua risada leve é tranquila.

—Bem. Eu acho que não sinto muito. — Ela morde o lábio inferior.

—Eu estaria mentindo se dissesse que não estava gostando um pouco do seu desconforto.

—Caramba valeu.

—Ninguém me mandou uma mensagem ainda, a propósito.

Surpreendente.

—Suas amigas não mandaram mensagens de volta para você?

—Não. — Ela aparece no pensamento errado, da mesma maneira que eu estava antes.

—Ainda não, mas tenho certeza que elas vão

—Amigas legais— murmuro apenas alto o suficiente para ela ouvir.

—Elas realmente são—, ela responde.

—Dá um tempo, você vai? Elas estão apenas animadas por estarem aqui.

Eles a deixaram seguir um estranho cara para fora e ela quer que eu dê um tempo a elas? Tudo bem...

—Elas são apenas amigas ou também colegas de quarto?

—Só amigas, da vida de dormitório de calouro.





—Ahh. — Eu não aponto o fato de que apenas uma Maria chuteira iria deixar uma amiga ser expulsa para ter chance de pegar algum pau do beisebol.

—Quais são as hipóteses de que elas vão encerrar a noite e vir atrás de você?

—Em uma escala de um a dez?

—Isso.

—Dois?— Sua risada vem fácil.

—Essas são terríveis chances.

—Eu não sei. — Seu suspiro não é alto, mas é pesado. Conflituoso.

—Eu não estou indo culpá-las por ficarem dentro. Você iria? Não vale a pena ficar chateada sobre isso, então...

—Você não acha que elas vão fazer más escolhas sem você vigiando-as?

—Oh, eu sei que de fato elas vão fazer más escolhas. — Ela ri de novo, baixinho, emitindo um leve zumbido quando joga a cabeça para trás e rio também, o clima gelado que invade meu corpo mais do que o normal. Eu tenho arrepios cobrindo meus braços e peito; meus mamilos poderiam cortar vidro. O simples fato de que as amigas dela não saíram para checar essa garota fala muito sobre o caráter delas, mas isso não é algo que eu vou expressar em voz alta se ela quiser fechar os olhos para isso. Não é da minha conta e esta menina sentada em frente a mim já tomou tapas suficientes esta noite sem nem eu apontar como suas amigas são realmente estúpidas.





Quer dizer, elas estão deixando ela do lado de fora para ter a chance de ser atingida por um atleta quem faz isso? Vamos combinar que, aconteça o que acontecer com Derek ou Ben ou qualquer um da equipe, não levará a nada além da caminhada da vergonha no dia seguinte. Se essa garota está esperando por suas amigas reaparecerem, ela ia ficar esperando por aqui por bastante tempo, o que significa que estou fadado a ficar preso aqui congelando meu pau.

—Quanto tempo você acha que vai durar antes de desistir?

—Eu acho que quando eu começar a ficar com frio?

Isso também me faz rir como um maníaco.

Há coragem nessa garota.

—Você não está com frio? O que você é, feita de pedra?— Porque minhas bolas estão murchando dentro do meu jeans como duas passas prestes a cair da videira.

Sua cabeça inclina para um lado.

—Quero dizer, esse suéter é realmente quente, e eu tenho esse cachecol bacana na minha bolsa, se você quiser pegar emprestado?—

—Eu passo. — Quando eu esfrego vigorosamente meus bíceps para aquecê-los, seus olhos seguem o movimento para cima e para baixo e quem iria culpá-la? Minhas armas são enormes. Eu flexiono uma vez por boa medida e obtenho uma reação. Funciona. Seus olhos se movem ao longo do meu torso, demorando-se na frente da minha camisa.

—Você realmente deveria ter planejado melhor. Está frio - por que está usando mangas curtas?





—Eu sabia que estaria quente lá dentro, e eu não estava pensando em ficar sentado nessa maldita varanda toda a noite como um vagabundo.

—Ainda assim—, ela se debruça, —é praticamente inverno.

—Obrigado. Eu finalmente anotei o memorando.

—Camadas, pelo menos.

Meus olhos verdes se estreitam nela, apenas um pouquinho.

—Você é sempre assim?

—Assim como?

—Uma baita dor no rabo?

—Eu sou uma dor no rabo? Hmm. — Lá vai aquela maldita covinha.

—Eu acho que depende de quem você pergunta. Esta noite provavelmente não é uma boa noite para fazer uma pesquisa.

Um ping enche o ar, e ela alcança a tela ao lado de seus joelhos, levanta-a e toca a tela. Sorrisos satisfeitos.

—Elas vão sair em dez minutos. — O telefone é colocado de volta para baixo depois que ela dá uma resposta. Coloca a cabeça contra a parede, sorrindo.

—Eu sabia que elas não me deixariam aqui a noite toda.

Mentirosa.

—Você não sabia.

Essa risada é cadenciada.

—Você está certo, eu estava começando a ficar preocupada.





Ela fica quinze minutos depois, quando suas amigas vêm tropeçando para fora da porta, ajeitando as pernas e o traseiro. Estica e estende a mão para me ajudar a sair do chão. O que é fodidamente ridículo, porque ela é pequena e delicada e eu me elevo sobre ela por quase um pé inteiro. No entanto, eu deslizo minha mão na dela quando a oferece, deixando as palmas das mãos chiarem pelo contato. Elétrico.

De pé sozinho, sem a ajuda dela, apertando sua mão, me levanto a toda a minha altura.

—Obrigado. — Ela demora alguns segundos, olhando para suas amigas, agora no quintal, calcanhares tropeçando já clicando sobre o concreto da calçada.

Eu solto a mão dela, enfiando a minha no bolso do meu jeans. Flexiono os dedos da minha carne formigante.

—Não seja uma dor na bunda da próxima vez.

—Vou tentar. — Ela começa a descer a escada, rabo de cavalo balançando na brisa. Olha de volta uma vez, por cima do ombro. E pisca.





SEGUNDA SEXTA-FEIRA

A sexta-feira onde os jogos reais começaram.

Scarlett

Eu: Ei Tess, vocês estão indo a Jock Row hoje à noite? Soa muito desesperada? Eu apago a mensagem, mordo meu lábio inferior e começo a mensagem, tentando não parecer óbvia. Como se eu não estivesse pescando um convite para sair com elas novamente. O que eu estou.

Eu: O que você e Cam estão fazendo hoje

Tessa: Estamos indo a Jock Row - Cameron ainda está totalmente envolvida com aquele cara o Derek. Mesmo que ele tenha sido um idiota para você no último fim de semana? **Desculpa aí.** Tipo de idiota é meio que um eufemismo, mas deixo o comentário passar.

Tessa pediu desculpas algumas vezes, embora nada disso fosse culpa dela.

Eu: eu estava pensando que talvez eu... Eu apertei enviar, mesmo que eu não tenha terminado a frase. Droga, como eu digo a ela que quero voltar na casa mesmo que eles tenham me expulsado na semana passada? Ela me poupa de perguntar.

Tessa: Você quer vir com a gente? Seria tão divertido!

Meu estômago trai minha melhor intenção de permanecer calma, rolando de antecipação.

Eu: Isso seria estranho? Vendo como eles estavam me chamando de CockBlocker e me fizeram ficar na varanda?





Tessa: Eu não penso assim. Essas festas são tão divertidas e há caras bonitos em todo lugar.

Eu: com certeza.

Mas há apenas um que eu estou interessada em ver hoje à noite.

Tessa: Você está disposta a arriscar que eles não vão deixar você entrar?

Sim.

Durante toda a semana, tudo em que consegui pensar foi no cara na varanda - Rowdy, como notei que ele se chamava. Durante toda a semana, procurei-o no campus. Na quadra e no refeitório. A biblioteca numa noite que eu fui estudar. Encarei um pouco por tempo demais a entrada da academia, esperando por um vislumbre. Durante toda a semana, esperei ansiosamente pela sexta-feira.

Eu: O alpendre não foi o pior.

Tessa: Hum, se eu tivesse que ficar do lado de fora com aquele cara gostoso, eu iria também. Tipo, você não precisou ser muito persuadida haha.

Eu: Então você não acha que é insano se eu voltar? Eu não pareço desesperada?

Tessa: Você é a única SENSATA entre nós três, Scarlett. Claro que você deveria vir. Mas talvez...

Eu: Talvez o que?

Tessa: Talvez vestido algo quente? Apenas no caso, se você sabe o que quero dizer? *LOL





Eu: TESSA! LOL. Você realmente acha que eles vão me manter fora de novo?

Tessa: Você se importa? Isso importará?

Não. Não importa se eu tivesse que ficar do lado de fora novamente - esse cara vale o frio e o sofrimento. Mas deus, o pensamento me deixa nervosa.

Eu: eu quero ver ele. Aí está eu admiti isso.

Tessa: Tudo bem, então nós vamos arrasar quando chegarmos lá. Combinado?

Eu: Combinado.

Eu: Você sabe, ainda estou um pouco amargurada e Cameron se apaixonou por cada uma de suas mentiras idiotas. Você pode fazer melhor do que aqueles dois babacas.

Tessa: Tente dizer isso para Cameron. Ela vem se aproximando do Derek desde a última sexta à noite. Eu juro, os dedos dela vão cair de todas as stalkeadas no Insta.

Eu: Tudo bem. Eu sei que é loucura, mas eu vou hoje à noite.

Tessa: Bem, não é como se você tivesse mais alguma coisa acontecendo, certo?

Scarlett: #FalaSério

Tessa: Há coisas piores no mundo do que ficar encalhado na varanda da frente com um completo gostoso * emoji com as mãos agradecendo*





Rowdy

—Rowdy. — Uma mão bate no meu ombro com um empurrão, levando-me a virar.

—Ei cara, os rapazes queriam que eu viesse pegar você.

—O que você quer Keats? Desembucha.

O novato gagueja quando o prendo com um olhar duro por interromper minha conversa com um cara da equipe de rúgbi.

—Es-Essa menina está de volta.

Eu me levanto. Arranco a barra da minha camisa, tentando suavizar as rugas.

—Qual garota?— Eu sei exatamente a quem ele está se referindo. —Você vai ter que ser mais específico.

—Uh... Ben a chamou de CockBlocker?

—Bem?— Eu estico meu pescoço, altura facilmente me proporcionando uma visão panorâmica da sala lotada, procurando quaisquer sinais da garota com o rabo de cavalo brilhante e covinha na bochecha dela.

—Onde diabos ela está?

Tony Keats dá um aceno brusco na direção do vestíbulo.

—Varanda. Os caras a prenderam do lado de fora para o caso de ela não ter permissão para voltar hoje à noite - ninguém sabia o que você gostaria que fizéssemos. — Suas mãos atolam dentro de seus bolsos.

—Suas amigas estão flertando com Brinkman.

—Brinkman?





Brinkman é um estudante de segundo ano e um idiota total que adora a atenção de garotas, garotos e qualquer um com um pulso. Eu odeio que ele tenha feito parte do time e que nosso técnico tenha contratado ele, mas estamos presos a ele, as garotas o amam e é uma puta jogador do campo externo fantástico.

O garoto pode até ter um calibre de 38 polegadas, mas o pacote arrumado inclui algumas DSTs.

—Brinkman, huh? Eu pensei que a loira tivesse um tesão por Derek.

—Elas são ambas loiras—, aponta Keats.

—Mas você sabe garotas amam Brinkman, e ele é provavelmente sua melhor chance de transar esta noite. Ninguém quer transar com as amigas da CockBlocker depois do fim de semana passado.

O calor se espalha pelo meu peito enquanto eu coço atrás da minha orelha, tomando um gole da minha garrafa de cerveja enquanto Tony corre a boca solta ao meu lado.

—Garotas são como gatos vadios, cara, você deixa entrar, dá leite, e eles continuam voltando. Nós somos o leite, a propósito, caso você não tenha percebido.

—Eu entendi a analogia, Tom. Obrigado.

Eu bato nas costas dele, bebo o restante da minha cerveja e coloco na superfície mais próxima. Limpe a condensação da garrafa na perna da minha calça.

—Tudo bem, me dê alguns segundos - eu vou lá fora para resolver esta merda. — Nós batemos nossas articulações do dedo.





—Gostaria de ir lá em cima? E trazer minha maldita jaqueta do quarto de Amado.

Eu não vou mentir, meu ritmo cardíaco acelera quando eu empurro a porta da frente da casa de beisebol. A moça está de fato na varanda, encostada a uma viga de suporte, pendurada para trás enquanto suas amigas se aglomeram ao redor de Jonathan Brinkman. Ela é quase irreconhecível.

Está frio esta noite, e ela está vestida para a ocasião de jeans, jaqueta e gorro cinza escuro puxado para baixo sobre o longo cabelo escuro. É o tipo de chapéu de malha que você usaria para esquiar ou andar de trenó.

Ou em uma viagem para a porra da tundra congelada.

Ou quando você acha que pode passar uma noite inteira em uma varanda fria.

Ela é causal, apoiada no corrimão, nem um pouco de surpresa estragando a expressão quando eu empurro através da porta de tela, andando por as tábuas do chão da varanda.

Minha boca, porra, se estica em um sorriso cheio de dentes quando encontramos os olhos, suas sobrancelhas sobem sob o chapéu quente. Elas se movem em minha direção enquanto ela levanta as duas mãos, cobertas de luvas, enviando-me uma onda pequena e esperançosa.

Ela é atrevida, essa aqui.

Eu reconheço Brinkman com um cumprimento na mão, e as amigas da CockBlocker acendem quando me veem, dois pares de olhos vivos com interesse e entusiasmo.





Possivelmente porque eu sou carne fresca para afundar suas garras de perseguição.

Eu dou de ombros; Eu não estou aqui por elas.

Eu inclino meu queixo para a garota.

—Bom casaco. Parece bom e isolado. Mais quente do que o traje do último fim de semana.

—Realmente é. Eu cavei fundo no meu armário para este aqui - você sabe apenas no caso.

O trio na varanda conosco escolhe esse momento para fugir.

Brinkman e as duas loiras empurram a porta da tela para a casa sem parar, sem olhar para trás - sem verificar se a amiga está seguindo atrás delas.

—Eu vejo que você não aceitou o meu conselho. — Ela cintila seu olhar sobre o meu peito, as sobrancelhas levantadas.

—Onde está sua jaqueta?

—Está chegando.

—Sim. Eu mandei pegar quando eles vieram e me disseram que você estava aqui.

—Mandou? O que isso significa?

Eu sorrio arrogantemente.

—Eu mandei alguém para buscá-la.

—Você não está. — Ela está prestes a sorrir, também, mas o sorriso é varrido de seu rosto quando - como se na minha sugestão - Tony Keats abruptamente bate através da porta, empurrando minha jaqueta na minha mão estendida.





Meus dedos se fecham em volta. Meus braços dão de ombros para ela

Os polegares se engancham nos bolsos e eu sobressaio meu quadril para fora, posando. Arrogante.

—Boom! Jaqueta. — Sua boca se abre, se fecha.

—Uau. Aquilo foi...

—Impressionante? Incrível? —Eu giro em meus calcanhares em um círculo completo para dar ênfase - como se ela precisasse de mais provas de que eu sou um fodão.

—Sim. — Ela está rindo agora, puxando o chapéu, puxando-o para baixo sobre as orelhas.

—Claro, essa é uma maneira de colocar isso.

Ela dá alguns passos hesitantes para frente, destino: a porta atrás de mim.

—Whoa, whoa, whoa, não tão apressada. — Eu protesto, levantando meu braço, impedindo-a de se mover em direção à porta, quase tombando nela no processo. Braço roçando o tecido áspero de seu casaco.

—Onde você pensa que está indo?

Ela arrasta os olhos para cima e para baixo do meu corpo antes de lançar um olhar de culpa para o quintal escuro. Demais.

—Isso mesmo, dê uma boa olhada onde você está passando outra noite. — Minhas mãos se apontam ao redor da varanda.

—Porque vamos passar outra noite aqui fora.

O que diabos está errado comigo? Deixe-a entrar pelo amor de merda.





—Nós estamos?

—Sim, todos os sinais apontam para: você não pode voltar para dentro.

Mentiroso.

—Eles realmente não vão me deixar entrar?

Sim, eles iriam, mas você não precisa saber disso.

—Oh. — Sua voz é pequena.

—Eu estava meio que esperando...

—Esta noite não é sua noite, querida - muitas pessoas lá dentro.

Cala a boca, Rowdy. Por que você está fazendo isso? Apenas deixe-a entrar para que você não tenha que ficar aqui com ela - dê a ela o que ela quer.

Ela veio para a festa. Ela não veio para ficar na porra da varanda com você. Mas e se ela fez? Ela não - ela não deu em cima de você uma vez. Cala a boca, idiota Jesus Cristo, agora estou discutindo comigo mesmo.

—Eu sinto muito, CockBlocker, isso foi decidido. — Por mim. Porque eu sou um idiotaegoísta. Seus braços escovam meu peito quando ela os atravessa. Ela está mais perto, o queixo erguido de forma indignada.

—Se vamos permanecer aqui, você poderia parar de me chamar de CockBlocker? Você e eu sabemos que isso é degradante.

Ela está certa; chamando-a de CockBlocker é degradante, mas de repente eu sou um menino de oito anos no parquinho, que não





sabe como se comportar na frente de uma linda garota. Estou a quatro segundos de puxar o cabelo dela.

Sem mencionar que, se minha mãe me ouvisse chamando-a de CockBlocker—, ela metaforicamente chutaria minha bunda direto até a próxima semana.

—Desculpe. — Eu engulo.

—Há regras que você tem que seguir se você vai ficar nesta varanda comigo, e não ser uma insolente é uma delas.

—Então vai ser uma noite muito longa para nós dois. — Sua boca franze.

—Você sabe como os atletas amam suas regras e manuais de jogadas.

Ela cruza os braços, colocando a bolsa no chão.

—Na verdade, eu não sei.

Meu braço se estende, descansando no batente da porta e criando uma barricada.

—Criamos regras à medida que avançamos, e a regra da varanda é nova, criada especialmente para você.

Eu pareço tão idiota.

Seus olhos estão mais brilhantes hoje à noite, um pouco rímel em seus cílios superiores.

—Por que você está fazendo isso comigo?— Sua voz é quase um sussurro, e por um breve segundo, eu me sinto como um verdadeiro idiota.

Mas essa porra de covinha faz uma aparição, e todas as minhas melhores intenções de me comportar voam pela janela.





Merda, quem eu estou tentando enganar? Não tenho as melhores intenções aqui.

—Por que você está fazendo isso? Você tinha que saber que você não estava entrando - você está usando um chapéu com seu casaco hoje à noite. Você literalmente parece que vai esquiar.

Seus braços levantam dedo apontando para a sala de estar onde suas amigas apenas desapareceram, exasperada.

—Mas você deixa minhas amigas entrarem!

—Foi decidido pelo conselho. Você não pode voltar para dentro.

—Quem é o conselho?

Eu. —Esse é um segredo bem guardado.

—Deus, você é tão exasperante.

Ooh, exasperante - boa palavra.

—Obrigado.

—Eu não posso voltar... nunca?— Seus olhos se arregalam.

Um movimento surdo da minha cabeça.

—Veremos.

—Você vai me fazer ficar na varanda hoje à noite enquanto minhas amigas ficam dentro?

Eu cruzo meus braços.

—Eu não posso fazer você fazer nada, posso?

Seus lábios sopram um sopro de ar frustrado, enviando alguns fios soltos ao redor de seu rosto.





—Seja honesto: você não acha isso ridículo?

Sim, mas eu mantenho essa merda para mim mesmo, porque hoje à noite, quando eu a vi, eu. Decidi ser egoísta com seu tempo, ficar aqui fora e tentar fazê-la rir apenas para que eu possa fazer essa covinha aparecer em sua bochecha.

Não que meus amigos ficassem extasiados em vê-la; ela teria um tempo de merda lá dentro desde que Wilson e Fitzgerald ainda estão em dez tons de puto, os bebês do caralho.

Amigos antes das mulheres e toda essa besteira sexista.

Pelo menos, isso é o que vou dizer a mim mesmo mais tarde, quando estiver olhando para o teto acima da minha cama, pensando sobre aquela pequena covinha em sua bochecha, como fiz todas as malditas noites da semana passada.

—Honestamente, nós aqui na casa de beisebol fazemos o nosso melhor para ser o mais difícil possível.

—Eu não fui punida o suficiente?

—Não considere isso um castigo - considere o banimento caso a caso. — Eu estalo meus dedos.

—Oh! Como se você tivesse sido eliminada da Ilha Dos Caras Que Querem Foder. —

—Realmente?— Ela revira os olhos, recuando alguns passos.

—Isso é o que você chamaria de sua ilha?

Eu ri.

—Se fosse minha ilha, seria algo mais legal, como o Refúgio Tropical de Rowdy.

—Então esse é mesmo o seu nome?





—Sim, esse é mesmo o meu nome.

—Seu nome é Rowdy?— Ela repete, e eu não posso deixar de estar um pouco insultado por seu tom.

Eu abro meus braços.

—Em carne e osso.

—Hã. Interessante. —Suas mãos vão para o chapéu puxado para baixo sobre a testa, dando-lhe um pequeno puxão para cima para ter uma visão melhor de mim.

Eu retribuo o favor, dando aos meus olhos gananciosos permissão para vagar pelo comprimento do cabelo que espreita debaixo de seu gorro tricotado de inverno; é longo - mais do que parecia puxado em um rabo de cavalo no último final de semana, e um tom escuro de chocolate.

Quando ela inclina a cabeça, me pega encarando, volto a focar minha atenção para o quintal, fingindo interesse pelos carros estacionados no meio-fio.

—E quanto a você?

—E quanto a mim o quê?

Ela está sendo recatada de propósito?

—Você tem um nome?

—Claro que tenho um nome.

—Então vai ser assim, hein?

Seus lindos lábios rosados sorriem.

—Sim, será assim.

—Se importa se eu adivinhar?





Dar de ombros.

—Fique à vontade.

—Helga

Suas sobrancelhas se levantam.

—Esse é o seu palpite?

—Rudy.

—Sério, você é tão idiota. — Ela ri os olhos fazendo uma pequena dança enquanto me observa.

—Eu pareço ter o nome de Rudy? Rudy, caramba.

Eu dou de ombros.

—Prudence?

—Eu te odeio tanto agora. — Ela ri novamente.

—Meu nome é Scarlett.

Scarlett.

Quente Scarlett. Agitada Scarlett

—Hã. Nunca teria imaginado.

Uma expressão irônica é colada em seu rosto.

—Não brinca Sherlock.

Scarlett.

Eu deslizo o zíper do meu casaco para cima e para baixo para dar às minhas mãos uma tarefa, olhando para ela às escondidas.

—O que você acha disso, Scarlett?—, Pergunto lentamente, testando o nome dela, mãos enfiadas nos bolsos,





—do fato de que suas amigas continuam abandonando você por causa de um pau?

Sua boca se torce em um sorriso confuso.

—Eu não sei, Rowdy - por que você acha que o que todas as mulheres querem de você e seus amigos é pau?— Puta merda, essa garota e sua boca.

—Se você está se referindo à nossa falta de personalidades, fico ofendido.

Scarlett suspira.

—Eu não posso nem ficar com raiva de você agora.

—Eu não quero que você fique com raiva, eu estou apenas conversando.

Eu dou de ombros.

—São suas amigas que são groupies, não você.

—Minhas amigas não são groupies. — Suas sobrancelhas sobem.

—Mas parece que isso está te incomodando muito mais do que me incomoda.

Eu não entendo garotas.

Eu a provoco.

—Admita que é o que elas são. Diga ao tio Rowdy que suas amigas são exploradoras de ouro e nós nos daremos bem.

A pequena gargalhada é arejada, meio doce, e me faz estufar o peito. Eu fiz isso - ela acha que sou engraçado. A maioria das garotas só vê meu rosto. O corpo. O uniforme.





—Você é sempre tão determinado? Você não vai desistir, vai?

—Ser um explorador de ouro nem sempre é uma coisa ruim, Scarlett.

—Eu sei disso, Rowdy. — Ela praticamente rola os olhos em direção ao céu escuro acima.

—Mas confie em mim, às vezes não tem nada a ver com o fato de praticar esportes. Você viu seus amigos? Quero dizer, eles são tão bonitos. Alguns deles são extremamente gostosos. — Eu pulo em um surto de ciúmes. —Tão bonitos. — Ela continua, simplesmente não podendo imaginar o suficiente como malditamente bonito meus amigos são, e agora minhas bochechas estão franzindo.

—Uma menina teria que ser cega para não notar. —

—E eu não sou?— Eu juro pela porra de deus, minhas narinas se alargam.

O que diabos está errado comigo?

Qualquer que seja a resposta que ela tenha na ponta da língua, é fugaz, desaparece em um piscar de olhos e substituída por um simples: —Você sabe que é.

Meu peito infla dentro do meu casaco.

—Além disso—, ela continua, —não é um crime ter um tipo - isso não faz delas groupies, certo? Ou exploradoras de ouro? Elas apenas gravitam em direção a caras brilhantes e incrivelmente quentes.

—Não, não é um crime ter um tipo. — Eu não posso acreditar que estou discutindo sobre essa merda estúpida com ela.





—Mas o fato de elas estarem aqui, nesta casa especificamente, quando há muitas outras festas no campus as torna Marias chuteira, de caras quentes ou não.

Eu quase engasgo com essas últimas palavras.

Scarlett inclina a cabeça para mim, o gorro de tricô escondendo as sobrancelhas que eu sei que estão sendo levantadas em minha direção. Eu quero tirar esse chapéu e ver o que está por baixo, qual é o tom exato do cabelo dela.

—Você é sempre tão seguro de si mesmo?

Eu sacudo um aceno decisivo.

—Eu estou jogando há três anos. Eu conheço esse jogo.

Sua próxima pergunta surpreende a merda fora de mim, como uma bomba casual que caiu no meu colo.

—E quanto a você - quantas marias chuteiras você deixou passar pela terceira base?

Ela detona como foi planejado.

—Ouch. — Eu pego meu bíceps superior.

—Scarlett, essa pergunta me magoou um pouco.

Ela sorri, rindo para si mesma, sentindo-se atrevida.

—Ha, isso é o que eu pensei. Tão crítico e ainda tão hipócrita.

—Que caras estão na mira hoje à noite?

—Eu não sei. — Seus ombros caem.

—Aquele mesmo babaca Derek, e alguém que Tessa encontrou no *IG - oh, e um dos jogadores que encontramos na varanda. Bingman?





Brinkman e Wilson? Cara, as amigas dela têm um gosto desagradável para homens, se estão perseguindo aqueles idiotas por aí. Brinkman não tem padrões; suas conquistas favoritas são geeks de banda desesperados, garotas de fraternidade com cabelos escuros e ajudantes de professor - o que é muito específico, se você me perguntar.

—Eu sei que em nossa caminhada na última sexta-feira, Cameron jogou seu nome um pouco. Eu acho que ela está... — Scarlett escolhe suas próximas palavras com cuidado.

—Meio que com inveja que estou aqui com você.

Eu quase bufo.

—Eu não sou burro o suficiente para namorar garotas assim.

—Quando saímos—, ela continua, —elas estavam falando tanto sobre o idiota que você é.

—Pare. — Eu aceno com a mão para ela, me atrevendo.

—Agora você está me fazendo corar.

Sua risada continua vindo fácil esta noite - e mais alto - vapor saindo de seus lábios a cada riso.

Porra deliciosa é o que é.

—Você também é definitivamente...

—Quente?— Eu interrompo, batendo nela com adjetivos.

—Magnífico? Insanamente talentoso?

—Não é humilde, com certeza. — Se ela revirar os olhos mais para dentro da cabeça, eles ficarão presos no crânio.





—Inatingível? Eles acham que terão mais sorte com alguém menos... — Ela acena com a mão no ar, procurando os adjetivos.

—Sexy? Talentoso? Surpreendente?

—Você poderia, por favor, parar de interromper? Você é mesmo o pior.

—Eu estou certo, não estou? Elas estão atrás de peixes menores, sabendo que terão uma chance melhor de conseguir um.

—Talvez.

—Bem, elas estão certas. — Essas meninas têm chance zero comigo e todas as chances com outra pessoa.

—Você pode dizer a elas para não se incomodarem da próxima vez que meu nome aparecer.

Ela enterra as mãos nos bolsos de sua jaqueta quente, puxando suas luvas.

—Confie em mim, elas não estão aqui por você.

Eu faço um zumbido, não convencido. Meninas com as que ela veio aqui? Elas não desistem fácil e não jogam de forma justa. Exemplo primordial: Scarlett está sozinha na varanda, apesar do fato de ter vindo.

—Você quer algo para beber?— Eu ando alguns metros para as bebidas frias junto à porta que eu tinha pedido a Keats colocar lá para que tivéssemos refrescos na chance que ela voltou.

Desprendo o trinco com o pé como um neandertal. Alcanço e pego uma garrafa. —Cerveja? Água?

—Você me trouxe água?—





—Bem, eu não queria que você morresse de sede. Não no meu turno.

—Isso foi realmente...

Eu aponto um dedo para ela.

—Não se atreva a dizer gentil e não se acostume com isso. Eu não estou dirigindo uma casa para gatos de rua aqui.

Seus olhos se arregalam.

—Gatos de rua?

Merda. O merda do Keats e suas analogias porcarias.

—Uh... não importa.

Eu pego uma água para mim, girando as tampas de duas garrafas e entregando uma para Scarlett. Ela a esfrega com a pata coberta de luvas, sugando as primeiras gotas ansiosamente.

—Ugh, o gosto é tão bom. — Sob a luz fraca da varanda, ela me oferece um sorriso, mordendo o lábio inferior.

—Eu não sabia que precisava disso.

Eu dou um longo gole para me ocupar, engolindo metade da garrafa em um gole. Limpo minha boca, encosto na casa, deixando o silêncio preencher o espaço.

—Então. — Eu bato meus lábios.

—Então. — Ela bate na dela.

—Você acha que isso é chato?— Eu penso depois de alguns longos segundos de silêncio.

—Nós só estivemos aqui por vinte minutos.





—Nós poderíamos jogar um jogo se você quiser. — Scarlett me estuda, imitando minha pose enquanto ela toma uma posição contra a balaustrada da varanda. Cruza as pernas nos tornozelos, equilibrada nos pés.

—Quer jogar *Eu nunca ?

—Isso não é um jogo de beber?

—Eu acho que sim?

—Mas nós não estamos bebendo.

—Você quer jogar o jogo ou sentar aqui, entediada?

—Tudo bem, mas você começa.

—Você tem que tomar uma bebida se você tiver feito a coisa, mesmo que não bebamos álcool.

—Obrigado, idiota eu sei jogar Eu nunca. Posso apenas apontar uma falha fatal com essa coisa toda? Muito em breve você vai ter que mijar, e terá que ser no quintal.

Ela mordisca o lábio inferior, olhando para os arbustos crescidos. —Droga, bom ponto. Eu acho que se eu tiver que fazer xixi, eu vou lidar com isso. —Ela estica o pescoço, olhando para o escuro.

—Não é como se eu nunca tivesse que fazer xixi lá fora antes.

—Eu vi caras fazendo xixi nesta varanda, então não seria nada demais.

Eu começo a festa.

—Eu nunca fiz xixi fora.

Nós dois tomamos nossas garrafas.





Ela limpa a garganta.

—Nunca fui mergulhar pelada.

Nenhum de nós bebe.

—É mesmo?— Scarlett fica claramente surpresa com essa revelação. —Você nunca foi à água, nu? Por que isso me surpreende?

A resposta parece óbvia, mas eu a explico de qualquer maneira.

Não sou fã de encolhimento público.

Sua risada enche o quintal, a cabeça inclinada para trás, a boca sorrindo.

—Justo.

Eu olho para sua covinha, longa e dura, antes de soprar uma nuvem de ar no céu noturno.

—Eu nunca fiquei com um estranho.

Eu tomo uma bebida. Scarlett não.

—Você nunca beijou um estranho? Nem mesmo bêbada no bar dando uns amassos? Eu pensei que todo mundo fizesse isso.

—Negativo espião. — Ela pensa por alguns segundos.

—Eu nunca molhei a cama.

Eu gemo alto. Tomo um gole da minha garrafa de água enquanto meu estômago ronca.

Scarlett ri o som ecoando no ar frio da noite.

—Não me diga que você era um cama molhada





—Não! Jesus mantenha sua voz baixa! —Eu olho em volta para ter certeza de que os poucos retardatários não estão ouvindo.

—Quero dizer, eu posso ter tido alguns acidentes quando criança.

—Apenas quando criança?

—Tudo bem. — Meus lábios se umedecem.

—Eu posso ou não ter feito à isso muito bêbado uma ou duas vezes e me chateado nos últimos anos, mas isso não é a mesma coisa.

Ela ri de novo, batendo a cabeça no suporte de sustentação da varanda com um estremecimento.

—Ai!— Ela ri, esfregando o local através de seu chapéu com alguns dedos.

—Você está bem?— Eu consigo impedir a mim mesmo de alcançar... tocar sua perna.

—Sim, estou bem. — Sua boca ainda está sorrindo.

—Sua vez.

—Hmm—, eu murmuro.

—Nunca, eu nunca... — Eu bato no chão.

—Eu nunca andei sem calcinha.

Surpreendentemente, nós dois bebemos.

Hã.

—Agora você está me dizendo que anda por aí sem roupa de baixo?

Seus ombros se levantam e caem dentro de sua jaqueta.





—Claro, o tempo todo.

Isso é um pedacinho divertido de informações que eu pego, arquivando em meu banco de merda, sob o nome de Merdas Atraentes Que Scarlett Faz.

—Eu nunca peguei meus pais fazendo sexo.

Nós dois rimos, bebendo, e Scarlett se encolhe com um pensamento, refletindo.

—Eu nem quero visualizar isso. Eu tinha doze anos e tinha amigos e todos os ouviram. Você consegue imaginar o horror? Foi tão alto e tão terrível, ouvindo meu pai grunhir como não pudessem ter esperado?— Ela estremece fisicamente.

—Minha amiga Nicole ainda traz isso até hoje.

—Eu entrei na cozinha uma vez em uma manhã de domingo. Eu nunca esquecerei isso. Eu acho que eu tinha catorze anos e queria panquecas agora meus pais se referem a fazer sexo como fazer café da manhã. —Eu estremeço também, dramaticamente, com o visual do meu pai batendo no estilo cachorrinho na minha mãe.

—Podemos, por favor, mudar de assunto?

—Ok, tudo bem eu nunca cheguei a montar um touro mecânico.

Eu paro a garrafa equilibrada na minha boca.

—Isso é tão aleatório.

—Mas você fez isso?

—Você fez?— Minhas sobrancelhas sobem quando Scarlett toma um gole de sua garrafa, balançando as sobrancelhas.





—Mesmo? Quando? —Meu tom diz a ela para provar isso.

—Na feira do condado. Meus amigos apostaram comigo vinte dólares por oito segundos. Eles tinham o cara do carnaval ligando os mostradores naquela coisa idiota eu pensei que ia morrer. —Ela finge virar o cabelo. —Moleza; fácil; baba.

Eu fico olhando para ela, estupefato e um pouco excitado.

—Eu estou tendo dificuldade em imaginar você montando o touro mecânico na feira do condado.

—Por quê?

—Eu só estou. — Meu estômago ronca novamente, alto o suficiente para que Scarlett ouça a queixa.

—Droga, estou ficando com fome.

—Você sempre reclama sobre isso?

—Sim. — Eu atiro para ela meu olhar de enforcamento mais ameaçador.

—Eu tenho que consumir uma tonelada de calorias por dia para manter este físico.

Eu percebo como eu pareço mentiroso, mas é verdade. Este corpo leva uma tonelada de trabalho, e nem sempre é um passeio no parque sustentá-lo.

—Quer me dar a minha bolsa?— Scarlett aponta para a bolsa preta que ela jogou no chão mais cedo deitada na varanda perto da porta.

Eu dou um empurrão em sua direção com o meu pé.

Ela ignora a grosseria do meu gesto, perdendo um braço inteiro enquanto escava através dela.





—Sorte sua, que por acaso tenho alguns lanches comigo.

Isso atíça meu estômago consideravelmente enquanto eu o acarício com a palma da minha mão.

—Aqui, vai ficar tudo bem - a simpática senhora trouxe lanches.

—Você está com fome de que? Eu tenho granola, barras de proteína, um saco de pretzels e aquelas coisas de castanhas com avelã. — Scarlett continua vasculhando.

—E um pacote de lanches de frutas em forma do Scooby Doo. Meus olhos se arregalam.

—Você está me excitando.

—Minha prevenção está te excitando? Você é tão estranho.

Ela pega as barras protéicas prometidas, estendendo as duas na minha direção, dando-lhes uma pequena batida atraente. Sedutor. —Chocolate ou aveia com passas, faça a sua escolha.

—Ambos?— Eu estendo uma palma e mexendo meus dedos como se estivesse prestes a pegar um bebê, porque ela trouxe a boa merda - barras com proteína real.

—Venha para o Papai.

Nós dois nos inclinamos para frente o suficiente para nos encontrar no meio do caminho, longe o suficiente para que Scarlett possa por as barras na palma da mão aberta e depois passar por sua bolsa novamente.

—Eu acho que é tudo que eu tenho para barras de proteína.

—Não, não se preocupe - são incríveis. Obrigado.





—De... — Ela para. Risos

—Oh meu deus, eu quase apenas agradei por você ficar aqui fora comigo.

Quando estou rasgando a embalagem de prata na barra de proteína número um, olho para ela.

—Para o registro, isso não está arruinando a minha noite, Scarlett - essas festas são tão fodidas.

Amassando metade da barra de farinha de aveia na minha boca, eu mordo. Mastigo. Paraíso.

—Por que você veio esta noite se você pensou que estaria sentada do lado de fora?

—Eu não tinha nada acontecendo e pensei que talvez... — Seu lábio inferior se projeta.

—Pensei que talvez eu fosse te desgastar com a minha personalidade brilhante e charme.

Mal sabe ela que estamos fodidos do lado de fora porque eu acho que ela é bonita e é muito difícil conversar com todo o barulho.

—Então você continua dizendo. — Eu atiro-lhe um olhar superficial, os olhos em seu casaco de meia-idade inchado. Chapéu de tricô de inverno. Luvas.

—Sem ofensa - você não parece que veio vestida para uma festa.

Ela abre um pacote de salgadinhos de frutas, incrusta o pacote e coloca um vermelho na boca.





—Eu também sou realista, Rowdy. Eu não queria congelar a minha bunda se a resposta não fosse boa.

Silenciosamente, mastigamos em conjunto, pernas estendidas à nossa frente. Sua cabeça descansa contra a casa, os olhos se fechando quando ela engole sua primeira mordida.

—Eu amo essas coisas estúpidas. Eles são tão ruins para você. Come uma cor de laranja.

—Eu nunca peguei comida de uma lata de lixo e a comi—, eu anuncio, tomando um gole da minha garrafa de água como se eu fosse totalmente foda.

—Pare agora mesmo! Você não fez!

—Eu fiz—, eu me orgulho orgulhosamente.

—Eu estava morrendo de fome e estava com alguns amigos e estávamos passando por um restaurante muito legal. Tecnicamente nós estávamos andando em um beco depois de suas lixeiras...

—Isso é tão nojento sua boca esteve no lixo. Que diabo você comeu?

—Macarrão com almôndegas de dentro de um saco de cachorro. — Eu rio.

—Nós estávamos na cidade e tinha acabado de ser jogado fora, então eu percebi que estava limpo.

—Rowdy, isso é nojento!— Quando ela se inclina para frente e me bate na perna da minha calça, castigando, todo o meu corpo fica rígido, queimando a panturrilha onde ela cutucou com as pontas dos dedos.





—Ainda estava quente! Claramente, eu não morri disso, então
quão ruim poderia ter sido? —Eu protesto.

—Além disso, tinha apenas a quantidade certa de parmesão
salpicado por cima.

Eu belisco meus dedos, polvilhando queijo imaginário em um
prato imaginário de espaguete.

Scarlett me bate com o pé, pedindo-me para parar de falar
sobre isso.

—Eu vou te amordaçar. Pare com isso.

Nosso riso alto leva para o quintal, fazendo com que as poucas
pessoas reunidas na estrada olhem para a casa.

Eu mastigo o último da barra de farinha de aveia e abro o
segundo. Mastigo.

—Ok CDF. — Engulo.

—Aqui está uma para você - nunca fiz um teste.

Seu nariz empinado enruga.

—Por que você acha que eu sou uma CDF?—

—Uh, porque você é a garota da classe que quer crédito extra.

—Você se apegaria a esse fato - mas a verdade é que sempre
precisei de crédito extra porque minhas notas estavam bem, não
porque eu amava o trabalho extra. Vamos ser realistas aqui.

—Mesmo?

—Mesmo. E para sua informação, sim - eu trapaceei em um
teste. — Ela toma um gole de sua garrafa.





—Foi no ensino médio e era um exame de álgebra para levar para casa. Não fomos autorizados a usar calculadoras ou obter ajuda, mas durante a aula de estudo alguns de nós a usávamos juntos e eu fui pega. — Ela joga um lanche de frutas na boca.

—Deus, eu sou tão ruim em matemática.

—Eu nunca trapaceei num teste, a menos que você conte o teste de estrada para obter minha carteira de motorista.

—Como você pode trapacear no teste da estrada?

—Flertando com o examinador?

Sob a luz fraca, sob o boné de inverno, seus olhos se arregalam. —Cara ou menina?

—Cara. — Eu sorrio descaradamente.

—Ele era fofo?

Uma risada escapa dos meus lábios.

—Sim.

—Você já flertou para sair de uma multa por excesso de velocidade?

—Não.

Agora ela é a única sorrindo.

—Eu fiz. — Seu sorriso se alarga.

—Eu estava em casa no fim de semana, dirigindo o carro do meu pai, e fui parada vindo de um jantar com alguns amigos. Eu reconheci o policial como alguém do ensino médio, um cara alguns anos mais velho que acabara de se tornar um oficial. Então —ela encolhe os ombros—ombro.





— Eu poderia ter desabotoado minha camisa um pouco enquanto ele estava checando a placa.

—Nem fodendo

—Foi o jeito. Dois botões inteiros. Ela ri.

—Muito decote.

—Como assim Scarlett, sua pequena...

—Eu realmente acho que é estranho você achar que sou puritana só porque entrei em uma discussão com seus colegas de equipe.

—Honestamente, tenho certeza de que tinha muito a ver com o que você estava usando. Eles são idiotas.

Seu gemido é acompanhado por um dramático revirar de olhos.

—Eu estou queimando esse suéter quando chegar a casa.

—Não. — Ela zomba.

—Eu amo aquela coisa estúpida.





TERCEIRA SEXTA-FEIRA

A sexta-feira onde eu o alimentei... e desisti de tentar ficar longe de Jock Row.

Scarlett

—Você não congela sua bunda aqui fora?— Os saltos de Tessa estalam ao longo do asfalto, o tipo de sandálias nada práticas que ela tem dificuldade em andar porque elas são irracionalmente altas.

Eu pessoalmente nunca seria pega nem morta em outra coisa senão uma sandália confortável, mas quem sou eu para julgar? Eu descaradamente vesti um suéter feio para um dos pontos de festa mais quentes do campus.

São apenas dois quarteirões do complexo de apartamentos de Tessa e Cameron até Jock Row, mas levamos mais de vinte minutos por causa de seus sapatos ridículos. Nesse ritmo, a festa terminará quando chegarmos lá.

No entanto, nós nos arrastamos.

—Por que ele continua fazendo você ficar do lado de fora?— Cameron quer saber.

—Eu não tenho certeza—, eu admito.

—Mas, novamente, eu não perguntei. — Nem me importo.

—Explique novamente por que você continua voltando?

—Duh - porque Rowdy Wade é muito quente, é por isso. Como se ela precisasse de alguma outra razão. —O tornozelo de Tessa se contorce na calçada e ela diminui o passo.





—Eu também ficaria do lado de fora na varanda da frente se eu tivesse a chance.

—Eu também, mas acho que não entendo por que o capitão da equipe está bem em se sentar na varanda.

—Talvez ele queira Scarlett só para ele.

A teoria de Tessa me faz corar, quente como inferno, apesar do ar frio.

—Ouvi dizer que ele é solteiro—, acrescenta Tessa.

—Tipo, super solteiro.

—Ele deu em cima de você?— Cameron quer saber.

—Acho que não.

Cameron para no meio da calçada, agarrando meu braço com suas garras rosadas.

—Bem, o que você faria se ele fizesse? Talvez devêssemos representar o papel, só por precaução.

—Ideia fantástica, Cam—, Tessa se anima.

—Scarlett, finja que eu sou a Rowdy e eu convido você para ir a minha casa. O que você diz?

—Uh... eu perguntaria o que faríamos lá?

Ela faz um som frustrada.

—Errado. Você nunca quer ser a única a fazer a caminhada da vergonha - faça-o fazer isso.

—Então, eu o convido para ir a minha casa?

—Exatamente.





Elas duas, me confirmam.

—O que vocês dois fazem na varanda, afinal?— Cam me dispara um olhar de soslaio, concentrando-se em não pisar em qualquer rachadura na calçada.

—Eu não sei, um pouco de tudo. Nós jogamos jogos.

—Como ele é? Tipo, quais são seus hobbies e outras coisas? — Cameron quer saber.

—Por quê? Você está coletando dados para poder persegui-lo? —Eu provoco.

—Não, mas talvez se você fosse um pouco mais pessoal, você... Tessa a interrompe.

—Cameron pare. Ela descobrirá sozinha.

Mas nós temos nos tornado pessoais, nos conhecemos mais em Eu Nunca do que em outra coisa.

Eu aprendi que ele quebrou o braço duas vezes, e nem foi enquanto jogava beisebol.

Ele nunca foi saltar de pára-quedas, mas é o primeiro item em sua Lista de Desejos Antes de morrer. Uma vez, ele dispensou uma menina que ele realmente gostava porque seus amigos o desafiavam a fazê-lo, e foi por telefone, então se sentiu tão mal que ele escreveu uma carta para ela.

Ele avançou no sinal vermelho, quase foi preso por conduta desordeira, e seus pais o trancaram para fora da casa uma vez para puni-lo quando ele estava duas horas atrasado para o toque de recolher. Ele chorou nos degraus como um bebê por uma meia hora antes de deixá-lo entrar.





Ele tinha dezessete anos.

—Então você tem uma queda por ele?— Cameron confirma.

Sim.

Sim, Sim, Sim.

—Eu continuo voltando porque é divertido. Isso é tão errado? Eu acho que estamos nos tornando... amigos? Isso é estranho?

Eu odeio soar tão insegura, mas eu não saio com essas duas em um ano inteiro, e eu não estou indo para derramar todos os meus segredos bem guardados, não importa o quão bem elas me tenham conhecido.

Eu faço uma nota mental para passar mais tempo com elas durante a semana, em vez de apenas bater nas festas nos fins de semana, realmente conhecê-las novamente. Eu quero ser uma amiga melhor, não apenas sua vela.

—Amigos com benefícios?— Se eu corar mais fundo, eu vou entrar em combustão espontânea e me queimar direto nessa jaqueta grossa.

—Não, Tessa, não é amigo com benefício. Rowdy Wade está fora do meu alcance.

Cameron bufa.

—Não ele não está. Você é fodidamente adorável. — Adorável.

Ótimo! Tenho certeza que fofo e adorável são exatamente o tipo dele.

Cameron diz isso com tanta convicção que eu acredito nela - eu acredito que ela realmente acha que Rowdy Wade poderia gostar de mim.





As borboletas no meu estômago despertam quando a casa de beisebol aparece.

Primeiro, elas abrem, alongando-se. Então, em delicadas asas de esperança, elas começam a tremular.

Dançando.

Passos de bebê.

Pouco a pouco, um de cada vez.

E então, de repente, lá está ele.

Rowdy observa enquanto nos aproximamos, retirando as mãos dos bolsos de sua jaqueta grossa e preta e colocando-as no corrimão da varanda. Ele se inclina, apoiando-se nos cotovelos, olhos verdes enrugados no canto, divertido, nos assistindo.

Assistindo-me. Maldito seja ele e seu nível insano de atratividade, carisma e charme.

Meus joelhos protestam, dando uma pequena oscilação quando ele sorri.

—Senhoras—, ele nos cumprimenta.

—Scarlett.

Tessa e Cameron fazem o possível para subir as escadas em seus calcanhares, na direção da batida da música, do barulho alto e do cheiro de álcool.

—Você vem aqui muitas vezes?— Rowdy brinca quando o meu primeiro pé atinge o degrau da escada que leva até a casa.

—Sim sim.





Meus pés cuidadosamente tomam cada passo um por um até eu alcançar o topo. Tessa e Cam estão compreensivelmente fascinadas com nossa conversa fácil; elas hesitam na porta da frente, esperando por mim, embora seus olhos famintos estejam trancados em Rowdy.

Agravado pela sua obviedade, eu aceno para elas, espantando-as para dentro.

—Vocês vão em frente. Dê-me um segundo.

—Diga algumas horas. — Rowdy tosse em seu punho, mascarando suas palavras como os meninos fizeram no ensino médio, juvenil e imaturo.

Minhas amigas hesitam.

—Tem certeza de que não quer que a gente espere com você?

Esta é a primeira vez que elas perguntam, e eu estou inesperadamente animada.

—Não, vocês vão em frente. Divirtam-se - eu vou te mandar uma mensagem se... você sabe. —Se ele não me deixar entrar.

—Tudo bem. Deixe-nos saber desta vez, ok? Está tão frio aqui fora. — Tessa borbulha os dentes dramaticamente, sinalizando a necessidade deles se apressarem para dentro, ambas as suas lindas cabeças loiras desaparecem de vista com a batida de uma porta de tela.

Rowdy e eu ficamos sem palavras, ouvindo os ruídos de dentro ao mesmo tempo em que minhas borboletas batem suas asas irritantes.





Eu inalo uma respiração ansiosa, imaginando o que ele vai dizer quando ele finalmente fala. Exalo, observando a pequena nuvem de vapor flutuar para longe.

Sua boca se abre.

—Três semanas seguidas, hein?— Rowdy aperta as mãos.

—EU não posso decidir qual de nós é o maior fanático masoquista aqui, não é?

—É definitivamente você. — Eu rio.

—Nós dois sabemos que você poderia facilmente atribuir alguém para cuidar de mim - não tem que ser você.

Mas estou feliz que seja ele. Eu não teria aparecido se pensasse que era outra pessoa, e certamente não teria ficado - não nesse clima. Eu não sou uma sádica total.

Estou ansiosa para vê-lo toda sexta-feira desde que nos conhecemos.

Rowdy é bobo e divertido e espirituoso, para não mencionar seu rosto bonito e corpo ridículo. Não é nenhuma dificuldade estar presa na varanda com ele, e se ele me levasse para dentro agora, eu ficaria indiscutivelmente desapontada.

Ele está usando um chapéu hoje à noite, também - de malha preta, em um estilo similar ao meu - puxado para baixo sobre as orelhas e o cabelo curto e cortado. Rowdy é masculino, mesmo com aquele chapéu de inverno na cabeça. Ele me dá uma leve pancada com o ombro quando chego ao topo da varanda.

—Onde você encontrou esse chapéu?—, Pergunto, colocando minha sacola no chão, como fiz na sexta-feira passada, e o mesmo que provavelmente vou fazer na próxima sexta-feira.





—Comprei.

—Quando?

Ele ainda fica quieto por alguns segundos.

—Ontem.

—Nós meio que combinamos—, eu aponto, cutucando o ar com a minha luva, inclinando a cabeça para estudá-lo.

Ele se desloca em seus calcanhares.

—Estou surpreso que você apareceu novamente. Você é como um cachorrinho que é chutado, mas volta para mais.

—Essa é uma analogia terrível.

—Mas precisa—, ele responde.

—Seja honesto - você não está nem um pouco surpreso em me ver aqui. — Você comprou um chapéu para que também estivesse quente. Meu coração pula alguns ritmos, as mãos vão para os meus quadris, afundando no meu casaco inchado. Eu aceno minha luva.

—Você já deveria saber que não posso resistir a um desafio.

Ele se inclina contra a casa, com um levantar arrogante nos lábios. —Você me considera um desafio?

—Não, eu considero entrar na casa um desafio.

—Essa é a única razão pela qual você continua voltando?

Está frio, e nós dois estamos respirando com dificuldade, nossas respirações se misturando em redemoinhos cinzentos, os ombros batendo em todos os poucos passos.

—Que outro motivo eu teria?— Eu prendo a respiração, esperando que ele responda.





Quando ele não faz, eu faço um zumbido, ciente de que cada batida do meu coração traidor está batendo no meu peito, minha garganta.

—Eu não sou um leitor da mente, Scarlett se há outra razão para você vir aqui todas as sextas-feiras à noite, terá que soletrar para mim.

Nós encaramos um ao outro, como dois pistoleiros pegando suas armas, nenhum disposto a se render. Eu não sei o que ele quer que eu diga, e me recuso a ser a primeira a admitir... o que quer que seja que eu esteja sentindo. É muito cedo.

Está estranhamente silencioso então, o estéreo momentaneamente interrompendo o interior da casa. Vozes morrem. O som indelicado do estômago rosnado de Rowdy quebra o encanto do nosso olhar fixo.

Sério, esse cara não come o suficiente durante o jantar?

—Você sabe o que eu tenho para você?—

—Há cerca de cinco maneiras diferentes que eu poderia responder a isso. — Ele olha minha bolsa.

—Mas, por favor, me diga que você trouxe comida.

Se eu fosse um pavão, eu estaria expondo minhas penas brilhantes agora com o que estou prestes a apresentar a ele.

—Não só trouxe comida, eu trouxe as coisas boas. — Eu abro minha bolsa, olhando para ele timidamente.

—Qualquer suposição?

—Espaguete e almôndegas?

Eu olho para ele.





—Você está tentando me fazer ser uma piada?

—Eu fico delirante quando estou com fome você já sabe disso.

—Quando você não está com fome?

—Nunca estou sem fome, mas nem sempre estou com fome de comida.

Assustada, minha boca se abre e eu fico boquiaberta olhando para ele como uma tola; é a primeira insinuação que ele fez para mim e eu mal sei o que fazer com isso.

—P-Por curiosidade—, eu gaguejo,

—você está planejando esperar do lado de fora por mim toda sexta-feira?

—Só até você poder entrar naquela casa.

—E quando será isso?

Ele encolhe os ombros. —Não sei.

—Hmm. — Eu dedilho os utensílios de plástico dentro da minha bolsa. —E se eu decidir não vir? Quanto tempo você estaria disposto a esperar que eu aparecesse?

—Cinco minutos.

—Mentiroso. Tente de novo ou não mostrarei o que tem aqui.

—Eu não sei, Scarlett oito minutos.

Minhas sobrancelhas se levantam em dúvida sobre quão específico é o tempo, e ele revira aqueles lindos e brilhantes olhos verdes para mim.

—Bem. Eu esperaria uma hora. —Pausa.





—Talvez um pouco mais se eu soubesse com certeza que você iria aparecer.

Ele esperaria uma hora por mim? Isso é uma eternidade nos anos universitários.

Satisfeita, desenterro dois recipientes de papelão branco de comida chinesa, ainda quente, recém-saídos do restaurante na estrada. Eu o encomendei antes de sair de casa, o arroz, frango e macarrão aquecendo meu quadril na caminhada. Se Tessa ou Cameron notaram o cheiro, nenhuma delas mencionou isso.

Os olhos de Rowdy estão próximos do seu crânio, ele está tão excitado.

—Você tem que estar me sacaneando. Você está falando sério? Scarlett, você é foda demais.

Eu coro debaixo da minha jaqueta de inverno, sorrindo dentro do colarinho, mas mantenho a caixa de macarrão asiático como refém, fora de seu alcance.

—Você pode ter isso quando você me disser como você sabia que eu estaria aqui esta noite.

Ele está desesperado, então se dobra como um castelo de cartas em uma brisa suave.

—Sentei-me ao lado da janela como um maldito cachorro esperando seu dono voltar para casa. Agora me dê.

Eu tirei minhas luvas antes de cavar na minha bolsa de truques, então nossos dedos tocam quando eu entrego a comida para ele, os olhos trancando antes de me afastar, afastando uma mecha de cabelo invisível contra a minha bochecha.





—Olhando pela janela como um maldito cachorrinho. — Ele enfia uma garfada em sua boca, resmungando.

—Bom menino. — Eu falo e acaricio-o no ombro. —Eu espero que você goste do frango do General Tso. Eu não tinha certeza, então eu só trouxe dois dos meus favoritos.

—Eu comeria qualquer coisa, incluindo a bunda de um gambá morto isso é a perfeição.

Toda esta noite é a perfeição, e se fosse algo diferente do que é esta noite seria o encontro perfeito.

Nós comemos em silêncio enquanto eu medito sobre como poderia ser o gosto da bunda de um gambá morto, e aonde diabos ele vem com suas analogias, e como ele teve a coragem de comer almôndegas de uma lixeira.

—Oh merda!— Ele lamentou.

—Eu sou a pior hóspede.

Rowdy se levanta, arrastando o refrigerador para mais perto da escada, dando um tapinha no topo com a palma da mão. Persuadindo —Aqui, sente-se.

Eu sento, com o recipiente no meu colo, vapor subindo no ar da noite, bifurcando o macarrão na minha boca.

—O que é isso que você está comendo?— Ele está olhando rudemente para o meu contêiner, fazendo amor com seu olhar devasso.

—Yakisoba de camarão.

Rowdy lambe os lábios, interessado.

—Seria rude de minha parte sugerir uma negociação?





Rude? Honestamente, que tipo de cara fala assim?

—Você quer negociar? Agora?

—Agora não - você come metade da sua e eu como metade da minha e depois vamos trocar.

—Você não tem medo de germes?

Uma sobrancelha grossa sobe, junto com o lado direito de seus lábios carnudos.

—Lembre-se daquela história sobre como eu comi almôndegas de uma lixeira?

—O visual vai devorar em minha mente para sempre.

—Estou limpo, prometo. — Dois de seus dedos são levantados no ar. — DST e livre de drogas, testadas mensalmente.

—Meu deus. — Eu rio, sufocando. Agito minhas mãos em volta de ar, fingindo morrer dramaticamente.

—Água! Água!

—Cuidado com as costas, eu posso deixar você engasgar estou com muita fome.

Atiro-lhe um olhar, ainda tossindo.

—Você— - tosse

—é— - tosse

—o pior.

Tosse.

—Então você continua me lembrando disso.





Ele vê uma oportunidade, acaba aproveitando minha fraqueza, pegando minha caixa enquanto me inclino sobre o refrigerador, sufocando, rindo e ofegando.

Enfiando o garfo no meu yakisoba, perfurando um camarão e enfiando-o no rosto gordo dele.

—Seu imbecil, me devolva meu jantar!

Eu não posso nem mesmo bater nele estou rindo tanto, olhos lacrimejantes.

Rowdy empurra a minha testa para me manter no lugar, para me impedir de pegar meu jantar de volta como um irmão mais velho irritante, a palma de sua mão gigante tocando minha pele.

Eu não consigo parar de rir, nem mesmo quando ele inclina o recipiente em direção ao seu rosto, jogando o conteúdo em sua boca aberta, derramando macarrão em sua jaqueta em sua pressa para vencer o relógio.

É nojento.

Isto é hilário.

Quando ele finalmente vem para o ar, seu rosto está uma bagunça, pedaços de aipo e cenoura grudadas no queixo, logo abaixo do lábio inferior.

—Eu não posso nem olhar para você agora. Você é tão nojento.

—Eu te disse que estava com fome. Eu não estava fazendo a porra de uma brincadeira.

—Eu nunca vou trazer comida para você de novo—, eu minto.





—Você tem zero maneiras, e eu não trouxe nenhum guardanapo - eu não esperava que você fosse tão desleixado.

Ele não se importa menos.

—Vamos lá, isso foi engraçado.

—Talvez essa seja a razão pela qual você é solteiro—, eu provoco, observando enquanto ele tenta lambe o molho do queixo, a língua rosada se projetando para fora.

—Quem beijaria esse rosto?

—Não sou solteiro porque tenho maus modos e, acreditem em mim, muitas garotas quiseram fazer mais do que beijar esse rosto. — Infelizmente, ele nem está se gabando; ele está apenas afirmando um fato, e nós dois sabemos disso.

—Todo mundo sabe que os atletas são maus namorados.

—O que diabos faria você dizer isso?— Sua cabeça dá uma pequena e triste sacudida ao mesmo tempo em que ele coloca mais macarrão em sua boca. —Onde você está recebendo esses fatos?

—O poder da observação.

—Um fato: muitos desses caras dentro estão em relacionamentos.

Minhas sobrancelhas se levantam interessadas.

—É sério mesmo?

—Bem... não. — Ele ri.

—Mas isso não significa que eles vão ser namorados de merda.





Eu bato no braço dele, a palma da mão permanecendo em seu antebraço.

—Se você tivesse que adivinhar quantos caras do time de beisebol estão em ação, em relacionamentos comprometidos, quantos você diria que são? Faça uma estimativa.

—Haha, muito chato. — Ele joga sua caixa branca em uma lata de lixo gigante no final da varanda, tentando pegar o meu de volta.

—Eu não sei, cinco?

Minha risada corta no escuro, claro como um sino, elevando-se acima do som da música de dentro da casa.

—São quantos jogadores?

—Trinta?

—Bem... — Eu sorrio, cavando meu garfo de plástico no recipiente branco, cavando em volta para o que resta do meu macarrão.

—Você é muito adorável, eu vou te dar isso.

Rowdy forma uma concha em sua orelha com sua mão gigante para me ouvir melhor.

—Você pode dizer novamente? Fale no meu bom ouvido.

Eu recuso, evitando seus olhos verdes ardentes.

—Dizer o que de novo?

—Você acabou de admitir que você acha que eu sou sexy.

—Eu nunca te chamei de sexy.





Eu ri. Empurrando seu bíceps quando ele se aproxima do refrigerador ao meu lado, ocupando a maior parte do espaço com suas coxas maciças.

Elas queimam buracos nas pernas das minhas calças, do topo das minhas coxas até os meus tornozelos.

Zumbindo.

Chiando.

—Sua mãe deveria te levar no melhor otorrinolaringologista para ter sua audição verificada - eu disse que você era adorável. Deus, você e seu ego gigante e inflado. Estou surpresa que você não tenha caído nas nuvens.

—Sinto muito, mas não consigo ver a diferença entre adorável e sexy.

Quero dizer, realmente - como é que uma pessoa não revira os olhos para ele um milhão de vezes?

—Eu acho que você é adorável. — Ele está inclinado para frente, às mãos apoiadas nos joelhos.

O pescoço se esticando na minha direção, olhos verdes inabaláveis.

—Fofo adorável ou sexy adorável?— Eu quase engasgo novamente, prendendo a respiração, esperando por sua resposta, o coração batendo tão rápido que eu realmente perco oxigênio.

Suas narinas se abrem. —Scarlett...

Mas nós somos interrompidos, assim como em todos os filmes clichês, onde duas pessoas compartilhando comida chinesa que





estão prestes a se beijar pela primeira vez no frio congelante sempre são.

Duas garotas atravessam a porta da frente e, por uma fração de segundo, acho que é Tessa e Cam. Não é. Ambas as meninas estão de salto alto e vestidos curtos, muito despreparadas para o frio, pré-inverno que estamos tendo, e eu me ajeito.

Eu me afundo em meu casaco inchado, autoconsciente.

Essas garotas exibem ostensivamente sua sexualidade enquanto eu estou enrolada como se estivesse esperando a nevasca do século atingir a cidade, segurando um monte fumegante de carboidratos com um lado de molho de soja.

Ligeiramente envergonhada pela primeira vez em três semanas, puxo meu gorro cinzento, incomodada que eu me importo que esteja tendo pensamentos inseguros em primeiro lugar - é tão diferente de mim.

Uma das garotas - ela é linda, esbelta e agressiva, se sua posição é qualquer indicação - para quando vê Rowdy, projetando-se no quadril, posando, com o dedão do seu salto alto apontado para o chão.

—Como está indo Rowdy?— Ela está mastigando chiclete e deixa estalar. Ele leva alguns segundos para responder, todo o comportamento mudando.

—Vanessa, certo?

Ela balança a cabeça, satisfeita quando Rowdy lhe dá um olhar, virando as madeixas loiras de platina para o lado. Gesticulando.





—Você estava lá dentro com Levinson?—, Ele faz a pergunta devagar, deliberadamente.

O sorriso de lábios vermelhos e culpados de Vanessa vacila. Desaparecendo como as pontas sombreadas do cabelo dela.

—Sim.

Eu cavo a minha comida chinesa com o meu garfo, fingindo não ouvir - mas se eu fosse um GIF, eu seria o Michael Jackson comendo pipoca em uma sala de cinema, tão absorta em mim.

O tumulto muda em nosso banco improvisado, sua coxa apertando mais forte ao lado da minha. É grosso e quente e - bem ali. Tocando-me.

Ele cobre minha mão com a dele, roubando meu garfo, os olhos nunca deixando o rosto de Vanessa quando ele faz sua próxima fala:

—Quer que eu diga à namorada dele que você disse olá? Ela está fora da cidade com equipe de líderes de torcida mas você já sabia disso, não é?

Apunhalo meu garfo em um camarão, levando-o aos lábios com um sorriso de lobo.

Jesus.

Seus lábios escuros se separam a garganta bufa.

—Você é tão idiota.

Vanessa agarra a amiga pelo braço, arrastando-a em direção aos degraus, descendo as escadas, arrastando-se em seus sapatos perigosamente instáveis.

Só quando elas estão finalmente fora de vista eu falo.





—Uau. — Eu roubo meu garfo.

—Você realmente vai para matar.

Ele encolhe os ombros. Põe a jaqueta dele contra a minha, os dois tecidos arranhando juntos.

—O cara que Vanessa está brincando tem uma namorada fodida. Eu não suporto garotas assim ela me irrita.

—Ele é o único trapaceiro.

O brilho que ele me dá é afiado.

—Certo, mas ela conhece a namorada dele pessoalmente e apenas continua a foder ele. Isso é o que me irrita. Sem lealdade. — Eu ataco um camarão na boca, mastigando enquanto ele continua a respirar.

—Eu realmente gosto da Holly. Eu só queria que ela fosse sábia e chutasse o traseiro inútil de Levinson.

—Por que ela não faz?

Ele faz uma pausa, me nivelando com um olhar vazio.

—Seriamente Scarlett? Por que você acha?— Por que ele está me encarando assim?

—O que eu disse?— Eu pergunto em voz baixa.

—Levinson está indo para as principais ligas. Holly nunca vai abandoná-lo ele é seu bilhete de ouro para o status *WAG. Todo mundo sabe disso.

Eu sinto minha boca virar para baixo em uma carranca.

—Eu não sei o que isso significa.





—Você não sabe o que é um WAG? Deus, você é tão ingenuamente doce. —Ele lança um polegar por cima do ombro, na direção das duas garotas que acabaram de sair.

—Por que você acha que a garota Vanessa está em toda em cima de Levinson? Ele nem é esse cara muito bom. Exploradora de ouro. Por que você acha que suas amigas continuam voltando, semana após semana? Exploradoras de ouro. Algumas delas são —sortudas— o suficiente para se deixarem levar pela transa futuramente na forma de pagamentos de pensão alimentícia.

—Garotas engravidam de propósito?— Eu parei chocada porque eu genuinamente sou.

—Você nunca ouviu as histórias sobre garotas fazendo furos em preservativos?

—Hum... não.

—Sim, bem.

Mais comida é despejada em sua boca do meu prato. Ele mastiga. Eu mastigo.

Nós dois engolimos.

Rowdy toma um gole de cerveja, lava tudo, enquanto eu tomo um gole da minha água.

Então,

—É assim que acontece por aqui.

—Isso é realmente deprimente. — Faço uma pausa, tentando dar uma olhada em seu perfil.

—Não envelhece?

—Muito rápido. — Ele apunhala o garfo no arroz.





—Por que você acha que eu saí desta casa?

—Você não mora aqui?

—Não.

—Por que eu acho que você faz?

Rowdy se levanta, caminhando até a beira da varanda, olhando para o quintal, embora seja difícil enxergar alguma coisa além da rua.

Ele fala de costas para mim, com as mãos apoiadas no corrimão.

—A vida em comum é boa quando você é um novato ou estudante de segundo ano, mas os atletas dessa fila se divertem demais. As pessoas aleatórias que saem a todas as horas da noite são divertidas por um minuto quente. O barulho e... bem, toda a besteira que vem junto com a vida aqui? Não tem graça. Não mais.

Ele se vira, passando o olhar por mim, examinando-me da cabeça aos pés - dos tornozelos das minhas botas marrons até as pontas compridas do meu cabelo brilhante, meio escondido sob o meu chapéu cinza de inverno.

—E você?—, Ele quer saber.

—Eu não moro aqui também. — Ele leva alguns minutos para pegar minha piada, mas quando ele faz isso, sua cabeça inclina para trás e ele ri sua mandíbula esculpida e a perfeição masculina de Adão.

—Você é uma verdadeira idiota. — Seu sorriso é quente, e eu o pego mordendo o lábio inferior quando ele se volta para a rua.





O riso alto é amplificado quando a porta da casa se abre novamente, a música derramando-se em nosso momento perfeito como lixo tóxico, junto com um pequeno grupo de colegas.

O grupo embriagado tropeça para as escadas, agarrando-se umas às outras, gargalhadas roucas, mal chegando ao fundo sem quebrar o pescoço, mal conseguindo chegar à calçada estando ainda de pé.

Estou esperando que alguns deles comecem a engatinhar.

Rowdy franze as sobrancelhas sob as pálidas luzes da varanda, seus olhos percorrendo seus movimentos, observando-os cautelosamente.

—Esta é a merda que eu estou falando. — Eu mal posso ouvi-lo.

—Vocês não são presos por essas festas o tempo todo?— Eu pergunto a ele.

—Às vezes. — Seus ombros largos se movem para cima e para baixo. —Mas principalmente, não.

—Como? Quero dizer, a música é tão alta.

—Quem vai chamar a polícia, Scarlett? A casa de rugby ao lado? Os jogadores de futebol do outro lado da rua?— Ele se inclina em minha direção, esticando os longos membros, estendendo-se até que ele me alcança, furtando minha garrafa de água.

Bebendo.

Eu observo, rebitado, enquanto os músculos de sua garganta bronzeada trabalham a água para baixo, apenas olhando para longe quando ele engole. Esmaga a garrafa de plástico entre as duas mãos.





—As outras equipes fazem festa assim quando estão fora de temporada também.

—Faz sentido. Quem não faria? Vocês trabalham muito.

Meus olhos atingiram a casa do outro lado da rua, suas luzes difusas brilhando através das janelas, mas por outro lado, pouca atividade.

—Aquele casa do outro lado da rua que você está olhando?—, Pergunta ele.

—Dez jogadores de futebol vivem lá.

—Dez!— Como pode isso? O lugar é minúsculo. Eu continuo a estudar a casa no breu.

—Parece quieto para mim.

—Porque metade deles está dentro desta casa, provavelmente com cara de bosta. Teremos que levarem fisicamente alguns deles para casa mais tarde. A outra metade está obedecendo ao toque de recolher.

—E quanto a você?

—E quanto a mim?

—Que tipo de jogador você é? Um infrator de regra ou você...

—Jogo pelas regras?— Pausa.

—Você ficará surpresa ao saber, Scarlett— eu sorrio, saboreando o som do meu nome em seus lábios.

—que como capitão da equipe, é minha obrigação dar um bom exemplo para o resto da minha equipe, especialmente com a entrada dos calouros e para os jogadores veteranos.





—Parece nobre.

—Não é tudo só sobre merdas e festas a responsabilidade exige.

Eu o estudo, tentando ler seu rosto, entregando-lhe uma nova garrafa de água e abrindo uma para mim.

—Eu nunca quebrei uma regra e menti sobre isso.

Ele me estuda de volta, levando a garrafa à boca e tomando um gole saudável.

—Qual delas?— Eu quero saber.

—Costumava quebrar o toque de recolher muito quando eu era calouro - muitas vezes - e, algumas vezes, ajudava a levar garotas para o hotel durante os jogos fora de casa. Nós chamamos isso de sexo na estrada a propósito. — Há uma pausa longa quando ele considera as infrações numerosas dele.

—Às vezes acabávamos bebendo durante a temporada quando não deveríamos.

—Não deveriam? Eu pensei que era um tipo de livre para tudo.

A agitação de sua cabeça indica o contrário.

—Temos uma noite por semana para sair.

Apenas uma?

—Eu não sabia disso.

—Sim, geralmente é um sábado. — Ele faz uma casa com as mãos, usando os dedos para criar os cantos.





—Veja, se nossos treinadores não dão estrutura, como ficam alguns caras? Caralho, eles só fodidamente não conseguem lidar com esse nível. É como quando o professor deixava a sala na escola primária um caos total.

A notoriedade, as multidões... drogas, sexo, bebida... é muito para lidar.

—Eu nunca pensei nisso dessa maneira. — Rowdy coloca sua garrafa de água no corrimão, equilibrando-a lá, girando o topo até que ele gira. — Nunca tive um sonho molhado.

—Cara, que diabos!— Eu engasgo.

—De onde veio isso? Dê a garota um pequeno aviso, porque você não fez.

—Bem? Você já?

—As garotas podem ter um sonho molhado? Eles nem têm o equipamento necessário.

—Você me diz.

Eu rolo meus olhos por falta de uma reação melhor, mais madura, tomando um gole lento da minha garrafa de água. Rowdy observa atentamente de seu local no corrimão, engolindo o resto de sua água.

—Só para esclarecer, não vamos começar a falar sujo. — Não adianta nada disso; Não sei se meu coração agüenta qualquer coisa casual, e falar sobre sexo só me deixa vulnerável.

—Por que não?

—Porque uma vez que formos por esse caminho, as coisas vão ficar estranhas. Confie em mim.





—Como assim?

—Eu li em algum lugar em um artigo.

—Ler é ruim, você deveria parar. — Ele estala a língua.

—Então, o que você está me dizendo é que você não fica sentada conversando com suas amigas?

Eu atiro nele com meu olhar.

Seu sorriso tímido não é bom para mim.

—Nunca falei como uma pervertida com minhas amigas.

Ele parece chocado.

Eu o chuto. Limpo minha boca. —Pare de fazer isso.

Ele ri.

—Nunca vi pornografia sozinho no meu quarto.

—Você pode parar?!

Nós dois bebemos.

—Precisamos começar a beber álcool quando jogamos este jogo. Seria muito mais divertido, e imagine o quão bêbado estaríamos. — Realmente seria.

—Tenho a sensação de que você vai ser uma influência horrível, Rowdy Wade.

—Eu posso ser uma má influência, mas você obviamente gosta disso, e eu duvido que você voltasses toda sexta-feira se não gostasse da emoção de ser rejeitada.

Eu não digo a ele que volto para vê-lo, que não me sinto rejeitada - sinto-me animada. Eu antecipo cada dia da semana





quando eles passam, levando ao meu novo dia favorito da semana: sexta-feira.

Não, não sinto a emoção da rejeição.

Eu sinto a emoção de estar com ele nesta varanda.

—Realmente faz sentido se você pensar a respeito: já ouviu algumas vezes que não é permitida entrar na casa, mas aqui está você pela terceira semana consecutiva. Admita você gosta do elemento de estar em algum lugar que você não deveria estar. É como cometer invasão de domicílio.

—O que você é, um psicólogo?— Eu brinco.

—Sim.

—Sério?—

—Ah sim, sou um grande fã de Freud. Enorme. — O enorme bíceps de Rowdy se incha quando ele coloca as mãos sob as axilas, os braços ainda cruzados.

—E você? Qual é o seu curso?

—Biologia Marinha.

—Sério? Isso é muito legal pena que você está em Iowa. — O que é basicamente a mesma reação que recebo de qualquer pessoa que conto.

—Eu percebo isso, Rowdy. Seria ótimo se eu estivesse perto de um oceano, mas... —Eu não fui aceita em nenhum lugar do litoral - nem perto disso. Claro, eu não digo isso para Rowdy.

Sua boca se enrola em um sorriso, as mãos ainda em suas axilas. —Qual é a sua criatura marinha favorita?

—Coral.





Suas sobrelanceiras franzem quando sua cabeça se afasta.

—Como isso seria uma criatura marinha?

—Coral está vivo—, eu me entusiasmo apaixonadamente.

—E é tão lindo. Você já mergulhou? Ou planeja mergulhar? Milhares de organismos vivem dentro de um único coral.

Eu bato na minha boca antes de despejar meu amor pelo fundo do oceano.

—Como *Nemo.

—Exatamente. — Eu sorrio.

—E o pai dele.

—E Dory. Cara ela é uma peixe louca.

Estamos sorrindo um para o outro como idiotas. O conjunto fácil da boca de Rowdy me faz limpar minha garganta, seu escrutínio me intimidando. De repente, autoconsciente, eu pego a bainha da minha jaqueta, mexendo no zíper. Já mencionei como ele é bonito? Especialmente quando ele está focado. E agora, ele está concentrando toda sua atenção em mim.

—Eu provavelmente deveria ir. — Eu me movo para levantar, a mão pronta para empurrar a varanda de madeira.

—Está ficando tão frio.

Sua próxima pergunta me prende de volta e minha bunda bate no chão novamente.

—Não te incomoda que suas amigas te deixem aqui?

—Você parece realmente obcecado com isso não, minhas amigas não me deixam aqui fora.





Elas ficam desaparecidas para que eu possa ficar sozinha com ele.

—Eu não estou me fixando nisso, só quero ter certeza que você não está sendo tratada como merda.

—Por quê? Você está se sentindo protetor? —Eu tento fazer uma piada, mas ela cai, sua boca ainda pressionada em uma linha reta.

Droga.

—Eu acho... — Eu procuro as palavras certas.

—Eu não vou culpá-las por festas amorosas, assim como elas não me culpam por usar casacos inchados para essas festas.

Ele não sabe se estou falando sério ou sendo engraçada.

—Lembre-me onde você as conheceu?

—Nos dormitórios. — Eu enrolo um fio solto de fios nas minhas luvas. —Minhas melhores amigas de infância estão em outras escolas, você sabe como é. Eu não posso vê-las a menos que seja um feriado ou qualquer outra coisa. Eu tenho amigos nas minhas aulas, mas eles estudam muito.

Que é o que eu deveria estar fazendo mais se quiser melhorar minhas notas.

—Você acha que as suas amigas percebem que estão perdendo tempo com meus colegas de equipe?—, Ele pensa, mastigando o bocal de sua garrafa de água.

—O que você quer dizer?

—Derek e Ben? Brinkman? Eles podem ser idiotas, mas podem sentir o cheiro de uma interesseira a uma milha de





distância sem ofensa, mas aquelas garotas vieram com um cheiro de desespero. —Seu sorriso é preguiçoso quando a garrafa bate em seus lábios. Sorriso torto, olhos enigmáticos. Ele parece satisfeito.

—Não são como você.

—Como eu?— As borboletas no meu estômago agitam suas asas.

Ele encolhe os ombros.

—Eu não consigo entender o que você estava fazendo com essas duas. Elas não estão nem perto de estar no mesmo patamar que você.

—Você acabou de dizer que eu sou elegante?

—Por que é tão difícil de acreditar?—

Eu me reajuste, tentando me sentir mais confortável no chão duro, reposicionando minhas pernas.

—Você sabe, quando nós três éramos calouras, costumávamos nos divertir muito mais. Não era sobre garotos e festas e namorar.

—O que você fazia? Tinha festas do pijama e merda assim?

—Algo assim. — Eu rio, mordendo meu sorriso, parando com uma nova linha de pensamento.

—Você sabe o que eu não conseguia parar de pensar quando Ben e Derek estavam paquerando minhas amigas?

—O quê?

—Tudo o que eu conseguia pensar era como seria sair com eles. Eles eram tão chatos - sem personalidade.





—Como assim?

—Ben ficava mentindo sobre a merda mais idiota, como ganhar o título para o College World Series, e suas falas eram tão terríveis que até eu conhecia as paqueras de sucesso. Esforço zero. Sabe o que isso me diz, Rowdy Wade?

O Rowdy se desloca no corrimão.

—O que isso lhe diz?

—Ele vai ser egoísta na cama. — Neste momento, eu gostaria de ter ido com uma cerveja em vez de água.

—Aposto que ele não é um doador.

Rowdy engasga um pouco com a água dele.

—Vamos lá novamente?

Meus braços se cruzam e eu sorrio para o seu trocadilho vamos lá novamente mexendo na gola do meu casaco porque ocasionalmente eu sou tão jovem quanto um garoto de quinze anos.

—Eu prefiro namorar alguém bom de cama, não é?— É uma retórica pergunta eu não espero que ele responda.

—Derek e Ben são blah. O tipo total que só transa e vaza. —Eu solto a linha casualmente, como se eu entregasse gracejos assim o tempo todo.

Eu não.

Eu só quero ver o olhar no rosto dele.

Rowdy Wade não decepciona; seu rosto de poker é uma droga, e ele seria um parceiro de cartas horrível em Vegas. Seus olhos são muito largos. Obviamente chocado. Suas sobrancelhas,





uma vez uma linha neutra, agora são disparadas em sua linha do cabelo.

Meu nariz enruga com o pensamento daquele garoto Derek na cama e eu sufoco um bufo, satisfeita por ter surpreendido Rowdy.

—O que?

—Eu não posso acreditar que você acabou de dizer isso.

—Transa e vaza?— Minha expressão é pura inocência.

—Você nunca ouviu isso? É como uma bomba e uma lixeira você sabe, uma noite só?

Sua risada é quase maníaca.

—Oh, você não tem que explicar para mim, eu ouvi falar delas, tudo bem. Estou surpreso que você esteja dizendo isso. Você parece tão... você é...

Eu me inclino em direção a ele, curioso.

—Eu sou o que?

—Você é, parece que é alguém forte com a moral.

Isso é verdade. Eu me inclino para trás, feliz por ter conseguido surpreendê-lo com minha boca suja.

—Eu tenho uma moral forte, o que não significa que eu não possa derrubar algumas frases simples.

—Quero dizer, você parece o tipo de garota que está se guardando.

—O que você quer dizer?

Eu não estou me guardando. Eu não encontrei ninguém com quem quisesse perder a virgindade para, embora tenha chegado





perto após o baile de formatura no ensino médio. Ele era fofo e nós estávamos casualmente namorando, então eu o deixei alugar um quarto de hotel e planejar a coisa toda. Quando o Sul foi embora, ele tentou me deixar bêbada - tão cavalheiro - e acabamos brigando por todas as bebidas e preservativos que ele trouxe. Fato divertido sobre mim: sou virgem. Todas as minhas —partes de prazer— estão intactas, nunca foram violadas infelizmente, embora uma coisa seja certa: eu definitivamente não estou me guardando para o casamento. Eu não encontrei ninguém digno do meu V-card. Silenciosamente, Rowdy observa as engrenagens girando dentro da minha cabeça, satisfeito em me ver pensar, observar enquanto eu sofro com a falta de orgasmos em minha vida que não são auto-induzidos.

—Você está certo. — Meus ombros sobem e caem despreocupadamente.

—Talvez eu esteja me guardando estou me guardando para uma conexão. Eu quero-me sentir bem sobre a minha decisão depois que eu fizer, não me arrepender. Então até o Sr. Sem arrependimentos aparecer...

—Sr. Sem arrependimentos —, ele repete.

—Pergunto-me como ele é. —

Ele parece com você.

Ele se parece com Rowdy, e eu nem sei qual é o nome verdadeiro dele. Um ruído descontente se ergue da minha garganta, muito parecido com um hmph, então eu limpo, colocando minha covinha nele. Mexo meus polegares entre meus joelhos dobrados.

—Você sabe o que eu gostaria de saber?—





—Seu primeiro nome.

Por alguns segundos, enquanto a música está mudando por dentro, ficamos quietos.

Silencioso, enquanto ele se eleva a toda a sua altura, dando alguns passos calculados em minha direção. É um passeio curto, e então ele se agacha, arrancando a garrafa de água vazia da minha mão, ainda agachada quando ele a pega. Joga a garrafa de modo que está subindo em um arco para o lixo. Bate na parte de trás da lata, entra e desaparece dentro com um barulho. Os joelhos se dobraram, Agachando turbulentamente na minha frente, e entrando bem perto, à apenas três centímetros do meu rosto, o hálito quente soprando nos meus lábios.

Todas as suas feições são sombreadas pelo escuro.

—Prometa não contar?— Sua voz profunda é um sussurro conspiratório.

—É um segredo?

Ele sacode a cabeça. Não.

Eu engulo o nó na garganta, dando-lhe uma bochecha.

—Não está tudo na internet?

Desta vez ele acena com a cabeça, seus dentes brancos jogando um sorriso através de seus lábios.

—Sim - está em toda a internet, mas parece que você é a única que não procurou.

—Estou procurando agora.

—Eu posso ver isso.





E ele pode, tão perto e pessoal, com a respiração contra a minha pele. Eu posso sentir o cheiro da cerveja que ele tinha antes, e o frio do ar pré-inverno agarrado à sua pele.

—É Sterling.

—Sterling—, eu digo de volta sem fôlego, incapaz de me conter. Repito para mim mesma, romantizando o som disso. Sterling Sim. Ele parece um Sterling. É um nome forte e masculino. Temperamental, e meio sonhador, o nome do herói em um romance.

Sexy.

Significava gemidos baixos e suspiros sem fôlego no quarto.

Rawr.

—É assim que você quer que eu te chame?

—Você não precisa. — A menos que você queira. Ele não fala a última parte em voz alta, mas de alguma forma, eu sei o que quer dizer.

Eu me contorço no chão enquanto ele permanece agachado na minha frente, pernas separadas, mãos penduradas entre suas coxas, equilibrando-se em seus quadris.

O sangue corre por todas as veias do meu corpo, os nervos vibram, quando ele enfia a mão por baixo do meu queixo para levantar o meu olhar e acaricia o lado do meu queixo com o polegar gigante.

—O que você está fazendo?— Eu sussurro.

—Eu não sei.





Com o canto do olho, vejo o balanço de madeira no final da varanda balançando na brisa suave. De um lado para o outro, rangendo. Ele é velho, suspenso por correntes enferrujadas e caindo aos pedaços, a tinta tendo se desgastado há muitos anos e nunca foi restaurado.

Eu quebro o momento, senão eu estaria condenada porque meus nervos estão enlouquecendo, despreparados para este momento aquecido.

—Q-Quer me ajudar?— Minha voz treme.

—Eu vou pegar o balanço.

Rowdy se levanta, estendendo a grande palma aberta em minha direção e, antes de pegá-la, estudo as pontas de seus dedos: áspera, calejada e resistente. As mãos de alguém que trabalha duro, de quem se esforça. Eu deslizo minha mão pela pele sensível, passando meu polegar ao redor dele, e ele puxa com um puxão pouco exigente até que eu esteja de pé, sobre dois pés. Chiando. Zumbindo.

Eu tremo.

—Obrigada.

Ele silenciosamente olha para as nossas palmas das mãos. Aperta minha pequena palma em sua pata de mamute, e noto o contraste em nossa pele. Escuro e claro. Áspero e macio. Então, ele me puxa para o balanço.

Juntos, nos sentamos, meus pés mal tocam o chão e, com algum esforço, dou uma cutucada na ponta da minha bota marrom.

—De onde você é?— Estou insaciavelmente curiosa sobre ele.

—Flórida.





—Florida!— Eu quase grito.

O Oceano Atlântico. Areia. Sol. Vida marinha. Coral e peixe-palhaço.

Eu dou-lhe um olhar tímido, ajeitando uma mecha de cabelo.
—Desculpa. Eu não queria gritar.

—Certo, eu entendo. — Ele coloca nossos dedos juntos e eu quero morrer.

—Você e sua fixação no oceano. Se você dissesse que cresceu no *Dodger Stadium, eu também gritaria.

Fofa. Eu respondo com um sorriso, dentes puxando meu lábio inferior, observando meus pés baterem nas tábuas do assoalho, dando ao balanço mais um impulso.

—E quanto a você? De onde você é?— - ele pergunta em voz alta, me lançando um olhar de soslaio, examinando meu perfil. Eu posso senti-lo roçando o lado do meu rosto, então eu forço meus olhos para frente, as bochechas queimando.

—Eu sou daqui, cerca de duas horas e meia para o norte. Eu acho que isso me faz local?

Aqui é o Iowa. Longos trechos de estradas e campos de soja. Milho. Sem litoral.

—Por que você não ficou na Flórida?— Pergunto ao céu noturno, procurando as estrelas entre os aglomerados de nuvens cinzentas.

—O programa de beisebol deles não é decente?

Melhor que decente, é fenomenal.





Eu ouvi o meu pai falar sobre isso uma dúzia de vezes, quando minha família esperava que eu freqüentasse a *FSU.

—Tallahasse? Sim, eles são decentes. — Ele está sendo modesto; a universidade está no top cinco do beisebol no país.

—Mas eles não me ofereceram o suficiente para jogar lá.

—De que parte da Flórida você é?

—Tallahasse. — Ele ri com tristeza. É gutural e profundo, tão profundo e sensual, sou grata pelas sombras que protegem o calor que subiu pelas minhas bochechas e barulhos de dentro da casa abafando o som do meu coração batendo.

—Você queria dar o fora de lá, hein?

—Basicamente. Crescendo em uma cidade universitária, em seguida, ficar naquela cidade universitária? Eles não poderiam ter me oferecido o suficiente para ficar, honestamente. Minha mãe estaria saindo em todos os malditos finais de semana para me trazer pacotes de cuidados e merdas assim. —

—Eu sei, mas... — Guh. —Flórida. — Meu suspiro sussurrado é sonhador e melancólico. Sol e areia e trajes de banho... Florida State University (FSU)

—Quando você sussurra a palavra assim, é assustador. — Ele ri e eu bato com meu cotovelo, provocando. Flertando.

—Você tem corais e golfinhos e coisas estranhas na mente.

Culpada. Eu também o tenho na mente.

—Eu ainda não entendo como alguém pode ir embora e sair da Flórida. — Eu sei que soa um pouco exagerado, mas não me





importo. Eu daria qualquer coisa para viver na costa, perto do mar aberto, das ondas.

—Porque é quente e lotado, e onde quer que você vá, é cheio de turistas irritantes ou aposentados na cidade durante o inverno.

Ele cutuca o balanço para frente quando ele desacelera.

—Essa não pode ser a razão pela qual você não foi para lá. — Eu sei que estou me repetindo, mas quem em sã consciência desiste de uma bolsa de estudos da FSU?

Uma pessoa insana, essa sim! Eu não fui aceita em nenhum lugar interessante, apenas Iowa, Iowa State, uma escola em Wisconsin, e uma que fica entre Minnesota e Dakota do Norte. Sem baleias, sem água.

—Não é a única razão, obviamente. Quando eu fui a Iowa para uma visita, eu realmente verifiquei com a equipe - seu jogo de camaradagem é forte. As instalações aqui são novas, totalmente loucas e, eu não sei... pareceu a melhor decisão para mim na época.

Na época?

—E agora?

—Agora eu só lamento a decisão quando perdemos. — Ele ri, colocando as mãos unidas em sua coxa dura.

Eu olho para baixo, estudo os pêlos escuros espalhados sobre os nós dos dedos, que eu posso apenas ver na luz das lanternas da varanda. Eu engulo, piscando para a lua.

—O Centro-Oeste não é exatamente um epicentro da atividade—, não posso deixar de apontar, a voz tremendo um pouco. Droga.





—Você não fica entediado aqui?

—Talvez um pouco, mas eu realmente amo este campus - é muito lindo. Nós não temos edifícios como este no sul.

Calmamente, eu mentalmente listo todas as razões que ele deveria ter ido para a escola em seu estado natal: mensalidades no estado, a praia, a Disneyworld, o sol o ano inteiro, a praia.

—Furacões

Merda.

—Eu disse isso em voz alta?

—Só um pouco. — Ele ri baixinho.

—Você murmurou, realmente.

Eu olho para a casa, olhando através das janelas, olhando para todos dentro, rindo e bebendo e se divertindo. Algumas bundas vestidas de jeans são pressionadas contra o vidro, e dentro, as pessoas dançam ao som da trilha sonora animada e divertida. É um baixo barulhento, e não representa nem um pouco o gosto musical. Eu não sinto falta da festa nem um pouco.

Estou bastante contente em sentar aqui com Rowdy - Sterling - e aprender mais sobre ele.

—Então, qual posição você joga?

—Interbase.

—Você é bom?

—Eu tenho vinte e três ofertas de bolsa integral.

Putá merda Isso realmente acontece com as pessoas?





—Eu não vim assistir o time jogar ainda. O beisebol é mais coisa do meu pai do que minha—, confesso timidamente.

Ao meu lado, seus ombros largos dão um encolher casual. — Normalmente as meninas vêm para os jogos por uma das duas razões. — Ele levanta o dedo indicador.

—Um, elas são grandes fãs do jogo. — Ele levanta o polegar.

—Ou dois, elas são grandes fãs dos jogadores.

—Eu sempre imaginei como seria jogar na frente de grandes multidões como essa. Isso faz você ficar nervoso?

—Costumava ficar quando eu era calouro, mas não mais.

—Qual é a sua parte favorita do jogo?

—Ganhar—, sua voz rouca me informa, sem remorso.

—Essa sempre foi a minha parte favorita também.

—Você joga beisebol?

—Eu fiz softball, no ensino médio. Honestamente, não é realmente minha paixão, mas também jogo aqui em uma liga interna. É algo para fazer. —Como eu disse, meu pai é obcecado pelo jogo e, quando eu era pequena, ele me inscrevia para todos os times recreativos que nossa cidade tinha. Treinaram alguns deles também.

—De jeito nenhum que posição?

—Terceira base, geralmente, dependendo de quem aparece.

—Você é boa?

—Deixe-me colocar deste jeito; ofereceram-me zero bolsas de estudo.





A risada de Rowdy é alta, pontuando o ar fresco da noite como um ponto de exclamação, seus pés bombeando o balanço abaixo de nossas bundas, fazendo as correntes se agitarem.

—Quando sua temporada começa?

—Após as férias de inverno, começamos a praticar, então temos alguns jogos de pré-temporada.

Janeiro.

—Você é realmente um grande psicólogo? Você não estava brincando? Senhor, de onde vêm todas essas perguntas?

—Sim, eu sou realmente um grande psicólogo. Se eu não jogar beisebol profissionalmente, vou fazer o meu mestrado e doutorado nessa área. — Rowdy mergulha a cabeça, quase timidamente, inspecionando o chão enquanto o balanço balança para frente e para trás.

—Talvez você deva me deixar avaliar você pela ciência.

Não sei como ele faz isso, mas Rowdy vira sua forma impressionante para mim, enrolando uma perna embaixo de si, abrindo as mãos e colocando um braço preguiçosamente na parte de trás do balanço. Tamborilando seus dedos na madeira olhar verde analisando todas as linhas no meu rosto.

É por isso que continuo voltando esse momento aqui. A maneira intensa como ele está me observando agora, como se eu fosse bonita e interessante, mesmo nessas roupas ridículas. A maneira como sua voz profunda vibra no meu peito e desperta aquelas malditas borboletas toda vez que ele fala. Sua risada fácil. Seu sorriso desarmante e o delicioso jeito que ele cheira como a loção pós-barba, o banho e o ar fresco. Deus, ele é fascinante.





Bonito e engraçado, e ele faz meu coração não apenas bater, mas palpitar. Viril e forte passei a maior parte da noite passada assistindo a vídeos de beisebol dele on-line por duas horas inteiras. Duas! Vídeo após vídeo dele agarrando uma bola com três dedos antes de arremessá-la ao lançador. Observei-o estudar o campo sob a aba do seu boné preto e empoeirado, o cabelo espetado sob a aba. Assisti ele limpar o suor, a bola cerrada em seu punho. 1,85 metros de gentileza e nativo cultivado da Flórida.

Mmm mmm mmm.

—Eu tenho uma questão séria - isso é para a sua avaliação psicológica.

Eu aceno com a cabeça, mexendo nas minhas luvas, o estômago dando um giro lento.

—OK.

—Se de repente você descobrisse que seu monólogo interno da última hora foi audível, quanto você estaria ferrada?

Então, estou enlouquecendo.

—Em uma escala de um a dez?

—Claro—, ele puxa para fora, relaxando o queixo na palma da mão - a que ele empoleirou contra o encosto do balanço.

—Um, talvez um... — Doze.

—Eu não sei, cinco?

Eu seguro seu olhar, sem piscar. Inflexível.

Seus olhos se estreitam.

—Você está mentindo?— Eu forço minha boca em uma linha reta. Isso me trai.





—Pfft, não.

—Sim, você está. — Seu sorriso é tão preguiçoso quanto sua postura.

—Eu acho que você nunca vai saber né?

Ele revira os olhos para mim com um sorriso e é positivamente cativante.

—Quando foi a última vez que você teve um pensamento indecente?

Três minutos atrás.

—Eu não me lembro.

Rowdy balança a cabeça porque ele sabe que eu estou cheia de merda. Eu sorrio grande e cheia de dentes e falsamente.

—E quanto a você?

—Acho que você nunca vai saber né—, ele me provoca, repetindo a minha frase.

Droga!

—Apenas me diga. Por favor? —Eu bati meus cílios, esperando que parecesse bonita e não como se eu tivesse um inseto preso em meus olhos.

—Último pensamento indecente?— Ele esfrega a nuca no queixo. —Cerca de meia hora atrás.

O que estávamos fazendo há trinta minutos?

—Quando estávamos comendo?

—Sim, Scarlett você é incrivelmente sexy quando você come macarrão.





Os lábios de Rowdy se franzem e ele inala com força, personificando minha sucção de macarrão, o som que faz, e o olhar azedo no meu rosto quando os como.

Eu ergo minha cabeça, batendo no queixo com a ponta do meu dedo indicador.

—Por que, Rowdy Wade, eu ia dizer a mesma coisa sobre a maneira como você come frango. Nomnom nom.

Eu bato meus lábios como Cookie Monster, em seguida, inclino minha cabeça para trás, representando a forma como ele despejou a caixa em sua boca.

—Você está tão fofa agora. — Ele ri.

Eu ia dizer o mesmo sobre você.

Eu lanço meus olhos para baixo, chutando no chão, com medo de me entregar.

—Você só está dizendo isso porque gosta de comida.

Sua hesitação é longa.

—Claro que estou.

Eu levanto minha cabeça.

—Você estava flertando comigo?

—Você acha que eu estou flertando com você?

—Você pode parar de fazer isso? Responder perguntas com perguntas? A rotina de Sigmund Freud está ficando obsoleta. — Embora, isso me faz pensar que...

—Você está tentando usar psicologia reversa para eu flertar com você?





—Não, mas por que não pensei nisso? Vou guardar essa ideia no bolso de trás.

—Faça isso, coloque-a no seu bolso traseiro.

Algumas pessoas saem da casa, a porta de tela bate na moldura com um barulho. Eu deslizo meu celular do meu casaco, acendendo para verificar a hora.

Quase meia noite. Puta merda.

Eu paro de balançar. Levantando.

—Eu realmente deveria ir.

—Sim, eu deveria também. — Rowdy se levanta comigo, enfiando aquelas grandes patas nos bolsos profundos de sua jaqueta.

—Foi realmente legal que você trouxe comida hoje à noite. Eu agradeço.

—Sem problemas.

—Você precisa de uma carona, ou...

—Não, eu estou bem. Não é longe. — Eu puxo o meu chapéu de malha, colocando-o sobre os meus ouvidos.

—Você deveria, provavelmente, ter a certeza de que tudo está bem lá dentro.

—Tudo bem então. — Nós dois estamos hesitando, arrastando os pés. — Noite, Scarlett.

Ele hesita.

—Vejo você na próxima semana?





Eu enterro meu queixo dentro do meu casaco, disfarçando o fato de que estou sorrindo.

—Veremos. — Nós dois sabemos que vou estar aqui.





QUARTA SEXTA-FEIRA

A sexta-feira onde eu coloquei coisas úmidas na minha boca.

Rowdy.

A primeira voz feminina percorre a rua em grande volume, e eu me inclino mais alto para ouvir melhor.

—Ocorreu a você que talvez ele não seja o tipo dela? Por que você está incomodada com ela?

—Leia meus lábios: Você. É. Insana. Esse menino é do tipo de todas.

—Não é o tipo dela? Você está falando sério agora? Rowdy Wade é tão gostoso. —Essa voz definitivamente não é de Scarlett.

—Se ele me desse um pouco de atenção, eu engravidaria só de olhar para ele. Eu não posso acreditar que você não tenha dormido com ele.

—Ou—, a primeira voz continua, —talvez ele simplesmente não seja assim com você?

—Deus, eu amei esse filme—, corta outra voz, esta distintamente da Scarlett.

—Eu aposto que vi isso setenta vezes.

—Olhe para você. Eu juro Scarlett, você usa essa merda de propósito.

—Está frio!

—Aposto que Rowdy poderia mantê-la aquecida. Uma vez que as roupas saiam, dificilmente importa o que você saiu de casa





usando. — Jesus Cristo, por que elas estão falando tão alto? Se eu posso ouvir cada palavra, sem dúvida, os vizinhos também podem.

No entanto, eu rio, ouvindo a brincadeira vinda da minha direção da calçada. As garotas estão altas o suficiente para ouvi-las antes de vê-las - tagarelando e rindo, declarações ecoando pela rua muito calma, a atividade habitual de fim de semana tendo sido transferida para um local diferente.

Não há festa aqui esta noite.

As garotas estão mais cedo do que o normal, andando pela rua de saltos altos com propósito, envoltas no escuro até que sejam iluminadas sob o primeiro conjunto de luzes da rua.

Há cinco delas, todas vestidas como prostitutas em miniatura.

Correção: todos menos uma. Uma delas se destaca na multidão dos vestidos justos e saltos altos. Apenas uma delas não está muito produzida; todas menos uma anda de salto alto, clicando e de forma determinada contra o concreto.

Scarlett atrai toda a minha atenção em seus tênis preto e branco, casaco grosso de inverno e leggings pretas, sacola pendurada em um dos ombros.

Quem fodidamente poderia imaginar?

Fico mais ereto ao ver aquela bolsa, imaginando o que tem dentro, meu estômago tão interessado quanto meus olhos se tornaram. Eu sei que é comida porque ela é foda demais, e eu estou animado. A antecipação tem meu intestino retumbante.

A risada reconhecível de Scarlett soa pela segunda vez, desanimada e subindo o quarteirão em direção a casa, me fazendo





sorrir. Fazendo-me ansiosamente sacudir as palmas das minhas mãos.

Demasiada energia nervosa, eu penso, descartando as ações. Eu perdi minha corrida esta manhã, isso é tudo. Nada mais, além disso, cem metros. Oitenta. Mais trinta. Vamos! Vamos. Eu pulo nas pontas dos meus pés, mãos apertadas nos bolsos da minha calça jeans. Dez metros. Cinco.

O cabelo dela está enroscado em dois coques no topo da cabeça, e quando elas se aproximam ainda mais, percebo que abafadores de pele peludos estão puxados para baixo sobre as orelhas. Eles são pretos, o pelo fino, levemente roçando suas bochechas.

Os coques e os protetores de ouvido? Uma maldita combinação adorável. Eu poderia comê-la.

Meu sorriso aumenta - Scarlett está vestida para uma viagem ao Círculo Ártico, claramente não dando a mínima para o que alguém pensa dela, parando atrás de suas amigas quando nossos olhos finalmente se encontram. Para na beira do quintal, seus tênis pararam na beira da passarela, as mãos levantando a bolsa em seu ombro. Ela a apóia nos quadris e olha de volta. Mexe as sobrancelhas.

Minhas mãos saem da hibernação quando me inclino para frente para segurar no parapeito do corrimão.

Uma de suas amigas ri estridente e muito entusiasmada.

—Você é o comitê oficial de boas-vindas agora?

—Algo parecido.





Todos, incluindo Scarlett, estão dando sua atenção para a casa atrás de mim, confusão óbvia caindo em suas expressões quando as fãs fazem a onda nas arquibancadas em um jogo de beisebol. E não é de admirar - as luzes do lado de dentro estão apagadas, está assustadoramente silencioso e ninguém está em casa.

—Onde está todo mundo?—, Pergunta uma das loiras, mordendo um lábio inferior rosa-choque.

—Por que a casa está tão escura?

Eu levanto minhas mãos sem oferta.

—Nenhuma festa hoje à noite.

Seguem-se protestos de desapontamento.

—Mas nós andamos todo o caminho até aqui...

—...e meus pés já estão me matando...

Eu interrompo as duas.

—A festa foi transferida para a casa dos Lambda, senhoras. A noite ainda não acabou.

Alguém limpa a garganta. As outras ficando para trás, enquanto uma tropeça alguns metros para frente.

—Você está saindo hoje à noite, Rowdy?— A bela latina deixa escapar, incapaz de se conter.

—Você pode andar com a gente.

Eu olho para Scarlett para avaliar sua reação, nossos olhos se encontrando sobre quatro cabeças perfeitamente penteadas. Silenciosamente, ela e eu nos olhamos, e não posso dizer sob essa luz o que ela poderia estar pensando.





—Sim. Eu vou andar com vocês

Digo a mim mesmo que só faço isso para ser cavalheiresco e porque tudo pode acontecer entre o ponto A e o ponto B, independentemente do sistema de segurança em números. Mas a verdade é que eu não moro na casa de beisebol e não tinha motivo para ficar na varanda da frente. Eu não me incomodo em verificar se a porta atrás de mim está trancada, ou se todas as luzes estão apagadas, ou se alguém está escondido lá dentro. Em vez disso, eu desço as escadas para o lado de Scarlett, dando-lhe uma colisão divertida com o meu ombro, o contato de nossos corpos fazendo a boca do meu estômago revirar apesar dos casacos pesados que separem a nossa pele.

Eu tremo e obviamente preciso checar, porque essa merda com ela está ficando tão fodidamente esquisita.

Sacudindo qualquer que fosse a faísca elétrica, ajudei a guiar o grupo para a esquerda, descendo a passarela em direção a Greek Row. As grandes casas aparecem em primeiro plano, iluminadas, a música é tão alta que o baixo pode ser ouvido a vários quarteirões. Daqui, vejo pessoas derramando-se no gramado da casa Lambda, e o desejo de ir para casa é forte.

—Obrigado por ter esperado por nós esta noite você não precisava—, Scarlett finalmente diz suas amigas reservando-se a poucos metros à nossa frente com urgência recém-descoberta. Não elas, você. Eu esperei por você.

Eu não precisava, mas eu queria. Scarlett teria chegado lá, visto que não havia festa, e em poucos minutos, descobriria onde todos estavam através do poder das mídias sociais, como todo mundo fez hoje à noite quando eles chegaram esta noite.





—Eu sei que não precisava.

Sem perceber, nosso ritmo diminuiu de uma caminhada rápida para acompanhar o grupo a um passeio lento, e logo estamos a uns bons passos atrás de suas amigas, quase um quarteirão inteiro nos separando, a sacola de Scarlett balançando junto com seu passo.

—O que tem dentro da sua bolsa? Isso está me deixando louco.

—Oh!— Ela se anima, lembrando a si mesma.

—Eu fiz brownies ontem e queria tirá-los da minha casa antes de comer tudo sozinha.

—Mentirosa. Você fez isso para mim.

—Pfft. — Quando ela não nega, porra, se meu coração não palpita.

Eu cutuco a bolsa dela.

—Você vai me fazer implorar para experimentar um?

Eu tenho que admitir, eu joguei essa insinuação para medir sua aversão, sorrindo quando ela me lança um olhar sardônico de lado, apertando os lábios, tentada para replicar.

Scarlett não é a conservadora que parece ser. Eu apostaria dinheiro nisso. Ela apenas esconde melhor do que os outros, enterrando-a debaixo daquela maldita jaqueta.

Eu me pergunto como é o corpo dela em todas as camadas. Ela é magra ou curvilínea? Peitos grandes ou peitos pequenos? Ela é tímida e modesta ou autoconfiante? Jesus, eu quero descobrir tão fodidamente.





—Não. É claro que eu não vou fazer você implorar. —Sua voz é baixa, quase um sussurro, e rouca, como se ela estivesse tendo pensamentos sujos sobre mim também.

Nós paramos na calçada para que ela possa vasculhar sua bolsa, pegando um recipiente limpo de Tupperware com uma tampa vermelha e entregando-o para mim. Eu abro a tampa, inalando o cheiro de chocolate rico.

—Foda-se sim. Eu amo brownies.

—Eu também.

Nós retomamos nossa caminhada. Eu mordo em um grande pedaço, gemendo.

—Porra isso está bom.

—Obrigada.

—Úmido—, não pôde deixar de acrescentar, só para ver o que ela dirá.

Scarlett geme.

—Deus, eu odeio essa palavra.

Sim, eu imaginei quem não?

—Você odeia a palavra úmido?

—Pare de dizer isso—, diz ela em uma risada, a covinha em sua bochecha piscando para mim.

—Eu faria se esses brownies não fossem tão... úmidos. — Sua risada é baixa quando voltamos a caminhar, lado a lado, no escuro.

—Você quer uma mordida?

Seus dentes roçam seu lábio inferior indecisamente.





—Eu provavelmente não deveria.

—Só um pouco. Aqui, morda um pouco do meu.

Paramos sob a luz da rua, e eu levanto meu braço, o brownie entre meus dedos, oferecendo-lhe um pouco.

—Controle-se—, eu argumento, puxando para trás com um aviso. —Apenas uma mordida não roube tudo.

Scarlett se aproxima, inclina-se, respira uma nuvem de vapor no frio e sopra no ar. Seus lábios se separam dentes beliscando o canto da confecção de chocolate, fazendo o máximo para evitar meus dedos com a boca.

Os olhos deslizam fechados.

—Mmm.

Mmm está certo.

Sua linda língua rosa se lança, lambendo os lábios.

—Quer mais?

Scarlett toca o dedo na boca, hesitando.

—Eu estou bem, mas obrigada.

—Eu tenho um recipiente inteiro deles, se você mudar de ideia—, eu provoco, acariciando o recipiente de plástico que monta seu quadril. —Fizeram eles ontem à noite.

Aproveito a oportunidade para enfiar outro pedaço na minha boca, dentes batendo em um pedaço de chocolate. Ele derrete sem pressa na minha língua antes de eu engolir.

Céu. Tão foddidamente delicioso.





—Uau, olhe para todas aquelas pessoas—, resmunga Scarlett, diminuindo o ritmo enquanto a casa Lambda fica à vista, na frente e no centro do espetáculo. Nós viramos a esquina e parece que o quarteirão inteiro se acendeu, luzes brilhantes orientando todos para a enorme casa de fraternidade de tijolos vermelhos.

Ele está localizado no meio da rua, um enorme monólito com colunas brancas paladianas. A casa é malditamente incrível que deveria ser um crime esses idiotas bêbados morarem aqui.

Scarlett dá alguns passos para trás em vez de para frente, as mãos segurando a alça da bolsa.

—Uh, você Sabe o que? Pensando bem, não acho que quero ir a uma festa da fraternidade hoje à noite.

—Você não quer entrar? Por que não?

—Rowdy, olha para mim. — Ela faz um gesto brusco no seu torso.

—Olhe para a minha roupa.

—Estou olhando para você. — E não vejo nada de errado com o que ela está usando - nada. Ela está adorável com o cabelo todo enrolado naqueles coques fofos. Rosto vermelho, olhos brilhantes. E quando ela morde o lábio inferior? Totalmente me faz querer beijá-la. Ainda assim, estamos parados em pé no meio da calçada, em frente a uma festa de fraternidade, e ela não quer ficar.

—Eu posso te levar para casa.

—Você tem certeza?

Eu concordo.

—Onde você mora?





—Voltando o caminho que viemos, mais perto da casa de beisebol, na verdade.

—Mesmo?

—Sim. Cerca de três quarteirões em direção ao campus. — Scarlett levanta a bolsa.

—E você?

—Estou do outro lado do estádio.

—Qual estádio?

Se isso fosse qualquer outra pessoa, eu jogaria minha cabeça para trás e riria na cara deles por fazer uma pergunta tão idiota. Mas esta é Scarlett, e de alguma forma ela conseguiu entrar na minha vida como um mau hábito.

—O estádio de beisebol.

—Oh. — Ela ri nervosamente, batendo a palma da mão na testa.

—Duh

Deus ela é adoravelmente sem noção.

—Aqui, deixe-me pegar sua bolsa. — Eu alcanço suas coisas.

—Eu vou te levar para casa. —

—Não, não! Meu Deus, você não precisa carregar isso—, ela protesta.

Eu pego sua bolsa, terminando qualquer outro argumento ou protestos prestes a sair de sua boca linda, dando um pequeno empurrãozinho em seu quadril no processo para continuar andando.





—Eu nunca...

O gemido de Scarlett me interrompe e, agora que as mãos dela estão livres, ela as joga no ar.

—Oh senhor, aqui vamos nós.

Eu olho para ela.

—O que? Você prefere jogar outra coisa?

—Não podemos jogar Eu nunca não temos nada para engolir se perdermos.

—Mas nós temos brownies. — Eu levanto sua bolsa contendo o pote de sobremesas, dando uma sacudida, totalmente disposta a sacrificar o lote deles em nosso caminho de volta ao seu lugar.

—Se eu comer todos aqueles brownies de chocolate, vou vomitar.

—Você está confiante de que vai ter que comê-los?

—Com as perguntas que você gosta de perguntar? Definitivamente.

—Não são muitos blocos. Você vai viver. —Uma vez que nós entramos no caminho, eu procuro em sua bolsa para recuperar o recipiente, nossos passos em sincronia.

—Nunca li o diário de ninguém.

—Ugh, caramba Rowdy!

Eu abro a tampa para que Scarlett possa pegar um pequeno pedaço do recipiente de plástico e colocá-lo em sua boca. Mastiga e engole.

—De quem era o diário?— Eu quero saber.





—Minha irmã mais velha foi quando éramos mais jovens. Ela também tinha anotado algumas coisas interessantes, como na primeira vez em que foi tocada por um cara, detalhou toda a experiência e eu li sobre isso.

—Sua pequena merda sorrateira.

Scarlett encolhe os ombros.

—Não é como se ela tivesse escondido - guardava na estante de livros junto com suas outras porcarias. Mas, honestamente, eu era notória para inspecionar suas coisas. Era tudo muito bom para manter minhas mãos longe. — Ela suspira, e então sorri.

—Você já foi esbofeteado no rosto?

Eu hesito, em seguida, mordo um bom pedaço de brownie, úmido brownie.

—Sim. — Um sorriso maroto se espalha em sua boca, e isso me trás uma carranca.

—Você não tem que ser hipócrita sobre isso, espertinha. Eu não fui golpeado por uma garota irritada.

—Pare agora mesmo. Você está me dizendo que foi esbofeteado por um cara?— O ceticismo se espalha por todo o rosto dela.

—Sim. Levei um fodido tapa de um cara, se você quiser mais precisão.

—Aposto que esta é uma boa história. — Ela ri, dançando ao meu lado, seus tênis pretos pulando na calçada.

—Você vai me contar sobre isso?— Não é uma história que eu provavelmente esquecerei.





—Eu estava com alguns caras no meu primeiro ano, e eu tinha esse amigo na equipe que era gay, certo? Bem, nós saímos durante a semana de orientação, e ele estava vendo esse cara - verdadeiro tipo teatral - que achava que Landon estava tendo um caso ou traindo ele ou qualquer outra coisa porque ele estava treinando muito. Passando muito tempo com a equipe, sabe? — Faço uma pausa para um efeito dramático.

—O namorado de Landon nos encontra numa noite jogando sinuca depois que Landon disse que estava indo dormir. O cara me bate no ombro e me esbofeteia quando eu me viro. Foi um daqueles golpes sem intensidade, não uma bofetada total, e ele estava com medo de que eu o acertasse de volta.

—Ele apertou a mão dele contra o peito?

—Totalmente. Ofegou também.

—Eles entraram em uma briga depois disso?

—Não, eu acho que eles provavelmente foram para casa e foderam. — Eu pego outro brownie do recipiente, colocando-o na minha boca.

—Deus, essas coisas são como crack.

—Eu gosto de assar. — Scarlett olha para frente, fingindo estar interessada no cenário, mas eu vislumbro seu sorriso quando eu chamo seus brownies de crack, vejo quando ela morde o lábio inferior.

—Você já comeu brownies de maconha?— Ela soa tão escandalizada apenas fazendo a pergunta que eu rio.

—Não. Você já?

—Não!— Vem sua resposta indignada.





—Claro que não.

—Você já quis?

—Não! Você gostaria de comer?

Meu lábio se enrola de maneira arrogante.

—Você viu este corpo Scarlett? Este corpo é um templo - nós não o desgastamos, nós o construímos. — Eu a convido a olhar, desejando que ela pudesse ver mais do meu corpo.

—Sinta-se livre para adorar esse santuário.

Eu vejo quando seu olhar cintila no meu torso, para os meus pés, depois de volta para o meu rosto. É muito escuro para dizer se ela está corando, mas eu aposto que é um pouco notável. Sorrindo, eu mudo de assunto.

—Você prefere comer uma refeição ou ajudar a cozinhar?—

—Oh, estamos fazendo isso agora? Jogando*O Que Você Prefere ?— —Você é corajosa o suficiente? Pode ficar perigoso.

—Perigoso - meu pai diz isso. — Ela ri.

—Eu prefiro que alguém me cozinhe uma refeição, mas prefiro assar para outra pessoa.

Eu ignoro o comentário do pai.

—Você prefere não tomar banho por uma semana ou não escovar os dentes?

—Isso é nojento.

—Não, não é. Eu posso passar alguns dias sem tomar banho, fácil. — Ela considera isso.





—Sim, suponho que você esteja certo. Essa é a razão pela qual o xampu seco foi inventado agora eles só precisam fazer xampu seco para o meu corpo.

—Uh, tenho certeza que é chamado de perfume...

—Você não pode pulverizar perfume sob suas axilas.

—Uh, tenho certeza que é chamado de desodorante.

Scarlett faz um som de estalo, batendo a língua.

—Bem, se você não está cheio de respostas para tudo.

Eu reviro meus olhos, porque eu geralmente tenho as respostas para tudo.

—Se você tivesse que salvar um recife de coral ou uma escola de peixe-palhaço, o que você salvaria e o que deixaria morrer?

Scarlett ofega, uma nuvem de vapor escapando de seus lábios franzidos.

—Que tipo de monstro você é? Essa é uma pergunta tão má! Ambos! Eu salvaria os dois!

—Você tem que escolher!— Eu argumento.

—Essas são as regras do jogo, Scarlett.

—Ugh, bem, seu tirano. Provavelmente o peixe-palhaço, porque pode me olhar nos olhos, mas eu lamentaria a decisão para sempre. — Ela se vira para mim, olhando.

—Para sempre.

Ficamos calados alguns segundos enquanto ela pensa em uma nova pergunta para me perguntar.

Então,





—Ok, aqui está uma para você: você prefere ter a sua mão de pegada quebrada ou quebrar todo o seu braço?

Que porra é essa!

—Que tipo de pergunta é essa, Scarlett? Nem uma!

Jesus, ela é uma sádica.

—Você tem que escolher - essas são as regras do jogo, Sterling—, ela imita, seus dentes brancos e retos brilhando sob as luzes da rua, a pequena merdinha.

—Mão ou braço quebrado?

—Você é selvagem, Scarlett... — Eu não tenho ideia de qual é o sobrenome dela, então eu não posso castigá-la corretamente.

—Qual é o seu sobrenome?

—Ripley

Scarlett Ripley.

—Pare de evitar a pergunta.

—Tudo bem—, eu bufo.

—Eu prefiro quebrar meu braço de arremesso - não, espere minha mão de pegada. Droga! Braço. —Eu agarro meu braço, embalando-o carinhosamente, falando docemente com um sussurro dramático. —Desculpe, eu não quis dizer isso. Ela me fez escolher porque ela é o diabo.

A risada de Scarlett ecoa no escuro, saltando no céu e nas nuvens e nas casas, leve, despreocupada e divertida. Então, quando eu finalmente me concentro em nosso entorno, vejo que estamos parados em frente a uma pequena casa branca no final de um quarteirão por onde passei dezenas de vezes, uma estreita calçada





de pedra que leva a um alpendre arrumado. Tem um toldo verde e uma pequena varanda. Uma única luz brilha do que suponho ser a sala de estar, mas as cortinas estão fechadas, então é impossível dizer.

—Por que paramos?

—É aqui.

Nós estamos na calçada, nós dois olhando para a casa, eu ainda segurando meu pobre, hipoteticamente quebrado braço de beisebol como se realmente me doesse.

—Você, hum... você quer entrar um pouco? Acho que tenho algumas pizzas congeladas no congelador, se você ainda estiver com fome.

Minha fome está em discussão?

—Por que você está sempre me alimentando?

—Porque você está sempre com fome?

Eu concordo.

—Feito. — Sigo-a por uma calçada curta e estreita, olhando para baixo, para sua bunda, logo abaixo da bainha de seu casaco.

As costas de suas panturrilhas.

Seus tornozelos esguios e nus enquanto caminhavam pela calçada de concreto.

Ela sorri por cima do ombro, abrindo a trava. Empurra a porta, acendendo a luz à direita da entrada. Entramos na cozinha; é minúscula, toda branca e arrumada como um alfinete. Os aparelhos antiquados estão limpos, uma tigela solitária e um conjunto de vidro ao lado da pia, esperando para serem lavados.





Como...

—Este lugar é minúsculo. — Eu olho em volta.

—Como diabos vocês se encaixam aqui?— A cozinha e a sala combinadas são menores que o meu quarto então não posso imaginar que o resto do lugar seja maior.

—Como diabos eu me encaixo com quem aqui?

—Você e suas colegas de quarto. Quase não há espaço para nada.

—Eu não tenho colegas de quarto. — Scarlett pendura as chaves em um gancho perto da mesa, olhando por cima do ombro.

—É só eu.

Minhas sobrancelhas se levantam surpreso.

—Espere o que?

Ela mora sozinha? Bem, bem, bem, isso não é um novo desenvolvimento agradável.

Scarlett ri e vira-se para mim, abrindo o zíper da jaqueta, o metal zumbindo o único som na cozinha. Ela abre isso. Encolhe os ombros estreitos.

Pendura o casaco de inverno na cadeira da cozinha e tira os sapatos antes de ir para a geladeira.

Quando ela abre o congelador, meus olhos se arrastam atrás dela, apertados nela na traseira, na traseira justa nas leggings pretas - a bunda que vejo pela primeira vez.

É redonda e empinada, e aposto que, se estender minhas mãos, a coisa toda se encaixaria perfeitamente, como peças de um quebra-cabeça.





—Eu moro aqui sozinha. — Seus braços se levantam, recuperando duas pizzas do freezer, empunhando-as como uma garçonete carregando uma bandeja de bebidas, projetando-se para fora enquanto fala, batendo o freezer.

—Eu decidi que não queria viver com um grupo de meninas no meu último ano, então não fiz, e tem sido incrível.

Scarlett se vira para me encarar novamente, pizzas em seus braços, todos os sorrisos.

Sob as lâmpadas suaves de sua pequena cozinha aconchegante - sem os protetores de orelha, o casaco e as roupas quentes - posso analisar tudo sobre ela como se fosse a primeira vez que a via.

Pela primeira vez em quatro semanas, vejo como ela se parecem sem todas as jaquetas, cachecol e blusas volumosas. O cabelo cor de chocolate que ela usualmente mantém sob um gorro de tricô está brilhando sob a luz da cozinha, embrulhado em dois coques no tamanho de bolinhos.

Inacreditavelmente curioso, levo meus inquisitivos olhos verdes por seu corpo no conforto desta pequena sala, do topo de sua cabeça até as pontas dos pés descalços.

Eles são pintados de um azul brilhante, brilhante e brilhante. Seu top de mangas compridas é fino e branco, apertado. Cintura fina com peitos perfeitos, não posso deixar de notar o contorno do sutiã branco por baixo da camisa. A coluna lisa do pescoço dela. Observo pela primeira vez os brincos de prata em seus ouvidos. Com o cabelo preso nos coques no topo da cabeça, ela parece maravilhosa. Como uma bailarina - uma que na verdade tem peitos.





Doce e sexy, ambos ao mesmo tempo. Meu olhar abaixa novamente.

Cara, essas tetas. O topo deles derramando do sutiã, definido pelo tecido de sua camisa.

Scarlett inclina a cabeça para o lado, observando-me devorá-la. Então,

—Sterling?

—Huh?— Minha cabeça dá uma sacudida.

—Desculpe o que?

—Se você quiser ficar, pode tirar seus sapatos? Não quero ser uma dor no rabo, mas eu limpei o chão com as minhas mãos e joelhos ontem, e eu odeio a limpeza, então...

Scarlett em suas mãos e joelhos...

—Ficando? Você quer dizer da noite para o dia? —Por favor, diga sim, por favor, diga sim.

Scarlett ri baixinho.

—Não, ficar pela comida.

Oh. Certo.

—Merda, sim, desculpe, eu vou tirar meus sapatos. Desculpa.

Outro sorriso de megawatt dela e meu estômago fazem um mergulho alto de uma borda íngreme.

Eu me ocupei então, chutando meus tênis perto da porta, contente em vê-la se preocupar com sua cozinha pitoresca. Pré-aquecer o forno. Buscar luvas de forno. Jogando a embalagem de





pizza de celofane na lata de lixo embaixo da pia. Limpando o queijo muçarela ralado congelado fora do balcão e na pia.

—Duas pizzas são boas, certo? Você pode comer uma toda sozinho, eu presumo. — Quatro semanas e ela me conhece bem.

Abre o fogão, a bunda redonda para cima, deslizando as duas pizzas nas prateleiras e depois as prende.

—Tem alguma coisa para beber?

—Na geladeira, quer me ajudar enquanto corro para o meu quarto e coloco algumas meias felpudas?

—Tudo bem.

Observo-a recuar enquanto se dirige em direção a um corredor antes de afastar meus olhos, fazendo meu próprio caminho até a geladeira, curvando-me para olhar dentro.

—Que diabos?— Eu murmuro, porque, puta merda, a geladeira dela é melhor que a minha. Frutas, legumes. Bolos, suco e macarrão. Carne de almoço na gaveta. Água engarrafada. Bottled mocha frappe. Duas garrafas de vinho branco. Pequenas caixas de suco de laranja. Eu cutuco o que parece com sobras e identifico pegando o recipiente e virando-o de lado: hambúrgueres. Um recipiente de molho de espaguete e um separado de macarrão.

Eu poderia me acostumar com uma geladeira assim. Dez minutos depois, Scarlett retorna. Estou sentado no centro do sofá dela, folheando o panfleto dos canais de sua televisão, quando ela entra no quarto, cruzando na minha frente para reivindicar seu próprio lugar no sofá. Seja qual for o perfume que ela está usando, sinto-me farejando o ar como um maldito cão de caça que acabou de sentir o cheiro da cadela em uma fazenda vizinha. Ela vestiu





calças cinza de yoga e uma camiseta cinza que diz —Eu não sei para o que estou preparando, mas espero que isso nunca aconteça— e, tentando não olhar muito para o peito dela, eu rio.

Então, com o canto do olho, eu vejo quando ela cai de pernas cruzadas no final do sofá, peitos saltando quando ela se acomoda nas almofadas. Tão saltitantes, eu suspeito que ela não esteja usando sutiã, e me esforço para localizar seus mamilos.

Arrasto uma palma pelo meu rosto, precisando soltar um sopro de ar comprimido, o braço indo para o fundo do sofá. Volte para o sofá, deixando meu corpo grande afundar nas almofadas de pelúcia. Hesitei antes de colocar minhas pernas para cima, precisando esconder esse tesão iminente no meu jeans.

—Você se importa se eu colocar meus pés na mesa de café?

O olhar de Scarlett encontra o meu e noto a cor dos olhos dela: azul. Cílios negros vibram, olhos deslizando pelas minhas pernas vestidas de jeans, hesitando no volume das minhas calças, caindo aos meus pés. Eu meneio os dedos dos pés e arqueio uma sobrancelha quando seus olhos voam de volta para o meu rosto, as bochechas corando enquanto eu flerto com ela.

Flertando com a garota que meus amigos chamavam de CockBlocker. Sentado em sua casa, comendo sua comida, assistindo a TV dela. Caminhando para casa e aproveitando cada maldito segundo de sua companhia. Cara, os rapazes iam se divertir com isso.

—Claro, você pode colocar seus pés para cima. Sinta-se a vontade.

Eu fico boquiaberto para ela então, notando que seus olhos não são apenas azuis - eles são mais profundos, mais escuros, não





marinhos, mas... confusos, e Jesus, eu estou fazendo o pior trabalho descrevendo-os. Eu deveria parar. Ela limpa a garganta quando eu estico meu longo torso, espalhando a longa envergadura dos meus braços mais para o outro lado do encosto do sofá, os lábios firmes, complacentes.

Cabeça batendo de volta contra a parede e batendo por acidente.

Ai. Eu deixo minhas pálpebras caírem fechadas.

—Não se atreva a dormir comigo aqui, Rowdy Wade—, adverte Scarlett.

Eu sorrio.

—Eu não sonharia com isso, porque você vai me dar uma pizza em breve.

É tão quieto aqui, no entanto, pode ser difícil não fazer isso.

Muito legal e realmente muito quieto. Além disso, Scarlett tem comida.

—Agora você sabe por que eu amo ficar em casa ao invés de sair. Eu posso fazer o que eu quero tão alto quanto eu quero não lavar a louça, andar nua.

Eu levanto meus olhos, interessado.

—Você faz?

—Faço o que eu quiser? Inferno, sim.

—Não, não, conte mais sobre essa nudez. Você anda fazendo limpeza e totalmente nua? Pinte-me um visual e não poupe nenhum detalhe. —Um lindo rubor sobe pelo pescoço dela.

—Quero dizer, sim, às vezes. Todo mundo não faz isso?





Oh não. Nem todo mundo anda nu.

Mas vê-la assim, em seu ambiente natural, removida da varanda da casa em Jock Row - sabendo que ela provavelmente não está usando sutiã mesmo que eu não consiga ver seus mamilos - minha imaginação se agarra mais rápido do que eu posso como uma bola de terra. Arrasta-me pelas bolas e me leva em um caminho que provavelmente não deveria estar descendo, levando meu pau alegremente por todo o caminho.

Atrás de nós na cozinha, um temporizador soa.

Observo Scarlett levantar-se do sofá e entrar na cozinha. Ouço algumas gavetas abertas e fechadas. O forno range uma pizza deslizando depois da outra. Eu olho por cima do meu ombro, observando-a cortá-las em fatias em movimentos precisos e deslizar as peças em dois pratos.

—Você precisa de ajuda aí?

—Não, eu consigo. Você apenas senta aí e relaxe. — Essa garota é de verdade? Eu estou aqui há menos de uma hora e ela já está me estragando.

Scarlett retorna momentos depois carregando dois pratos cobertos com pizza.

Com os pratos nas mãos parece uma deusa levando presentes.

—Podemos falar sobre essa coisa nua de novo?

—Eu não entendo porque você é tão fascinado por isso.

Eu atiro um olhar que diz: Realmente?





—Desculpe, mas eu simplesmente não consigo deixar o assunto de lado. E para o registro, eu tenho um companheiro de quarto, então - não, eu não ando nu.

Scarlett ainda está parada na minha frente, segurando o prato dela. Inclina-se para mim, mergulhando para me entregar a pizza até o decote de sua camisa cair, para murmurar:

—Mas você anda nu no vestiário, certo?—

—Oh sim, com certeza.

—Mmm. — Scarlett extrai o som, como se ela tivesse acabado de colocar algo salgado em sua boca e tem gosto de paraíso.

—Todos aqueles corpos atléticos, nus e tonificados tomando banho em um só lugar. —Uau. Aguarde. Minha cabeça levanta.

—Você se importa com corpos atléticos e tonificados? —Caso ela não tenha notado, há um espécime masculino perfeitamente notável sentado em seu maldito sofá da sala que ela quase não deu uma segunda olhada em todo o tempo que estivemos aqui. Se Scarlett continuar agindo como se eu fosse resistível, francamente, eu ficaria insultado.

—Quero dizer, só porque eu não estou no Jock Row com o único propósito de encontrar o meu próximo leigo como algumas meninas não significa que o meu cérebro não é acionado pela visão dos atributos físicos dos seus amigos. Acredite, isso foi acionado. Ela ri.

—Eu sou humano pelo amor de Deus. — Ela pega uma fatia de pizza. Dá uma mordida no final e mastiga lentamente, pensativamente.

—E de qualquer maneira, você trouxe isso.





Alguma coisa que mais tarde identifico como inveja brota e me faz dizer:

—Eu não disse nada sobre caras molhados no vestiário.

—Garotos molhados. — Suas sobrancelhas se erguem. Mexendo.

Eu estreito meus olhos, irritado.

—Você poderia bater essa merda fora?

Jesus. Scarlett é uma espécie de pervertido.

Ela inclina o tronco para a frente, na minha direção, e eu finalmente vejo a teta que estive procurando: a clivagem com a sombra dos mamilos.

Enquanto fico de boca aberta, Scarlett abaixa a voz conspiratória para um quase sussurro; obviamente, eu estou pendurado em cada palavra dela.

—Você quer ouvir um pequeno e divertido fato sobre as mulheres?

—Foda-se, sim.

—Somos mais pervertidas que os rapazes.

Besteira.

—Como isso é possível?

Ela se inclina para trás, relaxando contra um travesseiro com um suspiro satisfeito, rainha de seu domínio.

—Nós apenas somos. — Seus olhos varrer para cima e para baixo meu torso, piscando brevemente sobre a protuberância da minha virilha.





—Confie em mim.

Eu abro minhas pernas um pouco mais.

—Não comprando.

—Só porque não corremos por aí fazendo insinuações e pegando nosso lixo não significa que alguns de nós não somos pervertidas do armário.

Meus olhos roçam seu lixo.

Eu estudo ela duro.

—Então, o que você está dizendo é que você é uma pervertida.

—Tipo de. — Assinatura afirmativa.

—Oitenta por cento.

—Que carga de porcaria de cavalo.

Dar de ombros.

—Você não tem que acreditar em mim. — Toma uma mordida delicada de sua pizza, sua covinha se contraindo a cada mordidela.
—Você não tem idéia do que passa pela minha cabeça na metade do tempo.

—Oh sim?— Será que minha voz acabou de quebrar? Jesus.

—Como o quê?

—Pfft, como eu diria a você.

—Você está cheio de merda, é por isso.

—Eu não tenho nada a provar. — Casualmente, ela dá outra mordida na pizza, sobrancelhas levantadas, sorrindo enquanto mastiga.





—Exceto...

Ela engole, toma seu tempo doce, bebendo um gole de água e colocando a garrafa na mesa de centro.

—Exceto?— Droga, eu gostaria que ela terminasse sua frase e me tirasse da minha miséria.

—Bem. — Sua língua rosa dispara, lambendo uma migalha do canto da boca.

—Não pense por um segundo que, enquanto você está jogando palavras como duras, ou gosto, ou úmido, minha mente não voou direto para a sarjeta e eu não quero rir como uma adolescente. — lambe os lábios novamente e eu juro que é só para me provocar.

—E você sabe, essas palavras nem são pervertidas. Eles são adjetivos comuns.

— Nunca teria imaginado.

— Não, você não teria. Eu tenho uma cara incrível de poker. Nós deveríamos jogar cartas algum dia. —Droga, ela tem uma boa cara de pôquer; Eu não saberia dizer o que ela estava pensando agora se minha vida dependesse disso.

—Scarlett?—

—Hmm?— Andorinha.

—Quanto você estaria disposto a pagar uma vidente psíquica para me dizer tudo o que você está pensando agora?— Ela finge pensar, colocando seu prato na mesa de café, limpando as mãos em um guardanapo. Se inclina para trás contra as almofadas do sofá e começa a bater os dedos.





—Hmm, essa é uma boa pergunta. Eu não sei, vinte dólares? Minha boca se abre. —Vinte dólares? É isso?

— Isso é tudo o que tenho na minha carteira. —Um ombro delicado sobe e desce enquanto ela me agrada com um sorriso preguiçoso.

—Quanto você pagaria?—

—Essa é uma pergunta carregada. —

—Você é quem perguntou isso. Apenas me diga o que você está pensando neste segundo e eu vou te deixar em paz. —Seu desafio é emitido com um sorriso arrogante. —Tudo bem. — Eu paro, e nós mastigamos, olhando um para o outro.

—Eu estou obcecado em tentar ver seus mamilos desde que eu percebi que você não estava usando sutiã. — Scarlett engasga com a crosta de pizza atualmente em sua boca, dobrando a cintura e tossindo tão forte que sou forçado a bater suavemente nela de volta.

—Isso não é— - tosse

—o que— - tosse

—Eu pensei— - tosse, tosse

—você ia dizer. — Tosse.

—Oh meu deus, eu estou morrendo. — Ela sente em torno da água, que eu coloco em sua palma. Com o rosto vermelho, ela finalmente se senta, olhando para mim. —Você não pode dizer coisas assim quando eu tenho comida na minha boca. — Eu imagino outras coisas em sua boca, mas não querendo cruzar nenhuma linha, eu forço meus lábios a fecharem.





—Eu te desafio a me mostrar a quarta captura de tela no seu telefone. — Scarlett pega seu celular da mesa de café, destrava-o com o polegar e rola para sua galeria. Conta quatro fotos, pausando. Eu sorrio.

—Muito envergonhada de me mostrar?— Revirando os olhos, Scarlett bate na tela e segura o telefone inteiro na minha direção. É uma lista de cinco perguntas da Verdade ou Desafio, e meus olhos descem a lista, lendo cada um de cada vez. —Você salvou isso para nós?— Ela hesita.

—Sim. — Eu pego o telefone da mão dela, elevando-o ao nível dos olhos.

—Verdade ou desafio?

—Verdade. —

—Você não acha que esse jogo deve ser renomeado como 'Interrogatório ou Humilhação'?—, Scarlett ri.

—Sim. —

—Ok, primeira pergunta. — Eu olho para a lista.

—Qual foi a última mentira que você contou?— Ela franze os lábios, debatendo. Roe seu lábio inferior.

—Na semana passada, quando você me perguntou como eu estaria ferrada se meu monólogo interno fosse audível? E eu disse em uma escala de um a dez, era cinco - eu estava mentindo.

— Sim, eu sei. —Eu estendo o telefone para que ela possa ver e fazer a próxima pergunta, mas ela dá uma gentil empurrar. — Eu não preciso ver, eu olhei para a lista tantas vezes que eu as memorizei. — Sua cabeça se inclina.





—Verdade ou desafio?— Eu quero dizer se ela ousar me beijar ou fodê-la, ou jogar strip-tease, mas eu vou com a verdade, então eu não fico tão ansioso quanto eu estou começando a sentir. Seus olhos azuis encontram os meus.

—Qual é a primeira característica física que você procura em alguém a quem você é atraído?— Simples. Mamas, Cabelo comprido e escuro.

—Altura.

—Sério?— Ela ficou surpresa, e é óbvio por seus olhos arregalados que ela não acredita em mim.

—Hã. Isso me surpreende.

— Por quê?

— Eu não sei, eu pensei que você iria dizer peitos grandes ou algo assim. —Pfft, como eu admitiria essa merda em voz alta. Eu não sou um selvagem; Eu tenho algumas maneiras de merda.

—Nem todos os peitos são mostrados quando você conhecê—, eu digo enigmaticamente. Não era.

—É verdade. — Agora é minha vez de perguntar a ela:

—Verdade ou desafio?— Dois. Seis longos segundos passam.

—Desafio. — Eu olho para o telefone. Olho para Scarlett.

—Eu te desafio a me mostrar sua parte do corpo favorita.
— Essas bochechas lisas dela ficam rosa.

—Tudo isso, ou apenas aponte para isso?— Eu vou para quebrar.





—Tudo bem. Tudo bem. — Scarlett coloca o prato na mesa à nossa frente, de pé, achatando a palma da mão no estômago. Vira-se de costas para mim, lentamente enganchando seus polegares dentro do cós de suas calças de yoga. Arrasta-os para baixo de seus quadris, três pés na minha frente, pele de pêssego emergindo à vista, calça cinza parando bem debaixo do volume das bochechas da bunda dela. Tanga branca, bunda suave o suficiente para bater, eu só agradei com três curtos segundos para ficar boquiaberta antes que essas calças cinzas sejam puxadas de volta, cintura estalando. E essa é uma imagem mental que eu queimei na porra do meu crânio para sempre. A maçã do meu Adam se aloja na minha maldita garganta, junto com a fatia de pizza que acabei de morder.

—Sua característica favorita é a sua própria bunda.

—Isso é ruim?—

—Eu também gosto da sua bunda, —eu brinco, observando o tempo e colocando o telefone na mesa de café, pondo fim ao jogo. Nada de bom pode vir disso.

—Você quer assistir a um filme? Ou você vai para casa? — Ainda é cedo, e eu não tenho vontade de sair... e ela está me convidando para ficar mais tempo. Eu concordo.

—Sim, vamos assistir a um filme. Eu não sinto vontade de andar.

Scarlett

—Rowdy. —





Eu aliso a parte de trás da minha mão carinhosamente em sua bochecha, vagarosamente sobre suas linhas de riso. Sobre a barba grossa e não barbeada do crescimento de um dia, eriçou-se contra a minha pele. Rude, de um jeito sexy e robusto. Sua pele é macia perto de seus olhos, cílios espalhados contra as maçãs do rosto enquanto ele dorme profundamente, a inclinação perfeita do nariz é um caminho que eu levo com a ponta do meu polegar. Há sardas ali. Manchas marrons que eu nunca teria notado se não estivesse tão perto, estudando cada nuance a centímetros de distância. Nunca teria coragem se ele estivesse acordado, embora suspeite que estamos chegando a esse ponto. Eu estudo suas costeletas em seguida. O arco alto das maçãs do rosto bronzeadas. Ambos os braços dele estão cruzados sobre o peito, ombros largos. O pescoço se inclinou para trás, a coluna grossa e forte e sexy, a maçã de Adam ainda no centro de sua garganta. Isso também é coberto de restolho escuro. Eu corro minha palma ao longo de sua pele, admirando a curva de seus lábios e mandíbula forte e quadrada. Ele é todo homem. E mostrei a ele minhas nádegas. Os lábios de Rowdy se movem, assustando-me. —Você sabe que eles têm nomes para pessoas que assistem outras pessoas dormindo. — Eu puxo minha mão para trás como se tivesse sido incendiada.

—Oh sim? Como o quê?— Ele quebra uma pálpebra.

—Trepadeiras. —

—Eu não estou rastejando em você. — Eu estou.

—Eu disse seu nome três vezes e acariciei sua bochecha duas vezes. —

—Você disse uma vez. —





—Bem, por que você não disse nada?— —Porque você se sente bem. — Ele se desloca no sofá, reajustando seu peso. Movendo os braços para os lados, deixando as mãos caírem nas almofadas. Racha seus belos olhos verdes abertos e me lança um sorriso sonolento.

—O que você está olhando tão duro?

Eu faço boop na ponta do seu nariz e depois o faço em pequenos círculos.

—Essas sardas bem aqui na ponte do seu nariz.

Agora ele está mais alerta.

—Eu não tenho sardas.

—Sim você tem. Certo... —Ele me observa traçando-os com a ponta do meu dedo, contando alguns.

—Aqui. — Eu bato sempre tão suavemente, o toque mais básico.

—E aqui. — Toque.

—E alguns aqui, e você não tem que soar tão pessimista sobre isso.

Eles são as coisas mais adoráveis que eu já vi, e minha nova coisa favorita sobre ele.

—Sardas são para maricas.

Minha risada é baixa.

—Então você deve usar protetor solar.

—Protetor solar é para maricas.

Eu clico minha língua para segurar uma risada.





—Que vergonha, eu sempre uso protetor solar. —É por isso que estou tão pálida.

Com cautela, ele me observa com olhos meio encapuzados, ainda com sono.

—Eu senti falta do filme?

—Você desmaiou por cerca de vinte minutos.

—Por que você me deixou?

—Eu não tive coragem de te acordar.

—Eu ronquei?

—Não. Por que você costuma roncar?

—Só quando estou muito cansado.

—Talvez você devesse começar a ficar em casa nos finais de semana, em vez de ficar na varanda da frente da casa de beisebol.

—E fugir do meu dever cívico?— O sorriso preguiçoso que ele me dá envia as mil borboletas dentro da minha barriga em espiral fora de controle.

—Eu tenho que proteger o público de você.





QUINTA SEXTA-FEIRA

A sexta-feira em que ela não aparece.

Rowdy

Onde diabos está Scarlett?

Eu verifico meu telefone novamente, depois olho para o bairro escuro, observando a calçada. Verifiquei se o familiar casaco preto de inverno, protetores de orelha e Chuck Taylors arranhado - mas ainda não havia sinal dela.

Aquelas garotas com quem ela veio algumas vezes estão lá dentro, tendo chegado a quase uma hora atrás, e eu debato se devo ficar de pé mais tempo fora, a conversa que tivemos há algumas semanas brincando em minha mente.

—Quanto tempo você estaria disposto a esperar que eu aparecesse?

—Cinco minutos.

—Mentiroso. Tente de novo ou não vou mostrar o que tem aqui. Essa foi a noite em que ela me trouxe comida.

—Eu não sei, Scarlett - oito minutos. — Ela levantou as sobrancelhas, desafiando-me.

—Bem. Eu esperaria uma hora. Talvez um pouco mais se soubesse com certeza que você apareceria.

Certamente suas amigas teriam me dito que Scarlett não viria, correto? Quer dizer, foram quatro sextas-feiras consecutivas da mesma rotina. O fato de que ela está se desviando e não teve a cortesia de me contar? Isso incomoda a merda fora de mim.





Também me assusta se estiver sendo honesta. Empurrando pela porta da frente, meu olhar varre o perímetro da sala até que eles pousam nos rostos familiares das duas amigas loiras de Scarlett, cujos nomes eu ainda tenho que pegar. Elas estão flertando com os meus colegas de equipe, olhando quando eu me aproximo, pisando no meio da multidão em uma missão, a mais alta das duas meninas saindo do seu peito amplo quando eu interrompo. Eu estendo meu braço entre eles, inserindo-me na conversa para parar o fluxo.

—Ei, desculpe interromper, mas eu preciso pegar as garotas por um segundo. — Ninguém faz objeções quando eu as movo de lado, e eu não esperava que elas o fizessem.

—O que se passa, Rowdy?— Seus olhos estão forrados com carvão negro grosso, lábios vermelhos cereja. Muito maquiagem, muito alegre, muito entusiasmado. Bêbada. Eu enfio minhas mãos nos recessos profundos dos meus bolsos, os ombros curvados.

—Você sabe onde Scarlett está hoje à noite? Ela não apareceu. Seus cílios negros vibram.

—Ela saiu - como fora.

Fora fora? que diabos isso significa?

—Fora onde?

—Não tenho certeza? Um encontro? Ela olha para a amiga para confirmação.

— Ou eu estou confundindo-a com Natasha?

A garota bate o queixo, certamente enganada; Scarlett não teria um encontro em uma noite de sexta-feira, não quando ela deveria estar aqui. Comigo.





Impaciente, eu saio com meu celular.

—Posso pegar o número dela para que eu possa checar ela? Eu quero ter certeza de que ela não foi assassinada ou o que for.

—Sim claro. Apenas use sabiamente, ok? Não vá atrás de todos os esquisitos esquisitões depois que eu der a você, ok? Ela vai me matar se você fizer.

Eu toquei no número enquanto ela balançava, apertei salvar e adicionei aos meus contatos.

—Obrigado.

—Isso é tudo que você precisava?— A outra loira está pescando por algo mais, algo que eu nunca daria a uma garota como ela, e eu me pergunto que tipo de amiga essa é para Scarlett. Ela não parece tão fiel como esta outra.

Minha cabeça se curva quando eu clico no número de Scarlett.

—Sim, obrigada. — Eu já estou compondo uma nova mensagem, caminhando em direção à porta da frente, buscando o conforto tranquilo da varanda. Estacionando minha bunda no corrimão, espero impacientemente que meu texto seja entregue. Aquela pequena linha azul na parte superior da tela arrasta o seu traseiro em um ritmo glacial, levando seu tempo doce no espaço cibernético para alcançar seu telefone. Mais dez minutos para três pequenos pontos aparecerem na tela os que me dizem que Scarlett está me mandando de volta. Dez. Minutos.

Eu: Ei Onde está voce?

Scarlett: Quem é você?

Eu: Rowdy





Scarlett: Oh, ei! Você está na casa?

Eu: sim, eu estive esperando por você. Eu pensei que você fosse aparecer hoje à noite - eu estava errado?

Scarlett: Sim, sinto muito. Eu tive alguns planos de última hora.

Eu: Ah. Entendo.

Scarlett: Não é grande coisa, mas estou curiosa - como você conseguiu meu número? Eu: Suas duas amigas estão aqui. Eu mandei dar para mim.

Scarlett: Eu tenho certeza que você mal teve que intimidá-las por isso. lol

eu: Intimidar? Tudo o que eu tinha que fazer era bater meus cílios. Você provavelmente deveria dizer a elas para não entregar seu número para estranhos - eu poderia ser um serial killer.

Scarlett: Elas sabem que você não é um serial killer, estamos saindo há semanas. Sair... é isso que estamos fazendo? Scarlett: Tessa acabou de me mandar uma mensagem. Ela disse: Rowdy Wade pediu o seu número, espero que tenha sido bom por eu dar a ele ha ha.

Eu: Você não é louco, é você?

Scarlett: Claro que não! Você não acha estranho você não tê-lo? Já faz algumas semanas.

Eu: Eu estava pensando a mesma coisa. Eu: De qualquer forma, eu só queria ter certeza de que você estava bem. Quando você não apareceu...





Scarlett: Você estava preocupado?

Eu: Não.

Eu: Sim.

Eu: lol

Scarlett: É muito gentil da sua parte fazer o check-in.

Eu: Quer dizer, passamos as últimas quatro semanas juntos, cinco se você tivesse aparecido hoje à noite.

Scarlett: Me desculpe, você está preocupado, eu realmente não acho... Quero dizer, eu não poderia ter checado você mesmo se eu quisesse porque eu também não tinha o seu número.

Eu: tudo bem. Não se preocupe, eu só queria ter certeza de que você estava viva.

Scarlett: É realmente muito gentil da sua parte fazer check-in, ter certeza de que não estou morta

Eu: Então você está em casa ou...

Scarlett: Não, ainda não estou em casa. Logo, no entanto, se não formos ao centro.

Eu: Oh

Scarlett: Oh? O que isso significa. Ri muito. A maneira como você disse isso...

Eu: Você teve um encontro hoje à noite ou algo assim?

Meu estômago se contorce e me sinto enjoado observando esses três pequenos pontos na parte inferior da minha tela desaparecerem e reaparecer enquanto ela digita.





Scarlett: Eu saí com amigos - alguns do meu laboratório de biologia.

Eu: Então não é um encontro?

Scarlett: Não, não é um encontro. Nós nos vestimos e fomos jantar, entretanto. Mais ou menos celebração pré-final do semestre. Mais como uma desculpa para se vestir.

Eu: Você ainda está fora?

Scarlett: Sim. Nós estávamos apenas jantando, e eu acabei de entrar no banheiro.

Scarlett: Sem mencionar, estou de vestido e está congelando.

Eu: O que parece?

Scarlett: É preto e rendado e mostra o quanto minhas pernas são ótimas. Ri muito

Eu: Você já bebeu alguma coisa?

Scarlett: Não, agora eu ainda estou sóbria

Scarlett: Ok, bem, eu tomei um copo de vinho, mas definitivamente não estou bêbada.

Scarlett: Há quanto tempo você está fora esperando por mim?

Eu: não sei, alguns minutos.

Scarlett: Rowdy, é depois das onze...

Eu: tudo bem. Eu esperei uma hora e mudei.

Eu: Uma hora e quarenta e dois minutos, mas quem está acompanhando?





Scarlett: Oh deus, me desculpe!

Eu: Não se desculpe, você não me deve nada.

Mas então eu adiciono

Eu: Você quer que eu continue esperando por você?

Scarlett: Você faria isso?

Eu: Se você quiser, sim. Eu vou esperar por você.

Scarlett: Obrigado por me ver hoje à noite.

Eu: Ei, espere, o que você tem para o jantar?

Scarlett: É sempre sobre comida com você? Eu comi sopa, salada e frango.

Eu: Droga, estou com fome...

Scarlett: ** risos e risos ** Eu não posso ficar nessa banca do banheiro a noite toda mandando mensagens para você, meus amigos vão pensar que eu escalei a janela para evitar pagar a conta.

Eu: ideia brilhante. Fique aí e eu vou voltar meu caminhão até a janela. Eu vou pegar você.

Scarlett: Você não faria isso...

Eu: tente-me Eu posso estar onde quer que você esteja em dez minutos.

Scarlett: Você é louco, sabe disso?

Sim. Mais louco para você todos os dias.

Scarlett: Que tal eu deixar que eles me deixem em casa?

Eu: vou esperar.





Pressa.

Eu não adiciono essa última parte, em vez disso, olhando para o meu telefone para a resposta que nunca vem.

Eu não a reconheço à primeira vista. Dispensá-la como outra groupie de beisebol subindo a passarela quando ela aparece, parando no meio-fio em um carro cinza. Observo quando ela desliza para fora do lado do passageiro, uma perna de cada vez, curvando-se na cintura para falar com o motorista. Bate a porta e graciosamente caminha com confiança pela calçada, com o cabelo balançando para trás, como um maldito comercial de xampu. Eu dou uma olhada duas vezes.

—Scarlett?— Ela levanta a mão, segurando uma pequena bolsa azul na outra.

—Eu fiz isso. — Eu olho. Mal a reconheço. Quero dizer, é ela, é claro que eu a reconheço, mas... Ela parece tão diferente. Ela, mas... Mais ela. Jesus. Quadril balançando, saia preta balançando sob a bainha de um casaco preto, ela se aproxima das escadas, pernas longas e bronzeadas dando os passos um por um, unhas azuis brilhantes brincando de esconde-esconde em saltos pretos. Eu endireito. Pisquei para ela, confuso.

—Você conseguiu um spray de bronzeamento?— Eu deixo escapar, fodendo a minha saudação. As primeiras palavras da minha boca não puderam ser —Olá, você está linda—? Scarlett ri.

—Sim, eu tenho um bronzeado por spray. Eu estou tão pálido. —Um passo, depois outro dois. Mais quatro e ela está em todo o caminho até o topo.





—O que há com os lábios vermelhos?— Eu deixo escapar de novo, mais duro do que pretendo. Sua boca é um vermelho sexy e brilhante, brilhando quando ela sorri para mim sob a luz que brilha na varanda. Seus dentes parecem brancos em contraste.

—O que há com você hoje à noite? Você é está tão rabugento. —Ela revira os olhos, enfiando sua pequena bolsa azul sob a axila. Borda sua boca brilhante.

—Você não gosta dos lábios vermelhos?— Eu gosto muito deles. E por que as pestanas dela são tão longas? Jesus, seus olhos parecem enormes. Eu podia vê-los tremer em mim toda a maldita noite.

—Como foi o jantar?

Outro sorriso atrevido e seus dentes brancos piscando me deixam meio excitado.

—Ótimo. Obrigado por me esperar.

—Eu teria vindo te buscar. — Devia ter sido cavalheiresco com ela, puxado alguma merda de cavaleiro-em-armadura brilhante.

Ela toca meu braço, dando uma batida no meu antebraço.

—Nós estávamos na cidade, eu nunca teria pedido a você para ir tão longe.

Mas eu teria; Eu teria atravessado o estado para buscá-la apenas para ver a expressão no rosto dela. Para ver aquela maldita covinha em sua bochecha bonita e doce.

Ela parece tão... porra...

Suas sobrancelhas, mais escuras que o normal, sulcam.





—O que?

Eu pisco.

—Você parece...

Eu me delicio com a visão brilhante dela, das coxas lisas até a curva de suas panturrilhas bem formadas. Pode não soar como a parte mais romântica do corpo para ser poética, mas eu sou uma atleta e noto essa merda, as pequenas coisas - como a perfeição de seus dedos, espiando pela frente de seus calcanhares.

O lugar onde a faixa preta de sua jaqueta elegante aperta sua cintura fina.

E o cabelo dela?

É grosso e cheio, caindo em ondas, envolto por um ombro, e eu nunca vi isso. Parece macio, elegante e palpável, e quero passar meus dedos por ele.

—Por que você está me olhando assim - pare de ser esquisito.

Estou sendo esquisito? Eu faço um trabalho melhor, ensinando minha expressão.

Inale uma respiração profunda e tente não ser um idiota.

—Você parece muito bonita, é tudo que eu queria dizer. Eu não estou tentando ser estranho. E eu tenho algo para você.

Suas delicadas sobrancelhas arqueadas sobem.

—Você tem?

—Não é um grande negócio, mas... — Alcançando o bolso do meu casaco, eu puxo o chaveiro que encontrei na loja hoje. É uma estrela do mar, coberta de strass cor de coral, um chaveiro barato, mas me lembrava dela, então antes que eu pudesse me debruçar





sobre ela, joguei no balcão junto com minha água engarrafada, vegetais e proteína em pó..

—Eu encontrei isso para você no supermercado. Feche os olhos e estenda a mão.

Scarlett sorri, sua covinha, a dentinha mais fofa que já vi, apertando os longos Cílios de tinta descansando sobre um conjunto de maçãs do rosto lisas.

—Oh deus, estou com medo. O que é isso?

—Você é tão dramática. Apenas segure sua mão.

Scarlett aperta os olhos com mais força, estendendo a palma da mão.

Lambe o lábio inferior.

Isso me dá alguns momentos para estudar seu rosto sob a luz da varanda enquanto ela espera. Cílios negros e pretos beijando suas maçãs do rosto macias e coradas. Pele de bronze. Lábios de safira brilhantes. Cabelos sedosos e tocáveis.

Suas sobrancelhas estão cheias e arqueadas com expectativa enquanto ela espera por mim para definir o presente em sua palma.

Mesmo enquanto eu coloco as chaves na mão dela, meus olhos nunca deixam seu rosto, colocando o metal com um tilintar delicado em sua mão espalhada, o prateado barato e brilhante piscando na luz. Só quando bate na mão ela abre uma tampa.

Olha para a mão dela, olha para a bugiganga, confusa.

As pontas dos meus dedos permanecem nas almofadas da palma da mão dela.





—Eu sei que é estúpido, mas...

Sua cabeça treme, me cortando.

—Não é estúpido, Sterling. É maravilhoso.

Ela a segura no alto, beliscada entre dois dedos, admirando-a, virando-a de um lado para o outro, de modo que a luz atinge os strass de coral em todos os ângulos. Ela brilha e brilha como seus olhos e lábios.

—É uma estrela do mar—, explico, afirmando o óbvio, sentindo-me como um completo idiota.

—Porque você ama o oceano. — Um sorriso brinca em seu lábio inferior.

—Estou apaixonada por isso. Isso é tão doce.

— Eu vi isso hoje quando estava fazendo recados e isso me lembrou de você. —Eu sou tão idiota. Como um garoto que não conhece sua bunda de um buraco no chão. Como se eu quisesse puxar suas malditas tranças para chamar sua atenção. O sorriso que ela está tentando conter finalmente se espalha pela boca dela.

—Obrigada. — Quando o vento levanta, seus ombros tremem, sua respiração uma névoa fina à noite enquanto ela estuda meu presente.

—Merda, eu sinto muito. — Eu desenho meu olhar para longe, arrastando-o para suas pernas nuas. Dedos pintados.

—Você não deveria estar de pé aqui está congelando. Você vai ficar doente de novo. — Eu não deveria ter pedido a ela para vir; foi egoísta. Eu deveria tê-la conhecido em casa, onde está quente, deixá-la se transformar em algo confortável e se acomodar





no sofá com ela não esperar por aí e deixou que ela fosse jogada na maldita casa de baseball.

—Está muito frio hoje à noite, não é?— E ainda assim ela veio me ver, em um vestido e saltos, para ficar na varanda na noite fria do outono, sabendo que não havia chance de ela estar entrando em casa.. Por um breve momento, eu considero levá-la, caminhando com ela pela casa no meu braço e mostrando-a. Mostre a todos o que eles estiveram perdendo porque eram completos. Ainda estou me sentindo egoísta.

—Você quer ir para dentro?—

—A casa?

—Sim. Eu te levo para casa, mas se você quiser entrar um pouquinho, podemos fazer isso também.

—Você está dizendo que vai me levar para dentro?— Seus olhos são enormes, discos de espanto.

—Se é isso que você quer, vamos entrar e ficar um tempo.

Seu olhar é intenso, a brisa levantando seu cabelo enquanto ela me estuda, lábios ainda separados em surpresa.

—E arruinar uma noite perfeitamente boa?— Ela zomba, respirando uma lufada de ar. —Acho que não. Talvez na próxima vez.

Meus olhos piscam para a rua vazia.

—Então vamos levá-la para casa.

—Tudo bem, Rowdy Wade, eu vou deixar você me levar para casa. — Escova um fio de cabelo atrás das orelhas.





—Eu provavelmente deveria ter ido para casa primeiro e jogado em algumas calças, hein? Eu não sei o que no mundo eu estava pensando.

Um forte estrondo de dentro interrompe, seguido de gargalhadas estridentes e cantos.

—Jesus—, eu gemo.

—Eles estão agindo como idiotas torneio de beer pong e jogos de bebidas. Nós não estamos perdendo.

É verdade hoje à noite e em qualquer sexta-feira. É quente como o inferno lá, no entanto, ela estaria muito quente naquele vestido e nos saltos.

—Você não acha que eu gostaria de um torneio de cerveja pong ou um jogo de bebida? Que vergonha em você, eu sou tão bom em beer pong que é estúpido.

Eu rio quando ela pisca. Tão fudidamente fofo.

E bonita.

Realmente estúpida bonita.

—Estou com fome mesmo. O restaurante para o qual íamos tinha porções minúsculas - meu frango era tão pequeno. —Ela faz um círculo com as mãos, demonstrando o tamanho do prato principal.

—Era do tamanho de um aperitivo - você teria odiado, e então você morreria de fome.

—Então você foi a algum lugar chique?

—Real fantasia daí o vestido. — Ela faz um pequeno giro, mostrando as pernas.





—Saímos antes de quebrar os últimos dois anos. É uma tradição.

Eu deveria ter tirado ela hoje a noite.

Scarlett estremece.

—Podemos ir agora, por favor? Estou congelando.

—Merda, me desculpe, deixe-me dizer a eles que estou saindo bem rápido. De -me um segundo. Quando minha mão aperta a maçaneta da porta, me viro, atirando-lhe um sorriso arrogante, olhando-a para cima e para baixo.

—Não vá a lugar nenhum.

Ela se desloca sobre os calcanhares, os olhos brilhando.

—Muito engraçado, idiota. Como se eu andasse todo o caminho para casa com esses sapatos.

Leva-me um recorde de sessenta segundos para correr para dentro da casa, subir as escadas de dois em dois degraus e pegar a mochila que joguei em um dos quartos do andar de cima mais cedo. Mais dois para que meus amigos saibam que estou indo para casa.

—Amado, eu vou pular. — Eu ando pela cozinha, passando uma maçã do balcão, afundando meus dentes na succulenta carne e dando uma grande mordida. Limpei meu queixo quando pingou suco.

—Onde diabos você esteve, amigo?

—Alpendre.

—Nas últimas horas?





—Olha, longa história, mas eu estou saindo. Se alguém precisar de mim para qualquer coisa, não ligue, porra.

Eu vou matar quem me interromper hoje à noite.

—Onde você vai?

—Estou levando Scarlett para casa - está mais frio do que o rabo de uma bruxa do lado de fora.

—Espere, quem?

—Scarlett. — Eu suspiro.

—Você sabe, bloqueador de pau.

Eu praticamente engasgo com as palavras, mas as digo, então ele sabe de quem eu estou falando, e funciona.

Seu rosto se ilumina com reconhecimento, características escuras curiosas.

—Você está levando essa garota para casa? As pernas que Deus deu a ela não funcionam? Se ela não vai sair sozinha, faça com que um dos calouros a leve para casa.

Sim, não, isso não está acontecendo.

—Não. Eu tenho isso. Ela é legal. —Eu reprimo meus sentimentos reais; agora não é a hora nem o lugar para começar uma conversa sobre isso não com ela esperando no alpendre por mim, no frio.

—Ela é legal. — Ele é cético, inclinando a cerveja para trás e engolindo em seco. —Tengo dudas.

Seu uso do espanhol me deixa furioso.





—Eu não tenho idéia do que você acabou de dizer - fale inglês.

—Eu disse: 'De alguma forma, eu duvido disso'. Mas qualquer que seja o cara, combine com você mesmo.

—Eu vou.

Ele ri.

—Tudo o que você diz, mano.

—Ela está do lado de fora congelando, então eu tenho que ir.

— Eu segurei o meu primeiro por socos; Ele bate neles.

—Vejo você amanhã na academia?

Já e sempre treinando para a temporada começar.

Suas sobrancelhas pretas sobem.

—A las seis?

—Você acabou de dizer seis horas?

Ele ri.

—Si.

—Vejo você às seis.

Scarlett

—Nunca eu nunca... — Sua voz profunda corta a cabine escura de seu caminho.





Eu gemo, cabeça batendo na parte de trás do banco do passageiro enquanto as mãos fortes de Rowdy apertam o volante, dirigindo na direção da minha casa.

—Você está ficando obcecado com esse jogo estúpido.

Ele olha para mim através do console central, o brilho de cada lâmpada de rua que passa iluminando o interior, lançando uma máscara brilhante de luz através de seus lindos olhos verdes. Eles deslizam pelo meu torso e minhas pernas.

—Suas respostas me divertem é meu novo jogo favorito. — Ele ignora meus protestos. —Além disso, esta é a melhor maneira de conhecer uma pessoa. — O fato de que ele quer me conhecer faz as borboletas na minha barriga se agitarem.

—Fazendo perguntas embaraçosas?—

—Sim. Exatamente.

— Você não pode fazer perguntas normais? Tipo, 'Qual é a sua cor favorita?' Ou 'Quais são os seus maiores problemas?'

— Não, porque são chatos, e eu não dou a mínima para qual é a sua cor favorita isso é algo que eu posso imaginar eu próprio através do poder de observação. — Eu cruzo meus braços.

—Você acha que pode adivinhar minha cor favorita com base na única vez que estive em minha casa, vá em frente. — Ele está quieto por alguns instantes, tentando discar o volume do rádio.

—É azul.

—O que te faz dizer isso?

—Os travesseiros em seu sofá e as toalhas em seu banheiro são azuis, e sua bolsa. — Puta merda, ele está certo minha cor





favorita é azul. Sorrisos turbulentos, dentes brancos na cabine escura.

—Então, eu estou certo?—

—Sim.

—Você sabe o que mais eu acho? Você ama este jogo tanto quanto eu. É meio longo e prolongado, como... —Preliminares. Ele não diz isso, mas eu sei o que ele está pensando. Meu rosto fica vermelho porque ele está certo; Eu gosto desses jogos. Eles são meio ridículos, extravagantes e estupidamente divertidos, e mesmo que não tenhamos ficado tão atrevidos ou sexuais, os tons das nossas conversas recentes estão ficando mais pessoais. Flerte Testando nossos limites um com o outro, sem querer dar o primeiro passo. Rowdy encontra minha rua sem avisar, dirigindo os trinta metros que leva para chegar a minha casa, estacionando no meio-fio e colocando o caminhão no estacionamento. Parando, mãos na chave enterradas na ignição.

—Eu acho que isso é você. —

—Esta sou eu.

Agarrando minha bolsa - a que ele notou é azul - eu solto o cinto de segurança, os dedos agarrando o cabo, e eu paro, torcendo para encará-lo. Ele está me observando é claro que ele esta olhos meio encobertos ao luar, sombras tocando sua expressão. Boca colocada em uma linha, quase em um giro para baixo.

—Você parece que quer dizer alguma coisa.

—Eu estou apenas pensando... — Sua voz sumiu.

—Que tipo de cara Scarlett Ripley concorda em ir a um encontro.





Não o que eu esperava que ele dissesse. Não nesse tom de voz é baixo e expectante, como minha resposta pode significar algo importante.

—Isso é o que você está sentado lá pensando?

— Meu humor. — Sua voz aveludada me encoraja no escuro, os dedos batendo no volante.

—Bem—, eu começo devagar, liberando a maçaneta da porta. Sente-se e olhe direto para a rua vazia. Limpe minha garganta, comprando-me mais alguns segundos de tempo.

—Eu gostaria de estar com alguém que me faz rir, alguém engraçado... hum...

Eu atiro-lhe um rápido olhar de lado, nervosa porque ele está me observando tão inflexivelmente.

—Encantador.

—Esse é o seu tipo? Encantador?

—Eu não acho que é um tipo, mas com certeza, o charme é o meu tipo. Talvez não... excessivamente amigável. Cabelos negros e grandes músculos também seriam meu tipo. —Estou me acostumando com o assunto.

—Um idiota sexy com um corpo quente sob sua camisa de botão seria meu tipo. Um bad boy coberto de tatuagens seria meu tipo.

—Agora parece que você está criando personagens para uma nova série de livros.

Eu mudo no meu lugar.





—E você? Que tipo de garota Sterling Wade pede em um encontro?

Ele encara a rua, olhando pela janela, descendo a rua, pensando.

—Nao muitas.

Eu espero que ele diga mais.

—Uh, tudo bem, mas se você fosse perguntar a alguém em um encontro...

Ele considera isso, ainda observando a estrada.

—Ela teria que ser alguém que eu levaria para casa para minha mãe.

Oh.

Oh.

A bolsa em minhas mãos é de cetim e deslizo meus dedos ao longo do fecho até ouvir o fecho magnético se romper. Abrir. Perto. Adicionando a tensão subjacente enchendo a cabina deste caminhão.

Eu hesito.

—Eu tenho uma garrafa de vinho na geladeira, se você quiser entrar um pouco.

—Dois.

—Desculpe?

—Você tem duas garrafas de vinho em sua geladeira.

Eu tenho?

—Como você sabe?





—Obviamente eu estava torcendo pela outra noite. O conteúdo da sua geladeira foi realmente excitante, se eu for honesto.

Oh irmão, esse cara.

—Seu apetite vai te deixar em apuros um dia desses.

Seu sorriso é perverso.

—Acredito que sim.

—Bem... — eu hesito.

—Entre? Podemos jogar um bom jogo de EU Nunca, completo com álcool.

Ele destranca as portas, a mão enorme já na maçaneta da porta do lado do motorista.

—Porra, sim, vamos fazer isso.

Eu não tenho que perguntar a ele duas vezes.

Rowdy

Entrar na cozinha de Scarlett é déjà vu, o pequeno espaço exatamente como era da última vez que eu estava aqui: arrumado como um alfinete, exceto por uma tigela suja e um prato ao lado da pia, toalha de prato azul dobrada em um quadrado arrumado.

Sapatos cuidadosamente colocados perto da porta. Chaves penduradas em um gancho. Cadeiras todas empurradas, sem desordem à vista.

Eu retiro minha mão das costas dela para remover meu casaco.





—Você quer alguma coisa para comer?— Ela pergunta, tocando automaticamente a anfitriã, os dedos indo para o cinto em sua cintura, puxando gentilmente, desenrolando-a. Suas mãos recém-bronzeadas trabalham os botões, arrastando a frente de sua jaqueta, uma de cada vez.

Eu assisto, transfixado a antecipação do que está por baixo daquela jaqueta me deixou fascinado.

As grossas e pretas peças do casaco de Scarlett revelam um vestido, pele bronzeada e ela por baixo. Laço e peitos e pernas. A jaqueta desliza e ela a pendura na porta, os quadris estreitos girando, equilibrando-se em um par de saltos de cunha.

Eles adicionam pelo menos quatro centímetros a sua pequena estrutura.

Scarlett despreocupadamente desliza as mãos delicadas pela cintura estreita, andando na minha direção, os quadris balançando suavemente. Eu duvido que seja intencional, mas ainda assim, é hipnotizante vê-la assim.

Vestida e sexy, em uma luz totalmente nova. Outra camada para essa garota pela qual eu já comecei a me apaixonar primeiro.

—Estou mudando desse vestido. Quer derramar um pouco de vinho? Então podemos jogar esse jogo estúpido com o qual você se tornou obcecado?

Ela passa a mão pelo cabelo, alisando as tranças compridas e sedosas. É um marrom rico, riscado perto do rosto com tons mais claros, destacando sua pele quente. Bochechas rosadas.

—E você pode ver o que o termostato está definido? Parece quente aqui, você não acha?





Eu fico olhando para ela enquanto ainda tenho a chance de vê-la assim.

Seu vestido é de renda. Delicada e confortável e sexy com um zíper de ouro que percorre toda a extensão de sua espinha. É curto, deslizando no meio da coxa, mostrando suas pernas tonificadas.

A saia roça quando ela passa, balançando no caminho para o quarto, o cheiro persistente de seu perfume flutuando ao meu redor depois que ela desaparece pela porta da sala de estar.

Scarlett me lança um olhar casual por cima do ombro delgado.

—Volto logo.

Meus olhos automaticamente assistem suas pernas partindo, panturrilhas bem feitas e o que diabos eu estou fazendo ainda de pé aqui. Parte de mim quer derramar o vinho, parte de mim quer segui-la.

Cinco minutos depois, estou fazendo beicinho na cozinha, dois copos de vinho branco gelado e barato na mesa, quando a voz de Scarlett soa do corredor.

Tentativa.

—Rowdy?

Minha cabeça dispara.

—Sim?

—Você pode vir aqui por um segundo? Eu preciso de ajuda.

Colocando imediatamente a garrafa de vinho, jogo seu topo de metal no lixo, esperando terminar a garrafa inteira. Merda, eu poderia facilmente engolir a coisa toda sozinha.





Eu me dirijo na direção da voz dela, enfiando a cabeça dentro do quarto dela quando a encontro, olhando avidamente para o espaço.

Ela está de frente para a parede, uma mão segurando o cabelo de sua nuca, me apresentando com um tiro claro de seu pescoço e ombros esguios. Ela se vira, me oferecendo seu perfil.

O pilar de sua garganta.

—Eu não consigo alcançar o zíper e aquele pequeno gancho no topo. Você pode começar por mim?

Seus sapatos se foram, as pernas nuas e, em mais alguns segundos, suas costas e seu corpo também estarão.

—Uh... claro.

Eu entro na sala, focada no zíper de ouro que corre ao longo da coluna de sua espinha. Em seu pescoço longo e liso. Os pedaços escuros de cabelo delicado flertando com a carne que até hoje eu só vi puxar de volta.

Pãezinhos, rabos de cavalo e sob o gorro de inverno tricotado.

Nunca abaixo, assim. Enrolado e brilhante.

—Apenas alguns centímetros vão fazer o truque—, acrescenta ela.

Apenas alguns centímetros.

Eu sorrio.

—Sim, entendi.

Sua cabeça se inclina.

—O que é tão engraçado?





Eu dou de ombros, pegando seu reflexo no espelho.

—Você disse centímetros.

Ela está mordendo um sorriso.

—Os caras são tão idiotas.

—Eu não posso ajudar.

—Você é tão imaturo.

Eu estreito meus olhos para a pele coberta de renda, estudando o pequeno gancho que prende o fecho do vestido.

—Como eu sou imaturo?

—Pedi-lhe para descompactar o meu vestido e sua mente vai para piadas de pau.

—Bem, sim, porque: centímetros.

Ela balança os quadris.

—Pare de me prender e me descompacte. Eu quero sair dessa coisa enquanto ainda sou jovem.

—Isso pode levar um minuto, sinto que tenho oitenta dedos.

Não querendo rasgar seu vestido, eu me concentro naquele pequeno gancho, me inclinando, meus dedos calejados trabalhando como um instrumento frágil. Uma vez que eu faço um loop, eu libero o zíper, sem pressa, puxando o fecho de metal.

O som dele zumbindo pela sua trilha se mistura com o som da nossa respiração.

A pele nua e as costas de Scarlett tornam-se visíveis, o zíper de ouro brilhante uma linha de vida direta na espinha. Aposto que





se eu passasse o dedo pelas costas dela, ela tremeria. Aposto que se eu passasse o dedo pela espinha dela, não pararia...

Lentamente, esse zíper reluzente desliza mais longe... além do necessário, meu olhar acompanhando a jornada junto com ele.

Eu me pergunto...

Eu me pergunto se poderia fazê-la gemer inclinando-me para frente e descansando meus lábios abaixo da orelha. Se eu gentilmente soprasse sua pele.

Lambendo.

Beliscando.

Eu poderia roçar minha boca na parte de trás do seu pescoço, através de seu ombro nu, e...

—Rowdy, o que está acontecendo aí atrás?— Ela pergunta em um sussurro.

—Desculpe, está preso.

Mas o zíper não está preso.

Eu estou.

Um centímetro.

Dois.

Três.

Cinco centímetros.

Ele zumbe por sua trilha, todo o caminho até a curva de sua cintura. Sua bunda.

Sem sutiã.





Sem calcinha.

Sem sutiã, sem calcinha, sem sutiã, sem calcinha, meu cérebro excitado ecoa em um ciclo infinito.

Que. Porra. É. Essa? Imagino

Sério. Por que ela está nua sob seu vestido filho da puta? Continuo imaginando

Enquanto ela avisa que vai trocar de roupa e pede ajuda

Deus está testando minha força de vontade - ele deve estar. Eu não tenho orado a ele em meses, e esta é minha penitência. Eu permaneço enraizado no tapete, os dedos apertando o metal frio do vestido, observando atentamente seu reflexo no espelho. Observando enquanto ela fica de pé com os braços segurando o cabelo dos ombros, me oferecendo todas as oportunidades.

Eu quero deslizar minhas mãos grandes dentro do tecido de renda preta por trás. Deslizá-la ao longo de suas costelas. Agarrar seus seios por trás nas palmas das minhas mãos. Eu me pergunto como eles parecem nus. Quão grande eles são realmente. Como sua pele ficaria coberta de arrepios? Como seriam as mamas dela, cobertas com as palmas das minhas mãos?

É tão tentador. Isso seria tão fácil... Ela está bem aqui, já meio despida, já sem fôlego, já em minhas mãos.

Como se ela pudesse ler minha mente, seus lábios vermelhos como cerejas, olhos cintilantes, ardentes. Olhos dilatados encontram os meus no espelho. Faça algo com as mãos, Rowdy. Não fique aí parado. Pelo amor de Deus, abaixe suas mãos.

Depois de uma pausa expectante, deixo-as cair. Limpo minha garganta.





—Obrigada. — A covinha de Scarlett pisca para mim no espelho.

Eu encaro. Puta merda ela é linda.

A ereção na minha calça concorda.

—Eu-eu vou estar pronta em apenas alguns minutos. Deixe-me vestir algo confortável.

—Vejo você em um minuto. — Eu quase engasgo com as minhas palavras.

No corredor, ao lado de sua porta, eu puxo minha calça jeans, ajustando o jeans em torno da minha ereção.

Scarlett

Eu pensei que ele ia me beijar.

Quando Rowdy sai do meu quarto, a porta se fechando em segurança atrás dele, eu estremeço a respiração porque puta merda, o olhar que ele estava me dando poderia ter derretido vidro.

Eu pensei que ele ia me beijar. Por que ele não fez?

Foi intenso, como se ele nunca tivesse me visto antes. Seus olhos pareciam estar absorvendo cada linha do meu rosto, eroticamente vagando pelo meu reflexo no espelho.

Despindo-me com os olhos enquanto seus dedos trabalhavam no fecho e zíper da minha roupa.

Meus seios doem com o pensamento, e eu pressiono minhas mãos contra eles para aliviar o latejar. Eles são pesados, mamilos enrugados de desejo. Ele queria deslizar suas grandes patas de urso na parte de trás do meu vestido - eu podia ler em sua





expressão enquanto ele abria o zíper da minha roupa. Então é com isso se parece o olho de foder.

Sterling estava-me fodendo com tudo que ele tinha, sem vergonha, e eu podia vê-lo lutando consigo mesmo, não querendo ser desagradável.

Essa é uma das muitas coisas que eu admiro nele seu nível de autocontrole.

Sterling.

Sterling, de pé atrás de mim com as narinas dilatadas...

As sílabas duras de seu nome têm o poder de derreter minha calcinha.

Ou elas iriam, se eu estivesse usando alguma.

Eu gostaria de ter gravado o olhar em seu rosto no momento em que seus afiados olhos verdes se fixaram no lugar que ele esperava que minhas roupas de baixo aparecessem. Descrença de olhos arregalados. Sem sutiã. Sem calcinha.

É isso mesmo, Rowdy Wade - estou nua sob este vestido.

A palma da minha mão direita cobre o coração batendo freneticamente dentro do meu peito, e levanto os olhos para o espelho. Empurro as alças do meu vestido pelos meus ombros, encolhendo os ombros todo.

Deixo deslizar para o chão.

Dobro-me para pegá-lo.

Fico nua como o dia em que nasci. Viro-me de um lado para o outro, estudando-me. Minha pele. Cabelo.





Eu toco a ponta do meu peito esquerdo enquanto assisto, circulando o mamilo duro.

Eu pareço diferente? Talvez.

Eu me sinto diferente? Sim.

Não se deixe levar, Scarlett ele está esperando na sua sala de estar. Ele quer você. Eu reconheço o fato por minha reflexão. Ele gosta de você.

Eu lembro a mim mesma abro a mão, abro à gaveta da cômoda e pego a roupa íntima. Visto uma confortável boxer preta de menino. Camiseta de alças cinza. Leggings pretas.

Deixo meu cabelo solto.

Mantenho minha maquiagem.

Ajeito meu cabelo no espelho, inclinando-me, examinando meu rosto.

Puxo a pele sob meus olhos e gemo.

—Vá lá. Isso deve deixá-lo um pouco louco, —digo a garota no espelho, esperando que ela seja sábia o suficiente para ouvir. Olho-a diretamente nos olhos e pergunto: —Você vai marchar até lá e não se assustar. Você me ouviu? Nada de choramingar, —eu assobio para mim mesma.

—Ele é apenas um garoto.

Satisfeita, eu me dou um aceno severo, alisando minhas mãos na frente da minha blusa. Sobre o conjunto de peitos que Rowdy Wade está tão obviamente preocupado.

Normalmente eu ficaria envergonhada pelo contorno óbvio dos meus mamilos...





Mas não esta noite.

—Isso é para você. — Rowdy me entrega um copo de cerveja de plástico.

Eu inclino, olhando para o vinho lá dentro.

—Uau, você realmente tirou todas as paradas.

—Eu não queria remexer em seus armários por taças de vinho, me sentiria estranho procurando através de sua merda. — Seu joelho salta algumas vezes antes que ele acalme-o com a palma da mão e repousa em sua coxa enorme.

—Isto é bom. Não é como se estivéssemos prestes a começar essa noite com classe. Estamos prestes a jogar um jogo de bebida.

Eu tomo um gole do meu copo por hábito, porque está na minha mão e ainda está frio, e meus nervos estão me arrastando por todo o lugar.

—Começou mais cedo—, Rowdy provoca.

—Você tem que se poupar.

Eu me arrasto no sofá, cruzando na frente dele, notando aqueles olhos verdes dele arrastando atrás de mim o caminho inteiro, rastreando meus movimentos.

Eu tremo

Acomodo-me no sofá à esquerda do centro.

—Nunca fui algemado. — Ele não perde tempo iniciando o jogo, as sobrancelhas masculinas se agitam. —Por qualquer razão.





Coração já correndo, eu levanto uma sobrancelha, surpresa que ele está mergulhando com os tópicos arriscados. Ainda não percorremos este caminho, mas parece que esta noite é à noite.

Nenhum de nós toma um gole, mas estou convencida de que ele está mentindo.

—Você quer me dizer que nunca foi algemado, nem mesmo em uma cama? Por que acho difícil acreditar nisso?— Impossível, na verdade.

Seu ombro direito se eleva.

—Eu não gosto de ser amarrado a uma cabeceira da cama eu tenho problemas de confiança.

—Oh! Você não gosta de ser amarrado? Qual é a pior coisa que poderia acontecer?

—Alguém poderia me deixar lá apenas nu e impotente deitado com tudo ao ar livre, todas as partes vulneráveis e merdas assim. Não obrigado, não para isso.

Sua voz é uma vibração profunda e cheia de humor, e Jesus, agora eu estou visualizando ele nu, laços de seda enrolados em torno de seus pulsos, pernas abertas e...

—Sério, Scarlett me dê algum crédito? Já faz cinco semanas - posso ler sua mente agora.

—Não, você não pode.

—Sim, eu fodidamente posso tire sua mente da sarjeta.

Meu rubor é furioso, sem atrativos, escurecendo minha clavícula.





—Eu nunca mostrei algo ao barman por uma bebida grátis no bar.

Nada.

—Realmente, Rowdy? Você nunca mostrou nada a uma garçonete?

—O que eu mostraria para elas, meu pau?

—Uh, ou seu abdômen. — Eu rio.

—Se você fosse uma garçonete, funcionaria se eu mostrasse meu abdômen para você?

Uh, Sim.

—Eu teria que vê-lo primeiro para fazer esse julgamento. Você pode ter um abdômen de pai velho sob essa camisa pelo que eu sei.

—Não me insulte. Meu abdômen é esculpido na rocha mais dura.

Meu coração bate de forma irregular enquanto eu faço isso legal, querendo ver seu estômago, mas estou preocupada que vou me envergonhar se eu fizer.

—Se você diz.

Ele se inclina para frente.

—Quer que eu te mostre? Afinal, eu vi sua bunda.

—Você acha que minha bunda é uma troca justa por seu abdômen?

—Eu diria que é mesmo você tem algumas bochechas bem doces em você.





Eu inclino minha cabeça, tropeçando na minha língua.

—Eu... eu- eu...

—Você quer ver?— Ele está tão descaradamente pescando, querendo me impressionar, que eu desisto não há dificuldades lá.

—Sim.

Ele se endireita no sofá, colocando seu vinho na minha mesa de café, ficando de joelhos. Agarra a bainha da camisa dele e...

—Isso parece estranho. — Ele deixa a camisa cair.

—Por quê?

—Agora eu sinto que estou me exibindo.

—Você não está se exibindo isso é para pesquisa científica, lembra? As garçonetes?

—Bom ponto!

Sua camiseta cinzenta de carvão se ergue novamente, centímetro por centímetro, em punho pela mão bronzeada. Pouco a pouco, ele expõe seu abdômen esculpido, os músculos duros se contraem enquanto ele se equilibra no sofá, com o pé preso ao chão.

—Se eu fosse uma garçonete—, eu digo devagar, acidentalmente tomando um pouco do meu vinho, —eu daria a você bebidas grátis se você me mostrasse esses gominhos.

Eles são absolutamente ridículos. Tão intimidante quanto ele é.

Satisfeito, ele joga sua bunda de volta no sofá.





—Eu nunca... — Eu olho em volta da sala em busca de inspiração.

—Acordei em um quarto que eu não reconheci.

Nós olhamos um para o outro, desafiando o outro para tomar uma bebida.

Nenhum de nós faz.

Os lábios carnudos de Rowdy se separam.

—Nunca pedi crédito extra a um professor.

Meu queixo se inclina e eu bebo. —Você já sabia a resposta para essa, seu idiota. Isso não foi justo.

Ele me ignora, avançando.

—Nunca fui expulso de uma festa em casa.

Eu estreito meus olhos.

—Eu vejo o que você está fazendo, tentando me deixar embriagada.

Eu bebo, sorrindo. Dois podem jogar este jogo.

—Nunca dormi com alguém sem saber o sobrenome deles.

Eu sorrio quando ele bebe de seu copo vermelho, olhos verdes me perfurando por cima da borda.

—Eu nunca fiquei no caminho de minhas amigas sendo paqueradas. — Ele sorri de volta.

Eu vou matá-lo

Bebo.





O vinho gelado cai suavemente, solto o sorriso preguiçoso que agora dirijo a ele, deixando-me aprender as pequenas nuances sobre ele.

Ele é bonito, mas não de uma maneira clássica. Não como alguns caras - alguns atletas - que são esculpidos, perfeitos e bonitos. Os que vemos em revistas, digitalmente aprimorados à perfeição. Narizes retos e olhos cativantes, paisagísticos - ou pintados ou qualquer coisa - dentro de uma polegada de suas vidas para atrair atenção.

Sterling não é nada disso.

Ele tem cicatrizes e falhas, com sardas na ponte do nariz que contradizem o quão grande e masculino ele é. Imponente. Alto e quadrado ...

—Scarlett?

—Hmm?— Eu estou perdida em meus pensamentos, o álcool não está me fazendo nenhum favor.

—Nunca acusei alguém na sua própria festa de ser um saco de merda mentiroso.

Eu pego um travesseiro para bater nele com ele.

—Você pode parar com isso!

Seu sorriso é tudo inocência. —Parar com o que?

—Pare de fazer perguntas para as quais você já sabe a resposta. Você está tentando me embriagar?

—Você está fazendo a mesma coisa que eu estou!— Sua voz sobe uma adorável oitava.

—Talvez você esteja tentando me embriagar.





—Pfft, como você odiaria isso.

—Não, eu não odiaria isso.

Não há dúvida sobre isso: estamos tentando nos embebedar.

Safado, safado.

Eu não consigo nem olhar para o rosto dele quando pergunto:

—Que motivação eu poderia ter para fazer você ficar bêbado?

—Para se aproveitar de mim?— Ele parece esperançoso.

—Nos seus sonhos, amigo. — Eu sou uma pequena mentirosa.

—Estou certo. — A expressão neutra em seu rosto não revela nada.

—Toda a maldita noite, na verdade.

Eu sacudo minha cabeça; ele me amarrou em nós, e eu rio para impedir o clima de ficar mais estranhamente maravilhoso. Deus, eu estou ficando bêbada... isso nem faz sentido...

—Tudo bem, pararei de fazer perguntas para as quais já sei a resposta, se você concordar em fazer o mesmo. Além disso, não é tão divertido.

—Concordo.

—Bom, porque eu quero te conhecer melhor. — Eu mordo meu lábio inferior, concentrando-me.

—Eu nunca... hmmm vamos ver. Nunca eu nunca trapaceei?

Rowdy inclina a cabeça.

—Você já não me perguntou isso uma vez?





—Isso mesmo - você traiu seu teste de estrada ao flertar com o cara no *DMV.

Nós nos olhamos do outro lado do sofá e ele levanta uma sobrancelha.

—Que tal reformular a pergunta?—, Pergunta ele devagar.

Eu soltei um suspiro.

—Eu nunca traí alguém que era importante.

Lá, eu disse a questão que eu tenho curiosidade, mas muito medo de perguntar. Ele é fiel? Ou ele é um trapaceiro, pedaço de merda, estereótipo esportivo?

—Oh, bem, isso é fácil. — Ele sorri. —Não.

—Você está sendo honesto?

Suas sobrancelhas franzem. —Porque eu mentiria?

—Eu só você está cercado por garotas, eu apenas pensei que talvez...

Ele me interrompe.

—Se você tivesse perguntado se eu trapaceei no beisebol ou na aula, então sim, eu teria que tomar uma bebida.

—Isto é verdade?

—Sim. Eu costumava trapacear o tempo todo quando eu era criança, especialmente no ensino médio - mandava ver em matemática eu era muito ruim.

—Sim, eu posso ver você mandando ver. — Meu rosto fica quente.





—Em matemática, quero dizer, não mandando ver outras coisas. Eu posso ver você mandando ver em matemática.

Pare de dizer —mandando ver— que diabos há de errado com você?

Ele limpa a garganta, olhando para longe, inspecionando as unhas com um sorriso.

—Eu nunca fiz sexo.

Minha cabeça se volta para ele, surpresa que ele está soltando uma bomba sextante.

—Qual você acha que é a resposta para isso?— Eu realmente gostaria de saber o que ele pensa de mim.

Ele olha para o meu copo de plástico vermelho.

—Você? De jeito nenhum.

—Eu não tenho credibilidade na rua por aqui. — Eu rio, bebendo.

Eu juro, eu nunca vi os olhos de ninguém ficar tão largos quanto os dele agora.

—Sério?

Rindo de novo, o álcool no meu copo está me deixando leve, borbulhante e meio pirada.

—Sim com certeza. Eu sou super bem com isso também. —Eu tomo outro gole do meu vinho para uma boa medida, aqueles olhos verdes de seu lugar queimando na pele nua dos meus ombros. Clavícula.

Decote.





Os olhos de Rowdy observam mais uma longa mecha do meu cabelo antes ele pigarreia, concentrando-se na parede.

—Sua vez. — Eu bato no meu queixo. —Que tal: nunca dormi com alguém sabendo que só queriam dormir comigo porque sou popular— Rowdy endurece.

—Scarlett vamos lá.

—Sterling vamos lá. Beba ou não. Por favor, não, por favor. Mas ele faz, levantando sua taça. Bebe antes de lambe o aro, depois lambe as gotas daqueles lábios lindamente esculpidos. É hipnotizante.

—Eu nunca fantasiei sobre um amigo—, ele murmura voz baixa, mas estável. Mais firme que a minha, mais firme que minhas mãos, que parecem fracas. Inferno sim eu fantasio sobre amigos, eu quero gritar. Eu fantasio sobre ele. Fantasio sobre todas as coisas gostosas que eu quero fazer com ele, com ele. Ficamos nos olhando com expectativa, levantando nossos copos ao mesmo tempo, pressionando o plástico na boca, inclinando-o para trás. Bebo o vinho porque de repente nós dois precisamos dele. Minha pélvis balança no sofá, uma dor surda se acumulando em minha virilha. Meus seios ficam pesados. Mamilos duros. Eu sinto uma necessidade desesperada de beber esse calor repentino entre nós, a forma como o seu olhar roça minha pele. Diga alguma coisa, Scarlett.

—Você está bêbado?

—Não, vai demorar muito mais para deixar este tanque bêbado. — Ele ri.

—Mas eu definitivamente estou começando a me sentir bem. Devo pegar a outra garrafa?





—Por favor?— Ele chupa sua língua, divertido.

—Boas maneiras tão bonitas

Quando Sterling sobe, se levanta e se alonga, meu olhar pousa diretamente em seu traseiro, arrastando seu traseiro, o bumbum do jogador de beisebol. Sua cintura afilada. Suas coxas grossas.

Aquelas costas fortes, músculos contra a camiseta cinza apertada.

Jesus, seu corpo é incrível - e eu saberia, porque meus olhos seguem tudo até a cozinha. Quando ele retorna e toma seu lugar de volta no sofá, ele está mais perto do que antes, tão perto que nossas coxas tocam o tecido de nossas calças.

—Você verificou o termostato antes?— Eu pergunto, segurando meu copo para o refil que eu tão desesperadamente preciso.

—Está quente.

Ele derrama.

—Sim. Está com sessenta e oito, você deveria estar bem.

Certo. Sessenta e oito graus. Mais definitivamente não sessenta e nove.

—Eu pensei em uma enquanto estava na cozinha.

—Manda

Ele se reposiciona, abrindo as pernas.

—Nunca consegui alguém bêbado de propósito.

—Eu nunca faria isso.

—Não. — Seu sorriso é desequilibrado.





—Nem eu.

—Mesmo? Você não enlouqueceu os novos caras da equipe? Deixando-os bêbados de propósito.

—Isso não é exatamente o que eu estava falando.

—Não, mas agora estou curiosa. Qual foi a pior coisa que você fez para alguém da equipe como piada?

Ele está quieto, pensando um pouco, debatendo se ele pode ou não me dizer.

—Eu não sei - provavelmente o tempo que eu ajudei a colocar o carro de Simon Grant em cima de blocos no estacionamento.

—Isso parece inofensivo o suficiente.

—Você diz isso agora. — Rowdy sorri. —Mas você tente pegar um carro de duas toneladas sobre blocos de concreto sozinho.

—Alguém já trolou você?

—Claro. — Ele se inclina para trás, braços para cima nas costas do sofá, ainda segurando seu copo. Eu reviro meus olhos, querendo mais detalhes. Eu odeio ter que arrancar das pessoas.

—E?

—E uma vez alguém tirou todas as minhas roupas enquanto eu tomava banho, o que foi muito idiota, porque resolvi esse problema imediatamente ao roubar alguém.

—Muito inteligente da sua parte —Seu sorriso é travesso.

—Eu não disse que eles se safaram.

—Nunca roubei a roupa de alguém.

Eu rio quando ele toma um gole do seu copo.





—Como está o vinho? Precisa de mais ainda?

Eu olho para o copo meio vazio que ele encheu há cinco minutos. —Sim, por favor, —Ele pega meu copo, os dedos envolvendo-se ao redor dos meus - deliberadamente ou não, seus dedos fortes e firmes enviam um arrepio para os nervos do meu braço e direto para o meu coração batendo irregularmente. Rowdy derrama líquido dourado claro em meu copo, nunca tirando a mão da minha.

Até que ele faz. Eu exalo.

—Eu nunca joguei por tanto tempo e por tantos dias.

Nós tilintamos os copos em um brinde falso, bebendo nosso vinho com risadas correspondentes. —Nunca joguei um jogo de beber com vinho.

—Nunca?—, Pergunta ele.

—Nunca. — Eu pisco para ele.

—Eu não tenho certeza de como me sinto sobre isso o vinho é um pouco demais.

—Você já... — Sua garganta limpa antes de continuar.

—Namorou um atleta?

—Apenas no ensino médio.

—Sim. — Ele ri.

—Não é a mesma coisa.

Não, eu não suponho que sim. Sterling Wade não é nada como os garotos que eu estava no ensino médio. Ele é poderoso, está a caminho de se tornar um homem com responsabilidades.





—Como é diferente?

—Quanto tempo você tem para eu explicar?

—A noite toda. — Eu corro quando ele se desloca no lugar, descansando o braço no encosto do sofá, nossas coxas e panturrilhas se esfregando quando ele relaxa.

—Para começar, durante a temporada, estamos constantemente doloridos de malhar. É uma merda. Querer ir para casa e dar o fora depois da prática são normais, o que torna a vida muito chata, mas trabalho de casa. —Ele exala uma respiração profunda antes de continuar.

—Treinamento. Prática. Reabilitação se você foi ferido.

—Com que frequência você treina

—Até quarenta horas por semana. É um trabalho, não um hobby, então... não é como o ensino médio, onde qualquer um pode ser substituído se eles ferirem. Aqui você se fode e está ferrado - sua mãe não está vindo para resgatá-lo ou chamar o diretor para tirar sua bunda do banco. —Rowdy muda seu grande corpo novamente, então ele está de frente para mim. —Então, obviamente, resistência.

—Resistência?

—Você sabe, chegando ao fim de uma temporada... — Como ele diz isso, com uma cara séria, eu nunca iria saber.

—Estamos falando de sexo agora?

Ele tem a cortesia de estar envergonhado com sua insinuação descarada, encolhendo os ombros, o rosto ficando vermelho carmesim.





—Desculpe ser o portador de más notícias, Rowdy, mas ao contrário da crença popular, nenhuma garota quer fazer sexo por horas, quando o objetivo pode ser alcançado em poucos minutos.
— Eu viro meu cabelo comprido.

—Não é realista, e isso me machucaria como o inferno.

Em vez de discutir como eu esperava, Rowdy Wade inclina a cabeça para trás e ri, o pomo de Adão saltando quando sua linda garganta não barbeada se contrai. Eu imagino aqueles pelos deixando marcas na minha pele sedosa, em lugares que eu só consigo ver com um espelho na mão.

—Eu nunca considereei uma garota uma das minhas melhores amigas. — Ele me prende, a poucos metros de distância, impedindo a minha boca de abrir quando ele continua,

—Você me considera um bom amigo Scarlett?

—Você sabe que eu faço.

—Eu nunca... — Ele faz uma pausa, engolindo. Olha diretamente para minha boca.

—Nunca quis beijar um dos meus amigos.

Ele está sussurrando, a mão em seu colo agora deslizando pela coxa... na direção da minha. Observo aquela mão sem fôlego - larga, robusta e masculina - tamborilando no tecido da calça jeans.

Toma um gole do seu vinho com a outra, o nó na garganta dele balançando... nervosamente?

Estou tentada a beber do meu copo também, só para dar ocupação às minhas mãos, antes de começar a mexer com meus nervos, tê-lo tão perto. Quando inalo um suspiro, sinto o cheiro





dele, do ar fresco, loção pós-barba e fragrâncias de sabão em pó em suas roupas.

—Pare com isso, Sterling—, eu sussurro de volta.

—Você não deveria provocar.

Ele parece inseguro, estranhamente vulnerável. Cheira tão incrivelmente.

—Eu não estou tentando ser engraçado. Eu estou...

—Você está o que?

—Estou tentando fazer você me beijar. Por que está tão difícil?

Minha boca forma um O. Ele coloca seu copo na mesa à nossa frente, inclinando-se para frente para invadir meu espaço pessoal.

Eu o deixo fazer.

Eu deixei ele se inclinar, o grande corpo encarando o meu tronco torcido. Grandes mãos deslizando nos meus braços nus para os meus ombros.

—Eu nunca olhei para os lábios de alguém com tanta vontade em toda a minha vida.

Ele faz uma pausa.

—Eu nunca coloquei os movimentos em alguém e fiquei tão nervoso.

—Você está nervoso?

—Sim—, ele sussurra.

—Eu também estou.





Nossos rostos estão a centímetros de distância, a respiração quente se mistura.

Minha voz fraca.

—Sterling, nunca jogue comigo.

Eu estou sem palavras.

—Isso não faz parte do jogo, Scarlett.

—Não faz?

—Não. — A ponta do seu nariz escova o meu e o estrondo de sua risada é baixo.

—Eu nunca, em toda a minha maldita vida, trabalhei tão duro para conseguir alguém para colocar a boca na minha.

—Você está bêbado?— Eu murmuro.

Porque eu estou, zumbindo com energia nervosa e antecipação. Bêbada em sua colônia e o formigamento de seus fortes antebraços subindo pelo meu corpo. —Talvez não em álcool, mas em algo completamente diferente—, ele admite.

—Você está?

Meus olhos fecham quando seu nariz desliza pela minha bochecha, descendo pela minha mandíbula, acariciando meu pescoço. Ele não pode ver, mas meus olhos rolam de volta para minha cabeça pelo contato.

Jesus ele faz sentir tão bem.

—Um pouco.

Sua respiração. O nariz dele.

A boca dele.





Ele escova a ponta da minha orelha, respiração quente me deixando louca.

—Podemos culpar o álcool pela manhã, se quisermos, sim?— Sua voz é rouca, vibrando nos meus nervos, apenas na base da minha orelha.

Eu inclino meu pescoço. —Poderíamos.

Em vez de pressionar a boca na minha, Rowdy arrasta para baixo na coluna do meu pescoço, onde a pele está nua. Beija minha clavícula, sugando suavemente. Escorrega pelo meu queixo, escovando meu lábio inferior.

Meus lábios entreabrem respiração mais rápida, peito arfando.

—Você cheira tão bem pra caralho—, ele diz em meu pescoço.

—Eu estava pensando a mesma coisa sobre você.

—Bom, porque eu tomei banho hoje à noite, só por você.

Isso me faz rir, não porque é engraçado, mas porque ele mencionou isso - como se eu não pudesse dizer que ele cheirava a sabonete com um pouco de esforço extra.

O álcool foi para a minha cabeça - eu sou um peso leve total - mas o álcool não é o que me faz inclinar a cabeça para trás, não é o que me faz morder um pequeno gemido quando Rowdy beija a pele sensível ao lado do meu olho direito.

Quando ele arrasta o nariz para baixo e beija a ponta, meus olhos se fecham.

Os cílios vibram quando as mãos calejadas dele roçam meus bíceps, os polegares alisam ao longo da minha clavícula.





Eu sei o que vem a seguir e eu quero isso.

Quero mais do que qualquer coisa que eu quis em muito tempo.

As almofadas do sofá mergulham quando nós nos inclinamos um para o outro mais longe, meus seios esfregando suavemente seu peito através de sua camisa fina. Eu sou grata por isso, saboreando o calor e a dureza dele.

Então...

Sua boca está na minha, o leve beijo mal tocando meus lábios. É uma forma quente e ardente de tortura.

Meu coração está batendo tão rápido, batendo dentro do meu peito com tanta força que eu posso ouvir em meus ouvidos, ecoando no tempo com cada respiração que eu tomo.

Ba bum, babum, babum.

Rowdy está hesitante, esperando realmente colocar um em mim, seus penetrantes olhos verdes vagando pelo meu rosto. Lábios. Cabelo. Eu me inclino para estudar seu rosto também, imaginando o que ele vê quando olha para mim. Estudo as íris dilatadas e o lábio inferior.

Suas maçãs do rosto e a barba em suas bochechas do crescimento do dia.

Tão bonito e sério.

—O que você está esperando, Sterling?— Eu sussurro.

—Eu não sei.





Com um cutucão temperado, eu empurro seus ombros, empurrando-o contra as almofadas, as pernas abertas, as mãos ao lado do corpo.

Eu não sei o que acontece comigo - repressão sexual, provavelmente - mas eu me vejo montando seus quadris largos, sentando minha bunda bem em cima de suas coxas grossas como se tivesse o direito de estar lá.

Minhas palmas ansiosas descansam em seu peito, aliviando o tecido liso de sua camisa, cada tendão em seu corpo sob as pontas dos meus dedos. À minha mercê quando eu o prendo.

—Mãos atrás de sua cabeça—, murmuro em seu ouvido, arrastando meu nariz para cima e para baixo no pescoço dele, seu cabelo fazendo cócegas nas minhas narinas.

Ele cumpre rapidamente e sem protestar, segurando as mãos grandes e masculinas atrás da cabeça, entrelaçando-as. Seus bíceps protuberantes, mais brancos que o resto dele, veias azuis e proeminentes.

Passo a ponta dos meus dedos ao longo da pele sensível lá, saboreando o quão macio é.

Quão fortes e sólidos são os músculos. Firmes. Achatando minhas palmas, elas roçam a carne de Rowdy, sobre suas axilas e abaixo de suas costelas.

Ele está respirando com dificuldade, se contorcendo debaixo de mim.

—Com o que você sonha mais?

—Você.

Boa resposta.





Eu beijo seu pescoço, logo abaixo do queixo dele. —Qual é a sua melhor característica física?— Eu sussurro.

—Meus... — Ele engole, ponderando. Existem muitas escolhas.

—Meus braços.

Concordo. Eu beijo a carne de sua poderosa axila.

—Se você tivesse a chance de se tornar invisível por um dia, o que você faria com essa habilidade?

—Eu... — ele começa. Engole

—Eu gastaria vendo você andar por aí nua.

—Você acha que eu ando nua por um dia inteiro? Minha nossa, que pensamento tendencioso.

No entanto, eu beijo o espaço ao lado de seu olho, onde ele é macio, beijo suas linhas de riso.

Seus olhos se arregalam quando minhas mãos embalam seu rosto, flexionando os dedos atrás da cabeça.

Rowdy é tão adorável. Eu quero comê-lo. Tão grande, meus 1,65 de altura parece tão pequeno em seu colo. Com meu assento na primeira fila, meus dedos roçam seu queixo, acariciando os pelos não barbeadas. Sobre o lábio inferior.

—Faça isso, Scarlett. — Seus dedos apertam minha cintura para me avisar, implorando-me para beijá-lo na boca.

—Fodidamente agora

—Pare de ser tão mandão. Eu vou chegar lá.

Nunca teria pensado que estaria fazendo isso com ele, nem em um milhão de anos...





—Você pode abaixar as mãos agora—, eu o informo magnanimamente, orientando-me para que eu possa esfregar meus seios ao longo do peito dele.

O primeiro roçar da minha boca contra a dele é breve, varrendo. Suave.

Elétrico.

Zumbindo.

Chiando.

Assustada, eu puxo de volta.

—Você sentiu isso?

Um aceno curto.

—Sim.

Ele lambe seus lindos lábios, lábios ainda separados com expectativa.

—Faça isso novamente.

Suas mãos seguram meu traseiro, espalhando na minha espinha.

Quando nossas bocas finalmente se fundem, eu me perco um pouco nele. Um pequeno pedaço da minha alma se torna Sterling Wade, quer ele queira ou não.

Nas minhas costas, uma de suas mãos vaga. Na minha espinha, forte e espalhada. Até a coluna do meu pescoço, os dedos se espalhando, mergulhando no meu cabelo enquanto sua língua mergulha na minha boca, encontrando a minha língua.

A outra está firmemente plantada na minha bunda.





Esse beijo é...

Choque e arrepio e memorável. Insanidade. Tormento divino.

Eu não consigo colocar minha língua longe o suficiente em sua garganta, o corpo eletricamente carregado, intensamente consciente do membro pulsante entre as minhas pernas.

Eu não vou moer em seu pênis, não vou moer em seu pau, eu não vou...

Muito tarde. Meus quadris rolam por conta própria; eles não podem se ajudar, querendo ele tanto quanto eu. Seu pau grosso está aninhado entre as minhas pernas, implorando por atenção do jeito que Rowdy estava implorando pelos meus beijos.

Ávido. Carente.

Quente e sexy, nossas línguas e lábios estão molhados, mergulhando um no outro como se fosse a única vez que teríamos a chance.

É loucura.

Eu quero rasgar suas roupas e transar com ele no chão da minha sala.

Semanas de tensão sexual mútua e reprimida me fazem pegar a bainha de sua camisa e deslizar minhas mãos por baixo. Dolorido e desesperado para sentir o peso de sua pele, minhas pontas dos dedos deslizam sobre os gominhos de Rowdy.

Eles foram esculpidos em mármore.

Jesus, ele está tão sarado e definido em todos os lugares certos que eu não sei o que tocar ou acariciar primeiro.

Gananciosa. Egoísta.





Minhas mãos encontram o leve punhado de pêlos no peitoral. Eu varro com as almofadas dos meus dedos; minhas palmas egoístas deslizam sobre os músculos sólidos e musculosos de sua clavícula. Pincelo seus mamilos duros com as pontas do meu polegar.

Descanso em suas costelas, acariciando lá também.

—Não—, ele avisa na minha boca. —Eu tenho cócegas.

Eu sou tão idiota. Eu faço cócegas perto da sua axila.

—Como assim, cócegas?— Eu murmuro, ousando atormentá-lo.

—Cócegas o suficiente para eu estar a três segundos de pegar você e jogar você no chão.

Minha respiração se acelera. Pegando-me e jogando-me no chão? Que legal.

—É isso mesmo?

Mexo o dedo debaixo da axila dele, provocando o tigre enjaulado, praticamente desafiando-o a me carregar e fazer as coisas nefastas que ele vai fazer comigo no chão no meio da sala.

Faça.

Faça isso, eu desafio ele.

Meu coração acelera com o pensamento; Eu nunca brinquei com alguém tão totalmente masculino antes, fazendo com que todos os caras antes dele não passassem de garotos.

Rowdy poderia me levantar em um movimento como se eu não pesasse nada, e eu quero vê-lo fazer isso, desesperadamente.

—Você está testando minha paciência de propósito, Scarlett?





Eu concordo.

—Quão forte é seu autocontrole?

—Agora mesmo? Uma porcaria.

—Bom. — Eu inclino meu queixo, dando-lhe acesso para acariciá-lo. Lamber se ele quiser.

—Você quer que eu te jogue no chão?

Outro aceno e meus lábios sussurram.

—Sim.

—Que tal eu te fazer uma porra muito melhor?

Foda-se, me faça o melhor.

As palmas de mamute de Sterling apertam firmemente meus quadris antes de seus braços se apoiarem e ele se levantarem, me erguendo. Levanta-me, como se eu não pensasse nada, e eu envolvo minhas pernas em volta da sua cintura.

Deus, ele é sexy, lábios e dentes ainda me lambendo. Boca no meu pescoço, chupando minha clavícula.

Em vez de me deitar no chão como ele ameaçava, ele deu três passos largos, percorrendo o chão atapetado, pressionando minhas costas contra a parede da sala de estar.

Apoiando-me entre ele e a cozinha.

Sua ereção cavada no ápice das minhas coxas através de suas calças, e com movimentos lentos e controlados, Sterling me encaixa sobre seu pau, trabalhando em mim para cima e para baixo sobre seus jeans até que estejamos molhados contra a parede. Se beijando. Fazendo como adolescentes, devorando um ao outro.





Rowdy aperta minha bunda de vez em quando, nossas línguas se acasalam. Porra, realmente.

Sujo.

Eu não consigo abrir minha boca o suficiente; esse beijo é o melhor que eu já tive, bagunçado e molhado - tão molhado que provavelmente vou ter que limpar a boca quando terminarmos, mas eu não me importo. Eu estou delirando com o querer e precisar, tensão suja e deliciosa nos deixando frenéticos.

Eu estaria mentindo se dissesse que não pensei em como seria beijar Sterling Wade desde o minuto em que saí para a varanda com ele, mentindo se eu dissesse que não tinha pensado sobre aquelas mãos gigantescas de beisebol esfregando meu corpo.

Elas são enormes. Elas são fantásticas. Elas estão segurando meu traseiro, segurando minhas bochechas. Deslizando nas minhas costelas, em volta do meu corpo esguio para segurar meu seio através do tecido da minha regata.

Estou tão feliz por não estar usando sutiã.

—Mmm—, eu lamento.

Esse beijo é tudo, e vou me lembrar disso pelo resto da minha vida.

Eu gemo em sua boca quando suas mãos seguram firmemente meu corpo, me segurando firme como se eu não pesasse nada. Gemo novamente quando sua língua faz aquela coisa sexy rolando contra a minha. Puxa meu lábio inferior em sua boca, beliscando.

Eu ofego quando seus dentes arrastam ao longo da minha garganta e sua boca suga no meu pescoço.

Esse beijo é tudo...





Tudo.

Sua boca verifica meus sinais vitais, sugando o pulso latejante no meu pescoço, lentamente me deixando louca e provavelmente me dando um chupão. Eu nem me importo; Eu cobrirei com maquiagem.

Eu amo isso.

Amo sua boca e língua e mãos ásperas e ávidas.

Isso é mais que um primeiro beijo. Isso somos nós nos perdendo um no outro, uma experiência fora do corpo. Pela primeira vez na minha vida, não quero ser cautelosa. Eu quero jogar a cautela ao vento.

Eu o quero tanto quanto ele me quer. Mas não contra uma parede. Ou no tapete sujo do meu aluguel da faculdade. Ou enquanto estamos bebendo. Eu encontro seus olhos selvagens e meio encapuzados. Olho para seus lábios inchados, correndo as pontas dos meus dedos ao longo do topo curvado de sua boca, traçando a curva.

Ele separa seus lábios, a língua sacudindo a ponta do meu dedo indicador.

Então, eu levo a mão para a minha própria boca, replicando o movimento, pressionando gentilmente.

É delicioso. Completamente beijável.

—Scarlett, vamos para o quarto. — Ele continua a beijar minha mandíbula.

Deus eu quero eu o quero tanto.





Mas eu não sou espontânea, e não importa o quão quente meu corpo esteja o fogo ardendo da cabeça aos pés eu não sou o tipo de garota que vai fazer sexo por um capricho porque é bom.

—Se formos para o quarto, Sterling, não vamos parar.

—Você quer parar?— Sua expressão é incrédula.

—Eu não quero... mas devemos.

Rowdy ainda me pressiona contra a parede, a pélvis e o pau cavando na minha virilha. Ele lambe meu decote, bem no vale entre meus seios.

—Eu quero que você saiba, eu não tenho problema em jogar o jogo longo com você, só assim você saberá o que você está enfrentando.

Estou atordoada.

—O longo jogo?

—Eu posso esperar você, Scarlett Ripley.

Esperar.

—O que isso significa?

—Se você está dizendo que há uma chance de me deixar entrar em sua boceta molhada e apertada, estou disposto a esperar até que você esteja pronta.

Jesus, sua boca é imunda. Eu amo isso.

Calor quente inunda meu estômago, acumulando-se no meu baixo-ventre.

—Você é tão foda... — Ele está praticamente rosnando, a frustração sexual apertando seu controle como um soco.





—Olha, tudo bem... eu só preciso de um segundo.

Mesmo quando ele solta um sopro de ar insatisfeito, liberando a tensão reprimida de seus pulmões, é sexy. Ver este homem dono de seu autocontrole se desfazer é...

Intenso.

—Eu literalmente nunca tive essa conversa com ninguém em toda a minha vida—, ele resmunga o volume de sua voz reverberando profundamente.

—Minhas bolas não vão ficar azuis, elas vão ficar roxas.

Eu beijo o canto de sua boca, sem pressa de ser colocada de volta no chão.

—Nunca tive uma conversa sobre sexo antes de tentar dormir com alguém.

Nós nos beijamos em vez de beber álcool, ainda bêbados um no outro.

—Você prefere apenas arrancar todas as suas roupas e transar?— Eu pergunto quando chegamos ao assunto.

—Sempre foi mais fácil do que falar.

—Estamos sendo responsáveis.

Ele resmunga.

—Eu acho, mas não planejar o sexo tira a diversão disso?

Eu não teria ideia.

—A antecipação não nos dá algo para esperar?

Ele considera a questão.

—E se o sexo é uma porcaria depois de todo esse acúmulo?





—E se for o melhor sexo que você já teve?— Eu bato nele no nariz.

—Apenas algo em que pensar. — Inclino a cabeça, estudando-o enquanto ele me segura como se eu não pesasse nada.

—Você já fez isso? Não apenas teve sexo aleatório?

—Eu tive uma namorada uma vez, no meu primeiro ano.

Ele tinha namorada? Isso me surpreende e minhas sobrancelhas sobem.

—Oh sim? O que aconteceu? —Tento manter meu tom causal, mas nossa respiração é rápida e difícil. Inclino-me para beijar sua mandíbula forte.

—A equipe aconteceu. — Ele me levanta, reajustando meu peso, a boca abaixo da minha orelha.

—A pressão, as...

—Groupies?

—Não. Eu ia dizer que estava longe demais. Ela não gostou.

—Hmm.

—Hmm, o quê?

—Nada.

Ele me coloca no chão, olhando nos meus olhos.

—Não é nada. O que você ia dizer?

—Eu ia perguntar sobre a fidelidade.

—Por quê? Eu já te disse que nunca traí. A fidelidade nunca foi um problema para mim como foi para ela.





—Você pode esclarecer isso?

—Ela disse que ficou muito sozinha e eu não estava dando a ela atenção suficiente. — As palavras saem um pouco amargas, e em resposta, nenhum som sai da minha boca, mas só uma breve entrada de ar.

—Você quer dizer que ela te traiu?

Ele grunhe, correndo os dedos pelo meu cabelo.

—Eu superei isso.

—Mas você não tem namorada desde então.

—Não.

—Então você não está emocionalmente com cicatrizes ou algo assim?— Eu deixo escapar.

Ele ri.

—Que diabos de pergunta é essa?

—Eu só estou querendo saber se você ficou traumatizado com isso.

Ele revira seus brilhantes olhos verdes para mim.

—Eu tinha dezoito anos, Scarlett. Nada me traumatizou naquela época. Minha merda não fedia.

—Se é o que você diz. — Eu não estou convencida.

Ele suspira.

—Eu não estava na cama chorando sobre isso, se é isso que você está pensando que aconteceu.

Sim, isso é um pouco o que eu estava pensando.





—Eu quero fazer sexo com você eu quero não apenas contra uma parede.

—Morda a sua língua. — Ele se firma nos joelhos, escovando meu cabelo para trás e sacudindo a língua ao longo do meu lóbulo. Expira no meu ouvido.

—Eu nunca foderia ninguém contra uma parede. Você já tentou isso? Estupidamente perigoso e muito trabalho do meu lado para não deixar você cair. —Ele ri no meu cabelo.

—Não vale a pena.

—Cale a boca. — Eu rio, querendo bater no braço dele.

—Estou falando sério. Eu não sou um tipo de garota, e você já sabe que eu sou meio chata pergunte a qualquer um de seus amigos.

—Eu não estou dizendo aos meus amigos. — Depois de alguns segundos, ele acrescenta:

—Não é da conta de ninguém, mas da nossa.

Eu acredito nele, prendendo a respiração quando a palma da sua mão percorre a frente lisa da minha camiseta. Amassa meu peito através do tecido fino.

—Scarlett?

—Hmm?

—Eu vou sentir falta desses peitos hoje à noite quando eu chegar a casa.

Se ele apalpa para uma boa medida ou para torturar a nós dois, eu nunca vou saber. E vai embora





Rowdy: Eu não consigo dormir, você consegue?

Scarlett: Não. Tentei dormir e comecei a brincar no telefone. Esperando você me enviar mensagem, lol, quão antiquado é isso?

Rowdy: Não tão antiquado quando eu estava fazendo a mesma coisa. Eu parei de esperar você é um BROTINHO teimoso às vezes, Ripley

Rowdy: Eu deveria ter passado a noite aí. Meu pau estaria bem enfiado no seu traseiro. Isso foi informação demais? Cedo demais?

Scarlett: lol, não tenho certeza se teria ajudado. E você realmente acha que estamos nesse ponto? Festas do pijama?

Rowdy: Somos amigos, o que é mais do que a maioria das pessoas são quando começam a namorar.

Scarlett: Namoro... É isso que você quer?

Rowdy: Eu te disse que estava jogando o jogo longo, lembra?

Scarlett: Eu não esqueci, eu acho que simplesmente não percebi o que você queria.

Rowdy: Não é o que toda garota quer?

Scarlett: Eu só quero o que você está disposto a me dar.

Rowdy: Scarlett são duas horas da manhã; Estou muito cansado para ser filosófico.

Scarlett: Vamos falar sobre como você não conseguiu me foder na noite passada. Como poderíamos chamar no beisebol? Um ataque fora?





Rowdy: JESUS você é fodidamente selvagem.

Scarlett: Eu sinto muito, não pude deixar passar. Eu pensei que estava flertando?

Rowdy: Você poderia ter dado um bom e longo passe nessa piada.

Scarlett: Desculpe, eu estou sendo uma pirralha, especialmente quando você está sendo tão doce, mas eu estou morrendo de vontade de usar as palavras —me pegue— em uma frase.

Rowdy: Se eu quisesse ser abusado, eu iria para a academia e deixaria meu físico a mercê da terapeuta para fazer sumir os nós nos meus ombros.

**Scarlett: ** tirando foto mental do seu corpo sem camisa

Rowdy: Da próxima vez você não precisa de uma imagem mental. Tudo o que você precisa fazer é pedir, e eu nem me importo com o tom que você usa.

Scarlett: Eu sou muito boa com minhas mãos, talvez eu te massageie em um desses dias.

Rowdy: Nunca diga massagear porque agora uma massagem é a última coisa em minha mente. Tudo o que posso pensar é uma massagem real.

Scarlett: Você é tão...

Rowdy: excitante?

Scarlett: Você acha que há uma palavra melhor do que isso? O excitante soa tão nojento.





Rowdy: Parece melhor do que eu dizer que tenho pensamentos lascivos sobre você.

Scarlett: Você acabou de procurar no Google essa palavra?

Rowdy: Sim, a lista de sinônimos é terrível. Nenhum deles é sujo o suficiente.

Scarlett: Você está certo, eles não são. Estranho, certo?

Scarlett: Quando você começa o treinamento de primavera para o beisebol - tipo, que dia?

Rowdy: Janeiro... vigésimo ou algo assim eu acho, não tenho certeza, vou ter que olhar o cronograma. Na verdade, eu volto antes que o intervalo seja oficialmente encerrado, começamos alguns dias antes que a aula seja retomada.

Scarlett: Como eu não sabia disso?

Rowdy: Eu estava esperando que você fizesse um manear melhor do que isso.

Scarlett: Um o que?

Rowdy: lol pesquise.

Scarlett: Quando termina os exames?

Rowdy: O dia 12, mas eu tenho um monte de coisas para fazer na casa de campo antes de sair; já tenho o meu bilhete de avião para dezembro, no entanto.

Scarlett: Pausa. Podemos nos concentrar no fato de que você continua usando ponto e vírgula em suas mensagens de texto?

Rowdy: Isso está te excitando?





Scarlett: O uso adequado da gramática sempre me excita.

Rowdy: vou lembrar-me disso. Você quer que eu envie um e-mail para você?

Scarlett: Claro? Se você quiser?

Rowdy: eu quero.

Rowdy: O que você está fazendo no próximo fim de semana? Eu pensei que talvez pudéssemos sair ou algo assim.

Scarlett: Indo para casa pela primeira vez em meses.

Scarlett: E você?

Rowdy: Eu não tenho planos.

Scarlett: Eu te levaria para casa comigo, mas meus pais não te conhecem e acho que meu pai teria um ataque. Além disso, minha mãe tem esse projeto que ela precisa de ajuda para meu pai...

Rowdy: Eu preciso de ajuda com alguns projetos, lol **berinjela e emoji de água **

Scarlett: Você é tão perverso!

Rowdy: Você está reclamando? Devo descer um degrau ou 12?

Scarlett: Não ** mordendo o lábio inferior **

Rowdy: Então não há chance de você estar aqui neste fim de semana? Eu estava esperando que pudéssemos ir jantar ou algo assim.

Scarlett: Como um encontro?

Rowdy: Sim, como um encontro.





Scarlett: Bem, agora me sinto mal - queria poder.

Scarlett: Você está desapontado?

Rowdy: Um pouco, mas eu posso te mandar mensagem durante todo o final de semana, certo?

Scarlett: Desculpe-me, você disse mensagens de texto ou *sexting ?

Rowdy: Você me conquistou na palavra sexting - agora estou feliz que você vai ficar fora.

Scarlett: Puxa, obrigada.





SEXTA SEXTA-FEIRA

A sexta-feira que Scarlett está em casa e eu estou entediado até mesmo com o meu maldito crânio e gasto tempo comendo comida na pia da cozinha.

Rowdy

Eu sinto falta dela.

Mencionei que é apenas um final de semana de três dias? E eu deveria fazer crescer um par de bolas e não uma buceta assim? Eu estive metaforicamente olhando pela janela esperando Scarlett voltar para a escola, verificando meu telefone constantemente por suas mensagens.

Elas vêm com moderação, seus pais monopolizando seu tempo.

Merda.

Se está tão ruim agora, como vai ser com as férias de inverno quando estivermos em casa por um mês inteiro e estarei a mil milhas de distância? Não é um passeio de carro simples; Eu tenho que pegar um avião para casa, o que significa que eu estou preso lá, só com meus pais como companhia.

Eu soco meu travesseiro e verifico meu telefone novamente.

Meia noite. Ela definitivamente está dormindo agora.

Meu polegar passa sobre o aplicativo de mensagem.

Hesito em tocá-lo, mas é tão tentador. Scarlett dorme com o som ativo, e se eu enviar uma mensagem, ela vai acordar e nós podemos...





Ugh. Porra.

Eu caio de volta contra os meus travesseiros e gemo, alcançando minhas boxer, correndo meus dedos ao longo do pau endurecido descansando contra a minha coxa.

Mais trinta e seis horas para passar.





UMA SEGUNDA-FEIRA

A segunda-feira depois que ela saiu para o fim de semana.

Rowdy

Dizer que perdi a visão de Scarlett seria o mínimo. Eu a vejo claramente através do pátio, e foda-se tudo se meu coração não pega seu ritmo constante. Este é minha primeira visão dela no campus desde que a conheci há seis semanas, mas ela está fora de alcance. Ainda assim, meus olhos a analisam avidamente.

Não é como se tivéssemos passado sete dias inteiros sem nos vermos, mas isso foi antes.

Antes do beijo...

O toque...

O zumbido seco que toca em um barulho em minha mente, fazendo-me masturbar mais do que eu fiz no ensino médio.

Ela está definitivamente muito longe para berrar seu nome; Eu causaria uma cena e faria um espetáculo de mim mesmo.

Em vez disso, minhas pernas correm em movimento, impelidas em sua direção, esquivando-se e entrando nos alunos como o profissional que sou os olhos focados no jogo final: chegar ao lado dela antes que ela vá embora.

Eu apresso minha bunda, apertando o que tenho na mochila preta pendurada no meu ombro. Chamo seu nome quando estou dentro do seu alcance, grato que ela me ouve pela primeira vez, então eu não me envergonho gritando de novo.





Mais devagar para uma corrida quando me aproximo, chamando sua atenção quando ela está se virando, em direção ao estacionamento, bochechas pintadas de um tom bonito de rosa do frio.

Ela fica surpresa quando eu derrapo abruptamente na frente dela, minha corrida curta vale o esforço quando ela sorri dentes brancos piscando. Ainda mais surpresa quando me inclino, beijando-a nos lábios.

Eu faço de novo. Porque eu posso, e eu realmente não posso me parar.

—Ei—, eu sopro, tocando seu cotovelo, querendo o contato. Querendo colocar minhas mãos nela. Qualquer lugar. Deus, eu senti muita falta dela, e nem me importo se isso me faz soar um maricas.

Está congelando; as temperaturas caíram no fim de semana, e à medida que nos aproximamos do inverno e do final do semestre, elas continuam a despencar no Meio-Oeste - um dos poucos arrependimentos que tenho em relação à bolsa de estudos em Iowa.

Vamos encarar isso, eu sou da Flórida e meu sangue é mais fino, então minhas bolas tendem a murchar nessas temperaturas frias e, ocasionalmente, eu sou um grande fodido bebê sobre isso.

Puxando a minha jaqueta, odiando o vento, eu a puxo mais para cima na minha garganta como se sentisse muito frio.

Da parte de Scarlett, ela não parece nem um pouco incomodada com isso, o tempo concordando com ela, o lindo chapéu preto puxado para baixo sobre seus longos cabelos, a bola peluda fixada na cabeça.





Ela está vestida com uma jaqueta que eu não vi antes; é preta e elegante - não que dê a mínima para moda - mas toda sexta-feira à noite na varanda, ela está vestida para a situação.

Este casaco não está inchado; ela está arrumada, com uma gola cinza de pele falsa roçando sua pele.

—Oi. — Sua respiração sai em nuvens brancas.

—Eu vi você de lá. — Eu aponto para o outro lado do campus.

—Eu estive esperando por você como uma planta pronta para atacar desde que me abandonou para ir para casa na semana passada—, eu provoco.

Mas é a verdade. Mandar mensagens enquanto ela estava em casa ajudou, mas nada é melhor do que estar com ela pessoalmente. Exceto, talvez, me montar, haha.

—Pronta para atacar? Isso não significa —socar alguém na cara—?— Não sei dizer se ela está me provocando ou falando sério.

—Significa?— Eu pensei que significava beijo.

Ela ri.

—Eu acho que sim. Talvez fosse bom se não repetisse isso muito alto. A menos que você queira ser preso por ameaçar alguém com agressão.

Eu levanto minha mochila.

—Para onde estava indo?

—Eu estava indo para casa.

—Eu também.





Estamos no meio da calçada, do outro lado do campus, olhando um para o outro e, à luz do dia, posso ver como a pele dela está clara. Quanto longos seus cílios são os arcos definidos de suas sobrelanceiras escuras jogando esconde-esconde com seu chapéu preto. A ponta do nariz cor de chocolate.

Correndo para ela dentro do campus assim parece mais íntimo, mais do que ter minha mão em sua camisa ou minha língua em sua boca. Ela estando fora do contexto me tirou do meu centro.

—Posso levá-la para um café?

Sua covinha aparece.

—Eu poderia fazer um café. —

—Ou almoço?— Porra, eu estou com fome. Com fome de almoço e sua companhia.

Estou tão desesperado por sua companhia.

Eu procuro no meu cérebro por uma causa; ela não fica deslumbrada com a atenção que recebo dos meus colegas, não tem vontade de fazer parte do meu fã-clube. Ela não parece dar a mínima para o beisebol, embora seja legal o pai dela fazer. Não se importa que eu seja o capitão da equipe ou um dos melhores jogadores do país. Não tem interesse em descobrir quais são as minhas chances de jogar beisebol profissional nem pergunta.

—Você quer pegar alguma coisa no campus?—, Pergunta Scarlett.

—Não, vamos dar o fora daqui. — Eu quero ficar sozinho com você, ininterruptamente.

—Estou com vontade de comprar algo daquela loja secundária na Tenth Street. Você já foi lá?





—Uma ou duas vezes.

—Você está bem com isso?

—Claro, porque não. — Seus pés ainda estão enraizados no chão. —Quer andar?

—Claro que não. — Eu rio.

—Estou congelando minhas bolas. Eu posso dirigir se você está bem com isso. Primeiro temos que andar e pegar meu caminhão.

—Certo.

Nossos pés se movem em direção à minha casa e, sem pensar duas vezes, eu pego a mão dela.

Sua mão coberta de luva é macia. Eu dou um aperto antes de direcionar meu olhar para frente, e se ela não está no DPA, ela não está dizendo nada.

A bolinha fofa de pêlo em cima do chapéu balança enquanto ela se arrasta ao meu lado, me faz sorrir. Suas botas de couro preto clicam no concreto ao meu lado.

A mochila de Scarlett é uma preta comum, como a minha, com detalhes em cinza, combinando com a jaqueta dela com um zíper prateado brilhante.

Fazemos um rápido trabalho na curta caminhada até a minha casa, e eu abro a porta do meu caminhão, esperando para fechá-lo até que ela se sente e se acomode. Escovo meus dedos sobre ela, verificando desnecessariamente se está segura como desculpa para tocá-la.





—O quê?— Ela me pega olhando para a visão dela no lado do passageiro, como se pertencesse a esse lugar

—Nada. Você parece bem no meu caminhão, só isso.

Boa o suficiente para comer, o resto de seu rosto ficando do mesmo tom que o botão rosa de seu nariz enquanto ela retribui um sorriso - e me perco.

Eu pisei no estribo, agarrei a alça acima da janela e a beijei novamente. —Deus, você é fofa.

Ficar na minha calçada não era o plano, mas seus lábios estão quentes e eu estou morrendo de fome por ela - estou morrendo de fome por ela durante todo o fim de semana, e nenhuma quantidade de mensagens de texto ou sexting ou Face Time iria saciar meu apetite.

Quando eu puxo para trás, tudo o que posso pensar é:

—Um sanduíche gigante com tudo nele.

—Talvez um pouco de torta de cereja para a sobremesa—, ela acrescenta sem fôlego, tocando uma luva em seus lábios, onde minha boca simplesmente estava.

Torta de cereja... isso era uma insinuação?

Pondo outro beijo em sua linda boca, desço do estribo, fecho a porta e corro para o lado do motorista.

—Deus—, eu gemo.

—Eu não comi nada desde as cinco da manhã.

Eu ligo o motor, deixando zumbir.

—Cinco da manhã? O que você estava fazendo tão cedo?





—Levantando. — Meus bíceps flexionam como se estivesse no comando.

—Levantando o quê?

—Um peso?— Eu rio, divertido, o som enchendo a cabine do caminhão. —Nós trabalhamos durante a semana e fazemos check-in com nossos treinadores, para não estarmos preguiçosos quando a temporada começar. Alguns caras realmente se deixam ir a baixa temporada.

—Acordar tão cedo me mataria.

—Não é madrugadora?

—Eu estaria mentindo se dissesse que sou.

—Você se acostuma com isso. — Mais ou menos.

Chegamos à Décima Rua, meus olhos examinando a estrada em busca de um espaço de estacionamento na calçada. Eu encontro uma estreita estacionando o caminhão como um maldito motorista profissional.

Eu não tenho tempo para chegar ao lado de Scarlett; Ela pula para fora e para a calçada antes que eu possa tirar o cinto, já esperando na calçada quando eu deslizo para fora.

Olhando para os dois lados, é um pouco estimulante atravessar a rua com ela ao meu lado, agarrando a mão dela. Consigo chegar à porta da frente primeiro. Abro-a para Scarlett e conduza-a com um gesto magnânimo da minha mão. Minha mãe me ensinou algumas maneiras.

Nós pegamos uma mesa no canto, e o lugar é longe o suficiente do campus que não está ocupado. A probabilidade de encontrarmos alguém? De zero a nenhuma, graças ao fodido Deus.





—Eu já sei o que eu quero. — Ela balança a cabeça, recusando um menu quando a garçonete vem pegar nosso pedido.

—Seja qual for a sua sopa do dia, eu adoraria uma tigela disso. E um bolinho de banana. Oh! Um chocolate quente também, por favor, com muito chantilly.

Eu olho para o meu cardápio, estudando as fotografias uma por uma, indeciso.

Então,

—Dê-me pão com um pouco de tudo, carne assada extra, por favor,. Mayo, mostarda, óleo. Sem tomates. Muita alface, e vou querer batatas fritas extras com as minhas batatas fritas. — Fecho o cardápio e o entrego de volta.

—Eu vou ficar com água e uma xícara da sopa que ela está tendo.

A garota rabisca em seu bloco, olhando furtivamente para mim sob os cílios. Ela é definitivamente uma estudante e definitivamente me reconhece. Eu me pergunto se ela vai me pedir para confirmar minha identidade mais tarde, ou se ela vai nos deixar em paz para conversar

Paz.

Então, Scarlett faz uma das minhas coisas favoritas: levanta o casaco.

Eu não sei o que é sobre esse gesto que me excita, mas acontece, provavelmente porque ela está tirando a roupa - qualquer roupa, não importa para mim.

Ela está deslizando o zíper e eu atento a essa parte, antecipação batendo no meu peito. Cara, eu adoro quando ela tira





as jaquetas pelos ombros, revelando o que quer que ela esteja por baixo.

A camisa apertada não decepçiona, abraçando seu corpo fantástico. Seus quadris esguios ostentam calças pretas enfiadas em botas de couro.

Scarlett arranca o chapéu, penteando os cabelos até ficar liso. Ele cai em lençóis retos, um contraste gritante contra sua camisa nítida. Eu a vejo dobrar para enfiar o chapéu no bolso da jaqueta antes de colocar o traseiro apertado de volta na cadeira.

Minha.

E eu seria negligente em não notar seus peitos saltando quando ela se senta.

Eu balanço minha cabeça para me centrar.

Concentre-se, caramba.

—Eu quero esclarecer a conversa que tivemos na outra noite, já que nunca terminamos de verdade. — Isso tem me corroído, incomodando minha mente - principalmente porque eu quero transar com ela tão malditamente.

—Você sabe, a conversa de sexo. — Eu pego um pacote de açúcar rosa do suporte de metal no centro da mesa e rolo-o entre as almofadas dos meus dedos. Toque-o na mesa para ocupar minhas mãos, dobrando os cantos. Meu joelho pula embaixo da mesa.

—Que conversa de sexo? O que nós tivemos na minha casa, ou o que nós tivemos nesse fim de semana quando você me mandou uma foto do seu duro... bastão?—





Não, eu não mandei uma foto para ela. Ela está literalmente falando sobre o *Louisville Slugger vintage que meus pais me deram quando eu assinei com Iowa.

—Aquele em que discutimos ser responsável sobre isso em vez de só tê-lo.

Minhas narinas se abrem.

—Oh, essa conversa de sexo. — Ela se desloca em seu assento, perna direita cruzada sobre o joelho esquerdo.

—Sim. Aquela.

Ficamos em silêncio por alguns segundos quando a garçonete volta com nossas bebidas, colocando-as uma a uma sobre a mesa, parando. Eu levanto minhas sobrancelhas para ela, irritado, esperando que pegue a dica e vá embora.

—Então vamos falar sobre isso, porque é tudo que posso pensar sobre.

—Isso é porque você é um hormônio furioso. — Scarlett toma um gole delicado de seu chocolate quente.

—Eu quero dizer, olhe pra você. Parece que você quer pular por cima dessa mesa e...

—Foder você?

Ela engasga ficando um pouco creme branco espumoso preso no canto do lábio.

—Essa é uma maneira de colocar isso. — Seus antebraços descansam na mesa, mas seus dedos nunca deixam a caneca de cerâmica.





—Mas você sabe... eu não quero um relacionamento baseado em sexo.

—Eu também não quero um relacionamento baseado em sexo, mas seria super legal se tivéssemos muito e muito.

—E todo esse sexo que você está querendo ter, é comigo?— O gole que ela toma de seu chocolate quente é tudo menos casual, quando ela me olha acima da borda.

—Uh, sim?

Sua risada é interrompida por outra garçonete que coloca nossos pratos na mesa. Ela também paira uma tentativa flagrante de iniciar uma conversa, embora não conosco como um casal - comigo.

Meus dedos tocam a mesa, agitados. Joelho salta.

—Posso servi-lo em algo mais?

Você pode ficar longe de nós. —Não.

—Você tem certeza? Temos ótimos biscoitos eles acabaram de ser entregues da padaria da esquina.

Scarlett sorri educadamente, alheia.

—São bons.

—Se você precisar de mais alguma coisa...

—Você não acabou de nos ouvir dizer não?— Jesus Cristo estou tão irritado. Ela tem dificuldade de ouvir? Por que essas malditas garçonetes não nos deixam em paz? Nós estávamos tendo uma maldita conversa sobre sexo!

—Sterling—, a voz de Scarlett entoa gentilmente, e ela olha para a garota, sorrindo desculpando-se.





—Estamos bem, mas obrigado.

Ela sai correndo.

—Eu estava sendo rude?

—Um pouco?

Eu soltei um suspiro.

—Olha, nós temos merda para falar, e eu não quero continuar sendo interrompido. — Eu olho em direção ao balcão da frente.

—Agora aquela garçonete vai reclamar sobre o idiota que eu sou, e ninguém vai nos incomodar. Veja como isso funciona?

Os lábios de Scarlett se separam.

—É uma droga, e me desculpe. Eu sou um idiota, mas nós estamos sem nos ver num intervalo de duas semanas e eu acabei de encontrar você. Estou sendo egoísta.

Ela é a única coisa que tenho pensado desde que partiu para casa, e eu tenho me masturbado com imagens e com a ideia dela toda noite, desde então.

Meu pulso está dolorido; Eu tive que enfaixá-lo esta manhã com o treinador esportivo.

Seus olhos se arregalam, cílios tremulando.

—Acabou de me encontrar?

—Sim. — Eu alcanço através da mesa, agarrando a mão dela.

—Como diabos eu devo superar, aproveitar o inverno sem você? As noites de sexta-feira vão ser uma droga.

—Eu... não pensei sobre isso.





—Eu pensei. Estar em casa é uma porcaria. Que dia você sai para as férias?

—Quando você sai?

—Temos uma reunião obrigatória de equipe com a equipe técnica na última noite de aulas. Vou pegar um cronograma de condicionamento do treinador, ver o fisioterapeuta mais uma vez, depois voar para casa naquele domingo. — Faço uma pausa, pego um punhado de sanduíche e enfio na boca, dou uma grande mordida e mastigo.

As garçonetes podem ser uma dor na bunda, mas porra este sanduíche está bom.

Eu gemo, enchendo mais a minha boca, revirando os olhos.

—Deus, Rowdy, tenha algumas maneiras!— Ela ri, tossindo, pegando a água na frente dela para limpar a garganta.

—Pare com isso ou vou engasgar e morrer.

—Muito bem, não posso ajudar. — Eu procuro minha voz, mastigando. —Então, quando você sai para férias de inverno?

Lá embaixo vai o copo de água. —Bem, eu termino com os exames cedo, então eu estou partindo na quarta-feira.

Mais duas semanas até não nos vemos até janeiro. Pausa de inverno vai ser seriamente um saco; meus pais vão me enlouquecer e não vou ver Scarlett. A ideia é tão esquisita, considerando que passamos as seis últimas semanas das sextas-feiras juntos.

Provocando e conversando e fazendo como adolescentes. Tem sido incrível.





—O que você estará fazendo enquanto tiver em casa?

Scarlett encolhe os ombros.

—Eu? Trabalhando se eu puder pegar horas. É imprevisível quando todos os estudantes universitários inundam a cidade durante seus intervalos. E você?

Meus ombros encolhem.

—Eu não sei, o que minha mãe planejou é diferente a cada ano. Nós não temos uma família grande, então é realmente monótono, realmente chato. — Eu finalmente dou outra mordida no sanduíche.

—Meu pai reclama todos os anos sobre todos os turistas da cidade, e este ano eles mencionaram que queriam fugir da cidade.

—É a Flórida! O que poderia ser melhor que isso?

—Um cruzeiro de última hora? É tão barato sair do porto da cidade, já que não temos que voar para chegar lá. Menos de uma hora para a costa.

—Isso soa como o céu.

—Eu não posso esperar para sentar na minha bunda.

—Você senta na sua bunda?

—Bem não. Eu ainda vou malhar, ir à academia e cagar. — Meus olhos descansam no cabelo escuro caindo sobre o ombro direito, rapidamente fazendo uma varredura, atingindo todos os pontos de seu corpo. Ombros delicados. Olhos azuis. Mãos graciosamente modeladas.





Isso é estúpido. Eu sou Rowdy fodido Wade pelo amor de Cristo. Eu já joguei em estádios cheios de milhares de pessoas - eu não fico nervoso, e com certeza nunca estou sem palavras.

Scarlett sorri, oferecendo um pedaço de seu bolinho.

—Você quer algum?

De repente eu quero tudo.

—Você sabe—, diz ela, descascando a embalagem de muffin.

—Este feriado vai ser horrível e é parcialmente culpa sua, ser da Flórida e tudo. Quero dizer, quem escolhe Iowa ao Estado do Sol? —Ela zomba, inveja preenchendo seu tom de provocação.

Eu hesito, pesando minhas palavras.

—Por que você não vem para casa comigo?

Scarlett ri, inclinando a cabeça para trás, o tecido de sua camisa esticada sobre os seios dela.

—Ir para casa com você - ha ha, muito fofo.

Merda. Ela acha que estou brincando e meu estômago cai.

—Não é a pior ideia do mundo.

A ideia cria raízes no meu cérebro e eu aceito imediatamente a missão: Levar Scarlett a minha casa na Florida nas férias.

Muitos casais fazem isso, certo? Visitar um ao outro e merdas assim? Não é irracional para ela ir às férias, né? Passar algum tempo comigo, conhecer meus amigos? Conhecer meus pais? Eu não vou disfarçar isso: eu sou foddidamente louco por essa garota.





Além disso, ela ama o oceano e eu tenho o oceano, então por que não dar a ela? Se ela não vê a lógica nisso, então ela é mais irracional do que eu pensava.

—Você não quer que eu volte para casa com você. — Ela está mexendo a sopa.

—Você? Quero dizer, nós apenas começamos... você sabe, saindo.

—Eu não quero estar apenas saindo, lembra? Longo curso? — Eu esclareci.

—Eu quero namorar com você só assim, estamos claros.

—Você quer ser exclusivo—, ela questiona. Eu mudo, desconfortavelmente. Por que ela está me observando desse jeito? Como se eu fosse um alien de outro planeta?

—Sim, é isso que ambos queremos, certo?

Sua hesitação dura apenas uma fração de segundo.

—Sim.

—Então por que você está me encarando assim?

Scarlett ri.

—Porque eu só - isso é loucura. Essa coisa toda é louca. Eu realmente gosto de você, nunca foi tão fácil com ninguém antes. Os caras podem ser tão idiotas, e eu acho que estou esperando que o outro lado se revele. Está muito fácil para você.

—Muito fácil, isso é uma coisa boa, sim?

—Sim. Isso é uma coisa boa.





Sento-me mais ereto no banco, como um Golden Retriever abanando o rabo, animado por ter agradado meu dono, reconhecendo as palavras de Scarlett como elogios.

—Eu te disse, eu odeio jogos.

Seus olhos estão brilhando.

—Você gosta dos nossos jogos.

—Porra, sim eu penso—, eu abro a boca silenciosamente, levantando uma sobrancelha. Ela é sexy. —Verdadeiro ou falso, você quer dormir comigo.

—Você é tão chato—, Scarlett geme.

—Responda a questão.

—Verdade. — Ela encolhe os ombros, evitando a sopa de sua colher. Eu sorrio ferozmente.

—Verdadeiro ou falso, você me acha atraente.

—Coloque uma coleira no pescoço do seu ego, caralho. É claro que acho você atraente - quem não acha?— Scarlett cruza os braços, os olhos se revirando para o céu em direção ao teto.

—Verdadeiro ou falso, você quer dormir comigo.

Eu gosto mais desse jogo agora que ela está cooperando.

—Verdade.

—Verdadeiro ou falso, você me acha atraente.

—Também é verdade.

Scarlett mexe em um montão de chantilly amontoada sobre o chocolate quente, a espuma derretendo lentamente, fumegante em sua caneca.





Ela lambe, embalando a caneca, tomando outro gole da borda com um gemido torturado.

—Verdadeiro ou falso—, Scarlett começa hesitante, brincando com a colher descansando em sua tigela de sopa.

—É normal que uma menina seja virgem aos 21 anos de idade.

Uh... digo o que agora?

—Eu não sei como devo responder isso. — Eu posso ser um idiota às vezes, mas o que alguém faz dentro do quarto é o próprio negócio deles. —Não importa se alguém é virgem ou não.

—Verdadeiro ou falso: virgens te assustam.

Eu zombei. Que tipo de pergunta é essa?

—Não?

—Escolha um Sterling: verdadeiro ou falso.

—Falso - claramente. Eu nunca fiz sexo com uma, mas não importa se alguém é virgem ou não. Não é um vírus.

—E se essa virgem fosse eu?

Eu rio um pouco alto demais, fazendo com que uma mesa próxima levante seus pescoços e olhe.

—Você não é virgem, pare de brincar.

Scarlett cora, abaixando a cabeça para que eu não veja suas bochechas vermelhas flamejantes.

—Talvez eles me chamassem de —CockBlocker—na casa por uma razão, você já pensou nisso?





Eu franzo a testa agora, sem graça. —Não se atreva a se chamar assim - e não, eles estavam chamando você de bloqueadora de pau porque são idiotas e estavam entediados, não por causa de algo que você fez de errado.

—Estou apenas dizendo.

—Então, não. Não é engraçado. — Ela não tocou em sua sopa e deve estar esfriando.

—Você não está com fome?

—Eu estou, mas meus nervos apenas me chutaram com força total— Em vez de comer, ela corre as palmas das mãos para cima e para baixo nas pernas de suas calças, como se limpando o suor.

—Eu tenho algo para lhe dizer, mas estou fazendo um trabalho terrível.

Eu sento para trás, minhas pernas abertas sob a mesa. Esperando.

—Eu sou uma rocha, Scarlett. Você pode me dizer qualquer coisa.

—Certo—, diz ela lentamente.

—Eu só não quero desapontá-lo porque eu conheço o tipo de garotas que você está acostumado e não é o tipo de garota que eu sou.

—Eu decido com que tipo de garotas estou acostumado.

Não tenho ideia do que ela está tentando me dizer, mas posso dizer que é importante e cerro os lábios. Estou a um passo de dizer a ela que estou me apaixonando por ela no meio de uma maldita





lanchonete, apenas para acalmar seus nervos, para levar aquele olhar preocupado em sua testa e transformá-lo em um sorriso.

Ela parece ao mesmo tempo determinada e em pânico como se pudesse querer vomitar, ainda mexendo na borda do guardanapo.

—Eu não estaria dizendo isso se eu não gostasse de você, mas eu quero fazer sexo com você, então eu acho que deve saber no que está se metendo. — Ela suspira nervosamente, cruzando as mãos no colo.

—Eu não sei como te dizer isso.

—O que é isso? Você tem uma DST?

Uma risada nervosa saiu de seu peito, irrompendo em meio riso, meio soluço.

—Scarlett, você está grávida?— Jesus Cristo, por favor, diga não.

Outra risada, esta mais alta.

—Você pode parar? Não, eu não tenho uma DST, e não, eu não estou grávida. O que diabos está errado com você?

—Muitas coisas.

Scarlett respira fundo, voz baixa.

Eu a observo - o jeito que ela está evitando meus olhos, e o tom avermelhado de suas bochechas...

—Scarlett, você é virgem?— Pergunto devagar com cuidado colocando meu sanduíche de volta no meu prato. Descanso minhas mãos na mesa e espero.

Como ela é virgem?





Ela é linda, inteligente e comunicativa. Inteligente, com uma boca atrevida. Um pouco pervertida - um bônus total. Diz o que está em sua mente e não engana ninguém. E quando ela olha para mim, qualquer merda que eu esteja lidando? Desaparece. Tudo que eu quero fazer é estar com ela. Eu não me importo se ela é virgem ou não - eu ainda quero transar com ela de sete maneiras a partir do domingo. Na verdade, é foda demais.

Os olhos de Scarlett estão baixos enquanto ela passa a sopa pelos lábios enrugados, o rubor nas bochechas mais proeminente por causa de sua camisa branca.

—Você é?— Minha voz é quase um sussurro, proporcionando-nos mais privacidade, mas eu me inclino mais perto para que ela possa me ouvir.

—É por isso que você não queria fazer sexo na outra noite?

Ela se agita com o guardanapo. —Pode ser.

Eu posso sentir minha expressão se suavizando.

—Por que você não disse nada?

—Porque nós estávamos apenas nos beijando. Eu não achei que seria tão... louco. Eu não achei que eu iria querer tão rápido.

—Esse beijo foi o melhor beijo que eu já tive na minha vida—

— Fez meus dedos do caralho enrolarem - faz com que enrole agora só de pensar nisso.

Ela se cala.

—Foi mesmo?

—Sim. Minha boca fodida estava formigando a noite toda depois daquele beijo.





—A minha também.

—E eu nunca a obrigaria a fazer qualquer coisa que você não quisesse, mas eu não vou mentir e dizer que não me matou parar.
— Eu corro a mão pelo meu cabelo. —Você...

Seus olhos percorrem o restaurante, verificando se ninguém está ouvindo por perto. A boca abre-se, tomando a sopa de sua colher, no pequeno e redondo O que está me olhando estupidamente.

—Eu o quê?

—Deixa pra lá.

A última coisa que quero fazer é começar a vomitar poesia para ela. Agora não. Ainda não. Tudo o que sai da boca sexy de Scarlett me faz me contorcer no meu lugar.

—Eu posso ser seu camelo sexual—, eu brinco.

—Meu o quê?

—Não é o ideal, mas eu provavelmente poderia esperar muito tempo antes de fazer sexo sem que eu morra, como um camelo pode ficar sem água.

—Oh meu deus Sterling. — Ela ri. —Isso é o que eu estou tentando dizer a você. Eu não quero esperar, eu esperei o suficiente. O que eu estou perguntando é... você está bem com o fato de eu nunca ter dormido com alguém antes?

Eu nunca fui o primeiro de alguém antes. A ideia me deixa animado.





—Por que eu ficaria desapontado que ninguém tenha jogado seu pau dentro de você antes?— Ela está falando sério? Eu também me sento e penso sobre como será romper o hímen de alguém.

Merda é assim que se chama certo?

—Você sabe que eu não teria ideia do que estaria fazendo, certo?— Eu deveria tratá-la com delicadeza ou apenas entrar de uma vez?

—Não sente aí e me diga com uma cara séria que você é virgem também. — Ela ri.

—Porque eu ouvi algumas histórias sobre você através de boatos.

—Deus não, eu não sou virgem. — Eu zombo.

—Mas eu nunca, você sabe, também fiz sexo com uma virgem. — Com isso funciona? —E se eu estragar tudo?

—Você não vai.

—Eita, e se for uma bagunça sangrenta?

O olhar no rosto dela é impagável, e gostaria de não ter dito a última parte em voz alta.

—Eu realmente não posso com você agora—, Scarlett praticamente chia com uma risada.

—Você pode, por favor, abaixar sua voz antes de eu hiperventilar?

Abaixar minha voz? Estamos praticamente sussurrando já. — Quanto mais baixo pode ser?

Deus ela é adorável quando está envergonhada.





—Eu posso brincar de médico com você agora? Doutor Wade, Terapeuta Sexual soa muito bem. — A ideia me deixa animado.

—Você diagnosticaria meu status de virgem?

—Sim, depois de fazer um exame físico completo. — Eu paro para pensar, deixando todas as piadas de lado. —Depois que voltarmos das férias podemos, você sabe... discutir mais?

Scarlett arrasta a tigela e a caneca para o lado, abrindo espaço para apoiar os cotovelos na mesa, inclinando-se para mim, levantando-se sobre a mesa.

—Quanto você vai sentir minha falta durante as férias?

—Honestamente? Como um louco fodido. — Mais do que eu já senti falta de alguém, e ela ainda está sentada bem aqui na minha frente. Na verdade, garanto que vou passar todas as férias pirando com a fantasia de Scarlett em nada além de botas de neve, uma tanga de renda e um chapéu de inverno - aquele com a pequena bolinha cinzenta no topo.

Porra é fofo.

—Nós não vamos nos ver por um mês inteiro. — Eu bato meus pés contra as tábuas de madeira como um amador, autoconsciente e exposto.

—Como você se sente sobre isso?

—Eu me acostumei tanto a ter você por perto.

—Eu sei.

Nós nos encaramos do outro lado da mesa.





Eu a estudo, em seguida, saio do meu lugar, dando um beijo rápido em seus lábios. Sento-me e levanto minha mão para que a garçonete me veja e traga a conta.

—Vamos sair daqui.

Fazemos um trabalho rápido para pagar a conta, principalmente porque eu já tinha assustado a garçonete antes. Ela nos leva a pagar rapidamente e estamos de volta ao meu caminhão em poucos minutos.

Em nosso caminho para o seu lugar, o trecho de silêncio entre nós, confortável, sorrindo estupidamente um para o outro durante todo o percurso.

Quando chego à casa dela, coloco o carro no estacionamento. Deixo-o no ponto morto, rádio tocando em silêncio no fundo, querendo me convidar para entrar, mas não querendo ser apressado. Não depois da conversa sobre sexo, que acabamos de voltar ao restaurante.

Scarlett tira o cinto.

Observa a estrada à nossa frente, olhando para a rua vazia, a mochila ainda no banco de trás. Finalmente, um carro passa devagar, e nós dois o assistimos passar antes que ela fale.

—De todas as pessoas neste mundo que eu teria me envolvido, nunca teria sido você—, diz ela calmamente. Lentamente. Pensativamente, inclinando a cabeça apenas um pouco para olhar em minha direção.

—Você é realmente maravilhoso.

Jesus, meu maldito coração - o pequeno bastardo - incha. Eu não deveria me sentir assim tão rápido foi o que, seis, sete





semanas? Trinta? Noventa? Os sentimentos não acontecem tão rápido - não para mim.

Eu nunca me apaixonei por ninguém, nunca. É isso que está acontecendo? Esses nós fodidos no meu estômago e as noites passadas olhando para o teto escuro? Contando estrelas porque não consigo dormir? Jogando e me mexendo, verificando meu telefone todos os segundos de cada dia que não estamos juntos?

Eu não posso acreditar que isso está acontecendo agora. Com a garota da varanda da frente.

Bastardo sem criatividade.

Idiota.

Vá devagar, meu cérebro me diz.

Corra com ela, e corra o mais longe que puder.

Eu sou um atleta - um campeão.

Eu jogo duro e já joguei mais forte, e esses joguinhos que eu comecei com ela?

Estou jogando para ganhar.





SÉTIMA SEXTA FEIRA

A sexta-feira antes de eu ter que passar as férias inteiras me masturbando e me empurrando para o pornô.

Rowdy

Eu não percebi que as duas semanas entre o Dia de Ação de Graças e o final do semestre voariam tão rápido.

Não ajuda que noventa por cento do nosso tempo tenham sido gasto para as finais, as malas e a preparação para ir para casa.

Felizmente para os meus lábios e pau, os outros dez por cento com Scarlett foram gastos em cada superfície de sua casa que pudemos. O lugar dela é o melhor, privado. Não há companheiros de quarto para interrompê-la ou compartilhá-la.

Meu lugar favorito para apalpá-la é a cozinha; Se eu a agarro pelos quadris, eu posso levantá-la o suficiente para plantar sua bunda doce na bancada, onde ela tem a altura certa para que eu possa ficar entre as pernas dela...

Eu fico excitado com as menores coisas também, como vê-la me fazendo um sanduíche. Observando a nuca do seu pescoço enquanto ela fica na pia. Observá-la fazendo qualquer coisa doméstica me dá a maior porra de tesão.

Tinha me enfiado mais do que algumas vezes na frente dela, pegando-a, envolvendo suas pernas em volta da minha cintura, e beijando a merda fora dela.

Deus, eu vou sentir falta dela.





De alguma forma, eu a convenci a ficar até que eu tenha que sair - não que fosse muito difícil. No segundo em que ela começou a protestar, eu matei seu argumento a beijando com força.

A levei para jantar e a fiz ficar mais alguns dias do seu tempo.

E quando eu a levo para casa?

Todas as células do meu corpo sabem que não vou vê-la por trinta dias.

Meu coração dá outro apert. Um nó na garganta.

—Deixe-me levá-la até a sua porta.

Um aceno de cabeça.

Sua calçada é irritantemente curta, e estamos na porta da frente em questão de segundos. Scarlett faz uma pausa, as costas pressionadas contra o batente da porta, olhando para mim, ela é tão linda.

—Quer entrar?

Eu quero - Deus sabe que eu faço. —Eu acho melhor. Se entrar, você sabe que não sairei, e tenho que estar pronto para o meu vôo às três da manhã. Sem mencionar uma tonelada de outras coisas para realizar antes de ir.

—Estou saindo bem cedo também.

Minhas mãos seguram o rosto dela, enterradas no cabelo dela. Meus polegares roçam sua mandíbula, para frente e para trás, depois sobre o lábio inferior.

Nariz rosa.

Cílios longos.





A doce covinha iluminando.

Ela não é nada como eu pensei que seria naquela noite que a arrastei para a varanda, nada como aquela garota tagarelando com sua boca atrevida, argumentando para voltar para dentro.

Cara estou feliz por ter chutado a bunda dela, porque agora essa bunda é minha.

—Divirta-se na Flórida—, diz ela contra a palma da minha mão, miseravelmente.

—Não é possível.

—Okay, certo. São as férias dos meus sonhos.

—Você é minhas férias dos sonhos—, eu murmuro, tentando o meu melhor para soar sexy.

Tem o efeito oposto.

Soa tão fodidamente patético que Scarlett começa a rir.

E não aquela risadinha fofa e flertante que eu amo tanto - não, é a risada alta e insolente que me faz querer jogá-la no chão e enfiar minha língua na garganta dela.

—Eu não posso com isso. — Ela engasga. — Eu sou suas férias dos sonhos? Realmente Rowdy? Oh Deus, é tão brega eu não posso respirar. — Ela chia no frio, sopros brancos vaporizando sua boca.

—Ok, isso não saiu do jeito que soou na minha cabeça.

—Foi terrível. Não deixe que isso estrague seu dia. —

—Você vai parar de rir?— Eu franzo a testa.

—Estou tentando falar sério por um segundo.

—Eu sei, eu sei, mas veja...





Eu a calo da única maneira que posso: puxando-a até que nossos lábios se encontrem e sua língua atrevida esteja dentro da minha boca.

Está frio, mas ela está aquecida, e nós ficamos assim na sua varanda, a beijo como se eu a tivesse deixando no aeroporto.

Envolvendo meus braços ao redor de sua cintura, a puxo para dentro, nossas jaquetas tornando impossível chegar mais perto.

—Você vai começar a vir para meus jogos quando voltarmos?— Como uma boa namorada.

—Sim. — Ela está sem fôlego, levantada na ponta dos pés, beijando meu queixo.

—E eu conheço muitas curiosidades aleatórias sobre beisebol, isso vai deixar seu lado atleta de pernas bambas.

Eu não digo a ela que já faz isso.





OITAVA SEXTA-FEIRA

A PRIMEIRA SEXTA-FEIRA DAS FÉRIAS DE INVERNO.

A sexta-feira onde eu tento convencê-la a usar um biquíni.

Scarlett

Rowdy: Você sabe, eu tenho pensado muito sobre essa coisa de sexo. Tipo... pensando muito, muito sobre isso.

Meu coração acelera com a visão de seu nome no meu telefone, como faz toda vez que ele me manda mensagens ou liga.

Eu suspiro contente, abrindo sua mensagem, me afundando mais em minha cama. Está congelando lá fora, o inverno com força total, os sete centímetros de neve que caíram sobre nós na noite passada, dando um arrepio na casa. Meu pai insiste em manter a casa fria, então estou sempre com frio e o tempo só piora.

O pensamento de Rowdy aquece meu corpo consideravelmente e eu sorrio, respondendo.

Eu: Essa é a coisa mais chocante que eu já ouvi desde que te conheci.

Rowdy: Eu deitei na cama ontem à noite, e me dei conta: eu sou o primeiro cara que vai foder você.

Rowdy: [anexo GIF: camelo andando pelo deserto]

Rowdy: Entendeu? Essa foi a minha referência misturando o camelo com sexo.

Eu: [anexo GIF: desaparecendo em arbustos]

Eu: Eu entendi isso, alto e claro, você é idiota...





Eu: O que você está fazendo agora?

Rowdy: Tramando

Eu: Tramando o que?

Rowdy: No devido tempo, Sra. Impaciente. Saudades de mim já?

Eu: Sim, eu estava prestes a enviar uma mensagem para agradecer pelo presente. Foi tão gentil da sua parte me mandar conchas, elas são lindas. Não acredito que você me deu isso de presente.

Rowdy: Eu fui para a praia e escolhi-as eu mesmo. Meus pais acharam que eu estava louco.

Eu: lol Por quê?

Rowdy: Eu não tenho procurado desde que eu tinha cinco anos, é por isso. E lá estava eu, seis e duas, curvando-me a cada dois metros para pegar as conchas do chão. Tive que chegar cedo para vencer toda a competição.

Rowdy: E a praia fica à uma hora de carro.

Eu: Oh pare, não é.

Rowdy: Você ama o oceano, Covinha. Claro que fui coletar conchas para você.

Ele é ridiculamente atencioso.

Eu: Eu beijaria seu rosto com tanta força se você estivesse aqui. Eu sinto mesmo a sua falta.

Rowdy: Promessa?

Eu: sim. Logo abaixo da sua boca sexy.





Eu amo seus lábios.

Rowdy: Você sabe quantas vezes eu quis chupar sua covinha nos últimos dias? Tipo umas duzentas.

Eu: Uhhhhhh... eu não sei o que dizer sobre isso, lol

Rowdy: É a coisa mais fofa que eu já vi além da sua bunda.

De repente, a notificação do FaceTime no meu celular começa a soar, vibrar e tocar, e eu me atrapalho, derrubando meu telefone no chão.

Eu agarro o cabo do carregador, enrolando-o como um carretel de pesca e corro para clicar na lâmpada próxima.

É Rowdy.

São dez da noite de sexta-feira aqui para mim, onze horas da noite para ele.

—Hey. — Seu sorriso bonito é uma visão malvada e bem-vinda.

—Ei.

Eu limpo o sono dos meus olhos, me apoiando nos cotovelos para poder estudar seu rosto.

—Então, é assim que você parece quando está na cama, hein?

Oh Deus. Atire em mim agora.

—Essa camisa não é o que eu pensei que você estaria usando.

Eu olho para baixo: um top que diz eu o lambi então é meu. Minha mãe odeia isso, então eu tenho que usar um moletom sobre ela quando eu vou para a cozinha todas as manhãs para o café da manhã.





—O que você achou que eu estaria usando?

—Eu não sei um daqueles macacões de gato?

—Cale a boca. — Eu rio, me aconchegando mais fundo no meu travesseiro.

—Eu não tenho um macacão de gato.

Meu macacão é uma preguiça, obviamente, mas ele não precisa saber disso.

Seus ombros largos estão nus, a clavícula bronzeada lisa, e o jeito que ele tem o seu telefone inclinado não fazem nada para me dar uma visão melhor de seus bens. Droga.

—Então, eu estive pensando—, Rowdy começa sem preâmbulo, encostado em uma parede azul-marinho em uma sala que eu assumo que é seu quarto.

—Você está fazendo alguma coisa esta semana?

Eu estou? Eu vasculho minha mente, passando pelos planos que fiz para o resto do mês, puxando o lençol azul de algodão mais para cima no meu peito.

—Apenas passando pelo meu armário e levando o que eu não uso mais para o centro de doação. — Homem isso soa chato.

—Isso é tudo. Meu pai pode querer esquiar em algum momento antes de eu ir embora, porque acabamos de receber uma tonelada de neve.

O rosto de Rowdy se arrepia com a menção da neve.

—E no próximo fim de semana, tipo, sexta-feira?

—Sair com alguns amigos que estão em casa. E você?





Ele se reposiciona em sua cama, dobrando um braço e apoiando-o atrás de sua cabeça para se erguer, meus olhos vagando para sua axila - bom senhor, até sua maldita axila é sexy com seu pedaço de cabelo castanho claro.

Os músculos em seu pescoço espesso, e eu recebo um tiro semi-decente de seu peito. Eu estava certo, tem um punhado de cabelos...

. —.. então é isso que eles estão fazendo este ano em vez de ficar na cidade—, ele está dizendo enquanto move o telefone uma polegada e eu recebo uma foto clara da televisão no canto.

Eu não ouvi uma palavra de nada que ele acabou de dizer.

Demasiada ocupada olhando para a sua pele elegante e cabelos castanhos e para os seus olhos verdes.

—Eu... hm, por favor, você pode repetir isso? Isso era uma pergunta?

Ele sorri.

—Algo que distrai você, Scarlett?— Flexiona seus peitorais e bíceps.

Até a clavícula dele é de dar água na boca.

—Eu estava dizendo a você que meus pais decidiram sair da cidade - eles estão fazendo um cruzeiro curto.

—Espere. — Eu me sento. —Eles estão deixando você em casa sozinho para as férias? Isso é tão triste! Isso é muito *Home Alone.

Ele não se perturba, bocejando.

—O amigo do meu pai ligou com uma oferta matadora. Ele trabalha para a linha de cruzeiro em sua divisão de serviços de





alimentação, então eu estarei em casa sozinho, mas espero que não por muito tempo.

—Não me diga que, você vai fazer uma festa da cerveja enquanto eles estiverem fora.

Ele não responde imediatamente, em vez disso, olha através do telefone em meus olhos até que tenha toda a minha atenção. Olhos verdes, cílios pretos e fuliginosos.

—Venha para a Flórida.

—Como é?— Certamente eu devo ter entendido ele mal.

—Arrume sua mala e venha. — Ele chupa seu lábio inferior, e brilha quando está feito, maldito seja seu rosto sexy.

—Venha me ver. Por favor.

Eu emito uma risadinha fraca, meu estômago mergulhando em uma mescla desajeitada.

—Rowdy, isso é loucura. Eu não posso me levantar e voar para a Flórida.

—Por que não?

—Por que... porque é uma loucura!— Espontânea divertida e aventureira, é isso mesmo.

Meu coração acelera, aquecendo na ideia. Querendo dizer sim, mas não querendo parecer muito ansiosa. Flórida! Com Sterling.

Não. Não, eu não posso fazer isso, é loucura.

—Por que isso é loucura? Eu quero ver você - este período de férias está muito foda e isso é uma besteira total.





Eu não posso deixar de rir, mesmo que ele esteja falando sério. Porque ele está falando sério.

Esperança, excitação e incredulidade atravessam meu coração como mil flechas.

—Eu chequei vôos—, ele divaga rapidamente antes que eu possa interromper.

—Eles estão baratos agora porque estão muito perto da data de partida.

Ele já verificou em vôos?

—Mesmo assim... — Eu pareço fraca tão fraca.

Ele está estendido agora sobre os travesseiros, o braço ainda acima da cabeça, o bíceps ainda inchado. Olhos maliciosos.

—Recifes de corais, Scarlett. Areia. A vida nos oceanos.

Eu levanto meu rosto; ele não está lutando muito justo.

—Ok, agora você está apenas sendo mal. Quão perto você está do oceano se tivermos que dirigir?

—De Tallahassee para a costa? Uma hora. Eu prometo que vou levá-la para mergulhar, mesmo que a praia seja uma merda. —Eu me sento, a mente correndo.

—Espere, você estava falando sério? Você dirigiu uma hora para pegar conchas?

—Sim. — Ele está impaciente agora. —Você pode se concentrar na viagem aqui?

Eu pressiono meu estômago para acalmar os nervos. Ele rola e protesta com expectativa.





—Rowdy, por que você está fazendo isso comigo?

—Porque eu sou um idiota egoísta e quero ver você.

O coração dentro do meu peito vai do constrangimento ao batimento descontrolado de excitação e felicidade e toda uma lista de outras coisas que eu vou categorizar mais tarde, quando não sentir vontade de arrancar meus nervos do corpo.

—Sterling...

Nossa o que meus pais diriam se eu viajasse para a Flórida? Não que eu pedisse dinheiro para comprar uma passagem, mas ainda assim, eu tenho vinte e um anos. Ir ver um cara nas férias é insano, certo? Meu pai me deixaria fazer isso? Você não precisa de permissão, Scarlett, você é uma adulta...

—Você sabe que você quer. Eu posso ver que você está pensando sobre isso. — Ele abaixa a voz e é macia e sedosa. —Eu sei que você está.

—Bem, claro que eu quero! Quem em sã consciência não iria querer?— Porque eu quero isso não significa que eu possa fazer isso.

Não posso?

—Antes de você me dizer não, você me faria um favor e pelo menos falaria com seus pais? Seja espontânea comigo, Scarlett.

Seja espontânea comigo.

No entanto, eu bufo.

—A pressão dos colegas não vai funcionar em mim, Sterling Wade. — Meu queixo sobe. —Além disso, sou adulta - meus pais





pararam de mandar em mim quando começaram a me pagar o aluguel.

Isso mesmo: você não precisa de permissão, é uma adulta.

—Então, o que está impedindo você de dizer sim?

Eu olho para ele através de um olho, apertando o outro com dificuldade.

—Onde eu iria dormir?— Para os meus próprios ouvidos, eu sôo sem fôlego.

Seu sorriso é torto, dentes brancos brilhando.

—Quarto de hóspedes?

Ele mostra a língua como se tivesse acabado de engolir um inseto.

Mesmo fazendo essa cara, ele é bonito.

—O quarto de hóspedes, hein?

—Donald e Hannah Wade disseram que você pode dormir no meu quarto se quiser ficar cercada por todos os meus troféus.

Coração encontra a garganta. —Você realmente perguntou a seus pais se eu poderia ir?

—O que? Você acha que eu ia surpreendê-los com alguma garota aleatória que peguei no aeroporto? Claro que eu contei a eles sobre você. —Ele boceja novamente.

—Para sua informação, minha mãe passou uma hora rastejando no seu Instagram. Ela não queria que trouxesse uma exploradora para dentro da casa.

Sua mãe estava olhando as minhas fotos? Oh Deus.





—A propósito—, ele acrescenta com indiferença, —ela acha que você é adorável.

—Adorável—, eu estou furiosa.

—Ela acha que você é adorável. Eu acho que você é sexy.

—Espere, você também me segue na mídia social?— Como isso nunca me ocorreu antes? Eu o sigo, mas não pensei sobre ele me seguindo e, aparentemente, perdi a notificação.

Eu ruborizo.

Sua testa franze.

—Quer dizer... sim?

Eu sacudo minha cabeça; Toda esta situação é totalmente surreal.

—Eu ainda acho que essa coisa toda é louca. — Eu digo devagar, tentando me convencer, mas falhando miseravelmente.

Rowdy sente a fraqueza no meu argumento e aproveita. Argumentando com aquela voz baixa que faz minha pele tremer.

Você não precisa de permissão, Scarlett, você é uma adulta.

—Você quer dizer sim, não é?

—Sim.

—Qual é o problema? Você não tem passaporte? Porque um ID regular também funcionará.

—Eu tenho um passaporte...

—Então diga—, ele murmura. —Diga sim, baby.

—Sim, baby. — Eu não posso nem brincar com a convicção eu quero essa viagem tão malditamente.





—Pare de foder comigo, Scarlett. Seja séria por um segundo.

O pobre rapaz, seus olhos têm uma expressão cautelosa que eu nunca vi nele antes, e me ocorre que ele está vulnerável. Não há nada sobre o seu olhar que diz que ele está brincando comigo. Rowdy é muito sério; ele quer me ver. Ele está me olhando atentamente, tenho que desviar o olhar para o meu armário.

Eu mordo meu lábio inferior. —Você deve sentir minha falta, hein?

—Sim—, é sua resposta enfática. —Tudo o que eu quero é ver você.

Meu aceno é pequeno, mas firme. —Tudo bem.

Ele continua parado.

—Espere, então você vem?

—Sim.

As sobrancelhas se levantam. —Sim?

—Sim, Rowdy - SIM. — Quantas vezes eu tenho que dizer isso? —Eu vou para a Flórida.

Oh Deus, estou fazendo isso! Eu vou enlouquecer na FLORIDA.

—Mamãe!— - grita Rowdy, de repente, segurando o telefone e percebo pela primeira vez que a porta do quarto dele está aberta.

—Scarlett está vindo para a Flórida!

De algum lugar dentro dos recessos da casa de seus pais, ouço uma voz feminina gritar de volta. —Isso é bom, querido!

Eu vou conhecer os pais dele!

Eu vou ver o oceano!





Eu vou ver o Sterling.

É quando eu surto na minha cama, chutando minhas pernas como uma maníaca. Sob as cobertas, exuberantes e excitadas, as folhas voam por todo o lugar enquanto eu grito.

E chuto e me mexo, giro e grito mais um pouco, querendo gritar para minha mãe, que provavelmente está na cama lendo um romance.

—Você sabia... quando você chuta suas pernas assim, seus peitos saltam? Obrigado por usar uma regata.

Eu não posso nem ficar brava com ele por ser um perverso.

—Eu estou indo ver você—, eu sussurro, querendo me beliscar. Querendo beijar seu rosto através do telefone.

—Estou indo para a Flórida.

Se eu continuar repetindo isso, será mais real a cada sílaba.

O sorriso de Rowdy é fácil e bonito.

Arrogante.

—Uau. Isso foi muito mais fácil do que eu pensei que seria. — Ele dá um suspiro de alívio, passando uma grande mão bronzeada pelo cabelo. —Isso levou menos de dez minutos - você é muito fácil. Precisamos trabalhar em suas habilidades de negociação. Graças a Deus você não é uma negociadora.

—Seu idiota!— Eu ri. —Você sabia que eu ia dizer sim o tempo todo que estava me incomodando!

—Sim, mas eu sou um idiota que está levando você para a praia.





De repente, não consigo conter minha empolgação. —Esta vai ser a melhor viagem das férias de inverno.

Eu chuto minhas cobertas novamente, como uma criança que acabou de ser avisada que vai a Disneyworld de manhã.

—Arrume sua merda, baby, e vou reservar o seu bilhete de avião. Eu vou buscá-la no aeroporto na próxima sexta-feira.

Sexta, sexta e sexta.

Nosso dia de sorte da semana.

—Eu comprarei o ingresso hoje à noite e lhe enviarei a informação do voo.

Meu aceno é como se tivesse em transe, estou em um estupor feliz, e bêbada de emoção.

Rowdy e eu espiamos um ao outro, através das milhas, pelo telefone, sorrisos patetas impossíveis de conter.

—Eu deveria dormir um pouco—, diz ele finalmente.

—Estou correndo uma meia maratona às cinco da manhã com um amigo do ensino médio.

—Meia maratona?

—Sim, não é grande coisa. São apenas treze quilômetros.

Jesus. Não é de admirar que ele esteja em tão boa forma.

—Boa noite, Sterling—, digo em uma exalação.

Seus lábios se curvam.

—Noite, Scarlett. Vejo você na sexta-feira.

Nós desligamos.





É impossível dormir.

Uma mensagem de texto aparece enquanto estou deitando de novo e pego meu celular uma última vez antes de silenciar.

Rowdy: Ei, Scarlett?

Eu: sim?

Rowdy: Se essa distância não existisse, estaríamos fodendo agora.





NONA SEXTA-FEIRA

A sexta-feira de sol e areia e peitos e biquínis.

Rowdy

—Você pode me fazer um favor e não me envergonhar na frente da minha amiga? —Eu flexiono os dedos da minha mão esquerda nervosamente, um hábito que peguei durante longas horas no campo durante os jogos de beisebol.

—Você quer dizer sua namorada?

—Mãe, por favor, não ligue para ela quando estiver aqui.

—Então ela não é sua namorada?— Ela finge ignorância para me torturar.

—Sim ela é. Só de ouvir isso... —me deixa tão idiota, não sei o que vai sair da minha boca. Estou tonto, e ter Scarlett aqui, na porra da minha casa, está me fazendo querer correr em círculos pela vizinhança para queimar essa energia nervosa.

Eu estou animado. Tão fodidamente excitado.

—Tudo estará bem, garoto. Mamãe é descolada.

—Apenas - oh meu deus. Este vai ser o meu pior pesadelo.

Minha mãe pousa a faca que ela está usando para cortar um abacaxi e a coloca em uma tábua de corte de açougueiro.

—Por que você é tão dramático?— Ela suspira, colocando um pedaço de fruta em sua boca.

Mastiga

—Tão dramático, assim como seu pai.





Eu pressiono meus lábios e tomo uma respiração profunda e firme. —Mãe, só... seja legal, tudo bem? Não comece a planejar nosso casamento. Não mencione bebês. Não pergunte quais livros ela lê, não...

Coisa errada a dizer.

Minha mãe me corta com uma palma no ar.

—Ela não lê?

—Sim, ela gosta de ler, só não incomode ela sobre seus romances, ok?

Minha mãe escreve romances históricos e é uma nerd total quando se trata de ler.

—O que ela gosta de ler, então?—, Ela pressiona.

—Mamãe. Se você me envergonhar, nunca vou trazê-la de volta para cá novamente.

Ela se endireita contra o balcão, desenrolando sua espinha indignada. Como se eu a tivesse ofendido de alguma forma.

—Você está machucando meu coração. — Ela coloca a mão no peito, afrontada por eu sugerir a ela que eles são um constrangimento.

—Eu não sou uma mãe normal, sou uma mãe legal.

Oh pelo amor de Deus.

—Estou falando sério. Não faça aquilo que sempre faz quando tem garotas por perto...

—Que coisa?— Ela olha ao redor da cozinha como se esperasse que alguém saísse de um dos armários. —Que garotas?





—Essa coisa!— Meus braços estão acenando ao redor como se fosse independente do meu corpo.

—Aquela coisa, aquela coisa - bebês e casamentos e merda.

—Sterling Aaron, eu nem conheço essa garota. Eu certamente não falarei sobre bebês na frente dela. —Há uma breve pausa.

—Por quê? Ela gosta de bebês?

Estou tão ferrado

—Eu só não preciso de você assustando ela.

—Por quê?— Ela se inclina para frente, cotovelo no balcão, olhos brilhantes, vivos com interesse.

—Você realmente gosta dela? Esta vai ficar— Mamãe faz o sinal da cruz contra seu peito.

—Eu vou estar no meu melhor comportamento, prometo.

Merda. Isso também não é um bom sinal.

Veja, a coisa sobre meus pais - especialmente minha mãe - é que eles sempre se envolveram demais com o que eu estou preocupado. Como seu único filho - e um que era inclinado para o esporte -, não importava o quão ocupados estivessem ou com que frequência viajassem para o trabalho, eles estavam sempre em meus jogos.

Super envolvidos. Super entusiasmados. Imaginações hiperativas.

Minha mãe é escritora de romances, então sempre vem com o território - ela romantiza tudo que eu faço. Todas as garotas com quem eu saí, todo relacionamento com o qual nunca me comprometi - tudo a base para ela escrever.





Ela simplesmente não pode se ajudar.

É o trabalho dela.

Mas isso nunca tornou menos irritante.

Eu suspiro, pegando as chaves do meu carro no balcão.

—Eu estou correndo para o aeroporto para pegar Scarlett e quando voltar, você pode apenas se comportar? Nós não somos personagens de um dos seus romances.

Um aceno conciso. Uma mordida maliciosa nos lábios.

—Claro que você não é.

Ela não está me olhando nos olhos.

—Obrigado, mãe. — Outro cubo de abacaxi é colocado em sua boca. —Dirija com segurança e use seu cinto de segurança.

Scarlett

Rowdy parece com a mãe dele.

É a primeira coisa que noto quando ela nos recebe na porta quando chegamos do aeroporto... depois de ter entrado no carro por quinze minutos antes de entrar na casa da garagem.

A Sra. Wade é alta, o sorriso familiar em seu rosto bonito se espalhando. Ela faz um bom trabalho tentando disfarçar atrás de uma caneca de café, mas eu a pego.

E não há como esconder seus olhos verdes cintilantes.

Eles são como os do filho dela.





—Então, vou deixar isso aqui e deixar vocês dois seguirem seu caminho - e se sintam livres para trabalhar a ideia—, ela começa debruçada sobre o balcão e agitando seus dedos.

—Don e eu estávamos conversando com nosso amigo Ken, que trabalha na linha de cruzeiro, e ele conseguiu uma cabine extra neste fim de semana.

Cabine?

Calor sobe no meu pescoço. Ela está insinuando o que eu acho que está insinuando?

—Não pareçam tão horrorizados, eles não são quartos adjacentes. — Ela ri. —Nós pensamos que seria tão divertido para nós quatro, como um encontro duplo muito longo!

Ir com eles? Ir com eles onde?

Ela tagarelou, tomando outro gole de sua caneca de cerâmica branca.

—O que você acha? Sair amanhã, voltar na segunda-feira? Duas noites, bimbam boom?

Os dedos de Rowdy encontram as pregas do meu jeans e dão um puxãozinho para que eu saiba que ele está atrás de mim.

—Ir com você no seu cruzeiro?— Rowdy pergunta no topo da minha cabeça, acima de mim.

Meu coração bate mais forte.

Sra. Wade - Hannah - acena com a mão.

—Apenas um passeio rápido para as ilhas no sul.

As ilhas no sul significam o Caribe. Peixes e recifes de corais e baldes de conchas.





—Eu entendo se você planeja apenas ficar por aí, então vá discutir isso. Papai está querendo alguns tacos, então estamos correndo para pegar alguns no carrinho antes de fechar a loja, mas estaremos de volta em vinte minutos. Devo deixar Ken saber dentro de uma hora se ele pode liberar a cabine para fazer a reserva ou se vamos pegá-la.

Ela é tão casual sobre isso - me ter em casa, me levando de férias.

Como se tudo isso fosse normal.

—Pense nisso, crianças - nós teríamos todo o fim de semana para nos conhecermos!

Rowdy geme, mas seus dedos fazem cócegas no cóis da minha calça. —Quer falar sobre isso? Colocar suas malas lá em cima?— Sua alta estrutura alcança minha mala, ainda descansando no chão ao lado da porta do banheiro, e quando eu vou removê-la de suas mãos, ele me afasta.

—Entendi.

Ele insiste que eu suba as escadas primeiro elas estão convenientemente localizados fora da cozinha, seu quarto na primeira porta no topo. Verificando tudo quando entramos, ele me leva para dentro, fechando a porta atrás dele.

Estamos sozinhos.

Em seu quarto de infância.

Meus olhos são atraídos de volta para ele quando cai na cama sem a menor cerimônia, pulando no colchão, excitado.

—O que você acha? Quer ir?





Sim Sim Sim!

Eu quero ir tão mal que é um maldito milagre eu não explodir em música e dançar no meio da cozinha de seus pais, mas faço o momento em que fecho a porta do quarto atrás de nós. O sangue percorre todo o meu corpo, o oxigênio líquido me deixando tonta e atordoada, corando de antecipação.

Eu pulo no lugar, um grito agudo fazendo-o erguer uma sobancelha.

—Entãoooo é um sim?

Semana após semana de me conhecer na varanda da frente da casa de beisebol, eu sei que nunca vou ser capaz de fingir. Nunca fui capaz de ser totalmente recatada.

Mesmo se eu não estivesse dançando em seu quarto, ele seria capaz de me ler melhor do que a maioria dos meus amigos.

Eu me acalmo, inalando algumas respirações rápidas.

—Eu quero tanto ir—

—Eu sabia que você diria sim.

Eu o empurro para baixo no colchão e rastejo sobre ele, olhando em seus olhos.

—Você planejou isso?

Dar de ombros.

—Eu já deveria saber que meus pais poderiam ter um segundo quarto para que pudéssemos ir junto, mas eu não sabia se você diria sim. — Meus olhos azuis estreitos, lábios a poucos centímetros dos dele.

—Isso foi uma emboscada?— Rowdy lambe os lábios.





—Minha mãe é uma romântica incurável, ela fará qualquer coisa para me levar a um relacionamento sério. — Ele estica o pescoço, pressionando um beijo na minha boca.

—Eu não trouxe uma garota para casa desde que eu estava no ensino médio, e foi provavelmente um passo estúpido.

—Então, eu sou especial?— Eu o provoco, querendo ouvir as palavras. Morrendo por elas.

—Tão especial que eu quero desfilá-lo em todo o lugar quando voltarmos para a escola eu vou forçar todos os meus amigos insignificantes há passar um tempo com você.

—Deus, por favor, não faça isso!

—Por que não?—

—Porque eles... não gostam de mim. — Eles acham que sou irritante.

—Dane-se. Eles vão se acostumar com isso.

—Você está me mantendo?

—Posso?— Suas mãos deslizam das minhas costelas para as minhas costas, acariciando minha espinha, grande e quente e segura.

Mmm —Vou pensar sobre isso.

—Nesse meio tempo, eu provavelmente deveria arrumar a mala também jogue algumas merdas confortáveis na mala pra passar as noites lá. — Ele me dá um sorriso, me dando um tapa na bunda.

—Eu estou surpresa que você já não tenha feito isso, seu safado.





Ele dá a esses ombros largos outro encolher de ombros.

—Julgue-me por querer te ver em um maiô.

—Você teria me visto em um deles eventualmente.

—Você trouxe um maiô ou um biquíni?— Ele exige, olhando para baixo da frente da minha camisa para onde meus seios estão volumosos por estarem apertados contra seu peito.

Sua análise me dá arrepios.

—Ambos—, eu sussurro.

—Eu trouxe os dois, apenas no caso.

Rowdy se senta, me puxando junto com ele, abrindo as pernas. Descansando-me nas coxas grossas, mãos gigantescas roçando meus quadris. Fazendo carinho.

—Apenas no caso de quê?

—Apenas no caso de eu ficar corajosa.

—Baby, não importa se você usasse um saco de papel marrom. — Sua voz baixa enquanto suas mãos massageiam minha cintura, através da minha camisa.

—Eu ainda acho que você estaria sexy.

Eu sou seu bebê agora?

—Sacola de papel marrom?— Eu sou cética.

—Quero dizer, boa sorte em encontrar um, mas, sim, eu te foderia em um saco de papel. — Seus dedos brincam com a bainha da minha camisa, puxando suavemente. Inclina-se para perto para sussurrar: —Então, eu te empurraria no oceano e ficaria encharcada, e o papel se desintegraria. Boom, nua.





—Então, estamos fazendo isso.

—Minhas bolas querem que você defina o termo fazendo isso.

Eu engulo.

—Não seja tão perverso. Eu quis dizer ir de férias juntos. —
Eu paro, pensando. Então, —Espere, se estamos compartilhando
uma cabine, isso significa que vamos acabar compartilhando uma
cama?

Rowdy ri, enterrando o rosto na curva do meu pescoço.

—Oh, nós definitivamente estamos compartilhando uma
cama. — Seus dedos roçam a pele sob a minha camisa.

—Mas alguns desses quartos têm beliches, certo?

Rowdy ri, inclinando a cabeça para trás e, por um breve
momento, sou capaz de admirar seu pescoço forte e grosso.

—Quem disse que estaremos em uma cabine interior?

—Quero dizer, somos crianças. — De jeito nenhum meus pais
me colocariam em um quarto com varandas, quanto mais em uma
janela, em um navio de cruzeiro. Custa muito dinheiro.

—Crianças, hein?— Ele estica as pernas na frente dele, torso
longo e forma grande e imponente e definitivamente não é de
forma infantil.

—Eu pareço um menino para você?

Não ele não parece.

Ele parece um gostoso, forte, com uma barba por fazer,
peitorais firmes e coxas grossas. Parece que ele quer me mostrar
todas as atividades não infantis que podemos fazer neste quarto,





acompanham meus movimentos quando eu me afasto dele, saindo de entre suas longas pernas estendidas.

Uma fotografia em sua cômoda me chama a atenção, então ando até ela, pernas bambas, olhando por cima do ombro, sorrindo para mim mesma quando o vejo me observando atentamente. Curvando-me, inspeciono a foto dele no ensino médio com uma medalha no pescoço e uma luva de beisebol na mão. Seu rosto está vermelho, queimado de sol e ele está olhando para o brilho do sol.

Ele está feliz e radiante. Suado também, como se ele tivesse acabado de jogar duro e ganhado.

—Esse foi o dia que eu estive no *All-American —, sua voz profunda me diz por trás.

—Eu não sei por que ainda tenho toda essa merda pendurada.
— Ele parece envergonhado.

Arrependido.

—Eu quase nunca estou aqui.

Eu o fito.

—Porque você conquistou muito.

Em sua estante de livros estão bonecos em miniatura de figuras lendárias de beisebol, que sei tão pouco sobre o jogo reconheço: *Babe Ruth. Hank Aaron. Barry Bonds. Nolan Ryan.

Algumas figurinhas de baseball plastificadas. Livros, obviamente, e muitos deles. Um número surpreendente, na verdade, que vai da ficção popular à não-ficção histórica. Na prateleira de cima está um geodo púrpura, que me faz sorrir enquanto o arranco e o seguro na palma da minha mão, estudando os brilhos sob a luz antes de colocá-lo de volta em seu lugar





próximo a uma concha. Vagando pelo closet, meus dedos roçam o algodão macio de algumas camisas penduradas no interior.

Eu considero roubar uma mais tarde, usar como pijamas, mas penso melhor com os olhos dele me seguindo tão diligentemente.

—Encontrou alguma coisa interessante?

Na verdade não. Nada chocante ou embaraçoso. Nenhum esqueleto escondido dentro, pelo que eu posso ver.

Quando me viro, meus olhos insaciáveis roçam seu torso; quero ficar em cima dele novamente, mas meu corpo coopera, decidindo exercitar um pouco de autocontrole.

Refresque-se, Scarlett os pais dele estão lá embaixo, pelo amor de Deus.

Tudo silencioso, mas somente o som da nossa respiração, meus pés pisam em seu tapete bege, quebrando o silêncio. Eu aperto minhas mãos nas minhas costas.

—Parece que meus pais podem estar de volta. — Sua postura sexy e relaxada atíça as borboletas no meu estômago.

—Eu vou descer e dizer a eles que estamos indo definitivamente.

Meus dentes mordem meu lábio inferior, mas não consigo reprimir o sorriso.

—Se você não se importa, eu vou me preparar para dormir.

Ele concorda.

—Vamos sair cedo temos uma viagem de duas horas até o porto de cruzeiros, então podemos passar a tarde explorando o navio antes que ele saia do cais.





Nervosa e excitada, enjoada e exultante, tudo ao mesmo tempo.

Suspirando, eu pego uma calcinha limpa da minha mala, pijama e top, seguindo atrás dele na metade do corredor.

Em direção ao banheiro, perambulando, absorta nos ombros largos de Rowdy enquanto eles se flexionam. Concentrada na parte de trás de seu pescoço sexy e com pelos. Eu acho impossível arrancar meu rosto da pele nua acima do colarinho de sua camisa, os olhos o seguindo até que ele esteja fora de vista, descendo as escadas.

Para mim, é uma parte máscula de um homem - a deliciosa vertente na parte de trás do pescoço onde os ombros se encontram.

Eu amo tudo sobre esse ponto em seu corpo, os músculos tensos de seu trapézio e deltoides. O cabelo recém-cortado na nuca de Rowdy. O ajuste apertado de sua camisa escura e a promessa de que seu tecido estaria aveludado sob meus dedos se eu tivesse a coragem de acariciá-lo. Ou enganchar a ponta de um dedo dentro do colarinho e arrastá-lo ao longo de sua pele quente.

Quero passar minhas mãos pelo cabelo bem cortado. Passar minhas palmas pelas omoplatas lisas lentamente. Sonho acordada sobre isso enquanto os espelhos em seu banheiro nublam-se com o vapor do chuveiro e me limpe sob o chuveiro do banheiro de Sterling Wade.

Levantando sua garrafa vermelha de gel de corpo líquido da prateleira, eu abro a parte superior aberta, inalando o cheiro masculino. Mmm, eu vou me enrolar com ele mais tarde e fazer o que eu quiser com ele.





O pensamento faz meu estômago se transformar em um rolo dramático, nervos me fazendo apertar a garrafa. Concentro-me na minha tarefa, esfregando-me limpando.

Lave, enxágüe, repita.

Suavemente passo uma barra de sabão Dove sobre meus seios e entre o ápice das minhas coxas. Eu ensabôo minhas pernas, minhas panturrilhas. Passo uma navalha azul descartável lentamente até o comprimento de cada uma até que todo o cabelo seja cortado. Passo minhas mãos para cima e para baixo, enxaguando a espuma.

Depilo-me entre as minhas pernas.

Limpo.

Suave.

Eu me seco com uma toalha grande e cinza, acariciando-a ao longo da minha pele úmida, umidade esfriando minha carne. Visto minha calcinha. Visto a blusa e calções de dormir. Percorro minha rotina regular de pós-banho: loção, hidratante, spray corporal.

Vago pelo corredor quando termino no banheiro, o quarto de Rowdy vazio quando eu dou um(a) batida e abro a porta.

Mordo meu lábio, debatendo.

Detesto ficar aqui sozinha com apenas o meu nervosismo enquanto ele se senta no andar de baixo com seus pais, eu vasculho minha mala e descubro a única blusa que guardei, puxando-a sobre minhas madeixas molhadas. Eu estou descendo as escadas dos fundos quando o som da voz de sua mãe me faz parar no último degrau, com o pé pronto para continuar.

—Onde está Scarlett, querido?—, Pergunta a sra. Wade.





—No chuveiro. Então eu vou encontrá-la na cama—

—Qual cama? —A risada bem-humorada de sua mãe me faz corar em um vermelho cereja brilhante.

—Haha, muito engraçado. A minha. — Ele é sem vergonha.

—Nós não conseguimos encontrar nenhum lençol para caber na cama do quarto de hóspedes e procuramos por todos os lados. Você tem certeza que quer que a gente compartilhe uma cama?

—Droga. — Ela diz. —Esses lençóis provavelmente ainda estão dobrados na lavanderia- você sabe como eu fico quando estou em um prazo. Estou cansada demais para ir verificar, então nada de gracinhas sob este teto, ok? Estamos confiando em você.

Rowdy suspira:

—Mãe, nós vamos sair de férias amanhã e você está nos deixando em um quarto privado por duas noites.

—Porque você não é mais um adolescente. Eu não quero confiar em você, tenho que confiar em você. Isso não significa que não estarei escutando ruídos estranhos hoje à noite.

—Oh meu deus, mãe.

Ela estala a língua:

—O que acontece em alto-mar fica em alto-mar, desde que o que acontece não volte para nos assombrar em nove meses.

Ele não se diverte.

—Você realmente acha que está sendo engraçada?

—Sim, eu sinceramente acho que estou sendo engraçada. — Ela brinca. —É meu trabalho como sua mãe te humilhar e te deixar desconfortável enquanto eu vagar pela terra.





Eu posso imaginá-lo revirando os olhos.

—E outra coisa: por favor, não assista tudo o que fazemos com um olhar calculista no seu rosto.

—Calculista- boa palavra, querido.

—Mãe, estou falando sério.

Seu suspiro é prolongado.

—Por que você acha que eu estou te observando? Eu vejo que Iowa não está favorecendo o seu ego.

—Olhe, eu sei que você está nos usando para pesquisa.

—Estou chocada com a acusação. — Sua mãe bufa drasticamente, mas não nega.

—Bem, é isso que você tem feito?

—Eu posso está... só um pouquinho. — Outra pausa.

— Considere uma sorte que eu não estou tomando notas reais - este pequeno vai e vem entre vocês dois é um romance de ouro. Eu posso sentir a tensão em minha alma.

—Jesus, mãe! É por isso que eu nunca trago ninguém para casa.

—Não, não é por isso que você nunca traz ninguém para casa. Você nunca traz ninguém para casa porque nunca gostou de ninguém, nem mesmo de Chelsea Newman, e ela era uma garota tão adorável.

—Eu odeio quando você faz isso—, Rowdy geme.

—Pare de mencionar minhas ex-namoradas.





—Você tinha dezessete anos e ela era sua namorada por noventa segundos - isso dificilmente conta. Vocês mal deram as mãos.

—Nós fizemos mais do que dar as mãos. — Ele ri profundamente em seu peito com sua piada.

Sua mãe o ignora.

—Estou apenas ilustrando o meu ponto. Você não trouxe ninguém para casa desde o colegial, e essa você fez voar do outro estado até aqui durante as férias?— Parece que ela está tomando um longo gole de sua caneca de café, seguida pelo sinal revelador de que bateu na superfície da mesa de madeira.

—Quer me dizer o que é isso tudo? Papai e eu estamos morrendo de curiosidade.

—Papai não está morrendo de curiosidade.

—Bem. Eu estou morrendo, diga-me o que está acontecendo.

—Somos amigos. — Ele está sorrindo, eu sei disso.

—Scarlett sabe que é apenas uma amiga?—, Sua mãe provoca.
Longo silêncio.

—Eu não disse que éramos apenas amigos. —

—O que você está dizendo exatamente?

Minha respiração engata, honestamente, e eu me torno um clichê de um filme, inclinando-me mais perto do batente da porta, esforçando-me para as próximas palavras dele. De repente ele fica quieto, pensando. O silêncio se arrasta por um longo tempo agonizante ou apenas alguns segundos, não tenho ideia, mas é





tortura. Esperar neste esconderijo que eu acidentalmente me encontrei é pura agonia.

Estou me escondendo como uma espiã, mas não consigo me afastar.

—Nós não dormimos juntos, se é isso que você está perguntando. — Sua mãe ri.

—Isso não é o que eu estava perguntando, mas obrigado pela informação. Ah, enquanto estamos no assunto, por favor, me diga que você está usando proteção.

—Pare. Não diga isso. Jesus.

Eu a imagino casualmente levantando uma sobrancelha, assim como o filho dela faz.

—Esteja seguro, é tudo o que estou dizendo.

—Você me deu esse discurso há dois anos.

—Bem, nunca foi tão necessário. A última coisa que você quer é o seu salário indo em direção ao sustento infantil.

—Scarlett não é assim nós não... — Parece que ele está apertando os lábios, soprando uma nuvem de ar. —Mãe, posso te perguntar uma coisa e promete que não vai enlouquecer?

—Quando eu enlouqueço?

—Uh o tempo todo.

—Hmm, tenho certeza de que não é verdade.

O suspiro de Rowdy é alto.

—Posso te perguntar uma coisa ou não?

—Claro! E eu prometo que não vou surtar.





Um silêncio prolongado enche a cozinha.

Minhas mãos começam a suar.

—Você acredita que alguém pode se apaixonar em poucas semanas?— Ele pergunta tão baixinho, eu juro que meus ouvidos estão pregando peças em mim.

—Porque estou prestes a perder a cabeça aqui.

Sua mãe está quieta também.

—Eu escrevo romances, querido—, diz ela lentamente.

Cuidadosamente.

—Claro que acredito que você pode se apaixonar rapidamente. — Ela faz uma pausa.

—É assim que você está se sentindo sobre Scarlett?

Outra pausa longa e torturada, e todos prendem a respiração.

—Eu não sei. Ela é tudo em que consigo pensar, sabe? Eu não consigo me concentrar em nada quando ela não está por perto, o que é a maior parte do tempo, e tudo que eu quero fazer é passar um tempo com ela.

Sua mãe cantarola um enigmático —Hmmm.

E agora Rowdy está em um rolo, tendo conseguido as palavras.

—No começo, ela era apenas essa garota que eu tive que manter fora da casa de beisebol durante a noite, certo? Porque os caras são idiotas... — - sua voz se interrompe, irritada.

—De qualquer forma, isso é normal? Eu sonho com ela e merdas assim.





Eu sou tudo em que ele pode pensar?

Ele sonha comigo? Ele já disse isso antes, mas é sempre quando estamos brincando.

—Claro que é normal, quando você é atraído por alguém..

—Eu não estou apenas atraído por ela, mãe. É como se... eu não sei, é como...

—É como o que?

Ele geme frustrado.

—Eu não sei.

—O amor não faz sentido, querido. Talvez você devesse perguntar ao seu pai. — Ela ri.

—Deus, ele não tinha ideia do que estava fazendo quando começamos a namorar. Foi um acidente de trem.

—Eu não estou falando com meu pai sobre minha vida amorosa. — Ele está horrorizado com o pensamento.

—O que você vai fazer?

—Eu acho que estou apaixonado por ela—, sua voz confirma, repetindo as palavras, atordoando a todos.

—Ou me apaixonando por ela, o que seja. Sentindo alguma coisa. Eu não sei o que está acontecendo comigo.

Ele está rindo agora, e o timbre profundo me faz recuar em choque. Caindo de folga, de costas contra a parede, minhas mãos pressionam contra minhas bochechas quentes e flamejantes.

Rowdy está se apaixonando por mim?

Ele me ama.





Oh meu Deus, ele está apaixonado por mim?

Diga de novo, Sterling, imploro em silêncio, gananciosa pelas palavras. Só mais uma vez.

—Você já discutiu isso com ela?

—Deus não!— Ele grita.

—Você é louca?

Eu tenho que pressionar uma palma na minha boca para parar de rir quando a Sra. Wade ri.

—Por que não?

—Eu não estou pronto para confessar essa merda para ela, mãe. Eu não sei o que ela vai dizer e eu não sou masoquista.

—Estou apenas perguntando, Sterling, relaxe. Você é tão sensível. —A Sra. Wade ri novamente.

—Por favor, pare de olhar para mim com esse olhar você está sendo ridícula.

Parece que ele está cruzando os braços, caindo na cadeira.

—Eu não estou discutindo meus sentimentos com ela.

—Por que não?

—Por que. — Sua voz é severa, resoluta.

—Eu não acho que ela se sente da mesma maneira. Já faz dois meses.

—Por que você diz isso?— Ela pergunta gentilmente, e eu imagino que se eu enfiasse minha cabeça na esquina, eu veria a mão dela descansando em seu antebraço, reconfortante.

—Dois meses é muito tempo.





—Scarlett é... — Sua voz desaparece. — Inteligente e bonita e... ela é intimidante.

Intimidante?

Eu?

Eu o intimido? Ele está delirando?

Tenho um e sessenta cinco de altura, não consegui entrar na faculdade dos meus sonhos mesmo depois de requerer e recorrer da rejeição duas vezes. Metade do tempo eu estou usando calças de ioga, e a outra metade ele só me viu em casacos de inverno.

O que é tão intimidante sobre isso?

Sterling Wade tem um metro e noventa de músculos sólidos e pele bronzeada. Planos suaves e linhas masculinas. Ele é intenso e engraçado e eu tenho sonhado com ele todas as noites desde que nos conhecemos. Sonhei em conhecer um cara como ele quando era mais nova, imaginando a combinação perfeita para mim.

Ele está tão perto da perfeição quanto um cara poderia está.

E doce Jesus, esse menino me ama.

Sua voz, num volume profundo que nunca deixa de provocar um arrepio na espinha, é suave quando ele me descreve a sua mãe.

—Ela é independente, não dá a mínima para eu jogar beisebol ou quem eu sou você sabe - popular ou qualquer outra coisa.

Eu me encolho. Essa parte me faz soar como uma idiota. É isso que ele realmente pensa? Que eu não dou a mínima para ele jogando beisebol?

Minhas mãos estão tremendo enquanto eu as levo para o meu rosto, as palmas das mãos frias pressionadas contra minhas





bochechas ardentes, envergonhadas pela última parte de sua avaliação. O que ele está fazendo comigo?

O que eu faço comigo mesma agora que tenho essa nova informação?

Eu não posso andar na cozinha e agir normalmente, como se eu não tivesse acabado de ouvi-lo desabafar emocionalmente para sua mãe.

Eu não posso.

Eu estou num vermelho brilhante da cabeça aos pés, ainda pressionada contra a parede no meu esconderijo ao virar da esquina, ao lado da cozinha, a poucos metros de onde eles estão sentados.

A Sra. Wade fala sem se impressionar.

—Ela não dá a mínima para você jogar beisebol? O beisebol é o seu futuro - ela é a favor? Com o que ela se importa?

—Relaxe mãe, não foi isso que eu quis dizer. Eu só quis dizer que ela não está namorando comigo porque eu jogo bola. Ela está em biologia marinha. Graduando, eu acho. Ela odeia festas.

O que? Eu não odeio festas!

Não muito.

Tudo bem, eu sei mas eles são um mal necessário se estiver determinado a não me tornar um eremita, me isolando dentro do pequeno casebre que chamo de lar.

—Eu pensei que você disse que a conheceu em uma festa?

—Eu disse. — Ele está mudando em sua cadeira.





—Mas ela estava apenas saindo de um resfriado e suas amigas arrastaram-na para lá. Essa noite toda não acabou bem. Eu não sei por que ela continuou voltando.

Finalmente, eu ouço um sorriso na voz de sua mãe.

—Ela voltou por você, doce menino

—Não me chame de menino doce - isso faz soar como se eu tivesse cinco.

—Você gosta dela porque é diferente. — A sra. Wade parece satisfeita.

—Isso faz mais sentido para mim agora. Hmm deve ser uma grande mudança em relação ao habitual.

Eu sei ao que ela está se referindo: jogadores, uniformes, marias chuteiras. Interesseiras.

Groupies. Mulheres que só namoram homens por causa de seu status no campus.

—Sim, foi estranho no começo—, admite Rowdy.

—Às vezes eu não sei mais o que dizer ao seu redor, ou onde colocar minhas mãos tipo, eu só quero abraçá-la o tempo todo e eu não dou a mínima que ainda não tivemos relações sexuais. — Longa pausa.

—Ok, isso é uma mentira, eu realmente dou a mínima que não fizemos sexo, mas eu não quero assustá-la. Ela é tão inteligente, mãe.

—Mmhmm, mmhmm. — Agora parece que sua mãe está preocupada. —O quê mais?—





—Quero dizer, no começo, quando ela começou a vir para a casa, foi casual e nós apenas ficamos lá jogando, porque estávamos entediados. Eu... — Ele para.

—Mamãe! Jesus, você disse que não ia escrever nada dessa merda! Não tome notas!

—O quê? É o meu trabalho! Não é como se eu estivesse usando seus nomes - isso é ficção! Além disso, eu escrevo romance de regência, não contemporâneo, para que ninguém saiba que é você.

A mãe de Rowdy escreve romances? Isso é incrível - como eu não sabia disso?

Eu não ouço o resto da troca deles. Recuando, subo as escadas estreitas, silenciosa como um rato de igreja até chegar ao santuário do seu quarto.

De pé ao lado da cama de Rowdy, respiro pesadamente, olhando para sua colcha azul-marinho, as quatro almofadas empilhadas convidativamente contra a cabeceira da cama.

Uma lâmpada brilha no canto, minha pequena mala cuidadosamente colocada no canto do quarto azul. Paredes azul-marinho, carpintaria branca - um quarto total de meninos.

Minha intenção era dormir no quarto de hóspedes, mas Rowdy não estava mentindo quando disse a sua mãe que não poderíamos encontrar um conjunto de lençóis extras. Não importa o quanto procurássemos, nem um único conjunto seria encontrado - não que ele soubesse onde procurar, e ele nem se incomodou em perguntar a sua mãe onde eles estavam provavelmente para que eu fosse obrigada a dormir com ele.





Eu relutantemente admito para mim mesma.

Eu sou tão sem noção às vezes. Como eu não sabia que ele estava se apaixonando por mim ao mesmo tempo em que eu estava me apaixonando por ele? Porque eu estava muito ocupada piscando para ele com os olhos arregalados, é por isso! Removendo o meu moletom, puxo a bainha da minha blusa gasta para baixo sobre o cós do meu short de dormir. Passo a mão pelo meu cabelo úmido, ainda molhado do chuveiro.

Congelo quando passos batem no topo das escadas, parando no banheiro.

A porta se fecha, ecoando no corredor.

Minutos depois, o banheiro é liberado.

Torneira corre para o que parece uma eternidade.

Ele deve estar escovando os dentes, ou fazendo a barba, ou oh meu deus, eu gostaria que ele apenas se apressasse e voltasse para cá para que eu pudesse parar de me mexer, andando como um tigre enjaulado, uma bola de nervos.

A porta do banheiro se abre. Um passo, depois dois, e Rowdy está do lado de fora da porta do quarto; Eu posso ouvi-lo hesitar. Debatendo com sua mão descansando na maçaneta da porta, imóvel.

As três batidas curtas com os nós dos dedos contra a madeira fazem meu coração pular como uma pedra do outro lado de um lago.

A eletricidade crepita aquela maçaneta da porta, e eu a vejo lentamente girar.

—Sim?





Por que ele está batendo? É o quarto dele.

E por que eu acabei de dizer sim, e não, entre!

—É seguro entrar?

—É seguro entrar. — Eu deixo uma risada nervosa deslizar pelos meus lábios, mão pressionando no meu estômago para acalmá-lo quando ele vibra.

O grande corpo de Rowdy desliza através da abertura na porta como um rato apertando através de uma rachadura na parede, como se ele estivesse encarregado de proteger minha modéstia.

Ele está com as costas largas para a porta, os olhos percorrendo minhas pernas recém-depiladas, parando para estudar as fofas ovelhas brancas em meus shorts - se é que você pode chamá-las assim. Na realidade, elas são roupas de baixo glorificadas, mal cobrindo minha bunda, rosa pálida, a bainha de vieira roçando minha coxa.

—Por que você está me encarando assim?— Eu já sei a resposta, já sei por que ele está queimando buracos através de mim. Por que ele está memorizando meu cabelo e cada centímetro do meu corpo.

Este grande e lindo garoto sonha comigo.

Sterling Wade está apaixonado por mim.

O pensamento me aquece de dentro para fora, abaixando minhas defesas quando abro meus braços, descruzando-os do meu peito, deixando-o parecer satisfeito.

Ele nunca me viu assim antes, de pijama com quase nenhuma roupa, e olha o seu preenchimento, tirando todas as vantagens do





seu ponto de vista da porta, as luzes baixas lançando sombras sobre nós dois.

—Estou olhando?— Esse sorriso sexy é quente e largo. Aqueles ombros largos dão de ombros.

—Desculpe, é só que você está no meu quarto.

Ah, ele é tão fofo.

—Uh... — Eu rio, limpando a garganta, fazendo um falso bocejo. Tampando-o com minha mão. Aponto para o lado direito do colchão.

—Se importa se eu ficar desse lado da cama?

Outro sorriso lento e enigmático. —Você pega o que quiser.

Eu assisto, cativada, enquanto os braços de Rowdy cruzam, descendo para arrastar a camisa para cima e sobre o torso, jogando-a no tapete.

—Se importa se eu tirar meus shorts? Eu fico tão quente à noite. —Seus dedos já estão enganchados dentro da malha vermelha de seus shorts de ginástica, polegares puxando o tecido.

Eu engulo quando ele se inclina músculos abdominais se apertando, boquiaberta com um bíceps musculoso, depois o outro. Eles são perfeitos, apenas perto de veias salientes e quentes que correm ao longo de seu antebraço até a curva em seu cotovelo, fazendo-me querer traçar ao longo de seu caminho. Fazendo-me querer correr devagar minhas mãos ao longo daquele abdômen de tábua de lavar - obtido depois de horas após horas de musculação - e maldição, até mesmo seu umbigo é atraente.





Abaixando esses calções até o fim. Se firmando em um par de quadris atléticos e tonificados, se levanta com os pés, os pés afastados na largura dos ombros antes de ele chutá-los para o lado.

Sterling Wade de pé em apenas um par de cuecas boxer cinza carvão desafia o tesouro nacional mais resplandecente quanto uma coisa cheia de beleza, o tecido fino agarrando-se insaciavelmente às coxas grossas.

Agarrando-se ao comprimento dele dentro, deitado contra a parte interna de sua coxa.

Sterling Wade é perfeito. Cru.

Bonito.

Está a minha disposição.

A realidade disso ainda é tão estranha para mim que eu me vejo lambendo meus lábios com uma péssima encenação, empurrando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha antes de lembrar eu mesma.

Eu estou olhando-o como uma idiota desesperada.

Como uma groupie -m mas nem uma única alma na terra me culparia ou me privaria desse momento.

Eu nunca vou recuperá-lo ou esquecê-lo.

Um de seus joelhos se dobra, batendo na cama, as mãos apoiadas no colchão.

Inclinando-se para frente, seus ombros largos e dourados flexionam-se atraentemente. Eu não sei se é um convite para olhar para ele mais um pouco, mas eu faço incapaz de tirar meus olhos de seu corpo incrível.





Cada centímetro dele está bem definido. Sem falhas.

Cada centímetro esculpido em carne quente e firme, todo liso. Cabelos despenteados de ter apenas arrancado sua camisa, ele se aponta em dez direções diferentes, esperando por minhas mãos para ser passado através dele para que possamos tanto obter os calafrios.

Pele quente. Mãos trêmulas.

Dobrei as cobertas de seus lençóis escuros antes que minhas pernas cedessem, vacilando, passando para o lado direito da cama, ritmo cardíaco rápido, como se eu tivesse corrido uma milha.

Rowdy desliza atrás de mim, deixando a luz acesa, o corpo grande ocupando mais da metade do colchão enquanto ele dobra os dois braços atrás da cabeça. Vira-se para estudar-me, sem palavras.

Eu guerreio comigo mesma.

Eu quero fazer mais coisas para esse menino do que eu queria fazer com qualquer humano em toda a minha vida. É por isso que eu sou uma virgem que sempre se decidiu pelo gif pornô e pela ocasional missão de masturbação solo.

Eu mordo meu lábio inferior. Deus está me recompensando pela minha paciência.

Eu vou dormir com ele neste fim de semana?

Sim.

Não.

Sim!





Eu quero, mais agora do que nunca, e nós estaremos sozinhos por duas noites inteiras. Nunca haverá uma oportunidade mais perfeita, apenas ele e o oceano - duas coisas nas quais não consigo parar de pensar.

E ele me ama.

—Você está animado para amanhã?— Eu quebro o silêncio.

—Sim, totalmente. Você está?

—Estou tão animada que não sei como poderei dormir. — Toda essa empolgação e esses sentimentos são uma sobrecarga de informações; Ainda não tenho certeza do que fazer com tudo isso.

Rowdy cantarola sua concordância, peito vibrando. Despreocupado e, cara impassível. Se eu não o tivesse ouvido agora, nunca teria sabido nunca em um milhão de anos.

Mas eu sei melhor.

A luz da lâmpada irradia suavemente na mesa de cabeceira, lançando um brilho quente em sua expressão.

—Você está cansado?— Eu pergunto, rolando em direção a ele, enterrando minha pequena estrutura na curva de seu braço, alinhando-me, seios pressionando em suas costelas. Minha mão desliza sem pressa em seu tórax expansivo, pousando em seu peitoral esquerdo, a ponta do meu dedo indicador vagando perto de seu mamilo duro.

—Eu pareço cansado?— Sob a palma da minha mão, seu coração bate como um tambor de guerra - e quando eu coloco minha cabeça em seu peito, eu posso ouvir também.

Eu me aproximo, levantando minha perna, cobrindo sua coxa grossa, e é bom que seja tão perto.





Rowdy Wade está quente e agradável ao toque.

Seu longo braço vem ao meu redor, à mão descansando na minha bunda, palma espalhada sob meus shorts de dormir para cobrir minha bochecha nua. Os dedos se flexionam perto da minha fresta, o dedo indicador se contorcendo.

Eu juro que nós dois paramos de respirar.

—Que horas estamos levantando?

—Eu configurei meu telefone para oito.

—Nós provavelmente deveríamos tentar dormir, hein?

A ponta do seu dedo indicador percorre um caminho lento para cima e para baixo na minha bunda, arrancando minha cueca, marcando minha pele.

—Deveríamos.

Ele inspira; ele expira.

Dentro.

Fora.

Como se ele estivesse tentando controlar sua respiração, impossível com a minha mão explorando seu peito. Acariciando gentilmente o mamilo enrugado e respirando com força no outro.

Está tão perto da minha boca bem ali rígido e tenso.

Eu me arqueio por ele, pressionando, a língua pegando a ponta dele. Rolo meu corpo para mais perto até que eu possa chupar. Chupo, em seguida, sopro, como eu vi em centenas de gifs pornográficos.





A mão de Rowdy se arrasta sob a parte de trás da minha camisa, acariciando seu novo ponto favorito: minha espinha. Ternamente enquanto eu o provoco, ele é incrivelmente sexy. Tão incrivelmente magnífico.

Eu quero tocá-lo todo.

—Você quer que eu massageei suas costas?

Seus olhos estão com as pálpebras pesadas, boca em linha reta, expressão impossível de ler.

—Eu adoraria que você massageasse o que quisesse.

Eu reprimo um revirar de olhos.

—Levante.

Ele cumpre, de frente para a porta, me apresentando a fortaleza de aço de suas costas. Ele é uma parede maciça de força, e quando as palmas das minhas mãos atingem o plano do seu trapézio, meus dedos se esticam amplamente, amassando a base de seu pescoço. É sólido e grosso. Justo.

Eu massajeio lá, naquele mesmo lugar, por uns bons cinco minutos, polegares pressionando sua pele. Empurrando nos nós, ouvindo enquanto eu desfaço cada um. Um por um.

Minhas mãos vagam.

Luz de plumas, eles descem por sua espinha até seu oblíquo, e descubro duas covinhas nas costas logo acima de sua bunda firme.

Covinhas de Vênus.

Jesus, elas são tão absurdamente sexy.





Ambas as palmas das minhas mãos acariciavam, aquecendo sua carne, massageando o cóis de sua cueca boxer. Acaricio sua bunda, apertando-a do jeito que ele estava apertando a minha

—No que diz respeito a massagens, esta se parece mais com preliminares—, ele murmura em seu travesseiro, braços ao seu lado. —Estou certo ou estou certo?

—Não está?

—É isso?

—Não.

—Que pena. Você está me fazendo tão fodidamente difícil.

—Eu estou?— Eu olho para minhas mãos, maravilhada.

—Você realmente tem que perguntar?

Mais três minutos de fingimento de Rowdy manobrando para suas costas. Eu distancio o meu olhar, não querendo que ele se estabeleça na ereção tentando-me em sua cueca.

Mas é difícil, tão difícil - sem trocadilhos.

—Venha aqui. — Ele me chama mais perto e como uma mariposa para uma chama, eu vou.

Inclino-me nele, beijando-o nos lábios.

—Você é tão fodidamente linda. — Ele tira o cabelo longo do meu rosto; caindo como lençóis no meu peito e sobre os meus olhos. Pressiona seus polegares levemente em minha bochecha, sobre minha covinha.

—Eu amo isto. Isso pode soar estranho, mas ela faz uma merda fodida pra mim toda vez que você sorrir.





Quando sorrio, ele sorri de volta, estendendo a mão para mim, o braço deslizando sob minhas costelas, o outro circulando minha cintura.

Corpos pressionados juntos, eu pressiono sua ereção entre o ápice das minhas coxas, nossas bocas se alargam, as línguas dançando. Sem pressa, rolando juntos. Desleixadas e molhadas.

—Quer ficar por cima para deitarmos de conchinha

—Isso não é como ficar de conchinha. — Que esquisito.

—Quer ficar por cima de mim para que eu possa sentir seus seios no meu peito? Isso é bom?

Bom o bastante.

Sem esforço, ele me puxa para cima dele- como se eu não pesasse nada - os corpos se encaixam perfeitamente.

Como duas peças de um quebra-cabeça sexualmente abastecido. As mãos gigantes de Rowdy estão tensas, segurando minha bunda, me arrastando para cima e para baixo em seu pênis, imitando o sexo, o movimento nos fazendo gemer.

Tão bom que dói.

—Deus, eu quero rasgar sua roupa—, eu gemo, me apressando em acrescentar:

—Mas não na casa dos seus pais.

—Certo—, ele concorda. —Definitivamente não na casa dos meus pais. — Sua pausa é cômica.

—Uh, por que não na casa dos meus pais?

—Eu nunca seria capaz de olhar sua mãe nos olhos amanhã de manhã. Eu ficaria mortificada.





—Que tal apenas nossas camisas para que eu possa brincar com seus peitos?

Meu corpo estremece com o pensamento dele tocando meus seios nus.

—Se eu tirar minha camisa e você começar a me tocar, minhas calças vão sair.

Sua grande mão me puxa para baixo para que nossas bocas se encontrem novamente.

Sua língua traça meu lábio inferior.

—O que é que você acha que vou fazer se esses pequenos panos sujos saírem?— Ele está murmurando, questionando com uma masculinidade rouca e derretida que tem minha calcinha umedecendo. Eu suspiro quando a ponta do seu pau encontra o meu clitóris através da nossa fina roupa íntima.

Nós nos apertamos lentamente, beijando devagar.

—Diga-me o que eu faria com você, Scarlett.

—Você...

Ele lambe meu lóbulo da orelha, me distraindo, quadris girando lentamente abaixo de mim, alcançando entre os nossos corpos para afastar meus shorts.

—Eu o quê?

Deus sua voz me deixa louca. Deixa-me tão quente quanto à boca dele no meu pescoço. Seu pau duro entre as minhas pernas.

—N-não me faça dizer—, eu gaguejo os olhos quase rolando para a parte de trás da minha cabeça, esquecendo como se concentrar.





—Eu quero fazer tudo para você, tão malditamente. — Ele está cantando, sexy e doce.

—Você sabe disso, não sabe?

Eu posso sentir isso.

Ele é um hormônio feroz duro entre minhas pernas. Mas mesmo assim, ele não me pressiona para fazer sexo com ele.

—Mas não na casa da sua mãe.

—Não na casa da minha mãe. — Sua voz racha.

—Isso seria ruim.

Eu respiro para fora, inclinando-me para baixo, seios esfregando contra seu peito magnífico.

—Eu tenho uma ideia. — Ele se anima.

—E se nós fodermos sedentamente com nossas roupas até chegarmos a nossas calças? Como adolescentes com tesão?

Foda sedentamente? Isso eu posso fazer.

—Me foda sedentamente—, eu gemo quando ele lambe meu pescoço, puxando a alça da minha blusa com o dedo indicador. Sugando meu mamilo.

Mas ele não terminou de falar sujo.

—Um dia desses você vai se sentar na minha cara enquanto minha língua faz você gozar.

Senhor.

—Você quer que eu faça isso, baby? Que eu coma você?

Ai Jesus.





Eu não posso fazer nada além de acenar estupidamente, o visual fazendo meu clitóris formigar.

Os dedos quentes de Rowdy deslizam na minha calcinha, até as costas, o dedo indicador deslizando pela minha fenda, pressionando a pele da minha bunda.

—Deus—, eu suspiro, girando desesperadamente.

—Empurre sua calcinha para o lado, baby, me ajude—, ele se contorce.

Eu faço o que ele diz, afastando o tecido de algodão da minha calcinha fina e rendada.

Gemo quando a ponta do seu pau cava na minha buceta, contida apenas por sua cueca boxer cinza.

—Cristo você se sente bem. A merda que eu vou fazer com você quando estivermos sozinhos...

Seu grunhido é baixo quando aquelas enormes mãos apertam meus quadris, me incentivando a girar.

—Faça o que fizer, não pare - meu pau está no lugar perfeito agora.

Minhas pálpebras se fecham quando minha boca se abre. Um descida de sua boxer e ele estaria todo dentro. Tão fácil, muito fácil. Tão bom.

—Estou tão perto—, ele declara, agarrando meu traseiro e me lançando um único movimento. Como um lutador bem treinado, sem perder o ritmo. Forte. Furtivamente.

Ousado.

Um pouco barulhento demais, imitando o sexo muito bem.





—Fale mais baixo—, eu imploro sem fôlego.

—Eu juro Sterling, você vai bater a cabeceira da cama na parede.

—Você quer que eu finja que estou te fodendo bem devagarzinho, Scarlett? É isso?

Ele é tão sujo, tão sem filtro - um contraste com o cavalheiro que ele é o resto do tempo que estamos juntos.

—Você sempre fala assim?— Eu consigo perguntar, e quando meus olhos rolam para a parte de trás da minha cabeça, ele chupa meu mamilo através da minha camisa e eu quase flutuo para fora da cama, eufórica.

—Como assim?

—Você sempre fala sujo assim?

—Você não gosta?

Eu amo isso.

—Sim.

É erótico e me faz sentir sexy. Fazme querer tirar minha camisa - e todo o resto.

Seu pau desliza para cima e para baixo na dobra entre as minhas pernas, atingindo todos os nervos ao longo do caminho. Batendo no meu clitóris. Agarrando minhas nádegas, me puxando.

Tão perto, tão perto... não pare, não pare.

Nós estamos sem fôlego, os sinais reveladores de dois orgasmos iminentes se aproximando, bocas se fundindo, colchão prestes chiando - batendo contra a parede do quarto dele.





Tão perto, não pare.

—Sh-shh—, eu admoesto, não tenho certeza se é ele ou eu fazendo todo o barulho.

Sua boca trava no meu pescoço. —Eu quero você tão malditamente que isso está me deixando louco.

Tão perto, não pare.

Nós não paramos, não até terminarmos, chegando ao clímax ao mesmo tempo, o rosto de Rowdy enterrado na curva do meu pescoço. Os barulhos que ele está fazendo - gemidos de prazer que eu nunca ouvi um homem fazer.

Sexy.

Meu.

Nós nos deitamos entrelaçados, completamente vestidos. Radiantes.

Então...

—Nós provavelmente deveríamos trocar a roupa de baixo. Há porra em todos os lugares dentro do meu short.





SÁBADO

Rowdy

Chegamos ao navio com horas de sobra, a passarela longa e sinuosa até o convés do átrio.

Estou por trás de Scarlett, com os olhos colados no seu traseiro fantástico, admirando a vista. A linda blusa com pequenos furos e um par de shorts brancos que ela está usando não me impede de olhar quando ela dá um longo passo atrás do outro.

Infelizmente, assim que entramos no limiar do navio, meu pai me pega olhando para o traseiro dela, puxando-me de lado pelo braço. Fica perto, então ele não tem que levantar a voz, se preparando para uma palestra.

Pacientemente, deixo que ele faça o discurso que sei que está chegando.

Cora um pouco também.

—Sua mãe e eu estamos confiando em você neste fim de semana. Por favor, use seu melhor julgamento.

Eu concordo.

—Compreendo.

—Você? Você está dividindo um quarto com essa garota, a quem nunca conhecemos antes desse final de semana. Temos que confiar que vocês dois serão responsáveis.

—Responsáveis?— Eu sorrio, cruzando os braços.

—O que você quer dizer?





Ele nunca é bom nas conversas sobre sexo, o rosto do meu pai fica tão brilhante quanto o de Scarlett quando ela está corando.

—Você Você Trouxe...

Eu inclinei minha cabeça para o lado.

—Eu trouxe o que? Protetor solar?

—Você sabe...

Ele não pode dizer a palavra proteção, ou preservativos, ou controle de natalidade. Papai é o mais reservado no relacionamento de meus pais, enquanto minha mãe é extrovertida. O saldo sempre foi positivo - exceto quando se trata de merdas assim.

Senhor ajude-o, ele é uma droga em me dar palestras. Sempre foi.

Não tem semblante para isso, enquanto mamãe provavelmente estaria tirando um diagrama e me desenhando uma foto. Ou tirando uma tira de camisinhas da bolsa - aquelas com o logotipo do livro nelas.

—Dois conjuntos de roupas bonitas?

—Sterling, se você está sendo recatado comigo, eu não aprecio isso.

—Recatado, pai?— Isso é uma palavra tão mãe.

—Sua mãe é quem queria que eu tivesse essa conversa com você.

—Que conversa? Sério pai, eu não sei do que você está falando.





É quando ele dá uma boa olhada no meu rosto, no meu sorriso de merda.

—Seu pequeno merdinha.

Meu sorriso se alarga.

—Estou longe de ser pequeno.

É tão fácil envergonhar meu pai. —Sterling, isso é o suficiente.

—Pai, eu entendo. — Dou-lhe um tapinha tranquilizador nas costas. —Não se preocupe, ninguém quer clones de mim correndo por aí.

A sórdida e suja festinha da noite passada foi o mais próximo de ser descuidado sobre a proteção que eu já fui, e só porque Scarlett e eu estávamos usando roupas íntimas.

Mas meu pau grande queria, e ele queria profundamente.

A voz de minha mãe interrompe minhas reminiscências pervertidas, refazendo seus passos para descobrir para onde meu pai e eu corremos.

—Venha vocês dois, vamos!— Ela me entrega um dos celulares pré-pagos para que possamos nos comunicar neste fim de semana.

—Papai e eu vamos largar essas malas e depois ir para o bar à beira da piscina se você quiser nos encontrar lá mais tarde?

—Legal, talvez. — Eu pego a bolsa de Scarlett, a que está pendurada em seu ombro, e a coloco sobre a minha, carregando as duas, descansando a palma da mão na parte baixa de suas costas.

—Vamos explorar tudo, fazer uma ou duas voltas ao redor do navio, pegar a configuração da terra.





—Tudo bem. Se não esbarrar em você, vamos ver você para o jantar às seis.

Eu me inclino para beijar minha mãe na bochecha.

—Amo vocês, pessoal. Vej vocês depois.

Ela envolve os braços em torno de Scarlett, abraçando-a em um abraço. —Divirta-se.

Enquanto eles seguem um caminho, eu puxo Scarlett para as portas do elevador. Uma porta se abre e eu faço um gesto para ela entrar primeiro.

—Todos a bordo do expresso bagunça quente.

Eu pego seu sorriso, mordendo seu lábio inferior, o cabelo trançado em uma coroa no topo de sua cabeça. Ela parece... fodidamente adorável.

Ela entra no elevador.

—Obrigada.

As portas se fecham, nos prendendo, sozinhos.

—Espero que não demore tanto deixar nossas malas no quarto.

—Geralmente é demorado?

—Pode ser

Mas isso não acontece. Por sorte, nossas malas estão na porta do nosso quarto quando chegamos, e eu examino o cartão-chave, me puxando para o lado, para que Scarlett possa entrar primeiro. Entramos no quarto, a porta batendo atrás de mim.





—Uau. Sterling, este quarto é... —Ela se vira para mim, sem palavras, sorrindo para mim.

—Eu estou tão animada.

Estou cheio de orgulho por tê-la feito sorrir assim.

Sem esperar, ela faz a curta viagem até as portas da sacada, abrindo-as e entrando no ar quente da Flórida, com os braços bem abertos nos trilhos.

Ainda é cedo - quatro horas a mais até o navio sair - com bastante tempo para explorar, tanto o navio quanto um ao outro.

Eu me junto a ela na varanda, me aproximando por trás, minhas mãos circulando sua cintura, o queixo apoiado em seu ombro. Respirando o cabelo dela, beijando a parte de trás do pescoço dela.

—Isso é lindo e nós ainda nem saímos.

Meus dedos afastam os cabelos soltos que escaparam de sua trança. —É. — Ela é.

Descansando meus lábios em seu ombro, o som das ondas batendo contra o lado do navio, e centenas de gaivotas estão na playlist enquanto estamos lá, estudando o horizonte.

Está quente já está a vinte graus então regatas e bermudas estão na ordem do dia.

E quando Scarlett chega para trás para passar os dedos pelo meu cabelo, eu aproveito, deslizando as mãos sob a bainha de sua blusa azul. Exploro-os, colocando os seios sobre o sutiã.

Beijo seu pescoço novamente, desta vez chupando também.





Eu não faço sexo há meses, e com todas essas emoções repentinamente se acumulando dentro de mim junto com meus hormônios, tudo em que consigo pensar é s-e-x-o; toda tentativa de diminuir meu apetite sexual falhou. Tudo o que Scarlett faz me excita, do jeito rápido que ela cora por as tranças conservadoras em seu cabelo e sua risadinha peculiar.

Ela nem está fazendo isso de propósito - é assim que somos afetados pela visão um do outro.

Ela tornou fácil de se apaixonar por ela, ela simplesmente... ainda não sabe disso.

Rosnando na curva de seu pescoço, eu recuo e me afasto antes de fazer algo estúpido, como desabotoar seu sutiã e tirar toda a minha roupa.

Ela ficaria tão chateada.

—Devemos explorar o navio?— Seu sorriso brilhante e covinha me atinge no intestino, espalhando-se para o meu estômago.

—O que você quiser, este é o seu fim de semana.

Sua cabeça dá uma tremenda sacudida.

—Pare com isso, Rowdy.

—Parar com o quê?

—Você não fez tudo isso por mim.

O inferno que eu não fiz.

O oceano, as praias - é meu presente para ela.

Eu não sei qual é o meu problema ultimamente; Eu posso ser um jogador de beisebol, mas o que eu trago para a mesa além do





meu corpo e uma habilidade que é praticamente inútil a menos que eu esteja no campo interno de um campo de beisebol?

—Deixe-me colocar minhas sandálias e podemos ir.

Passamos à tarde, desocupados. Descontraídos, deitados nas espreguiçadeiras ao lado da piscina e observando o navio deixar o porto, as casas em terra ficando cada vez menores.

Pontos no horizonte desaparecem de vista depois de alguns quilômetros.

Pedimos bebidas frutadas, conversamos e rimos a tarde inteira como se estivéssemos aqui há alguns anos. Seguindo o combinado com meus pais, o que acabou sendo menos doloroso porque eles apareceram vinte minutos antes de acabar.

—Devemos ir ver o que é a produção de abertura?— Scarlett olha para cima do roteiro de entretenimento dos navios, lendo em voz alta e mastigando um morango coberto com chocolates.

—As boas-vindas a bordo da produção de abertura é um prelúdio emocionante para o final de semana de diversão, incluindo números musicais, dança e uma mensagem do diretor de entretenimento. — Ela se vira para mim.

—Podemos fazer isso?

—Claro. — Foda-se, foda-se, foda-se. Eu prefiro colocar meu olho para fora com um lápis brutalmente do que sentar em uma dessas produções a bordo.

Colocamos nossos guardanapos sobre a mesa, empurramos nossas cadeiras para fora da mesa da sala de jantar e damos boa noite aos meus pais.

—Café da manhã antes de sairmos na ilha?— Papai pergunta.





Eu coço minha cabeça.

—Hum, estou pensando em serviço de quarto.

Mamãe estreita os olhos para mim.

—Se você nos pedir alguma coisa, eu vou te matar.

Minhas mãos levantam-se em rendição simulada.

—Eu só fiz isso uma vez você precisa parar de falar sobre isso.

Ela lança um olhar para Scarlett. —Há um menu pendurado na parte de trás da sua porta. Você preenche e pendura fora do seu quarto. Alguém vem e pega, e na manhã seguinte, eles entregam o que quer que você solicitou.

Seus lábios franzem.

—Uma vez, Sterling nos pediu um pouco de tudo e as entregaram às sete da manhã.

Droga, isso foi engraçado cara, eles estavam chateados.

—Ei, eu vim e comi tudo.

—Mas se você não tivesse, teria sido desperdiçado.

Eu corro para o lado da minha mãe, dando um beijo na bochecha dela.

—Vamos lá, você achou engraçado.

—Não foi engraçado - não quando você está de férias e seu filho de 300 quilos sobe na cama com bandejas de comida, e especialmente não quando você está tentando ser romântica com seu marido enquanto está de férias.





—Caramba, mamãe!— Não há nada sagrado aqui? Ela encolhe os ombros. —Estou apenas apontando o óbvio. Seu timing sempre foi uma porcaria.

—E essa é a nossa deixa para sair.

Scarlett e eu nos apressamos dedos entrelaçados, correndo para encontrar o anfiteatro do navio.

Estamos aqui há dez minutos quando começo a cochilar. No palco, membros da equipe fantasiados dançam pelo palco, uma grande cena de floresta pendurada no pano de fundo. A sombra das árvores se ergue iluminada por luzes azuis e, honestamente, eu não tenho uma pista do que diabos deve estar acontecendo.

Meus pais vivem por essa merda. Eu, no entanto, estou entediado pra caralho, e me inclino para trás em meu assento, as pernas abertas, a cabeça batendo na parede para que possa fechar os olhos.

Eu bocejo.

Voando, a mente vagando.

Imaginando o que vai acontecer quando voltarmos das férias, de volta à escola. Eu nunca fiz nada em meias medidas, e não estou começando com ela.

Quando voltarmos, direi a ela que a amo e espero que possamos fazer esse relacionamento funcionar.

Scarlett me pega sufocando um bocejo com as costas da minha mão, me dando uma cutucada nas costelas. Inclina-se para mim sussurrando: —Devemos ir? Você parece cansado.

Eu estou derrotado mas ela também está.





Ainda assim, dou de ombros, não querendo acabar com a sua diversão. —Só se você não quiser ficar.

Seus olhos me estudam no escuro. —Nós podemos ir. Eu estou bem indo para o quarto.

Graças a Deus.

—Tem certeza disso?

—Definitivamente. — Um aceno de cabeça.

—Sim.

—Tudo bem. — Eu me levanto, agarrando a mão dela, levando-a pelo corredor do teatro no escuro.

—Vamos dar o fora daqui.

Nós saímos sorrateiramente, correndo para os elevadores, pressionados contra a parede espelhada única, quando dez pessoas se juntaram a nós. Eu pego seu olho acima de meia dúzia de cabeças, balançando minhas sobrancelhas. Sinto a mão dela atrás de um velho careca, fazendo cócegas na palma da mão com o dedo indicador.

Juntos, saímos no oitavo andar, passeando pelo corredor estreito, esbarrando um no outro a cada passo, rindo. Flertando.

Quando chegamos à porta, eu finjo ter esquecido a chave dentro da sala, e Scarlett bate no meu braço quando eu finalmente pego fora do meu bolso de trás.

Antecipação atravessa meu corpo enquanto eu passo o cartão na frente do seu censor na porta, a pequena luz verde nos concedendo entrada com um piscar, piscar, piscar.

—Você vai tomar um banho?





—Eu tenho que eu me sinto tão nojento.

—Damas primeiro.

—Obrigada. — Ela me contorna, juntando suas coisas. Removendo o colar e outras jóias, colocando tudo na mesa.

—Não vou demorar muito.

—Sem pressa. — Eu caio na cama, braços descansando atrás da minha cabeça, observando sua confusão, cruzando as pernas no tornozelo. Casualmente a observando. As pequenas coisas sobre ela é que me deixam deitada na cama à noite fantasiando: seus pulsos esguios e a maneira como ela os esfrega depois de tirar a pulseira. O jeito que ela franze os lábios quando se olha no espelho para si mesma. Quão pequena ela é comparada a mim quando desata os calcanhares, mas não quando estamos deitados na cama horizontalmente.

Scarlett começa a puxar pequenos grampos pretos do cabelo, colocando-os um a um sobre a mesa, afrouxando a trança. Desenrolando-a do topo de sua cabeça.

Ela cai de costas, ondulada e cheia. Selvagem.

—Existe alguma maneira que você pode deixar assim?

—Meu cabelo?— Ela se vira, tocando os fios com as pontas dos dedos. —Você gosta disso?

—Sim. É bonito.

Satisfeita, ela continua a andar descalça pela sala. Pede-me para abrir o vestido dela. Pega roupas íntimas e pijamas do minúsculo armário da cabine, desaparecendo no banheiro, ligando o chuveiro e usando o banheiro.





Durante dez minutos, ela está no banheiro, tirando a maquiagem e fazendo o que diabos é que as garotas fazem no banheiro, a porta se abrindo em 11 minutos.

Minha garota está pronta.

Toalha branca enrolada em volta da cabeça como um turbante, ela tem uma ideia miserável para pijamas: pura blusa branca - a que eu posso ver seus mamilos - a parte inferior rosa com ovelhas, e não muito mais.

Eu me pergunto se ela sabe que eu posso ver as tetas dela por cima, mas longe de mim apontar isso.

Eu sou um atleta, não um idiota.

Levantando-me da cama, eu pego minha toalha e prometo entrar e sair o mínimo de tempo possível.

Cinco minutos.

No máximo.

—Volto logo.

—Você está animado para amanhã?— Scarlett pergunta quando eu deslizo de volta para a cama, vestido apenas com uma cueca boxer preta.

Estamos indo para a praia de manhã, alugando equipamento de mergulho e nadando com os peixes - por assim dizer.

—Se você está perguntando se estou animado em vê-la em um biquíni, a resposta é sim, estou animado sobre o amanhã.

—Você teve um dia divertido?

—Eh, tudo bem. Eu gostei de passar o dia com você, mas cara estou tão cansado.





—Foi um dia longo a viagem com seus pais foi divertida.

Eu dou-lhe um olho lateral; a viagem de duas horas foi uma tortura, não divertida.

—Que parte da inquisição da minha mãe, exatamente, você gostou?

—Oh, vamos lá, não foi tão ruim. — Ela ri, puxando os lençóis para esconder seu sorriso.

—Scarlett, minha mãe tinha uma lista uma fodida lista real sobre o quê ela estaria fazendo perguntas. Como você não achou estranho?

—Era inofensivo, mas você não acha que ela vai... você sabe, colocar minhas respostas em qualquer um dos seus livros, não é?

Eu lanço minha cabeça para trás e rio.

—Oh ho, oh sim ela definitivamente está colocando essa merda em seus livros. De alguma forma, ela encontrará uma maneira de fazer isso funcionar.

Scarlett empurra o cobertor para baixo, rolando para o lado, dobrando o braço e apoiando a bochecha ali. —Foi um bom dia. Amanhã vai ser melhor.

Ela está quieta por algumas batidas.

—Você já trouxe alguém nas férias com você?

—Não. Você já?

—Não, e, além disso, nós nunca tiramos muitas férias em família para começar. Eu faço as viagens pelo departamento de ciências, mas isso não conta, não é?





Ela se desloca, as tiras de seu top escorregando alguns centímetros abaixo do ombro direito. Meu olhar se fixa lá brevemente e se arrasta relutantemente para os olhos dela.

—Somos um casal?

—Sim?— Espero que essa seja a resposta que ela está procurando.

—E... outras coisas?

Outras coisas. Foda-se sim para outras coisas.

—Você é minha amiga, Scar. Eu sinto que a parte física é o próximo passo natural.

Além disso, quero tanto transar com você que está se tornando física e mentalmente desgastante.

—Eu nem sei como responder a isso—, ela ri.

Rir é um bom sinal, certo?

Eu engulo o caroço se formando na minha garganta, pressionando o meu pomo de Adão, para fazê-lo ir embora, para que eu possa dizer o que estou prestes a dizer.

—Você sabe a noite que você foi jantar com seus amigos do laboratório de biologia? Eu sabia que queria ser mais do que apenas seu amigo.

—Como?

—Você nunca olha para algo e já sabe? Eu apenas percebi.

Eu me apaixonei por ela naquela noite.

Engraçado.





—Eu não posso acreditar que estamos tendo uma conversa sobre relacionamento. — Minha mãe deve está me influenciando, caramba.

—Eu amo sobre o que estamos falando.

Ama.

Há essa palavra que está causando estragos no meu maldito peito. Eu queria que ela parasse de dizer isso para que meu coração parasse de correr.

Scarlett

—Minha mãe disse que eu deveria falar mais com você sobre essas coisas com mais frequência. — Ele desvia os olhos, observando o teto enquanto fala um sorriso torto estampado em seu rosto. — Sentimentos e merdas assim.

Ele está satisfeito consigo mesmo por se abrir para mim.

Na verdade, também estou.

—Oh?— Eu finjo ignorância.

—Ela fez?

—Sim. Meus pais são uma riqueza de sabedoria infinita. Hoje, quando chegamos ao barco, meu pai me disse para usar meu bom senso neste fim de semana e usar camisinha.

Preservativo, preservativo, preservativo.

Minha temperatura corporal dispara e eu olho para o termostato.

Quão quente eles estão aqui, afinal?





—Ele nunca teve que falar sobre sexo com você quando estava crescendo?—

—Oh, nós tivemos a conversa sobre sexo sim algumas vezes, na verdade. — Rowdy reajusta seu corpo grande na cama, dobrando os grossos bíceps para trás sua cabeça, colchão mergulhando de seu peso.

—No meu último ano do ensino médio, os dois se sentaram comigo para explicar que, desde que eu assinei minha carta de intenções para jogar no Iowa, que as garotas estariam saindo para investir.

—Seus pais estavam certos?

Uma breve hesitação.

—Sim.

Ele me lança um olhar culpado, as sobrancelhas grossas se franzem como se apenas percebesse o que aquela palavra implica: ele aproveitou ao máximo. Tinha muito sexo sem sentido com inúmeras mulheres sem sentido.

Bom.

Essa informação eu certamente poderia ter vivido sem, mas eu perguntei então eu não tenho ninguém para culpar além de mim mesma pela pequena cratera de ciúmes se formando na boca do meu estômago.

—Eles estão sempre vigiando minha bunda sobre groupies, sexo seguro e usando minha cabeça - não aquela dentro de minha boxer.





—Eu não os culpo. Eu aposto que não é fácil ver seu filho trabalhar duro, manter as notas e depois ter que afastar todas as garotas.

—Eu acho que eu também não. As garotas são... — Ele limpa a garganta, mais uma vez direcionando o olhar para o teto, como se as respostas estivessem escritas para ele lá em cima.

—Eu acabei com as festas e o sexo casual no meu segundo ano. É por isso que saí de casa. Ficou muito antigo - não para todos na casa, obviamente, mas para mim.

Eu não posso imaginar como é esse mundo. Ser um estudante de biologia é tão distante do mundo do atletismo que é previsível.

—Você sente que tem que estar atento o tempo todo?

—O que você quer dizer?

—Tipo... — Eu me ergo para que eu possa vê-lo melhor.

—Você não pode dizer ou fazer o que você quer porque as pessoas estão sempre assistindo.

Ele concorda.

—É exatamente isso, sim. Treinadores, a mídia, outros estudantes com seus malditos telefones celulares nos gravando. Os jogadores populares não conseguem nem mesmo dar uma cagada em um banheiro público sem que acabem on-line.

Eu tento imaginar meu rosto no perfil de algum estranho online, ou um artigo escrito sobre mim na internet.

—Como é?





—Isso não acontece comigo muitas vezes, eu não sou um nome grande o suficiente para alguém dar a mínima sobre isso. Eu jogo bola para Iowa, Scarlett, não para Miami ou Vanderbilt.

—Essas equipes são boas?

—Essas equipes são as melhores.

—Você poderia estar jogando lá?

Ele fica quieto.

—Sim, eu poderia estar jogando lá.

—Você deveria ter ido jogar lá?

—Não. — Ele vira a cabeça para mim e estuda meu rosto.

—Eu estou exatamente onde eu preciso estar.

Meu coração pula porra, se não, e de repente não estamos mais falando de beisebol. Estamos falando de nós, ele e eu e o fato de estarmos deitados aqui agora, sozinhos neste quarto, sozinhos nesta cama.

—Você pode me tocar, você sabe. — Sua voz hesita como se temesse que eu fosse rejeitá-lo.

—Eu quero que você faça.

Sua voz é rouca e baixa, torcendo minhas entranhas como sempre faz. Tão profundo do cansaço, meus ovários estúpidos e negligenciados se apertam em um punho apertado enquanto o espaço entre minhas pernas fica desconfortavelmente quente.

Rowdy é tão dolorosamente bonito. Tão. Loucamente.

Quente.





Eu poderia olhar para ele o dia todo e ele não teria que dizer uma única palavra para me divertir.

Seus olhos verdes observam, transfixados, enquanto minha mão desliza através dos lençóis brancos em direção a ele, esperando com ansiedade pelo meu próximo passo. É o mais próximo de um olhar suplicante que Sterling Wade já me deu, com um leve tremor em sua voz.

Ele quer que eu o toque muito.

—Você quer? E se eu não souber o que estou fazendo?

—Você não precisa saber o que está fazendo, só precisa ouvir o seu corpo, e espero que o corpo esteja dizendo para você me tocar.

Ele entrega aquela piada com uma expressão séria, o sorriso não alcançando os olhos dele.

—Eu não posso acreditar que você pode dizer coisas assim com uma cara séria.

Seu peito ronca.

—Às vezes nem eu. — Minha mão repousa sobre a cama branca, hesitando timidamente.

Ele rola de lado, combinando com a minha posição. Braço rastejando para frente, dedos deslizando, mão grande e bronzeada encontrando a minha no meio da cama. É uma palma quente cobrindo a minha, acariciando, a ponta do dedo indicador traçando ao longo do meu dedo anelar.

Toca minhas unhas brilhantes, rosa pálido antes de virar. Continua traçando a pele sensível lá, me dando arrepios antes de





subir no meu pulso, desenhando pequenos círculos ao longo da minha carne.

Até meu braço interno até a dobra do meu cotovelo.

Então desce novamente.

Eu prendo a respiração quando ele refaz seus toques, a jornada rumo ao norte, até meu bíceps.

Paro de respirar completamente quando seus dedos se esticam sob a alça do meu top, seus olhos acompanhando os movimentos, junto com os meus.

O navio balança, ondas espirrando contra o casco de aço do navio enquanto corta através do mar agitado. Um copo de água na mesa desliza para um lado, atinge a borda, em seguida, desliza de volta novamente.

Uma parte de mim quer sair da cama e abrir a porta da varanda; a outra parte quer ver (a)onde sua mão vai em seguida.

O oceano vence.

—Dê-me um segundo?

Eu me afasto, correndo para a porta, puxando o trinco e abrindo-a, saudada pelo som de ondas batendo. Fico olhando para o escuro, o vasto oceano iluminado pela lua brilhante que se ergue acima. Localizo algumas estrelas rebeldes entre o céu nublado antes de me virar e me acomodar na cama.

Subindo de quatro em direção ao corpo de Sterling, ele está coberto da cintura para baixo pelo lençol austero e nevado. Um deus bronzeado cujos atributos, tamanho e músculos bem esculpidos estão destacados pelo luar.





Me firmo de joelhos, agarro a bainha da minha regata, deslizando-a pelo meu tronco, paro antes de expor meus seios.

Respiro fundo, tiro a camisa e atiro no pé do colchão.

Suas narinas se abrem.

—Posso ficar debaixo das cobertas com você?

Ele me alcança, puxando os lençóis para que eu possa subir.

Ternamente me puxa para ele, então eu estou por cima dele, pele na pele. Instantaneamente, suas mãos começam a esfregar minhas costas - para baixo, depois para cima - mergulhando no cóis da minha bermuda de dormir. Ele agarra minha bunda suavemente, acariciando, enquanto o navio balança levemente para frente e para trás.

Eu corro meus dedos pelos cabelos dele. Passo-os sobre os ombros dele, segurando seu bíceps. Aperto sua mão, entrelaçando nossos dedos quando nossos lábios finalmente se encontram.

O navio range.

Ondas batem.

Línguas rolam.

Então, em um movimento rápido, estou de costas e Sterling paira sobre mim, olhos passando pelo meu corpo, pousando nos meus seios nus.

Quando ele estende a mão gigante para um, eu arqueio minhas costas e gemo, inclinando minha cabeça para trás no travesseiro. Os dentes arranham meu lábio inferior.

Lentamente.





Dolorosamente devagar, ele passa o polegar pelo meu mamilo enquanto o resto da palma da mão embala a parte de baixo, beliscando-o levemente. Excitando.

Sua voz é grave, baixa.

—Eu tenho me perguntado como são essas coisas.

A minha voz sai sem fôlego.

—E agora você sabe.

Seus olhos fazem contato. Curvando os lábios.

—E agora eu sei.

Eu observo, fascinada, enquanto seus ombros mergulham me apresentando a coroa de sua cabeça. Os lábios encontram e prendem no meu peito, sugando. Lambendo. Chupando mais um pouco.

Eu gemo.

Ele geme.

No navio? Gemidos.

Todos estão satisfeitos.

Pequenos mordidas de seus dentes têm minha metade inferior se contorcendo. Eu estou pegando fogo, e quando ele desce pelo meu estômago, beijando uma trilha molhada até o meu umbigo, mil pensamentos passam pela minha cabeça: O que ele está fazendo? Ele está prestes a cair sobre mim? Eu me lavei bem quando tomei um banho? Merda, eu nunca depilei minha virilha. E se demorar muito para eu gozar e sufocá-lo?





Ainda pior: e se ele for terrível e eu não gozar de jeito nenhum? Eu nunca, na minha vida, tive alguém com o rosto entre as minhas pernas.

Mas eu tenho agora.

Os polegares de Sterling engancham na minha calça de pijama e calcinha, arrastando-os para baixo juntos em meus quadris até que eu esteja completamente nua. Suas grandes mãos deslizam lentamente pelo meu torso, sobre meus seios, pesando-os nas palmas das mãos antes de voltarem para baixo.

Ele é meigo e terno e afastam minhas pernas, ombros largos abrindo meus joelhos abertos com um leve empurrão.

Ele cantarola, satisfeito. Estudando minha buceta como se estivesse guardando isso na memória e fosse fazer um teste.

Dois dedos grandes espalharam meu...

—Oh senhor—, eu suspiro.

—Vá em frente e ore a Jesus, baby—, ele persuade.

—Estou prestes a fazer você gozar em todo o meu rosto.

As palavras - tão sujas.

A língua - tão molhada.

Uma lenta lambida na minha fenda, depois outra, e eu levanto a cabeça para assistir. Deus, eu quero assistir.

Fascinada, eu respiro com dificuldade, pequenos sobressaltos de prazer acumulando meus ovários enquanto ele lambe, suga e lambe meu clitóris. Suga novamente como se estivesse fazendo um teste para o papel principal em um filme pornô.





—Uhh... oh deus... — Minhas mãos brancas amassam os lençóis, a cabeça bate no travesseiro quando Sterling faz círculos redondos com o polegar no meu

—Oh deus— sugando meu clitóris.

Uau. Ele é muito bom nisso.

Meus lábios se separam e eu tento tirar palavras reais e coerentes, mas os únicos que posso encontrar são —Uhhh—, presos a um gemido longo e prolongado.

Seu gemido.

Sterling está gostando disso tanto quanto eu.

Ele nunca vem para cima, nem uma vez, nunca tira a boca de mim.

Não até eu me perder. Não até que eu desmorone, gozando e gozando - em sua boca - e mesmo depois que ele me lambeu completamente, ele chupa meu orgasmo até que minha pélvis treme com pequenos choques. Agarra minha bunda, me segurando, chupando até que eu jogo um braço sobre a minha testa, deitada imóvel como uma boneca mole.

Eu o pego lambendo os dedos e quero morrer absolutamente morrer, mortificada e excitada, ambos ao mesmo tempo.

Ele é tão sexy.

Tão ganancioso.

Tão alto quando ele está de pé, inclinando-se para beijar minha boca, arrastando sua metade junto a minha para um passeio. Moendo. Flexionando sua bunda firme.





Aquela deliciosa e erótica ponta dele entrando no ponto molhado entre as minhas pernas.

Cavando apenas o suficiente para que eu inale de surpresa, a protuberância sensível ainda inchada do meu orgasmo. Eu dou a Rowdy um empurrão com as mãos para tirá-lo do meu corpo.

—É melhor você parar antes de se deixar levar.

—Eu não vou. Eu posso controlar isso.

—Você não vai - você também está... — Excitado. Despertado. Desesperado por mim. Por sexo.

—Babe, por favor.

—Não. Nós devemos parar.

Eu sou uma imbecil, entorpecida assistindo quando ele se tira de cima de mim, da cama, com o pau duro em sua cueca, sobressaindo orgulhoso e abatido, o perdedor neste jogo.

Sterling olha para o meu corpo, passando a mão pelo tecido fino, acariciando distraidamente. Vira as costas para mim e dá alguns passos em direção à porta.

—Aonde você vai?

Eu me arrasto na beirada da cama, cobrindo-me até a cintura com o lençol de algodão branco.

—Terminar no banheiro.

Terminar? Oh senhor.

—Eu não posso deixar você fazer isso não seria justo.

Sua linda boca está divertida. —Não. Realmente não seria.





—Eu realmente não quero dizer isso, eu só não quero que você termine. — Como é constrangedor.

—Eu quero fazer isso por você. Eu quero... —Um nó se forma na minha garganta, mas estou determinada a dizer as palavras. Estou madura o suficiente para oferecer-lhe um boquete, pelo menos posso dizer as palavras.

—Você quer...

Ugh.

—Sim, Scarlett, eu quero que você chupe meu pau. — Ele diz baixinho, mas oh meu deus, as palavras!

Ele está de pé ao lado da porta do banheiro, a mão ainda em sua ereção, acariciando sem pressa através de sua cueca boxer.

—Não me julgue, ok? Eu nunca fiz isso antes.

—É muito fácil—, diz ele lentamente, mãos em sinal de rendição.

—Tudo o que você tem que fazer... é colocar... sua boca... no meu pau... e chupar. — Ele fala lentamente.

—Você não pode estragar tudo.

Eu engulo meus nervos, encolho meus dedos.

—Então volte para a cama.

Essas cinco palavras são afrodisíacas, as que ele tanto quer.

Eu posso ver que ele está exercendo todo o seu autocontrole não se limitando. Eu posso dizer pela maneira como seu corpo se aproxima de mim, caminhando, tomando seu tempo, aproximando-se sem pressa.





Ainda assim, ele está desesperado por eu explodi-lo.

—Tem certeza que?

Eu quase reviro os olhos ele está sendo tímido e nós dois sabemos disso. Ele está positivamente vibrando de excitação, olhos ligeiramente selvagens. Pupilas dilatadas, narinas dilatadas.

—Sim. Venha aqui.

Ele está de pé ao pé da cama, então eu tenho que rastejar até ele de joelhos até que eu esteja cara a cara com sua ereção, minhas mãos gananciosas conectando com sua pele firme. Tocando. Fazendo carinho.

Acariciando.

Cuidadosamente, traço um dos meus dedos quentes pelo abdômen, seguindo os cabelos escuros de sua trilha feliz.

Olhos meio encapuzados observam, transfixados, enquanto eu acaricio-o através de sua cueca, com as pálpebras caídas. Peito levantado, mãos penduradas e apertadas ao lado do corpo.

Ele está excitado, dolorosamente, se seu pau grosso é qualquer indicação. Eu posso ver cada parte dele delineada dentro de sua cueca - a cabeça, o eixo grosso.

Eu juro que posso ver isso latejando, mas talvez seja apenas minha imaginação. Eu quero vê-lo. Puxando o elástico circulando sua cintura, eu arrasto suas boxer para baixo, com cuidado para não pegar na cabeça do seu pau, antecipando a picada em todas as células nervosas do meu corpo. Meu corpo zumbe com energia.

Nós dois estamos respirando com dificuldade.

Sterling é grosso, duro e latejante.





Minha mão aperta, testando sua circunferência.

Minhas pernas saem da cama para que eu possa girá-lo, empurrando-o para o colchão para que eu possa ficar de joelhos no carpete na frente dele.

—Deus, Scarlett—, ele engasga, voz estrangulada antes mesmo de eu ter minha boca sobre ele, a simples visão de eu ajoelhando o leva à loucura.

Ainda assim, ele pega um punhado do meu cabelo, afastando meus longos fios para que ele possa me assistir. Eu li em uma revista uma vez que os caras amam a visão de si mesmos obtendo um boquete, e Sterling não é exceção.

Seus olhos se fecham quando minha boca se fecha sobre ele. Sua cabeça balança para trás como se estivesse em uma corda quando eu chupo pelos primeiros segundos - apenas a ponta.

—Foda-se... oh foda-se.

A linguagem vulgar me estimula, e eu o levo mais fundo, uma novata, mas entusiasmada. Quero dizer, o pau dele está na minha boca, o quão ruim eu poderia estar sendo em dar-lhe um boquete? Ele já parece estar gostando, e baseado em sua imploração, isso não vai demorar muito.

—Oh Deus, sim, Scarlett, chupe—, ele implora.

E ele está implorando.

Implorando-me.

Eu, a garota que eles chamavam de CockBlocker— na noite em que ele me expulsou da casa de baseball. Eu, a garota por quem ele se apaixonou quando não estávamos nem tentando nos dar bem.





Eu levanto minha cabeça, removendo minha boca.

—Você preferiria...

—Não ouse fazer isso, caralho. — Ele geme.

—Eu j-juro pelo f-fodido Deus, Scarlett...

—Você prefere gozar na minha boca ou na minha mão?

—G-gozar em sua boca - Jesus, por favor, continue chupando—, ele implora freneticamente, olhos vidrados e lindos.

—Eu quero vir em sua boca.

Então ele faz.

Ele vem e geme e faz tanto barulho que eu tenho que silenciá-lo antes que alguém ligue para as reclamações de cliente para reclamar, e eu nunca me senti mais poderosa.

Mais tarde, quando estamos deitados lado a lado na cama, gastos e envolvidos nos braços um do outro, consigo mais um fragmento de coragem.

—Eu vou presumir que você trouxe proteção? Porque eu não estou em nenhuma forma de controle de natalidade.

Eu definitivamente quero fazer sexo com ele neste fim de semana.

Está acontecendo.

Suas sobrancelhas sobem enquanto sua mão acaricia meu cabelo. Beija minha têmpora.

—Sim, eu cuidei disso, com todos os tipos de otimismo. Desde que eu conheci você, eu só gozei dentro da minha calça ou da sua





boca. —Ele ri. —Sem ofensa, mas estou ansioso para entrar em um preservativo.

Nunca uma única alma me fez corar tanto assim. Meu corpo está em um estado de vermelho escaldante. Meus dedos realmente se curvam da emoção, e será se eu voltarei ao meu tom normal de pálida?

De alguma forma, duvido.





DOMINGO

Scarlett

Hoje foi um sonho.

Rowdy e sua família me levaram para mergulhar - o primeiro para mim. Estamos de volta depois de um dia inteiro em um barco fretado, mergulhando na maré em uma bela praia pública perto do cais do navio.

De pé, na água, coloco as palmas das mãos na superfície, depois de mergulhar de um recife colorido a menos de quinze metros de profundidade. A areia é branca, a água cristalina, os peixes ocasionais se lançando ao redor enquanto nos aproximamos da praia.

Estou ansiosa, sem pressa, levantando minúsculas conchas de suas camas de areia. Virando-as de um lado para o outro, estudando cada uma com um olho aguçado.

Perto dali, Rowdy mergulha nas ondas, inclinando a cabeça no oceano e escovando o cabelo para trás. Meus olhos sugam seus peitorais quando ele se levanta a água do mar salgada escorrendo de seu corpo duro e bronzeado.

Gotejando.

Molhando.

Gotas caem de seu traseiro, brilhando ao longo de sua espinha, absorvidas por seus calções azuis e rosa - choque.

Sua linda boca estava em mim na noite passada, entre minhas pernas.





Eu tento não olhar para ele, mas é muito difícil. Ele está sorrindo para mim, dentes brancos e sol refletindo na água, brilhando como diamantes em seus ombros, peito e abdômen.

Querido senhor.

Eu deixo cair à casca na minha mão e ela se afasta, desaparece.

O som das ondas é uma carícia sedutora e me faz sentir alegre.

Pensativa.

—Rowdy?

—Sim?— Ele caminha em minha direção, arrastando o tubo de mergulho pela água.

—Por que você me trouxe aqui?

Ele revira os olhos.

—Porque você ama a água.

—Não para a praia, você sabe - nesta viagem, para a Flórida para passar o tempo com sua família.

Dar de ombros.

—A passagem aérea estava barata.

Estamos mais perto da costa agora, meus óculos azuis descansando no topo da minha testa, dedos do pé cavando no chão do oceano com cada passo que dou.

Minha mão dispara, agarrando-o pelo bíceps musculoso.

Nós dois olhamos para a minha mão, mal conseguindo agitar metade do seu músculo espesso, antes de nossos olhos se encontrarem.

—Sterling pare.





Eu comecei a chamá-lo assim ultimamente, ao invés de seu apelido de baseball. Isso me faz sentir mais perto dele, como se nós compartilharmos algo especial, e só eu posso usar o nome dele para me dirigir a ele.

Ele pega minha outra mão, deslizando ao redor de sua cintura estreita com um arrepio sob o ardente sol do Caribe.

—Essa é a única razão? A passagem aérea barata?

Ele faz uma pausa, incerto.

—Claro que não.

—Por que então?

—Eu queria fazer você feliz. — Quando ele diz isso, suas mãos saem da água, até meus braços, descansando em meus ombros.

—Por quê?

Seus polegares esfregam minha pele molhada, queimando-a no esquecimento.

—Caramba, Scar, por que você está fazendo todas essas perguntas? Está tudo bem?

Porque eu quero ouvir você dizer que me ama para mim, não apenas para sua mãe.

—Eu não estou tentando ser dramática. — Tarde demais.

—Estou apenas curiosa as ondas me fizeram pensar, só isso. Estou tão feliz agora, nem consigo acreditar que estou aqui. Eu poderia ficar aqui para sempre, aqui mesmo neste lugar. — Contigo.

—Você cresceu em mim como uma erva daninha, querida é claro que eu quero arrastá-la para todo lugar.





—Uma erva daninha—, eu ironizo.

—Uma erva fofa?— Eu estreito meus olhos.

—Uma maconha gostosa com um belo conjunto de peitos que eu daria qualquer coisa para ver nus agora?

Peitos.

Nossa essa palavra.

—Sterling!— Eu o repreendo, embora suas palavras me deixassem tão quente que eu gemi. Nenhuma quantidade de ondas frias do oceano pode conter o chiado elétrico que percorre minha espinha.

Aquelas mãos gigantescas dele roçam meu top do biquíni, polegares enganchando as correias, puxando.

—Há pessoas assistindo. — Há famílias em toda parte, crianças. Casais. Avós. Os pais dele.

Meus olhos percorrem a praia, localizando-os sob um conjunto de palmeiras, deitados em cadeiras de praia, seu pai lendo um livro da Segunda Guerra Mundial, sua mãe dormindo com uma toalha sobre o rosto.

Rowdy segue meu olhar enquanto as pontas de seus polegares roçam meus mamilos.

—Se estivéssemos sozinhos, você me deixaria tirar sua blusa?

Isso é tão óbvio.

—Sim.

—Que coincidência—, ele canta, voz profunda me dando arrepios.





—Vamos ficar sozinhos mais tarde.

—Sexo é a única coisa em que você pensa?

—Quem disse alguma coisa sobre sexo? Estou falando de chupar seus peitos.

Se meu rosto já não estivesse vermelho devido ao mergulho, eu estaria corando, mas o sol brilhante está me poupando do embaraço.

Rowdy se inclina, lambendo minha orelha.

—Mas se você quiser fazer sexo depois, eu não vou te empurrar para fora da cama prometo.

—Muito romântico.

Agora as mãos dele estão na minha cintura, me puxando contra ele, a água chapinhando ao redor dos nossos diafragmas. Meus seios pressionam contra seu peito - seu peito lindo e firme. Seus mamilos rígidos, auréolas escuras enrugadas.

—Você parece tão fofa nesse respirador.

Inalo.

—Ninguém parece bonito em um respirador.

—Você está, especialmente com sua pequena bunda saindo da água.

—Você estava mesmo olhando para o peixe?— Pergunto de forma acusadora, palmas das mãos deslizando sobre seus gominhos.

—Que peixe?

Eu bato nele no bíceps.





—Estes recifes de corais fornecem habitats para algumas das mais belas criaturas deste planeta, Sterling. Eu não posso acreditar que você nem está prestando atenção! Havia uma garoupa de Nassau lá atrás!

—Você é tão quente quando fica brava.

Eu olho, desapontada.

— Baby, não é engraçado.

De repente, seus olhos se arregalam com o carinho, as mãos alcançando debaixo da água para me pegar, levantando-me em seus braços fortes, fora da água, com as pernas penduradas sobre os antebraços.

—Pare! Coloque-me no chão, —eu exijo através de uma risada.

—Do que você acabou de me chamar?— Ele beija minha clavícula, ao lado da alça amarela do meu biquíni. —Baby, você realmente me chamou de Baby?

—Pare de provocar, seu grande atleta, me coloque para baixo.
— Eu nem luto.

—Droga, certo, eu sou um grande atleta. — Os lábios que me acordaram esta manhã varreram minha boca. —Eu quero tanto enfiar minha língua em sua boca.

—Eu sinceramente morreria. Seus pais estão bem aí.

—Só uma vez?

—Todo mundo pode nos ver!— Eu abro meus braços, gesticulando para a praia cheia de humanos enquanto ele me





empurra na água. —Literalmente todos os passageiros do navio estão nesta praia conosco.

—Você pelo menos me deixará dar uma olhada nos seus peitos? Eu vou te bloquear com as costas para que ninguém veja.

Meus mamilos endurecem em pedras sólidas.

Ele percebe.

—Por favor?— Ele está implorando, e senhor, se não está me excitando. —Só uma espiada.

Eu rolo meus olhos e mordo meu lábio inferior ao mesmo tempo, nadamos para mais longe ficando encharcados - e não do mar que nos rodeia.

—Eu juro que vou matar você.

—Isso é um sim?

—Sim, mas seja rápido.

Ele é forte o suficiente para me segurar com um braço para poder arrancar o tecido liso do meu top triangular amarelo com o outro, dando uma espiada no meu seio nu, as narinas dilatadas quando ele descobre o meu mamilo inteiro e escuro.

—Você tem certeza que não vai me deixar chupar eles?

Eu me contorço, sem fôlego. —Estamos em público!

—Mas eles são muito foda e está bem aqui. — Ele geme, dobrando o pescoço.

—Deus Scarlett, eu estou tão duro. Tudo que eu quero fazer é voltar para o navio e te foder.





—Você parece um adolescente de quatorze anos de idade. É absolutamente ridículo.

—Você me culpa? Baby, eu vivo com a adrenalina e não tive o meu treino hoje. Eu sou como uma bomba pronta para detonar.

Baby.

Baby.

Eu já posso ver que nós vamos ser um daqueles casais repugnantes de PDA.

O tecido do meu biquíni pode ter voltado ao lugar, mas ele está certo - uma olhada não é suficiente. Olhar não será suficiente. Chupar e andar de mãos e oral nunca será o suficiente.

Não para mim. Não para ele.

Não mais.

—Tudo bem, Sterling.

—Tudo bem o que?— Ele parece tão confuso.

—Vamos fazer isso.

—Fazer o que?

Honestamente.

—Se você não consegue descobrir, então desculpe amigo, isso não está acontecendo para você hoje à noite.

—Não se atreva a brincar com sexo. Eu tenho imaginado foder você desde o dia em que nos conhecemos - eu juro que minhas bolas estão prestes a cair.

Ele me coloca no chão de areia do mar e esfrega sua ereção na minha bunda.





—Você não podia me suportar quando me conheceu. — Eu o deixei apertá-lo na minha fenda, amarrando os braços ao redor minha cintura por trás.

—Você me chamou de CockBlocker.

—E agora tudo que eu quero fazer é colocar esse pau dentro de você.

—Deus, você é um perverso.

Suas mãos mergulham abaixo da água, os dedos correndo na parte íntima do biquíni. Dedo indicador pressionando o nó sensível entre as minhas pernas.

—Devemos pular o jantar hoje à noite?— Eu inclino minha cabeça para trás, querendo nada mais do que isso para ele me fazer gozar, mas então um disco de Frisbee passa e nós dois olhamos em sua direção, assustados.

Ele geme miseravelmente com a minha sugestão.

—Não, não podemos pular o jantar. Meus pais saberão por que não estamos lá e prometi a meu pai que me comportaria.

—Você acha que eles pensariam que estávamos...?— Quando ele ri, eu quero lamber o pomo de Adão dele. —Isso é definitivamente o que meus pais pensariam que estávamos fazendo, então se é tudo a mesma coisa para você, prefiro que meu pai não tente chutar a minha bunda.

Eu ando alguns metros antes de colocar meus óculos de proteção novamente, encaixando o bocal do respirador alugado na minha boca, flutuando com força no meu estômago. Esticando meus braços largos, eu flutuo pernas fazendo pequenos chutes no oceano enquanto Rowdy me observa a alguns metros de distância.





Areia. Conchas.

Um pequeno peixe nadando.

É notável, tudo ao mesmo tempo, e eu me delicio com a água, esfriando meu corpo enquanto ele flutua indiferente. Encaro mergulho, a caminho de qualquer lugar. Mais profundamente ainda, até que finalmente vejo sinais de mais vida marinha: um caranguejo-ferradura cinza arrasta sua carapaça pelo espaço infinito. A menor das estrelas-do-mar ainda está meio enterrada na areia branca.

Eu examino o fundo do oceano, remando, remando, até que vejo Sterling nas proximidades, observando-me sob a água, o traseiro quase batendo no fundo enquanto ele bóia. Ele me dá uma pequena onda, bolhas subindo de seu respirador para a superfície da maré.

Eu nado na direção dele, sorrindo, os óculos apertados distorcendo minha boca.

Alcanço-o e erguendo-me, pés batendo na areia, empurrando-me alto o suficiente para que meus ombros sintam o ar quente. Quando ele sai na minha frente, eu pego o respirador da minha boca e retiro os óculos de proteção, pressionando contra ele. Deslizo minhas pernas ao redor dele ao mesmo tempo em que envolvo meus braços em volta de seu pescoço.

Planto um beijo molhado e salgado em seus lábios. É lento e macio, e seria considerado doce se a minha língua não tivesse escorregadia na boca dele. Deus, eu amo seus lábios, lentos, flexíveis e ávidos por mim.

Suas mãos seguram minha cintura, me segurando firmemente em seu colo, cobertos pela maré, enquanto meus dedos





gananciosos e egoístas tiram seus óculos para que eu possa passá-los pelo cabelo molhado.

—Você disse que não queria fazer isso em público.

Eu mordisco o lábio inferior cheio. É salgado e quente, e tem um gosto tão fantástico quanto ele.

—Eu mudei de ideia.

—Você não consegue resistir a mim - eu gosto disso.

—Você não consegue resistir a mim.

—Cuidado agora—, ele entoa baixinho.

—Ou você vai nos afogar.

Rowdy

—Teve um bom dia?

Scarlett e eu descemos à costa arenosa em direção aos meus pais. Eles estão deitados em espreguiçadeiras sob um conjunto de palmeiras frondosas, observando nos se aproximar, mamãe com um livro nas mãos e óculos escuros no rosto.

Ela o desce com seu dedo indicador e polegar, puxando-os para baixo para inspecionar-nos sobre o aro.

—Com certeza parece que sim.

—A água é fantástica. Obrigado de novo por me convidar, hoje foi um sonho—, Scarlett se entusiasma, molhada em seu biquíni amarelo brilhante. Meus olhos tentam ficar longe de sua bunda, mas eles dão uma espiada no traseiro curvilíneo dela para me irritar.





Observo o par de mamas que balançam quando ela para e pega uma toalha de praia.

—Eu não consigo convencer sua mãe a molhar os dedos—, acrescenta o pai, deitado de costas, um chapéu de baseball desgastado de Iowa cobrindo o rosto.

—Sterling fez o suficiente nadando na água por todos nós, Don. — Ela me mede de cima a baixo com os lábios franzidos.

—Você é como um hormônio andando - dê uma folga para a garota.

Ao meu lado, ouço Scarlett rir, passando a toalha por seus membros úmidos.

Abaixo do braço dela e sobre o estômago dela, dando um tapinha seco.

Eu sinto minha pele ficando quente - e não da queimadura que eu já adquiri estando no sol quente e tropical. A cavidade do meu pescoço, subindo até as minhas bochechas e colorindo meus ouvidos - com a garantia fodida de que eles estão rosa quente.

Scarlett se vira para me olhar. —Você não está corando, está?— Ela brinca, me cutucando na caixa torácica, fazendo meu rosto queimar mais quente.

Ela varre a toalha no meu peito, absorvendo as gotas de água nos meus mamilos, em seguida, entregando-a para mim.

—Scarlett, querida, ouça-me - aceite alguns conselhos da mãe do menino: faça-o trabalhar por isso. Tudo vem sempre tão fácil para esse garoto. — Ela coloca o livro em seu estômago, apontando para Scarlett com a unha do dedo.

—Faça-o suar um pouco.





—Mamãe!

—Oh, acalme-se, eu estou apenas fazendo uma observação. — Ela pega e puxa a cadeira branca ao lado dela, colocando-a perto.

Nós nos aproximamos dos meus pais e eu fico na espreguiçadeira, descansando na parte de trás dela, deixando muito espaço para Scarlett. Ela se junta a mim, encarando minha mãe.

Um garçom passa, e pedimos duas bebidas - o que é, eu não ligo, só quero algo em minhas mãos. Minha maldita mãe está me deixando nervoso; Eu não tenho ideia do que vai sair da boca dela em seguida.

—Então, Scarlett—, ela começa. —Sterling nunca nos contou toda a história de como vocês se conheceram.

—Oh. Bom... — Scarlett me olha desamparada, encolhendo os ombros.

—Eu acho que foi em uma festa?

—Ah. Na casa?— Mamãe faz uma careta.

—Sim, e nosso primeiro encontro não foi muito bom. —

—Houve um incidente—, acrescento, pegando duas *piñas coladas quando o garçom volta. Dou-lhe quinze dólares, digo-lhe para manter o troco. Retiro a cereja do topo e chupo na minha boca, mastigando.

—Que incidente?— Papai tem o pescoço esticado, de repente interessado em entrar na conversa. —Vocês, meninos, não devem estar fazendo nada suspeito naquele lugar.

—Papai, não é nada disso.





—Se importa se eu contar a história?— Scarlett toca minha coxa. —Eu estava na casa de beisebol com algumas das minhas amigas, e você sabe como é nesses lugares de parede a parede. —Ela toma um gole de sua taça de coquetel de plástico. —De qualquer forma, minhas amigas estavam... conversando com dois jogadores e... eu não sei, eles não foram muito amigáveis comigo.

—E então Sterling entrou em cena e os colocou em linha reta?— Meu pai tira o chapéu, olhando para mim no sol.

—Não exatamente. Os jogadores me queriam fora, principalmente porque eu estava sendo... —Ela se vira para mim para ajudar a preencher os espaços em branco. —Você diria que eu estava sendo uma estraga-prazeres?

—Não, Baby, você não estava sendo uma estraga-prazeres. —Eu balancei minha cabeça, irritado, voltado para os meus pais.

—Ela estava dando a Ben Wilson merdas porque ele é um mentiroso descarado, e Ben ficou chateado e queria que ela fosse expulsa da casa.

—E então você entrou e os colocou em linha reta?— Minha mãe pergunta, inclinando-se para frente, completamente imersa na história.

—Bem não. Eu chutei sua bunda para fora.

—Sterling!— Minha mãe está chocada totalmente chocada.

—Pare com isso, não é nem engraçado.

—Ele não está brincando com isso, senhora Wade, ele realmente chutou minha bunda para fora. —Scarlett ri.

—Ele passou a noite me policiando, e nós continuamos discutindo, e... então eu voltei no próximo fim de semana.





—E ele deixou você entrar, obviamente.

—Não.

—Sterling!— Mamãe praticamente grita, levantando-se de sua cadeira, livro caindo na areia.

—Eu não te criei assim! Totalmente sem romantismo!

—Mãe, relaxe. Eu não conseguia abalar ela, não importa o quanto eu tentasse. Ela era como uma urticária.

Scarlett revira os olhos.

—Na verdade, foi meio romântico. Ele esperando por mim na varanda toda sexta-feira, e uma noite eu fui jantar com um monte de amigos e não apareci - eu acho que ele estava com ciúmes que ele não foi convidado.

—Eu não acho que é o que eu estava sentindo naquela noite - eu estava preocupado, não com ciúmes.

—Não minta, você estava com um pouco de ciúmes.

Sim, bem, eu estava com um pouco de ciúmes de seus amigos.

—Então vocês se tornaram amigos primeiro?— Minha mãe tira as palavras, e eu posso ver uma ideia criando raízes.

—De amigos para amantes. Inimigos-amigos. Eu gosto disso.

Não, não amantes - ainda não.

Mas logo.

—Para nos divertir, sentamos lá fora e jogamos jogos...

—E ela me alimentou.

Estamos terminando as frases um do outro agora? Vômito.





—Que tipo de jogos?— Papai pergunta, de costas, olhos cobertos com o boné.

—Eu nunca. — Eu limpei minha garganta. —O Que Você Prefere.

—Jogos com álcool, Sterling? Onde eu errei com você?

—Estávamos sóbrios todas as noites, mãe, relaxe. Não havia álcool envolvido.

—Bem, exceto por aquela vez... — Scarlett murmura.

Ah, isso mesmo à noite em que fui para a casa dela, tive suas nádegas enchendo as palmas das minhas mãos gigantescas, minha língua em sua garganta e suas costas contra a parede.

Essa foi uma ótima noite do caralho.

Não foi a noite que eu percebi que a amava, mas foi quando eu soube que poderia.

—Foi bom para nós, eu acho—, diz Scarlett finalmente.

—Aprendemos muito um sobre o outro.

E nós mesmos.

—Você sabia que Sterling já foi estapeado por um cara?

Mamãe olha para mim com as sobrancelhas levantadas.

—Não, eu não sabia. — Seu tom é cortado.

Scarlett ri, chegando a escovar meu cabelo para trás. Toma uma bebida de piña colada.

—Você é tão fofo quando está envergonhado.

—Eu não estou envergonhado.





—Ele disse que costumava molhar a cama até os oito anos?—
A voz do meu pai está meio tonta, meio adormecida.

—Caralho, papai! Vá dormir!

—Oh, isso é certo!— Minha mãe gargalha.

—E ele era um garoto grande também, então era muito xixi.

—Ok, sim agora estou envergonhado. Vocês podem parar.

Ficamos aqui um pouco mais, rindo e conversando sob as palmas das mãos, até que, por fim, Scarlett se reajusta na espreguiçadeira, de modo que está em posição de apoiar as costas no meu peito.

—É tão bom aqui fora, eu poderia ficar no sol o dia todo. O tempo está tão nublado em casa.

Ela fecha os olhos e eu coloco a toalha sobre sua metade inferior para cobri-la.

Acaricio o cabelo dela. Beijo seu ombro quando meus pais não estão olhando, descansando minha boca lá.

Por fim, inclino a cabeça para trás e fecho os olhos também.

Rowdy

Ironicamente, foram meus pais que pularam o jantar.

Scarlett e eu fomos à sala de jantar formal do navio e, quando chegamos à mesa vazia, eu imediatamente ansiava pelo serviço de quarto - especificamente sushi fresco que eu podia comer no corpo nu de Scarlett -, mas ela estava com fome e não tinha paciência para esperar os quarenta e cinco minutos.





Então ficamos. Tivemos a tabela inteira para nós e pedimos praticamente um pouco de tudo do menu. Depois da sobremesa, não havia pretensão de fazer nada, a não ser voltar ao quarto.

Eu caio na cama quando voltamos, com as pernas abertas, observando enquanto Scarlett retira os sapatos, a perna macia apoiada na cadeira da escrivaninha, os dedos desembaraçando habilmente cada fivela.

De repente, ela está dez centímetros mais baixa.

—Temos mais um dia amanhã - o que devemos fazer?

—Dia de praia?—, Ela sugere.

—Ou nós poderíamos vagabundar pela cidade?

—Eu poderia fazer outro dia de praia. — Eu farei o que ela quiser todo maldito dia, e não reclamar.

—Você se importa, porém, se eu acordar cedo e entrar na academia por algumas horas? Eu voltarei antes de você acordar.

—Claro que não me importo.

Deito-me de costas, me equilibrando no colchão, apoiado nos cotovelos. Assistindo.

Ela tira os brincos, colocando-os na mesa, depois as pulseiras. As três pulseiras de ouro tilintaram durante o jantar como um pequeno coro de sinos.

—Vou tirar minha maquiagem rapidinho.

Enquanto ela faz isso, tiro meus sapatos. Tiro a minha camisa pólo preta, puxo meu cinto de couro marrom pelas alças das calças que mamãe me fez arrumar.





Agora eu não sei o que fazer comigo ou com minhas mãos até que Scarlett saia do banheiro. Eu poderia tirar essas calças, mas seria estranho se eu estivesse sentado aqui na cama em minhas roupas?

A porta do banheiro se abre e Scarlett entra, entrando na sala, com um rosto fresco e bonito, a pele um pouco mais escura do que quando saímos de casa.

Ela para e olha para o meu peito nu quando ela me vê, os olhos caindo para o meu estômago. Ela está paralisada devido à maneira como estou posicionado, os músculos duros como uma rocha.

—Você tirou sua camisa.

E minhas meias e meu cinto.

Minha sobrancelha levanta.

—Devo colocá-lo de volta?— Melhor ainda, devo tirar a sua?

—Não.

Eu pego a mão dela, dando-lhe um puxão gentil em minha direção. Posicionando-a entre as minhas pernas, abraçando sua cintura, braços em volta dela. Beijo a parte inferior de sua mandíbula, escovando o cabelo caindo sobre seu ombro.

—Estamos totalmente sozinhos—, ela observa com uma sobrancelha levantada, covinha pressionando em sua bochecha lisa.

—Verdade.

—É cedo ainda.





Eu a beijo em resposta, e desta vez meus lábios roçam sua clavícula. —Também é verdade.

—Tem certeza de que não quer fazer alguma coisa? Jogar damas, talvez?

Uma provocação tão pequena.

—Quer jogar cartas?— Eu chamo de blefe.

—Ou poderíamos encontrar um jogo de *shuffleboard no convés doze.

—Cale a boca—, ela murmura enquanto ri.

—Eu estou apenas jogando fora as ideias, não disse que seria bom.

—Você é muito doce, você sabe disso?

Não.

Nem uma única alma me disse que sou doce, em grande parte porque não sou... ou elas estão muito ocupadas me usando para obter ganhos sociais para realmente me conhecer em um nível pessoal - como Scarlett tem feito.

—Obrigado.

Quando ela beija minha testa, meus olhos se fecham. Quando as pontas dos dedos dela tocam minhas bochechas, eu suspiro, beijando sua palma quando ela passa pela minha boca. Seu polegar arrasta ternamente ao longo do meu queixo, sobre meus lábios.

—Você é lindo—, ela sussurra.

Quente. Bonito. Sexy.

Esses são termos com os quais estou mais familiarizado.





—Eu amo seus pais. Eles são adoráveis. — Os dedos de Scarlett passam pelo meu cabelo, e eu me inclino para frente, enterrando meu rosto em seu decote. —Meus pais não são adoráveis—, murmuro.

—Eu não posso decidir se você se parece mais com sua mãe ou seu pai.

Eu sou uma mistura saudável de ambos a altura do pai e os olhos verdes da mamãe.

—Podemos parar de falar sobre meus pais, por favor?

—Desculpe. — Ela ri, não desculpo em tudo.

—Obrigado por este fim de semana.

Eu inclino minha cabeça em direção a ela e emoldurando meu rosto, colocando minha mandíbula em suas palmas.

—Você é bem-vinda.

Scarlett abaixa a boca. Pressiona seus lábios no canto dos meus, primeiro de um lado, depois do outro, beijando aqueles minúsculos pelinhos que ela parece tão apaixonada.

Meus lábios se abrem, querendo.

Mas ela só deposita seu beijo no meu lábio inferior, escovando suavemente a pele sensível e criando um entusiasmo! Na minha espinha como nunca senti antes.

Não é o mesmo que estar com tesão; essa sensação é porque eu me preocupo com alguém diferente de mim para variar. Estou apaixonado pela minha amiga e está me dando os calafrios sentados aqui assim. No silêncio desta sala, com o som do oceano





além de nossa porta, a dor surda em meu pau encontra o caminho para o meu coração.

Espremendo.

Eu respiro para dentro e para fora, tentando sem sucesso controlar meu batimento cardíaco.

Eu sei aonde isso vai levar.

Eu pensei que estava pronto. Eu não sou um virgem; Eu fodi muitas mulheres, todas mais do que dispostas, a maioria delas selvagens.

Posso contar com um dedo quantas vezes fiquei nervoso quando estava prestes a fazer sexo com alguém, e esse é um momento.

É por isso que as mãos ao redor da cintura de Scarlett estão com medo de se mexer.

Fisicamente, meu corpo sabe o que fazer; é o meu cérebro que está me dando problemas.

—Quer me ajudar com o zíper deste vestido, hmm?— Seu murmúrio é tão suave quanto sua pele.

—Vire-se.

Lentamente, ela se vira me apresentando suas costas, puxando uma massa de seu cabelo escuro para frente para não ser pego quando eu arrastar o zíper pela espinha.

Espera enquanto eu dou ao metal um puxão leve, guiando-o no caminho como eu fiz para ela várias vezes antes.

Mas nunca assim.

Desta vez, sei aonde isso vai levar.





O vestido azul claro tem alças de espaguete, e ela dá de ombros em cima dos ombros, mostrando as costas inteiras. Ela não está usando sutiã, mas ela está usando roupas íntimas, o tecido branco brincando de esconde-esconde acima de onde o zíper para.

Scarlett delicadamente balança, o vestido desliza por seus quadris e coxas por conta própria e se acomoda no chão em uma poça seca de material azul. Seus pés estão enraizados no chão, e por um breve momento eu considero não tocá-la, colocar minhas mãos no topo das minhas coxas e deixá-las lá.

Mas a antecipação afasta nossos nervos, um coro para as ondas tamborilando no casco do navio, e estou determinado a controlá-lo.

—Por que você não está me tocando?— Scarlett sussurra, ainda de frente para a parede oposta.

—Você está me deixando nervosa.

—Eu não sei onde colocar minhas mãos—, eu admito para ela de volta, os olhos indo para o sul, descendo a curva de sua espinha até os globos redondos de sua bunda.

Como se estivesse em guerra consigo mesma, ela se mexe, me presenteando com o traseiro por mais alguns segundos, deliberando. Esperando. Respirações dentro e fora, entradas curtas de ar, instáveis. A pele dela? Coberta de arrepios.

Eu aperto sua mão esquerda, puxando para que ela me enfrente.

E o tempo para quando ela faz a rotação completa, mamas no nível dos olhos, e eu não consigo decidir onde olho primeiro. Então eu olho em todos os lugares, começando com eles...





Mamilos.

Puta merda eles são perfeitos.

Estômago liso e um umbigo que eu quero pressionar com o dedo.

Mamilos.

A calcinha de Scarlett é transparente; Eu posso ver claramente através dela a mancha escura bem aparada entre as pernas dela, a área que eu tinha na minha boca na noite passada.

Aquela mesma água na boca.

—Eu acho que você deveria tirar suas calças, então eu não serei a única aqui nua.

Eu me levanto, desabotoando minha calça cáqui, empurrando-a pelos meus quadris e chutando-os para fora do meu caminho com um movimento rápido.

Calças fodidas quem precisa delas?

Caindo de joelhos na frente de Scarlett, deixo minha testa tocar sua barriga enquanto minhas mãos trêmulas roçavam suas panturrilhas.

Joelhos.

Coxas.

Timidamente, seus dedos acariciam o topo da minha cabeça, torcendo algumas mechas do meu cabelo. Suavemente puxando antes de suas mãos caírem aos meus ombros, acariciando levemente a pele beijada pelo sol lá.





Eu recuo alguns centímetros para que eu possa beijar seu abdômen. Beijar o vale quente entre os seios, inalar o perfume que ela deve ter pulverizado enquanto estava no banheiro.

Meus dedos brincam com o cócs de sua calcinha, os dedos indicadores rastejando por dentro, dando-lhes um puxão diminuto. Nós dois sabemos que eles estão saindo. Por que prolongar o inevitável?

Eu a puxo de novo, trabalhando o material frágil sobre seus quadris esbeltos. Ela abre as pernas um pouquinho para facilitar o trabalho, e minha boca molha quando a calcinha passa pela buceta dela. Sua buceta bem aparada.

Eu a ajudo a sair completamente dela, em seguida, dou a esse ápice entre suas pernas meu foco total, espalho-o com meus polegares. Inclino-me em direção a ele, soltando um sopro para aquecê-lo. Lambo o meio.

Seus dedos apertam meus ombros. Agarrando.

Um aviso.

—Is-isso não é uma boa ideia. Eu não estou firme o suficiente para ficar aqui enquanto você faz isso sem que eu caia. —Ela está gaguejando um bom sinal.

Um excelente sinal.

Eu me levanto lentamente, me arrastando ao longo de seu corpo nu, lambendo seus peitos enquanto minhas mãos deslizam por seu traseiro, agarrando as bochechas de sua bunda.

Scarlett engasga quando eu a puxo para cima giro e a abaixo para a cama. Afasto-me e livro-me da cueca boxer agarrada às minhas coxas grossas.





Braços acima da cabeça, ela se espalhou como um anjo, cabelos escuros se espalharam sobre a colcha branca, a pele num marrom dourado claro de seu tempo ao sol.

Bochechas? Rosa.

Lábios? Canudos e entre abertos.

Covinha? Cem fodidamente por cento amável.

Seus olhos estão ansiosos e arregalados quando eu rastejo sobre o seu corpo, chupando o mamilo ao longo do caminho e molhando-o com a minha língua voraz.

A garganta de Scarlett se contrai em uma inquietação quando ela olha entre nossos corpos, com meu pau duro balançando na brisa.

—Só para você saber, eu não tenho ilusões sobre isso ser agradável.

Eu paro, ouvindo. Observando seu peito subir e descer.

—O que você quer dizer?

—Eu sei que vai doer, Sterling, e apenas um de nós vai gostar disso.

Meu estômago cai e eu realmente movo minha porra de mão de lá.

—Por que você diria isso?

—Nenhuma das minhas amigas gostaram de sexo pela primeira vez.

—Nenhuma?

Sua cabeça dá um tremor estridente.





Bem merda. Isso não acontecerá.

Não no meu turno.

—Não só você vai gostar você vai chegar ao orgasmo.

Scarlett ri ombros balançando no tom confiante da minha voz, suas mãos deslizando ao longo dos meus braços para cobrir meu rosto, me puxando para baixo para que ela possa beijar meus lábios.

—Você é adoravelmente cheio de si mesmo.

Talvez, mas desde quando isso é ruim?

—Isso chama confiança.

—Você está confiante de que pode me fazer ter um orgasmo na primeira vez que eu fizer sexo? Você não é um mago. Vai doer.

—Magia não tem nada a ver com isso isso tem. — Eu abaixo minha pélvis, deixando meu pau arrastar através da fenda de sua vagina, enquanto minha língua toca ao longo de seus lábios até que sua boca se abre.

—Eu tenho estado excitado por você por semanas.

—Você tem?

—Você não sabia dizer? Eu sinto como se eu estivesse andando por aí com uma ereção na minha calça desde que eu te puxei para a varanda.

—Você não me levou para a varanda eu te segui.

—Provavelmente para que você pudesse verificar minha bunda.





Ela chega ao redor, as mãos roçando a pele sensível das minhas costelas. As desliza para a minha bunda, apertando.

—E que bunda adorável essa.

Firme? Sim. Adorável? Não.

Gemendo quando meu pau dolorosamente duro desliza para frente e para trás sobre sua vagina, ela chupa minha língua. Perde o ar quando eu cutuco a ponta entre as dobras.

—Não fique muito empolgado com essa coisa. É perigoso.

Mas porra isso é bom.

—Então segure esse pensamento. — Eu escalo Scarlett por alguns segundos para pegar um preservativo da mesa de cabeceira; Eu os escondi lá na primeira noite em que chegamos otimista e querendo estar preparado só por precaução.

Ela bloqueia os olhos no invólucro metálico azul enquanto eu o atiro ao lado. Cora furiosamente, seios e tudo.

Scarlett

Este corpo é um templo nós não o usamos, nós o construímos. Sinta-se à vontade para adorar no santuário... Lembro-me dele dizendo isso para mim uma vez, e isso volta agora, quando ele pega um preservativo da mesa de cabeceira, jogando-o casualmente no travesseiro. Ele cai perto da minha cabeça, o invólucro azul e brilhante. Eu nunca coloquei um em um homem antes, muito menos tive um dentro de mim.

Bem, eu certamente estou adorando o corpo dele agora.

Sterling Wade é elegante e impressionante, e eu admiro os esforços de seu treinamento atlético sem fim. Eu admiro as





covinhas de Vênus acima de sua bunda fantástica - são pálidas, até os seus densos tons, ao contrário do resto de seu corpo ridículo que parece ter sido mergulhado em sol líquido.

Cada músculo flexiona quando ele alcança a mesa de cabeceira, cada tendão se esforçando.

Ele joga o preservativo e uma pequena garrafa de lubrificante na cama como se não fosse grande coisa. Eu corro furiosamente porque para mim é.

Eu nunca estive nua assim com alguém antes, e não tenho certeza do que fazer comigo enquanto estou aqui, em plena exibição. Porque estou prestes a fazer sexo.

Prestes a fazer sexo!

Finalmente.

Eu resisto ao desejo de cobrir meus pedaços com as palmas das minhas mãos; ele já os viu, chupou e lambeu. Ele está com a boca na minha... Sterling desliza de volta para o colchão, avançando ao meu lado, o braço longo alcançando o pé da cama, rebocando os lençóis para nos cobrir.

Beija-me.

Beijos e beijos e me beija, ereção cavando na minha coxa.

É uma distração, meu cérebro se concentra em três coisas: dor iminente, tentando relaxar, então não fico tensa tarde demais), e rezar para que isso não seja um desastre completo.

Deus espero que não seja terrível.

Deus espero não desapontá-lo.

Deus, espero que não doa como um parto.





—Baby, você está bem? Você parece um pouco pálida não precisamos fazer isso.

A voz de Sterling é uma interrupção bem-vinda para a imaginação, com uma espiral descendente.

—Eu estou pensando demais nisso.

—Nós podemos parar. Apenas me diga quando e eu vou parar.

—Não se atreva—, eu exijo, soando mais mandona e menos tensa do que me sinto.

—Eu ficaria feliz chupando seus lindos seios a noite toda. — Ele belisca um, puxando um mamilo em sua boca, sacudindo a ponta com a língua. —Se eu morresse fazendo isso, morreria feliz.

—Não. É isso que eu quero.

Rowdy

Eu olho para ela mais tempo do que eu deveria braços apoiados em ambos os lados de sua cabeça, beijando o canto de sua boca.

Ela algema meus bíceps com as palmas das mãos, apertando.

—É isso que eu quero. Não se atreva a parar.

—Eu não vou. — Mesmo que me mate está prestes a machucá-la.

—Eu acho que você deveria continuar com isso. Estou muito tensa para assumir isso basta arrancar a bandagem.

—Você tem certeza?





Não estou tão ansioso quanto pensei em usar o preservativo, a energia nervosa substituindo a antecipação de enroscar Scarlett, ansioso para fazer o certo na sua primeira vez.

Eu me levanto em minhas coxas e desenrolo o preservativo no meu pau, abrindo o tubo de lubrificante KY, espremendo uma pequena quantidade no meu polegar e indicador, esfregando-os juntos. Estendo a mão e esfregue-os sobre o clitóris em círculos minúsculos, observando enquanto os lábios dela se abrem e as pálpebras se fecham.

Linda.

Passo minha mão sobre meu pau, o lubrificante me deixando escorregadio.

Eu me abaixo, com o rosto a centímetros do dela.

Alcanço entre nós e me guio dentro empurrando até que a ponta inteira esteja dentro, e puta que pariu ela é quente. Eu deslizo fácil, pau lubrificado e duro como eu nunca estive.

Cristo, eu estou suando, gotas de transpiração saindo na minha testa enquanto eu avanço para frente, centímetros de cada vez - e maldição se meus braços não estão tremendo...

Minha cabeça mergulha.

Scarlett beija a coroa da minha cabeça, meu cabelo. Dedos vagando para o meu traseiro, carinhosamente espalhando sobre a minha bunda.

Mais profundo ainda...

Suas narinas se abrem e os olhos se arregalam de choque quando eu empurro seu hímen, seus quadris se afastam lutam ou fogem. Eu cubro minha boca com a dela, abafando o grito de





protesto que sai de sua garganta. Beijando a dor, imóvel, ouvindo-a respirar.

Eu te amo, Scarlett.

Desculpe-me se doer.

Tiro.

Empurro.

Fora.

Dentro.

Mais devagar do que nunca em toda a minha vida.

Levanto-me novamente, fechando os olhos, respirando com dificuldade. Pressionando meu polegar contra o clitóris e começando pequenos círculos.

Meus lábios também se separam.

Eu te amo.

Fora.

Dentro.

—Tudo bem?

—Sim. — Ela afirma, me observando enquanto meus quadris empurram para frente.

Puxando.

Empurrando para frente.

Eu espio entre nossos corpos, mão em sua pélvis, arrastando-nos apertados juntos, girando e girando meu polegar calejado massageando sua buceta.





—Você se sente tão bem, baby. — Eu mal tenho respiração em meus pulmões.

Sinto meu rosto se contorcer e imagino que parece que estou apavorado ela é tão fodidamente apertada. Tão apertada.

Um sonho.

Indo e voltando.

—Isso é bom?

Ela balança a cabeça, mordendo o lábio.

—Você gosta disso?

Outro aceno e a cabeça dela bate no travesseiro um sinal fantástico. Ela vai ter que gozar nem que isso nos mate.

Eu quero foder ela com tanta força que minhas nádegas estão flexionando, autocontrole, a única coisa que me impede.

Sexo calmo nunca foi o meu estilo - eu gosto alto, sujo e confuso - mas há algo a ser dito sobre o que ela e eu temos agora, aqui, neste momento.

É mais que uma conexão física porque eu a amo.

Então, algo incrível acontece.

Os olhos de Scarlett se arregalam, desta vez não de dor, mas de prazer. Bochechas ruborizadas, peitos saltam quando eu empurro um pouco mais forte, polegar ainda trabalhando o clitóris quente entre suas pernas.

—Oh... — ela geme.

Gemidos novamente, inclinando a cabeça para trás, as mãos segurando o travesseiro.





Sim, Sim.

Porra. Sim.

Meus quadris giram. Minha pélvis em crise.

—Sterling...

O olhar no rosto dela coincide com o meu - em pânico.

Frenético.

E é mágico quando ela vem. Jamais esquecerei o olhar no rosto dela, os sons que ela faz os barulhos ofegantes e torturados próximos de soluços.

Linda.

Eu te amo, Scarlett.

SEGUNDA

Scarlett

Está muito escuro em nosso quarto, cortinas fechadas, e mal posso distinguir a forma de Rowdy enquanto ele veste seu short de ginástica no canto do quarto, tentando não me acordar, mas fracassando quando esbarra na compactada mesa de café.

Calções de malha preta com listras vermelhas subindo pelos lados. Vestindo uma regata.

Meias brancas. Tênis preto.

Ele vai enlouquecer todas as mulheres na sala de exercícios.

Mesmo no escuro ele parece quente.

Eu rolo em direção a ele, descansando meu queixo na dobra do meu braço.





—Que horas são?

Ele se senta na beira do colchão, acariciando minhas costas. Inclina-se para beijar meu ombro nu.

—Shh, Baby, volte a dormir. Eu não queria te acordar.

Em seguida, seus lábios beijam minha têmpora, a mão deslizando sob o lençol e deslizando pela minha cintura. Ele é tão grande e quente, e eu quero abraçá-lo, já sentindo falta dele.

—Não vá. — Eu me estico, estendendo a mão para ele.

—Volte a dormir. — Outro beijo na minha pele exposta.

—Eu não vou demorar muito, talvez duas horas.

Duas horas!

—Vou tomar um banho na academia e depois te acordar com o sexo matinal pós-treino.

—Mas eu já estou acordada. — Eu bocejo, rolando de costas.

—Pense desta maneira—, ele canta no escuro.

—Vou treinar melhor sabendo que minha recompensa é uma foda lenta quando eu voltar. Faça-me um favor e fique nua quando eu voltar.

Eu já estou nua debaixo desses cobertores, nenhum de nós se incomodou em se vestir depois de fazer sexo na noite passada; nossos pijamas nunca chegaram a entrar na festa.

—A não ser. — Ele desliza um dedo pelo meu estômago, circulando meu umbigo.

—Você quer que eu te foda antes que eu vá?— Eu gemo dolorida, mas gananciosa.





Sua mão se inclina para cima, massageando suavemente um seio. —Merda, eu não deveria ter começado a tocar em você. — Ele se inclina sobre mim, beijando minha bochecha onde está minha covinha.

—Talvez eu deva ficar nu e ficar aqui.

—Não, você deveria ir. Você vai se arrepender o dia todo se não o fizer.

Observarmos um ao outro no escuro, apenas um fino raio de luz espreitando através das sombras. Ele sabe que estou certa; ele iria se arrepender se ele não fosse.

—Prometa que você vai estar neste lugar em duas horas quando eu voltar?

—São cinco horas. — Eu me alongo como um gato.

—Eu não vou sair da cama.

—Ok, eu vou me apressar. — Ele se levanta, de pé sobre mim.

—Não vá a lugar nenhum.

Eu bocejo.

—Não sonharia com isso.

Em vez disso, eu sonho com ele.

Sonho sobre a noite em que nos conhecemos só que desta vez quando ele me tira da festa, ele está me segurando pela mão. Desta vez, quando eu o sigo para a varanda, há rosas de lavanda no balanço, sua fragrância subindo para o meu nariz. Ele balança para frente e para trás no vento, as flores caindo no chão, uma de cada vez, pétalas se espalhando ao vento.





Quando eu pego a mão de Rowdy, ele se foi, substituído por um alto, imponente...

Eu acordo, ficando deitada de costas, olhando para o teto.

Está claro lá fora agora, o sol empurrando furiosamente através das sombras, a luz branca quente. Aquela lasca de luz está cegando, então eu mudo, me voltando para a porta.

Levanto-me devagar, com os pés jogados sobre o colchão.

O espaço entre minhas coxas está dolorido, terno. Eu testo minhas pernas antes de ficar de pé.

Não está melhor, mas não piorou.

Sterling ainda não voltou, mas ele estará aqui em breve, então fico de pé e manco para o banheiro.

Quando faço xixi, arde e me encolho, enxugando um pouco de sangue. Olhe para o papel higiênico em minhas mãos - no sangue e no que aquelas manchas vermelhas significam: não sou mais virgem.

Meu coração dá um arrepio quando eu retiro minha escova de dente do estojo de viagem e fico parada na pia, escovando os dentes. Lavo minha boca com hortelã.

Tire os nós do meu cabelo até ficar brilhante e liso. Mal estou voltando para a cama - nua - quando ouço o cartão-chave sendo passado pelo teclado de segurança, o bloqueio clicando aberto.

A porta se abre pouco a pouco, Rowdy entra e deixa cair à bolsa no nosso minúsculo sofá. Arranca os sapatos e tira as meias.





Eu assisto da cama enquanto ele levanta a camisa, enrola-a e a joga ao lado da cama. Porra o short dele, deslizando abaixo da cintura cônica dele.

Os músculos de Rowdy são densos e tensos, veias correndo com oxigênio líquido. Ele apóia os braços atrás da cabeça e se estica, girando a cintura para a esquerda, depois para a direita, puxando os antebraços.

Seu abdômen contrai.

Meu corpo fica quente.

Quando ele faz alongamento, ele vira as costas na cama, caminhando para o banheiro, cada músculo em seu corpo se contraindo.

Eu ouço a pia ligada quando ele entra e depois a batida de sua escova de dente contra a porcelana. O banheiro é liberado.

Estou sobre minhas costas quando sai debruçado sobre o tronco, as mãos cruzadas atrás da cabeça. Contente e preguiçosa, como um gato esperando para ser acariciado.

Adorada e adorada.

—Você está de pé. — Ele sorri na semi-escuridão.

—Mmm— é a minha resposta. —Estou de pé.

—Que coincidência. — Ele ri.

—Eu estou em cima também.

Há uma protuberância visível em suas boxer que ele ajusta quando se aproxima, agachando-se alguns centímetros para levantar e trocar seu pau de um lado de seu short para o outro. É uma coisa totalmente espontânea a fazer.





Agora ele está ao lado da cama, inclinando-se para me beijar, sua boca fresca e menta se abrindo para me provar, a língua deslizando para dentro. Deixei minhas mãos deslizarem pelo cós da cueca dele, afastando-as de seus quadris.

Ele as puxa completamente, saindo, deixando-a em uma pilha no chão.

Desliza o lençol do meu corpo e rasteja para a cama, o braço já alcançando os preservativos na mesa de cabeceira.

Uma daquelas mãos grandes e ásperas roça meu quadril com ternura. —Você está dolorida?

—Um pouco.

Ele me beija novamente. —Desculpa.

Mas seu corpo grande parece divino. Pesado e quente, braço musculoso em volta da minha cintura, me puxando para dentro. Corpos alinhados, perfeitos.

—Está tudo bem. Eu sabia o que me esperava.

—Quer que eu beije e melhore?

Não. Eu quero que ele me encha como fez na noite passada; insaciavelmente curiosa, quero mais. Tudo, não apenas a língua dele.

—Ou você quer uma rapidinha?

—Não. — Eu balanço minha cabeça lentamente.

—Eu quero isso devagar.

Eu o quero gentil. Eu quero levar o nosso tempo.





Eu quero que Sterling sinta o quão rápido meu coração bate quando ele me toca grandes patas de urso acariciando a pele ao longo do meu quadril, lábios quentes. Deliciosos.

Eu amo tudo sobre ele; ele é tudo.

Nós nos beijamos de olhos abertos, bocas abertas, línguas acariciando preguiçosamente para que eu possa ver tudo o que ele sente refletido em seus olhos - da mesma forma que eu fiz na noite passada.

O autocontrole por minha causa.

A adoração.

Como ele sabe que meu corpo ainda está sensível e me trata como um pedaço quebradiço de vidro, quando na verdade tudo o que ele quer é me foder. Seu autocontrole é como nada que eu já vi em toda a minha vida.

Notável.

Impressionante.

Admirável, na verdade.

Centímetro por centímetro glorioso, ele empurra, inalando o ar na curva do meu pescoço.

Murmurando. Verificando para ter certeza de que estou bem.

—Você está bem?

Eu estou melhor que tudo bem.

Eu estendo a mão para afastar seu cabelo, as palavras eu amo você, Sterling queimando através da minha garganta. Os sinais reveladores do meu formigamento no nariz dão ao meu cérebro o sinal para enviar água aos meus olhos.





Essas lágrimas são meus sentimentos por ele, prova tangível de que tudo entre nós é certo. Ontem à noite foi tudo pela primeira vez, e eu não poderia ter escolhido melhor.

Os olhos de Sterling se arregalam quando ele vê a lágrima deslizando pela minha bochecha.

—Por que você chorando? Scarlett...

—Estou feliz. — Eu te amo.

Ele se segura acima de mim, se aproximando. Inclina-se aqueles antebraços maciços e fortes apoiados em ambos os lados do meu rosto. Em vez de escovar a lágrima com a ponta do dedo como eu esperava que ele fizesse, ele a lambeu.

Arrastando sua língua.

Eu aperto seu bíceps.

—Mais fundo.

Eu nunca me canso de ver seus dentes inferiores se arrastarem ao longo de seus lábios inferiores, e me excita mais vê-los agora. Branco, brilhante, perfeito.

Ele empurra mais fundo. Gira a pélvis.

—Sim, assim...

—Mmm... — Minha cabeça vira para o lado, bochecha contra o travesseiro.

—Scarlett, olhe para mim—, ele diz emocionado.

Eu olho para ele.

Eu o vejo

Eu o amo.





DECIMA SEXTA-FEIRA

*Aquela onde eu chuto a bunda de outro cara
(Metaforicamente falando).*

Rowdy

Eu: Sinto muito a falta do seu rosto.

Scarlett: Eu sei, eu sinto sua falta também. Muito.

Eu: Mais uma semana vai me deixar maluco quantos dias é exatamente isso?

Scarlett: Eu não faço matemática, lembra?

Eu: Merda, isso mesmo. Eu vou ter que carregar esse time quando se trata de números.

Scarlett: Muito engraçado, espertinho.

Eu: Mas também, é verdade.

Eu: Você sabe, há uma festa na casa hoje à noite.

Scarlett: A casa de baseball? Mas eu pensei que você não deveria ter festas uma vez que a temporada começou.

Eu: Eu sei, mas alguns deles têm a cabeça nos céus - eles querem uma festa em casa de boas-vindas.

Eu me ajustei no sofá e coloquei o pau mole no meu jeans. Ele sentia falta de Scarlett tanto quanto eu, se não mais. Fazer amor com ela é o meu novo esporte favorito.

Eu: Você vai voltar? Eu quero te ver.

Scarlett: Quando?

Eu: AGORA é cedo demais? Por favor.





Scarlett: Não, agora não é cedo demais... mas eu estarei na escola por uma semana sem nada para fazer antes das aulas começarem. E eu perderia uma semana de trabalho.

Eu: Você pode me ver por uma semana antes das aulas começarem. Eu vou ficar no seu lugar.

Scarlett: Realmente? Você ficaria na minha casa?

Ela está falando sério? Eu mataria para ficar no lugar dela. Podemos brincar de casinha e praticar fazer bebês todos os dias.

Eu: sim, realmente. Arrume sua merda e volte para casa.

Scarlett: Deixe-me pensar sobre isso.

Droga, por que ela é tão sensata às vezes?

Eu corro a mão pelo meu cabelo, olhando fixamente para o meu celular, na tela, esperando que esses três pequenos pontos desapareçam e uma nova mensagem apareça.

—Por que diabos você está sorrindo?— Blake Sheffield, um dos nossos jogadores, pega um controle para o sistema de jogos no centro de entretenimento e aponta para a televisão.

—Você parece um idiota.

Merda. Eu esqueci que não estou sozinho.

Eu estive na casa de beisebol esta tarde para me encontrar com o outro capitão da equipe e alguns dos jogadores mais velhos. Então eu sentei minha bunda no sofá e estive nela desde que o topo bateu em uma garrafa de Gatorade.

Eu limpo minha boca.

—Você conhece Scarlett?





—Oh não.

—Scarlett. — Eu suspiro, tomando outro gole do líquido azul-gelo, abrindo minha garganta para que ele deslize para baixo fácil.

—Você ouviu os garotos chamando aquela garota do CockBlocker alguns fins de semana atrás?

—Sim, o que tem ela?

—Isso é Scarlett. Ela é minha namorada.

—Whoa, whoa, whoa - espere, mano. Você tem uma namorada? Desde quando? Quando diabos você começou a ver alguém? —Ele balança as perguntas rapidamente.

—Nós começamos a nos ver na noite em que eu a expulsei da casa. — Isso é tecnicamente verdade. —Aparentemente, ela gostou—, eu brinco, tomando outro gole, derrubando a garrafa e jogando-a na mesa de café. Ela bate na madeira e cai no tapete.

Sheffield me observa com expectativa.

—E?— Ele é tão curioso, querendo mais informações.

—E é isso. Eu estou lhe dizendo isso, porque se eu puder convencê-la a voltar para a escola antes, vou trazê-la esta noite. Eu não quero ficar com vergonha, e não espero que ela seja incomodada.

—Nada disso homem, claro que não.

—Nem por Ben, nem por Derek - nem por ninguém.

Ansioso para agradar, ele concorda com a cabeça enfaticamente.

—Feito.





Eu dou-lhe um olhar de soslaio. —Você sabe que vocês não devem ter mais festas, certo?

—Sim, essa foi à porra da ideia de Tag.

—Bem, se vocês nos colocarem em apuros, eu vou bater a merda fora de vocês.

—Eu sei, Rowdy, já tivemos essa conversa.

—Sendo assim estamos claros.

—Estamos claros. E eles foram liberados pelo treinador.

Bem, se o treinador sabe sobre a festa...

Eu relaxo meus ombros, afundando mais no sofá.

A porta da frente se abre e o apanhador da equipe, Dante Amado, caminha com uma garota em seu braço. Cabelos escuros e olhos ainda mais escuros, ela anda atrás dele, segurando a mão dele.

Eu reconheço esse olhar; é o mesmo que vi em Scarlett uma dúzia de vezes: incerteza, hesitação, pavor.

Eu não a culpo ela está andando em um covil de lobos, mas se ela está com Amado, ela provavelmente não é uma groupie, e ele vai cuidar dela.

Quando eles param na entrada da sala de estar, Sheffield acena para ambos.

—Oi.

Dante sacode a cabeça para o lado.

—Gente, vocês se lembram de Amelia.





Nós dois estamos olhando abertamente é difícil não lembrar. Dante nunca trouxe uma garota pra cá, não enquanto eu morava aqui, e eu teria ouvido sobre isso se ele tivesse recentemente nossos malditos amigos são intrometidos como o inferno. Curiosos como um grupo de crianças indisciplinadas.

Sheffield se espreguiça no centro do sofá, com o controle remoto nas mãos, parando o jogo. Olha a menina da cabeça aos pés, depois de novo, enrugando a testa.

—Eu pensei que você tivesse dito que o nome dela era Lucy.

A garota encontra um sorriso e depois a voz dela. Escova um longo fio de cabelo escuro.

—Não. É a Amelia. Você deve estar me confundindo com outra pessoa.

Eles formam um casal realmente bonito.

—Merda desculpe.

Os braços de Dante deslizam pela cintura dela.

—De qualquer forma, nós estaremos no meu quarto. Não nos incomode.

Nós assistimos o casal sair da sala e eu desbloqueio meu telefone.

Scarlett: O que eu vou dizer ao meu chefe?

Eu: Esqueci que você tem que trabalhar. Eu não deveria ter mencionado isso. Eu estou apenas sendo egoísta.

Scarlett: Lá vai você de novo, usando ponto e vírgula em suas mensagens de texto. Você sabe que eu não posso resistir.





**boa concordância da gramática. Gramatical? Gramática?
PORCARIA, QUAL É O CERTO?**

Eu: Ninguém sabe !!!!

**Scarlett: lol. Então... uma festa hoje a noite, hein? E você
me quer aí?**

**Eu: Não é grande coisa, Baby não se você precisa
trabalhar.**

Scarlett: Você está bem indo sozinho?

**Eu: eu? Sim. Quero dizer, eu sinto sua falta, mas o que são
mais algumas noites de se masturbar no meu quarto frio e
escuro? Tenho uma fechadura e toda a pornografia que eu
preciso.**

Scarlett: Eu digo o mesmo.

**Eu: Eu espero que você esteja pensando em mim quando
brinca consigo mesma.**

**Scarlett: Por favor, nunca mais diga brinca. Isso só me fez
morrer por dentro.**

Eu: lol desculpe.

**Scarlett: Você realmente quer ficar comigo esta semana?
Eu tenho absorventes no meu banheiro, e eu teria que
esvaziar todos os psicofármaco do meu armário de remédios.**

**Eu: Confie em mim, eu olhei no seu armário de remédios
na primeira vez que fui. Eu tinha que ver com que nível de
loucura eu estava lidando.**

Scarlett: Eu nem quero saber...

Eu: você realmente não quer.





Scarlett: Eu estou pensando... se eu sair daqui às 3:00, eu posso estar de volta às 6:30, dependendo de quantas vezes eu pare.

Eu: Isso significa que você está voltando?

Scarlett: Em uma escala de 1 a 10, quão ruim você sente minha falta?

Eu: Onze.

Scarlett: Bom, então, que outra escolha eu tenho?

—Você sabe o que? Em vez desta festa, que tal irmos a um encontro real? Gosto de jantar, ou... eu não sei, ao cinema. —Ela está tentando mudar de assunto, tentando mudar de ideia sobre a festa. Viro à esquerda no sinal de parada, virando para Jock Row. —Quero que meus amigos conheçam você - quando você estiver lá, Scar, você entrará.

— Eles cuidarão de você do jeito que eles cuidam de mim. Não tenha medo, Baby eles vão amar você.

Ela zomba, olhando pela janela. —Pare, eles não vão.

—Você está certa - provavelmente vou passar a noite toda chateado, porque as chances são que eles vão tentar bater em você.

Eu paro na casa de beisebol, estaciono meu caminhão na garagem. Está frio por incrível que pareça, mas Scarlett usa um top preto, sem mangas, tão diferente de qualquer roupa que eu já a vi, estou imaginando se alguém vai reconhecê-la hoje à noite.





—Tem certeza de que eles não vão ser... você sabe... — Ela acena uma mão delicada no ar, incapaz de terminar a frase. Não querendo ser rude.

—Idiotas?— Eu a puxo para perto. —Eu sou o maldito capitão deste time de beisebol—, eu a lembro.

—Eu mesmo digo se chegarem a agir como idiotas ou não.

Alguns deles provavelmente agirão como idiotas, com certeza.

Eles são atletas - está no DNA deles.

Estamos caminhando em direção a casa, com as mãos juntas, e tenho que diminuir meu ritmo para que Scarlett possa andar em seus saltos. São cunhas altas então ela está uns dez centímetros mais altas agora mais fácil de beijar na boca e seus olhos estão emoldurados por um revestimento escuro. Cílios de um milhão de quilômetros de extensão, cobertos de rímel preto.

Cabelos longos para baixo, grandes argolas de prata flertando com a pele em seu pescoço.

Como diabos eu tive tanta sorte?

É sério.

E antes que eu comece a falar sobre o destino e todas aquelas besteiras de amor, eu pego a mão dela, ajudo-a a subir as escadas da varanda, o vapor de nossas respirações coletivas embaçando o ar da noite.

Minha mão alcança a maçaneta da porta, mas antes que eu a abra, eu me viro para ela.

—Você acha que, uma vez que passarmos por essas portas estaremos infelizes porque não estamos sozinhos?





Sua boca torce enquanto ela olha em volta.

—Nós tivemos bons momentos aqui na varanda. É como o nosso lugar.

—Eu vou comprar esta casa algum dia, arrancar a varanda e trazê-la conosco quando tivermos nosso próprio lugar. — Nossa casa. Nossa varanda. Crianças suficientes para um pequeno time da liga.

Seus olhos se arregalam com minha menção ao nosso futuro.

Merda. Cedo demais?

Eu quero comê-la, começando com seus pequenos dedos delicados; ela tem as unhas pintadas de azul brilhante. Então eu quero beijar a ponta do nariz empinado fica mais rosa quanto mais tempo nos ficamos aqui, parados.

Eu mexo meus dedos em sua direção.

—Coloque suas luvas no meu bolso e pegue minha mão.

Ela hesita, lentamente tirando as luvas pretas uma de cada vez e as entregando para mim. Eu enfio no bolso de trás da minha calça jeans e abro a mão dela, entrelaçando nossos dedos.

Nós dois estremecemos.

—Eu tenho você, eu não vou sair do seu lado.

Scarlett revira os olhos.

—O que exatamente você acha que vai acontecer?

—Eu estou com medo de você sair e roubar a merda da geladeira.

—Eu não roubei da geladeira!— Ela bufa.





—Estava desbloqueada.

Tão fodidamente linda, mesmo irritadinha.

Eu torço meu pescoço, me inclinando para baixo, plantando um beijo firme no meio de sua boca franzida.

—Vamos.

Scarlett

A partir do momento em que entramos na casa, Rowdy é saudado como uma celebridade.

As pessoas gritam seu nome, e isso é barulhento, distrai e é detestável, se eu for honesta. Eu não conheço nenhuma das pessoas se aproximando dele, batendo nas costas dele como o messias perdido que finalmente chegou a casa. Meninas tocando-o, embora ele esteja segurando firme na minha mão.

Para ser justa, os caras também o tocam mas não é a mesma coisa.

Ele aperta minha mão antes de soltar, desliza ao redor da curva da minha cintura, envolvendo o braço em volta de mim. Puxa-me para perto. Ele enfia a enorme palma no bolso de trás da minha calça jeans como uma propaganda ruim para a década de oitenta.

Esta é a nossa primeira aparição pública como casal e estou nervosa e animada por estar aqui. Em seu braço. Do lado dele. Ainda...

—O que... está acontecendo agora?— Eu rio, estranhamente irritada com o espetáculo.

—Por que todo mundo... isso é tão estranho.





—Eu não estou aqui há semanas, é isso que está acontecendo agora. — Ele realmente tem que gritar na minha direção para que eu possa ouvi-lo. —Eles estão felizes em me ver.

Minhas sobrancelhas sobem.

—Eu sou seu líder, Scarlett—, diz ele, como se essa afirmação explicasse tudo.

—O líder deles esteve do lado de fora nas últimas oito semanas. — Reviro os olhos.

—Não é como se você fosse a qualquer lugar você estava literalmente a dez metros de distância o tempo todo.

Sua pele é mais escura do que era antes de nossas férias, a pele bronzeada saindo da sombra verde de seus olhos e o branco perolado de seus dentes. Ele deve ter aparado o cabelo hoje, porque está curto, obviamente cuidado por um profissional.

Eu penso em como eu vou passar meus dedos mais tarde.

Eu o pressiono mais um pouco, pressionando meu nariz contra sua camisa para pegar um cheiro, pálpebras fechadas tremulando. Mmm, mmm, bom.

—Ei cara—, Ben, o cara da primeira festa em casa aquele que me expulsou sobe com o punho erguido para um toque.

Eu luto para não estreitar meus olhos, mas é difícil.

Rowdy aceita, batendo de volta. —O que é Wilson?

Os olhos azuis de Ben me avaliam, tentando me reconhecer. Ele sabe que já me viu antes, mas não tem certeza de onde.

—Você vai nos apresentar?





Eu dou um passo à frente, apresentando-lhe a mão como se eu fosse uma boa senhora prestes a tomar chá na Grã-Bretanha, os dedos firmes de Sterling pressionados nas minhas costas.

—Oh, nós nos conhecemos.

Ben sorri, pegando minha mão, bombeando gentilmente, agindo como um cavalheiro. Imbecil.

—Eu sempre reconheço um rosto lindo.

—É mesmo?— Meus lábios nus e brilhantes sorriem, e pela minha vida, eu não consigo descobrir de onde esta valentona interior está vindo. Eu pensei que ficaria nervosa, ficando cara a cara com Ben.

Mas eu não estou.

Nem um pouquinho.

Ele não pode fazer sexo comigo porque eu já estou comprometida, e ele não pode me expulsar porque eu estou irreconhecível em relação à garota que ele conheceu oito semanas atrás. Meu cabelo está solto, estou usando mais maquiagem do que o normal e estou dez centímetros mais alta sem mencionar que, estou sem suéter bege.

Como resultado, Ben faz o que eu esperava de um cara como ele: ele continua me ignorando para falar com Rowdy.

Ben desloca o olhar.

—O que está acontecendo Wade - onde diabos você esteve? Eu sinto que o único lugar em que eu vi você é a academia.

—Eu estive por aí. — Rowdy ri. —Principalmente na varanda.





Ben olha para baixo, percebe o braço de Rowdy firmemente ao redor da minha cintura. Olha me de novo, me estudando mais perto.

—O alpendre? Por quê?

—Foi aí que eu conheci minha pequena gatinha fofa com covinha. — Ele se inclina e beija o topo da minha cabeça.

—Essa é uma definição híbrida que inventei—, explica Rowdy ao amigo, como se ele fosse um especialista em relacionamento.

—É um cruzamento entre bolinha e covinha. Ela adora isso.

Ele não tem vergonha.

—Eu não acho que nos conhecemos. — Ben reconsidera-me com um olhar mais crítico; ele sabe que eu sou o motivo pelo qual ele não viu seu capitão em semanas.

—Eu sou Ben.

—Scarlett.

Ele inclina a cabeça como um animal ouvindo um som à distância, meu nome processando em sua mente; Eu vejo as rodas girando como peças enferrujadas que precisam de óleo, atravessando seu cérebro.

Ele balança a cabeça lentamente, para cima e para baixo.

—Scarlett.

Uma palavra.

Apenas meu nome.

Ele sabe.

Então,





—Você está desaparecido durante a porra de um bom tempo— Seus braços se cruzam e noto que seus braços são grossos também uma característica compartilhada pela maioria dos jogadores.

—Os caras não vão gostar disso.

Ele acena em minha direção. Ugh, Que. Grande. Idiota.

Ainda segurando minha cintura, Rowdy ri.

—Você realmente acha que eu dou à mínima?

—Você deveria. — Ben me dá outro olhar.

—Sem ofensa, CockBlocker, mas eu não esperava ver você de volta aqui.

Todo o corpo de Rowdy enrijece. —Que tal você nem fodendo chamá-la assim?

Puta merda ele parece tão chateado.

—Ela não foi bloqueada da casa, Wilson. Pare de ser uma putinha insignificante.

—Desculpe, isso não vai acontecer.

—Eu sugiro que você descubra como ser legal com isso, ou vai ser uma temporada muito longa. Scarlett é minha namorada, não uma festeira aqui para foder.

Minha respiração pega ao som dele soando um pouco protetor.

Ben empalidece e depois fica vermelho.

—Namorada?

—Eu ga-ga-gaguejei?





Deus, o tom mal-humorado de sua voz é tão quente. Sarcástico e furioso, desafiando Ben a desafiá-lo mais algumas vezes. Ousadamente esperando Ben me difamar, querendo ir direto à cara dele.

Cristo está me excitando qual é o meu problema? Eu quero enfiar minha língua em sua garganta.

Eu mudo nos meus calcanhares.

—Eu tenho uma ideia, Wilson, já que obviamente você não tem nada melhor para fazer do que ficar aqui com as calças abaixadas ao redor dos tornozelos corra e traga uma bebida para minha garota.

Ele está sendo um imbecil e eu adoro isso.

—Eu não sou mais a porra de um novato—, Ben responde firmemente.

—Não, mas você pode muito bem ser. Eu não gosto da sua atitude de merda. E sabe o que mais? Você me irritou muitas vezes, e eu sou seu capitão, então você vai marchar para a porra da cozinha e fazer isso, sim? Porque minha namorada quer uma maldita água.

Eu quero rasgar suas roupas tanto agora.

Com meus dentes.

Segundos passam. A música troveja ao nosso redor.

Então, Benjamin Wilson faz o impensável: ele enfia as mãos nos bolsos e olha para o chão.

Move-se em um passo.





Dentes em um sorriso falso. —Posso pegar alguma coisa para você beber, Scarlett?

Eu mordo meu lábio inferior, fingindo indecisão.

—A água seria tão bom. Eu não sou uma grande bebedora, como você sabe.

—Água engarrafada—, a voz profunda de Rowdy instrui.

—Da geladeira.

Eu coloco uma mão em seu peito ele é tão atencioso, entrando nesse pequeno golpe.

—Oh Baby, isso soa tão refrescante, obrigado. — Minhas mãos dão alguns apertos para seus peitos; eles são legais e firmes.

Rowdy dá um tapinha na minha bunda com a palma grande, duas pequenas tapinhas.

Observamos Ben se afastar para me buscar o líquido que realmente não quero.

—Caralho, fui muito cruel?— Meu namorado resmunga.

Eu me viro para encará-lo, na ponta dos pés.

—Nós não temos que esperar por aí, não é? Você está totalmente me excitando agora.

Suas sobrancelhas escuras se erguem, as mãos deslizando até a minha bunda.

—Isso estava te excitando? Uau, você é fácil.

—Eu estou. — Eu belisco o lóbulo de sua orelha com os dentes.





—Vamos. Eu não acho que posso ficar aqui a noite toda. Eu quero ir para casa e arrancar suas roupas.

Estamos aqui há menos de dez minutos.

—Então, o que você está tentando-me dizer é: você está com tesão?

Deus eu odeio quando ele usa essa palavra.

—Sim. É isso que eu estou dizendo. E se eu tiver que ficar aqui mais um segundo...

—Shh. Não diga mais nada. — Seu indicador me silencia.

—Se minha Bebê quiser ir para casa e foder, eu vou levá-la para casa e foder sua mente, porque esse é o tipo de cara que eu sou.

Minha buceta está formigando positivamente.

—Seu lugar ou o meu?— Ele já está me arrastando para a porta como um homem das cavernas, sem o porrete e dinossauro de estimação.

—Algum lugar aonde ninguém vai te ouvir?

Eu aprendi que quando Rowdy Wade faz sexo, ele é barulhento mais alto do que eu, seus gemidos de prazer embarçosamente sujos e barulhentos. Ele jura e grunhe a cabeceira normalmente batendo contra a parede.

Tão erótico, eu poderia ter um orgasmo apenas ouvindo-o gemer.

Rowdy me solta, me agarrando pela mão.

—Vamos dar o fora daqui e ir trepar.





—Você está me vendo dormir?

A pergunta sonolenta de Scarlett vem do escuro, a única luz vinda da luz no corredor. A liguei quando fui mijar mais cedo, e o brilho suave entrava em seu quarto, lançando um filtro radiante em seus ombros lisos e nus.

Ela se levantou depois que fizemos sexo para trançar o cabelo, e agora ele cobre as costas como um cordão longo e sedoso.

É uma hora da manhã e eu não consegui dormir desde que ela fechou os olhos e se afastou há muito tempo.

Eu não sei o que a acordou, mas seus olhos estão piscando abertos, cílios tremulando como borboletas.

—O que há de errado?— Sua voz está cheia de fadiga e preocupação.

—Você não consegue dormir?

—Nada está errado. — Nada está errado e tudo está certo e eu só quero ficar aqui, me aquecendo, no modo como nossa relação é fácil.

Scarlett estende a mão para mim, deslizando seu corpo nu pelo colchão até que sua bunda está pressionada na minha frente, como se não fosse à coisa mais nociva a se fazer.

Meu pau se contorce conscientemente.

Eu deslizo meus braços ao redor dela, descansando ao longo da parte inferior de seus seios, acariciando com meu polegar, enterrando meus lábios na curva de seu pescoço.





—Eu amo quando você me toca—, ela murmura grogue. Então, quando ela levanta um braço atrás dela para acariciar a parte de trás do meu pescoço, aproveito a oportunidade para segurar seu seio na palma da minha mão. Brincando com o mamilo, respirando em seus cabelos.

—Mmm. Amo quando você me toca.

Ama.

Com carinho, acaricio sua pele. Suavemente. Amorosamente.

Sobre seu quadril, deliberadamente, lábios pressionando a carne atrás de sua orelha.

—Volte a dormir, querida.

—É tarde demais para isso. — Scarlett captura minha mão, colocando-a entre suas pernas, uma semana de sexo sem parar fazendo-a ousada.

E ela é boa nisso também.

Nós descobrimos que ela gosta de algo áspero. Gosta um pouco de puxar o cabelo, gosta por trás. Adora em cima, especialmente quando as mãos dela conseguem segurar a cabeceira da cama.

Descobrimos que, se eu chupar as mamas dela por tempo suficiente, ela goza.

Descobrimos que, se ela chupar apenas a ponta do meu pau tempo suficiente, eu gozo.

Minha ereção dura encontra sua casa entre as bochechas da bunda dela, cavando. Provocando.

Quente e difícil.





Scarlett rola.

Eu pego uma camisinha da mesa de cabeceira, rasgo a embalagem, coloco-a. Levanto-me acima dela, empurrando para dentro.

Cansada, ela observa meus olhos, mãos no meu bíceps como se precisasse me apoiar. Quando estou com bolas profundas, eu me inclino para baixo, prendendo nossas bocas juntas, os quadris girando dolorosamente devagar.

Impiedosamente devagar.

Eu choramingo, enterrando uma das minhas mãos debaixo de sua bunda, empurrando mais profundo, a ponta do meu pau batendo no colo do útero. Meus olhos rolam para a parte de trás da minha cabeça. Narinas dilatando.

A pélvis moendo.

Scarlett está embaixo de mim, mal se mexendo, exceto para gemer, inclinando a cabeça para trás e girando sua língua ao redor da minha boca. Chupa meu lábio inferior.

Fodidamente meio adormecida é o melhor tipo de foda.

Foder assim é tão bem.

Desloco meus ombros para trás, quebrando o beijo, peito pesado. —Scarlett. — Eu paro para olhar entre os nossos corpos. Abaixo meu abdômen, onde estamos conectados.

De volta, em seus olhos meio encapuzados.

Eu te amo. Minha boca molda as palavras, embora nenhum som saia. Quando eu pressiono meus lábios contra os dela, a parte do meu nariz formigando.





—Eu te amo. —

Olhos surpresos ficam enevoados, tão malditamente brega. O que realmente há de errado comigo? Eu estou seriamente prestes a chorar? Estes são meus últimos pensamentos coerentes quando começo a derramar minhas entranhas assim como estou despejando minha carga no preservativo, as palavras começam a sair da minha maldita boca.

—Estou tão apaixonado por você, Scarlett.

Seus olhos sonolentos eles são lindos, azuis perfeitos. Suave enquanto ela olha para mim, a palma de sua pequena mão segurando meu queixo, com adoração.

—Eu também te amo—, ela sussurra.

Beijo a palma da mão dela antes de baixar a cabeça, enterrando-a no ombro dela.

Ficamos assim por um longo tempo, envolvidos um no outro, nem um com pressa, meu pau gasto ainda dentro dela.

Minha melhor amiga.

Eu sou um bastardo sortudo.





CENTÉZIMA DECIMA TERCEIRA SEXTA-FEIRA

EPÍLOGO

Aquela em que regressamos para a casa dois anos depois.

Scarlett

A casa de beisebol não mudou nem um pouco - a mesma pintura descascada no tapume, as mesmas tábuas tortas, o mesmo balanço da varanda.

As correntes estão enferrujadas agora, e ainda não recebeu uma nova camada de tinta, mas está balançando para frente e para trás com a brisa, resistente e convidativa como sempre foi.

Eu sento sobre ele, os pés balançando. Dou um empurrão, deixando-me deslizar para frente e para trás. Tomo um gole da minha garrafa de água assim que um grupo de colegas sobe as escadas de madeira, suas calças justas e tops de culturas de Iowa um contraste gritante com a minha roupa: jeans e uma camisa de baseball Wade #8 preta e amarela.

Sterling tinha feito sob medida para mim, então eu seria uma WAG melhor eu tive que pesquisar no Google, afinal, sem saber que isso significava esposas e namoradas de atletas, e as dele eram grandes demais para mim.

Quando ele foi convocado - na sexta rodada, para os *Diamondbacks ele tinha uma dessas camisas feitas para mim também.

É aí que acabamos: Arizona.





Mais longe da água do que eu estava antes, mas Sterling nos comprou a casa mais doce com belas vistas para a montanha, uma piscina e cama gigante king-size. Acabei conseguindo um emprego no novo aquário que eles construíram em Phoenix, com três anos de idade, cheio de equipamentos de laboratório de última geração e alguns dos mais belos peixes de água salgada que eu já vi.

A vida é boa.

Eu amo o meu trabalho, mas não tanto quanto eu o amo, então quando eu posso viajar para seus jogos fora durante a temporada, eu faço isso, não querendo me tornar tão independente, senão perco de vista o que estamos construindo.

Nós.

Eu puxo meu casaco quente mais apertado em torno do meu corpo, aproveitando a brisa fresca soprando, quando um rosto familiar passa pela varanda do pátio lateral.

—Ei querida, onde você esteve?

O rosto de Sterling está mais velho agora e tão bonito, o sol do Arizona o bronzeando a perfeição.

—Eu estava prestes a ir procurar por você.

—O que você ainda está fazendo aqui sozinha? Eu pensei que todos estivessem lá dentro?— E eu estava aqui, esperando por ele.

—Esperando por você, eu acho. — Eu dou o balanço mais um empurrão com a ponta da minha bota. —Apreciando o silêncio.

—Você não estava sendo uma CockBlocker—para qualquer um dos jovens lá dentro, não é?

Sterling brinca.





—Ben não tentou te expulsar pelos velhos tempos, não é?

—Os dias da lista negra de Ben acabaram, querido.

Porque Sterling e eu somos lendários agora.

Todos no campus eventualmente ouviram nossa história, como eu fui trazida para a varanda por enlouquecer seus amigos, como voltei na sexta-feira seguinte e na sexta depois disso... E, de vez em quando, Sterling recebe uma mensagem de Ben Wilson - o idiota colossal que queria que eu fosse embora, que agora está acreditando no nosso relacionamento. Ben não está jogando beisebol profissionalmente, mas ele está morando com uma garota que conheceu na casa de Jock Row. Felicity apareceu em uma de suas ridículas festas vestindo uma camisa de gola alta e calça jeans, terminou a piada na sua linha de paquera terrível antes que ele pudesse, e chamou-o de babaca na cara dele.

O resto, como dizem, é história.

Ben deu uma olhada para ela e se apaixonou de verdade.

—Você está aqui porque é quieto?— Suas sobrancelhas sobem.

A música lá dentro está explodindo e o lugar está lotado, cheio de jogos de bebidas e gritos, vozes bêbadas e animadas.

Minha fala é sutil.

—Você sabe o que eu quero dizer. — Eu nunca estive louca por entrar lá dentro. Embora no regresso a casa tenha tantos alunos como os colegiais, o que iguala a taxa de consumo de menores consideravelmente na direção certa.

Algo sobre esta varanda é tudo que eu preciso.





Sterling limpa as palmas das mãos no jeans escuro das coxas, sentando-se ao meu lado no balanço. Enxuga as mãos novamente, apoiando-as nos joelhos - seus joelhos saltitantes.

Ele range sob seu peso sólido de 100 quilos, e se remexe de repente.

Minha testa se enrugava, mas não digo nada.

—É bom estar de volta, não é?

—Claro. — Mas eu não sinto tanto a falta que pensei quando saímos, provavelmente porque estamos juntos. E Sterling Wade é o homem mais engraçado, sexy e mais doce. E ele é meu.

—Você se lembra... — Sterling começa.

—Quando eu disse que compraria esta casa e arrancaria a varanda? Eu disse que iria trazê-lo conosco quando tivéssemos nosso próprio lugar.

Eu sorrio para a memória.

—Eu lembro.

—Eu fui um idiota. — Ele ri nervosamente.

—Você não pode comprar um alpendre.

Não, você não pode. Não a menos que você seja louco.

—Mas... — Ele balança a cabeça decisivamente.

—Há outras coisas que você pode fazer.

Eu inclino minha cabeça para o lado.

—Como o quê?

—Eu tenho algo para te mostrar.





Quando ele chega atrás de nós e arranca um envelope pardo do corrimão, a música corta dentro da casa, o ruído estridente morrendo em decibéis. À noite, de repente, tornando-se tranquila.

Tão estranho.

Eu não vi o envelope quando me sentei mais cedo, mas Sterling está abrindo o selo e puxando seu conteúdo. Levanta uma placa retangular banhada a ouro.

Entrega-me.

Inclino-o de forma a captar o suficiente da luz fraca para ler:

***NESTE LOCAL, DA UNIVERSIDADE DE IOWA, O
INTERBASESTERLING —ROWDY— WADE (CLASSE DE '18)
CONHECEU E SE APAIXONOU POR SCARLETT REGINA RIPLEY.***

—O que é isso?

Sterling limpa a garganta.

—Eles estão pendurando aqui, ao lado da porta da frente.

A placa está suspensa entre as minhas mãos, o metal brilhante e novo.

Simbólico.

—Os caras vão pendurar aqui fora?— Eu olho para a inscrição novamente, mordendo meu lábio inferior. Meu Deus, ele é adorável.

—Esta é seriamente a coisa mais doce que eu já vi em toda a minha vida.

Eu o adoro e seu rosto adorável e sexy.





Eu inclino meu torso, apertando minhas mãos atrás de seu pescoço grosso, plantando minha boca firmemente na dele. Sussurro:

—Você é o homem mais bonito da terra, e eu juro que poderia te comer.

Sterling gentilmente remove minhas mãos de seu pescoço. Firma-se. Respira fundo, de frente para mim enquanto eu balanço para frente e para trás no balanço.

—Eu nunca... — ele cai em um joelho.

—Fiquei de joelhos.

Eu reviro meus olhos; que coisa estranha de se dizer.

—O que você está fazendo no chão?

Em vez de ficar em pé como eu esperava, ele inspira profundamente.

Quando ele fala, é rouco.

—Scarlett, eu te amo.

Eu aceno com a cabeça, franzindo a testa.

—Eu também te amo.

As mãos gigantes que estavam em todo o meu corpo esta manhã, me fazendo gemer, estão alcançando o bolso de sua jaqueta da equipe Diamondbacks, dedos grandes segurando uma caixa de veludo preto.

Respiração me escapa.

—Nunca fiquei tão nervoso desde a abertura da temporada—, ele brinca, com a voz rouca, parecendo apavorado.





Sterling pode ser intimidante para a maioria das pessoas uma bunda linda e imponente, mas ele é a alma mais romântica que já conheci.

Sua cabeça está curvada, respirando de forma instável. Solto um suspiro estremecido quando aquelas mãos gigantescas se agitam, abrindo a tampa, os dedos tremendo; um anel de diamante solitário espumante repousa sobre uma almofada de cetim, cintilando sob as luzes difusas da varanda.

—Eu nunca fui noivo comprometendo-me a casar.

Minha própria palma cobre minha boca como nos filmes minhas pernas trêmulas segurando o balanço firme.

—Eu te amei desde o minuto em que coloquei os olhos em você, Scarlett. Eu te amo, então eu estou te perguntando aqui, na frente de todas essas testemunhas... —Ele gesticula em direção à casa, onde uma festa inteira cheia de pessoas tem seus rostos pressionados contra o vidro da janela da sala de estar.

O riso borbulha dentro do meu estômago.

—Você prefere sofrer uma vida inteira sem mim ou casar comigo e ser minha esposa?

Eu caio de joelhos ao lado dele. —Eu quero casar com você e ser sua esposa.

Quando nossas testas se juntam, Sterling tira a caixa de veludo e deixa cair no chão, cobrindo meu rosto. Beijando-me sem sentido na varanda da frente onde nos conhecemos. Ele engasga e diz:

—Vamos nos casar bem aqui.

Eu puxo seu rosto. —Uh, não vamos nos antecipar. Temos muito tempo para nos preparar.





—Vamos lá, querida, seria tão divertido.

Sim, para ele e seus amigos de beisebol.

Alguém dentro bate na janela, e nós olhamos para cima para ver Ben Wilson acenando para nós.

—O que ela disse ?!—, ele grita através do vidro.

Sterling olha para mim, se atrapalha e procura ao redor do chão pelo anel.

Arranca a caixa de lá e a reabre, removendo o pequeno anelzinho aninhado no interior.

Desliza para o meu quarto dedo.

Eu viro para um lado e para o outro, deixando que a luz apareça enquanto nós dois admiramos como ele se encaixa perfeitamente.

Ele aperta minha mão e a segura para todos na casa verem.

—Ela disse sim, porra!

Os gritos indisciplinados entram em erupção e a música explode de volta, explodindo mais alto do que antes, com a bebida fluindo livremente. Eu vejo quando alguém sacode uma garrafa de champanhe dourada, estala a rolha e a detona por toda a multidão dançando no centro da sala.

Ah caralho.

Eu olho a cena duvidosamente. —Esse andar vai entrar em colapso até o porão.

—Sim, talvez não devêssemos nos apressar para entrar ainda.

Ele é muito sábio.





E muito meu.

Para sempre.

—Nós gostamos melhor daqui de qualquer maneira—, eu indico.

—No nosso lugar.

Nós nos encontramos novamente, lábios se tocando.

—Eu amo muito você, pra caralho.

—Eu também te amo.

—Além disso, você é o melhor cara com quem já dormi.

FIM

